PROCESSO Nº 24383 ANO 1986

24.840

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO Nº 24383

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRIQUE

PROCEDÊNCIA: MAIRIÚQUE

DATA: 21/01/86

REPARTIÇÃO:

Nº DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairique.

Capa refeita em 30/06/2000 SG.

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 24383/86

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	21/01/86	Técnico responsável	arqto Carlos Lemos
Posse atual da documentação	Condephaat	Setor	STA

Data Prevista para Encerramento	

Processo apensado ao processo n.º	314/84	Processo de referência	

INTERESSADO

	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.	X	Poder Público.
Nome	Câmara Municipal de Mairique				
RG / CNPJ		Telef.		CEP	
Ender.		Bairro			
Mun.	Mairique			UF	

LOCAL

Ender:	R. Luís Mateus Maylosk		
Bairro:		N.º do contribuinte	
Município	Mairinque	Município cód. n.º:	

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações	X	Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	X	Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração		Outro (especificar abaixo)
Outro:							
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)							

OBJETO

	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
X	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

São Paulo, 09 de agosto de 2001

Assinatura

CEP 18.120-000

2

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ Nº 00114

INTERESSADO CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE.

DATA 26/09/84.

DESCRIÇÃO Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FERASA no municipio de MAIRINQUE.

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO MAIRINQUE.

3

PROCESSO N.º SC 00314 ANO 1984

Secretaria de Estado da Cultura

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

PROCEDÊNCIA:

DATA: 19.01.84

ASSUNTO: Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no municipaio de MAIRINQUE

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Mairinque, 22 de novembro de 1983.

Ofício nº 01-467/83

Excelência,

Solicitando e agradecendo a fineza da atenção de Vossa Excelência a respeito, estamos encaminhando cópia do Requerimento nº 116/83, de autoria do Vereador Paulo Assini Jr., aprovado nesta Casa em sessão realizada no dia 16 último.

Reiterando os protestos de nossa elevada estima e consideração, subscrevemo-nos atenciosamente.

GERALDO XAVIER DE LIMA
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor
Dr. André Franco Montoro
DD. Governador do Estado de São Paulo
SÃO PAULO - SP

Recebido na ATG
em 3/11/83
às 12 horas
Encaminha-se à
D.E., data supra

5

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Requerimento nº 116 /83

Sr. Presidente

Srs. Vereadores

Considerando o valor histórico e cultural da Estação da Fepasa em Mairinque, pois foi a 1ª obra de concreto armado do País.

Considerando que com a implantação de novas linhas de suburbios a referida Ferrovia vem procedendo reformas que tem mudado totalmente as estações é que,

Requeiro a mesa, ouvido o plenário que seja oficiado ao Exmo Sr. Governador do Estado, Exmo Sr. Secretário da Cultura, Exmo Sr. Delegado da Cultura da IV Região Administrativa solicitando dos mesmo o tombamento do prédio da Estação pelo Patrimonio Histórico e a sua consequente conservação e não se permitindo alterações no prédio, que se oficie tambem a todos os clubes de serviços, Loja Maçônica, Clubes Esportivos e outras entidades que representem uma parcela da Sociedade solicitando das mesmas Ofícios de apoio a essa iniciativa.

Sala das Sessões, 16 de novembro de 1.983

Paulo Assini Júnior - Vereador.

Aprovado

16/11

6

GABINETE CIVIL DO GOVERNADOR

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

DE/Despacho nº 5915/83-ATG

PAPEL: Ofício nº 01-467/83, de 22.11.83

ASSUNTO: Encaminha cópia do Requerimento 116/83, solicitando o tombamento do prédio da Estação da Fepasa pelo Patrimonio Histórico.

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

De ordem superior, encaminhe-se à Secretaria da Cultura.

Gabinete Civil do Governador, 01.12.83

JOSÉ EDUARDO DE BARROS POYARES
Assessor Chefe - ATG

PA/nc

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

6

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5

do Processo n.º 00314/ 84 (a) nbl

Interessado CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de MAIRINQUE

Ao CONDEPHAAT, para exame e manifestação.

G.S., 24.01.84

CLÁUDIO TUCCI
Chefe de Gabinete

MMO/ds

Ao STCR para manifestação
S.P. 21.02.84

AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em Exercício

50.000 - XI-979

Impr. Serv. Gráf. SICCT

8

7

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- CONDEPHAAT-

São Paulo, 22 de dezembro de 1983

OFÍCIO/STOR Nº 455/83

Prezado Senhor

Em resposta ao Ofício Nº [illegible], através do qual nos encaminha solicitação da Câmara Municipal de Mairinque para abertura de processo de tombamento da Estação da [illegible] de Mairinque, devemos informar que nos solidarizamos à intenção manifesta de preservação de tal edifício de reconhecida importância documental do período pioneiro da emprego do concreto armado.

Solicitamos no entanto que tomem as providências explicitas na Ordem de Serviço X-[illegible] que enviamos [illegible], sem as quais a abertura de guichê de tombamento não poderá ser encaminhada.

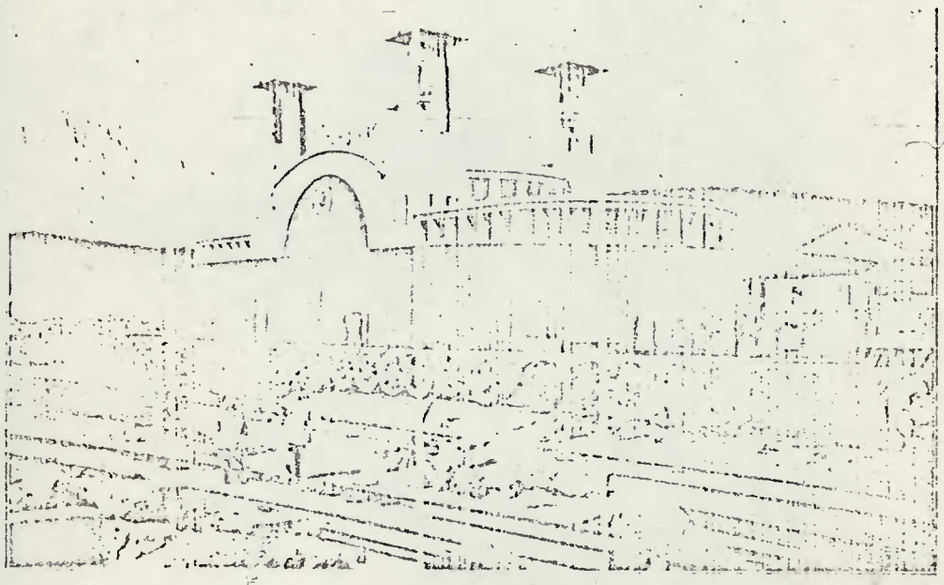
Sem mais para o momento.

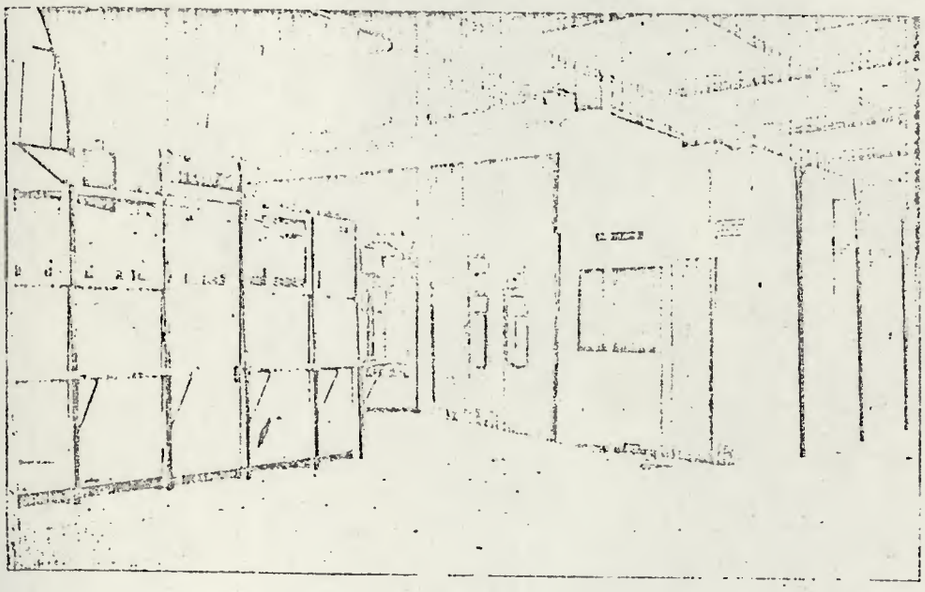
Atenciosamente,

MARCOS JOSÉ CARRILHO
Diretor Técnico Substituto

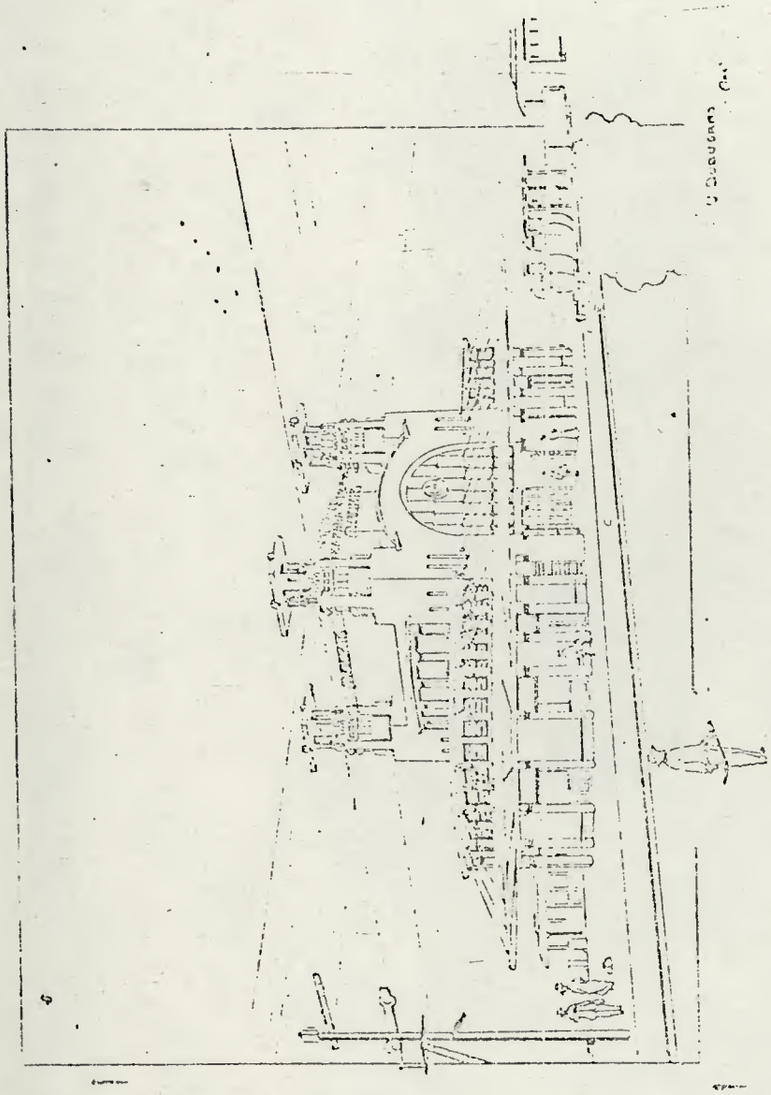
Ilustríssimo Senhor
Dr. GERALDO XAVIER DE LIMA
D.D. Presidente da Câmara Municipal
PREFEITURA MUNICIPAL
MAIRINQUE (SP)

9





Revista Polytrecnica - nº 22 - Junho - agosto de 1908
IV volume pg. 185



A estas
bugras, cujos
mente notav
quer encarne

Como
ciosa applica
chamado a r
a constituiçã
capaz de di
supportar te
cinge a gare

A con
plicidade de
na armadura
de vedo, cob

Ainda
sideravel, in
e ainda que
e effectuada
o maior me

UMA ESTAÇÃO MODELO

Estação de Mayrink, na E. de F. Sorocabana, projectada e executada pelo architecto V. Dubugras.

A estação de Mayrink, trabalho do insigne mestre Victor Dubugras, cujos planos acompanham esta nota, é uma obra absolutamente notavel, quer considerada sob o ponto de vista constructivo, quer encarada pelo seu aspecto architectural.

Como construcção, offerece o edificio o exemplo da mais judiciosa applicação do cimento armado, que, nes e caso particular, foi chamado a resolver importante difficuldade de fundação, permittindo a constituição de toda a obra em um bloco unico, indeformavel, capaz de distribuir o seu peso attenuado sobre o peior terreno, de supportar todas as vibrações provenientes do trafego intenso que cinge a gare e de desafiar indefinidamente a degradação pelo tempo.

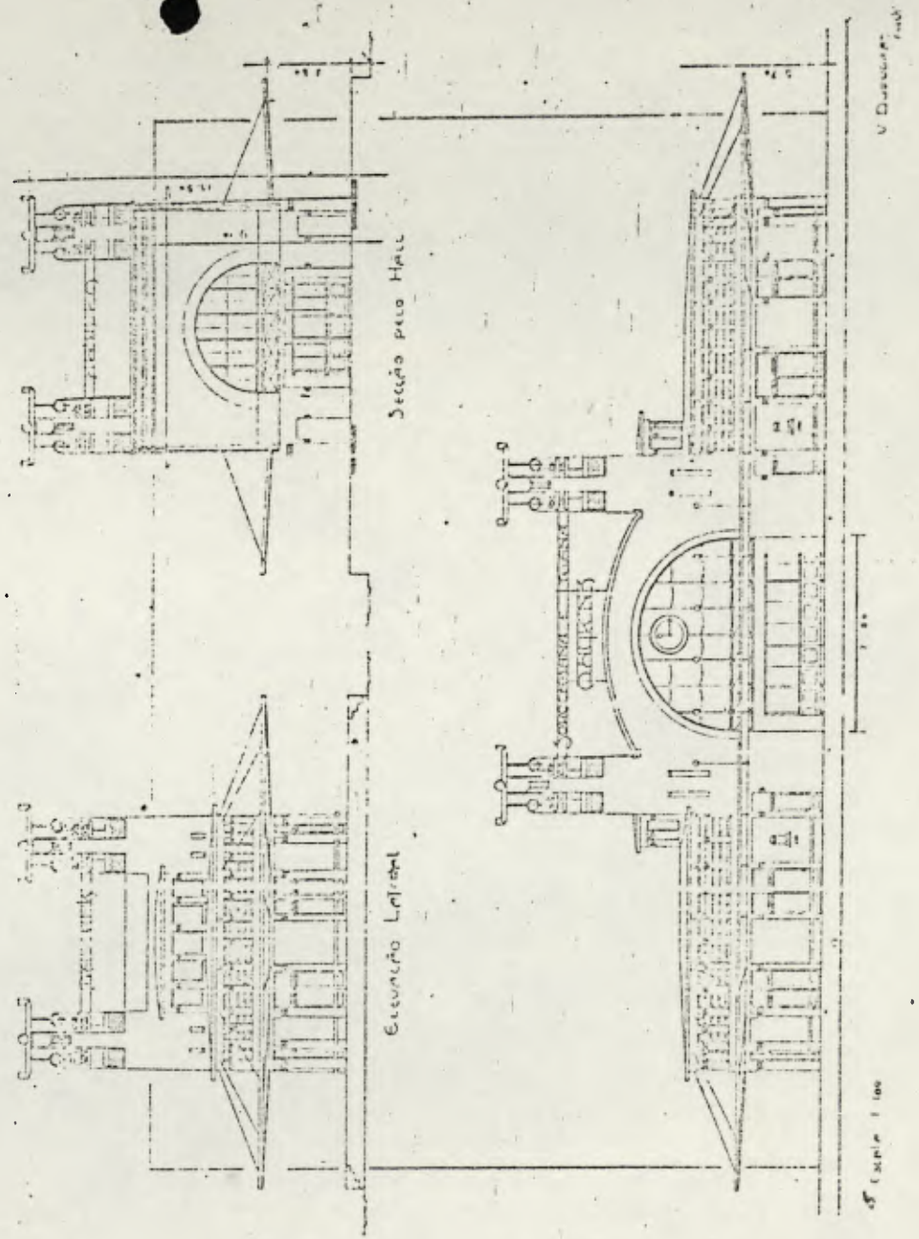
A construcção, como se verá adiante, é de uma grande simplicidade de recursos, baseando-se no emprego de trilhos usados na armadura ou esqueleto resistente e do *métal déployé* nos pannos de vedo, coberta, etc., sendo tudo *betonado* pelos processos correntes.

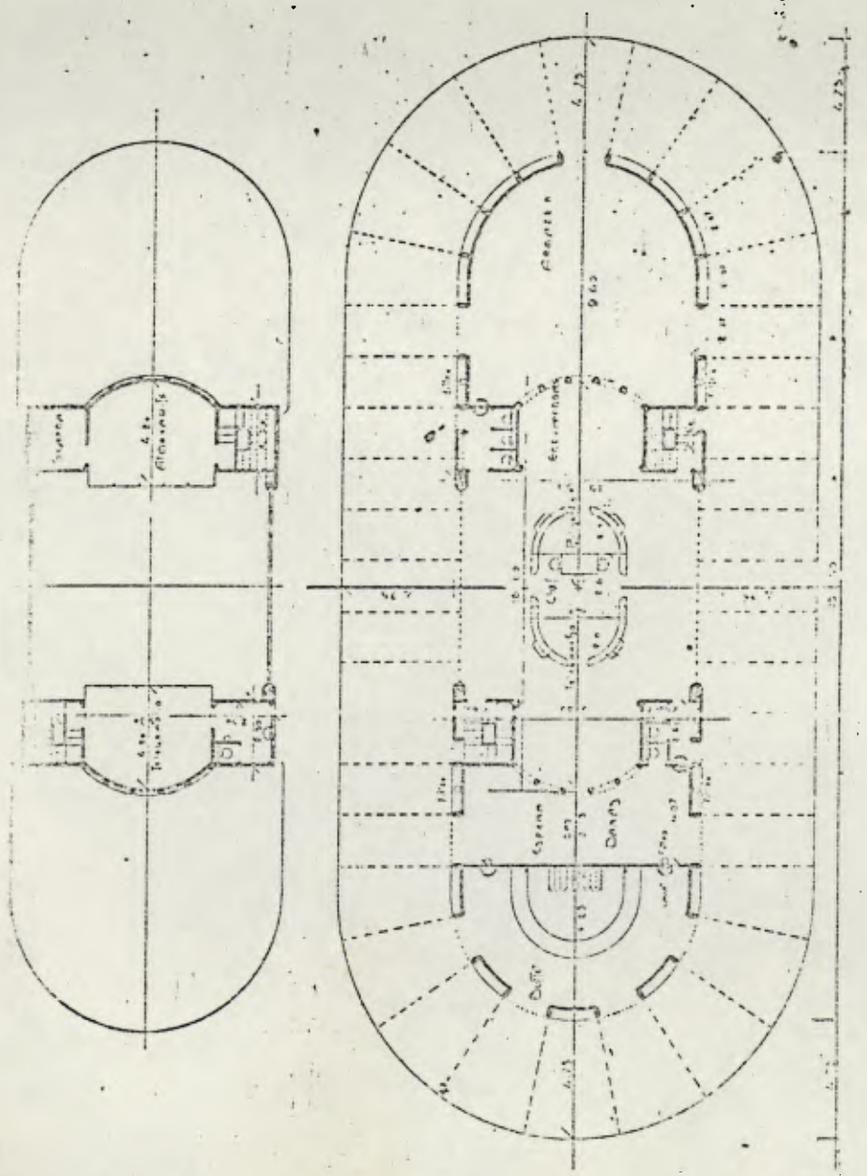
Ainda que seja este o primeiro exemplo de um edificio consideravel, inteiramente executado em cimento armado, entre nós, e ainda que a sua construcção tenha sido superiormente planejada e effectuada com a maior perfeição, não reside nisso, a nosso vêr, o maior merito da obra interessantissima do Prof. Dubugras.

O que faz com que vejamos no seu trabalho um verdadeiro modelo de estação de segunda ordem — modelo que quizéramos ver repetido em todas as nossas ferro-vias para o conforto dos que viajam pelo interior e não encontram, na monotonia de suas jornadas, senão estações acanhadas, feias, sem hygiene e sem commodidade — não é pois a sua construcção, mas sim a admiravel disposição do seu plano geral, cheio de bom senso e de simplicidade e mais ainda, e sobretudo, a originalidade, a elegancia, a sobriedade da sua composição architectonica.

A simples inspecção do plano geral mostra com que intelligente cuidado são dispostos e distribuidos os seus diversos elementos; na disposição da plataforma de embarque, que circunda o edificio, facilitando as baldeações e o movimento de passageiros, no arranjo do grande hall central, confortavel e alegre, onde os viajantes têm ao seu immediato alcance todos os serviços essenciaes de compra de bilhetes, telegrapho, despacho, etc., pondo em franca e larga communicação as duas plataformas de embarque, em todos os menores detalhes de disposição revela-se, nessa planta perfeita, o espirito pratico que distingue sempre a concepção esclarecida do nosso caro mestre.

A composição geral externa do edificio é, sobretudo, extremamente original e feliz. O corpo central que se eleva em hall, largamente illuminado pelos grandes pannos envidraçados em arco pleno; os dois corpos secundarios semi-circulares vasados por grandes portas e pela serie de pequenas frestas em venezianas; os corpos superiores em *bow-window*, adossados ao hall; o alpendrado elegante e leve, que circunda todo o edificio, estendendo o seu abrigo acolhedor sobre a gare e, mais curiosos que nenhum outro elemento, os interessantes torreões que se elevam aos cantos do corpo principal, tudo se ajunta e se completa naturalmente, sem esforço, compondo um conjuncto cheio de originalidade, de elegancia e de vivacidade, conjuncto que revela toda a simplicidade da disposição interna, que trae á primeira vista toda a distribuição, cheia do exterior; do interior confortavel, arejado e claro; conjuncto que [illegible] inteireza e unidade perfeitas, na simplicidade da sua ordem quasi geometrica, lembra desde logo o material novo de que [illegible] a obra — o cimento armado, que fal-a effectivamente inteira, inevitavelmente simples em suas linhas de composição.





E Sorocabana e Ituana estação Mayrink

E, se em conjuncto a composição exterior é original, raciocinada, elegante e simples, adaptando-se á maravilha ao material empregado, resultando logicamente do novo recurso de construcção utilisado, mais se accentua ainda essa inestimavel qualidade de bom senso e de sinceridade, na composição dos detalhes: os quatro torreões engenhosamente utilisados como torres de connexão e distribuição das linhas telegraphicas, com os seus chapeus achatados em plataformas intencionalmente balançadas até o exaggero, com os seus montantes de ferro forjado, ligeiros e elegantes, bem ligados ao concreto a que se prendem, a serie de pequenas janellas dos corpos lateraes e dos *bow-windows*, na singeleza do seu desenho simplesmente cortado em fórmas facilmente exequiveis, a simplicidade da perfilação de todas as molduras, tudo, em summa, lembra o material de que se lançou mão e o relativo methodo de construcção, que não permittem, senão artificialmente, a applicação postiça dos estafados motivos de decoração, tão facilmente trabalhados no misero reboco das nossas edificações ordinarias...

A bella composição do Sr. Dubugras tem, sobre todos, este grande merito — o de convencer da possibilidade de fazer bella uma obra de cimento armado os descrentes da esthetica do novo systema de construcção, os que acreditam que o unico meio de tornar attrahente uma obra executada com esse material é esconder a natural rigidez geometrica das fórmas que decorrem da construcção mesma, fazendo-a desapparecer sob successivas camadas de emboço e reboco, que docilmente se deixam modelar na mais abominavel pastellaria e sobre as quaes se póde commodamente applicar toda a hedionda serie dos *motivos feitos*, inexpressivos e impessoaes, que se encontram até catalogados nas officinas de estucadores.

A simplicidade do methodo esthetico a que recorre o architecto na composição da sua linda gare, a facilidade e naturalidade da ordenança das suas fachadas, não são, entretanto, senão apparentes e não excluem, pelo menos para quem não possuir as superiores qualidades de artista do distincto mestre, um penoso trabalho de raciocinio e uma ponderação muito justa do novo methodo de construcção, de que deve decorrer necessariamente todo o effeito architectural, quer do conjuncto, quer da decoração elementar da obra. E para mostrar que não é facil chegar a uma composição tão racional, tão elegante e apparentemente tão expontanea e

facil. para accentuar todo o merecimento desta bella construcção, basta lembrar o deploravel aspecto das edificações em cimento armado que se alastram pelos Estados Unidos e pela Italia, pela Inglaterra e pela França, recordando particularmente as casas em *cimento semi-armato* de Alzano di Sopra e a memoravel casa do engenheiro Hennebique, em Paris — em que, ora se descura inteiramente do effeito architectonico, tratando apenas da parte constructiva e utilitaria, ora, como no caso da Villa Hennebique, se sacrifica todo o effeito decorativo; afogando a construcção de cimento armado em uma imitação ridicula e complicada de alvenaria de pedra....

E' que é effectivamente difficil escapar á insensivel repetição das velhas normas de composição, adaptar-se a um material inteiramente novo, seguindo unicamente as indicações do bom senso, procurar uma composição geral e uma decoração inspiradas na propria construcção, chegando, emfim, a uma obra original, intelligente e bella... E essa é precisamente a difficuldade que supera magistralmente o insigne architecto, que nos dá com a Estação de Mayrink um brilhante exemplo a seguir, no caminho da rehabilitação esthetica do cimento armado, tão cedo e tão injustamente condemnado como coisa fundamentalmente desgraciosa e feia...

P. J.

Durante a Superintendencia do Engenheiro Alfredo Maia, completando a reorganisação administrativa desta Estrada, executaram-se, entre os melhoramentos, numerosas obras technicas como sejam: rectificações racionaes do traçado das suas linhas, a grande plataforma da Estação São João, construcção de Estações animando pittorescamente os pontos de parada e offerecendo commodidades e certa preoccupação de esthetica, que os viajantes não costumam achar nas nossas Estradas de Ferro, geralmente preenchendo um fim apenas utilitario.

Mayrink é ponto de baldeação para a Linha Ituana, por tanto uma Estação ilha, com serviço identico para ambos os lados do linario.

Nestas condições o edificio offerece facil e directa circulação pelo Vestibulo Central e por uma larga Varanda que abriga o perimetro total. Neste Vestibulo está situado todo o serviço entre funccionarios e o publico, comprehendendo Gabinete [illegible]fe, Venda de bilhetes, Despacho de Telegrammas. Ainda dahi, ingressam as [illegible]as na Sala de Espera, estando no lado oposto o despacho de encommendas, [illegible]omo as latrinas e mictorios, situados em pontos diagonalmente extremos, em [illegible]upos. De modo que o Publico, atarefado em rapidos instantes, desempenha-se [illegible]raçadamente, offerecendo-se lhe á vista, o que lhe é necessario.

Num extremo do Edificio está situado o Buffett e do outro o Armazem de bagagens. O Buffett está provido de uma adega, facilitando bebidas frescas — tão procuradas nas Estações.

O serviço de Telegrapho da Estrada, consideravel neste ponto, está isolado no sobrado.

A hygiene é satisfactoria, offerecendo sete latrinas, sete mictorios, lavatorios, escarradeiras e reservatorio de agua filtrada, construido em paredes duplas de cimento armado para obter agua mais fresca. Uma bacia annexa, de lava esmaltada e torneira permitte lavar varios copos, ahi disponiveis, substituindo a classica caneca de folha.

As paredes do W. Closet são revestidas de vidro «civer» de juntas perfeitas, os tabiques divisorios são isolados dos muros, tendo apenas, nestes, pontos metalicos de retenção. O pavimento é de ceramica vermelha, hexagonal, de Marseille. Os encanamentos apparentes são de cobre.

A Sala de Espera das Damas têm as paredes revestidas de placas de vidro e ornamentadas de um friso de paineis de photographias de pontos interessantes da Estrada.

Todo o envidraçamento é de vidro cathedral verde claro dando uma luz interna agradavel e ao exterior um tom harmonico com a cor geral das paredes. Estas no interior foram ligeiramente coloridas num tom violaceo.

O edificio é situado sobre um aterro, sendo o solo natural em forte declive, muito compressivel e em camada profunda. Nestas condições o cimento armado, de que é inteiramente construido o edificio, offerecia tentativa seductora.

A estructura é composta de trilhos inutilizados metal expandido e concreto na proporção de 350 k cimento Lonquety, 400 lit. de areia e 800 lit. de pedregulho de Tieté, ambos lavados.

A fundação é composta de uma lage de uma secção media de 0m14 por 1m00 de largura, armada de dois trilhos longitudinaes e de ferros velhos inutilisaveis, transversalmente.

Os corpos lateraes são constituidos de asnas de trilhos de 9 k. partindo da lage da fundação e fechando em arco — formando nervuras apparentes equidistantes de 2m07 que sustentam a cobertura — em terraço. Os intervallos são de paredes em paineis de metal expandido N.º 15 de uma secção variavel de 0m05 a 0m08.

Os torreões que recebem os fios telegraphicos são compostos de trilhos, nos angulos, ligados por lages de 0m05 de secção, de metal expandido N.º 15 e concreto. A parte superior, cylindrica, constitue reservatorio de agua de 3 M³ cada um os quatro ligados entre si por tubos. O coroamento é uma lanterna envidraçada.

A cobertura do Hall, de um vão de 10m00 é de um só berço de uma secção de 0m05, no centro e 0m07 nos encontros, metal expandido N.º 4 e nervuras de um trilho de 9 k equidistantes de 2m50.

O edificio é illuminado a acetyleno, gaz distribuido em toda a Villa operaria e officinas — porém existem dentro dos muros, encanamentos completos para electricidade.

A cobertura da Varanda é composta de chapas de ferro galvanisado, ondulado, de 10 k. por M² sustentadas por trilhos de 9 k e um tirante de ferro redondo de 10 m/m. O vão abrigado é de 5m50.

O Pavilhão da bilheteria é constituido de ferros T de 0m05 e paineis de cimento armado de 0m03 de secção e metal expandido N.º 1. Os caixilhos são de movimento vertical e vidro opaco no inferior.

O reboco exterior é de cimento branco Lafarge e areia grossa, obtida depois de duas peneirações, offerecendo assim um grão homogeneo.

A construcção foi levada a cabo com o pessoal das officinas da Locomoção da Companhia Sorocabana.

O envidraçamento, disticos em placas de vidro, mesa do Buffet foi da Casa C. Sorgenicht.

* * *

Foram abastecidas de agua de mananciaes muitas estações, assim como de installações de esgotos com fossas septicas. Em Mayrink particularmente, a bem dos seus operarios foi installada completa rede de esgotos com a epuração biologica desses materiaes. Esse serviço foi dirigido pelo Eng. Bernabé Queiroga. Consta de tres partes. Um primeiro tanque, fechado subdividido em compartimento onde se effectua a primeira phase de transformação anaerobica, passando automaticamente para um segundo reservatorio, aberto, onde começa a segunda phase de transformação ou mineralisação do effluente; passando, a esse fim, sobre leitos, compostos de residuos de forja, que servem de suporte aos microbios aerobicos e seguindo d'ahi por um estreito e longo canal, aberto, até o ultimo tanque, composto de varios leitos bacterianos, sobrepostos, no mesmo prumo, tambem com suportes dos mesmos residuos de forja, onde se termina a oxidação, sahindo já, com aspecto crystalino e correndo, inocuo, para um pequeno riacho.

Esta installação pode tratar 40 M³ por 24 horas, de materias de esgotos.

A construcção foi tambem de cimento armado.

A PURIFICAÇÃO DAS AGUAS

O titulo acima comprehende vasto campo de estudo e de experiencias, onde se pode exercitar a actividade e o saber de chimicos, bacterologistas e engenheiros, e ao qual não quadram os limites estreitos d'este artigo. O intuito aqui é considerar apenas theoricamente o effeito mecanico dos apparelhos de purificação das aguas sobre os sedimentos que ella contem, e o modo de conduzir as operações, de accordo com trabalhos americanos recentes.

SEDIMENTAÇÃO

A sedimentação tem por fim clarificar as aguas, deixando que naturalmente precipitem as particulas solidas em suspensão no liquido.

Faz-se por dous processos: intermittente e continuo.

Consiste o processo intermittente em encher tanques ou bacias destinadas a esta operação com a agua sujeita ao tratamento; em deixar que ahi repouse por determinado tempo, durante o qual as particulas solidas em suspensão n'agua, sob a dupla influencia da gravidade que as obriga a descer e da viscosidade que as retem, precipitam no fundo; e em vasar por decantação o liquido clarificado.

Operando pelo progresso continuo, a agua carregada de sedimento entra em um dos extremos da bacia e sahe no outro clarificada e expurgada das particulas solidas que precipitaram na travessia do apparelho.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do P. CONDEPHAAT n.º 0314 / 84 (a).....

Interessado

Assunto Requerimento 116/84-Tombamento do Prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Senhor Diretor Técnico

Igual solicitação enviada ao Governador do Estado pelo presidente da Câmara Municipal de Mairinque, Sr. Geraldo Xavier de Lima, foi enviada a este CONDEPHAAT.

Juntamos a este processo cópia da resposta enviada ao mesmo, na qual nos solidarizamos à intenção de preservação da Estação Ferroviária de Mairinque, de reconhecida importância e solicitamos o cumprimento da Ordem de Serviço 1-81, que estabelece a documentação necessária à abertura de Guichê de tombamento.

Juntamos ainda, cópia de ofício enviado à FEPASA solicitando informações sobre os planos de reformas para aquele edifício.

A reposta a esta consulta , recém-recebida nos revela que se pretendem obras de grandes proporções; estas obras devem ser realizadas criteriosamente a fim de não comprometerem a unidade arquitetônica do edifício.

Anexamos minuta de resposta à FEPASA através da qual solicito que o CONDEPHAAT acompanhe os procedimentos futuros relativos à reforma da estação e que se estabeleça com presteza um funcionário com o qual possamos contactar.

Anexamos ainda cópia do artigo "Uma estação modelo" da revista Polytecnica nº 22-junho-agosto de 1908, que trata da então recém-construída estação, material obtido em nossas pesquisas.

Sem mais para o momento, era o que tínhamos a informar.

STCR, em 20 de março de 1984

Silvia Ferreira Santos

SILVIA FERREIRA SANTOS WOLFF
Arquitetá

16

FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A

0780/GAB/0543 /4. São Paulo, 24 de fevereiro de 1984.

A ARQ. SILVIA P/ conhecimento e encaminhamento
13/03/84

Senhor Diretor,

Ref.- Ofício STCR nº 457/83, de 22/12/83.

Servimo-nos do presente para acusar o recebimento do epigrafado, através do qual foram solicitados informações a respeito da reforma da estação de Mairinque.

Sobre o assunto, incumbidos pelo Senhor Diretor Presidente, cumpre-nos informar a Vossa Senhoria que a restauração da referida estação é de grande vulto, sendo necessária a reparação geral dos banheiros, troca de todo o revestimento do prédio, assim como da cobertura da plataforma, substituição de todo o sistema de condutos de águas pluviais e sua pintura geral.

Por oportuno, cabe-nos esclarecer que no caso específico de Mairinque a Unidade Regional 1, desta ferrovia, está providenciando a reparação na medida do possível, estando previsto no Plano de Investimento de 1984, verba para reparação de várias estações, inclusive Mairinque.

Renovando os nossos protestos de elevada estima e consideração, subscrevemo-nos,

atenciosamente,

MARCELLO ALVES DE ABREU
Chefe do Gabinete da Presidência

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
MARCOS JOSÉ CARRILHO
MD. DIRETOR TÉCNICO SUBSTITUTO
CONDEPHAAT
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39
01009 - CAPITAL - SP

CFC - 1005

n8

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 22 de dezembro de 1983

OFÍCIO/STCR Nº 257/83

Prezado Senhor

Tendo em vista o valor documental do período inicial do emprego da técnica do concreto armado, que têm a Estação Ferroviária de Mairinque, vimos manifestar nosso interesse em sua preservação.

Nesse sentido gostariamos de lhes solicitar informações sobre a eventualidade de serem efetuadas reformas ou adaptações neste edifício.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

MARCOS JOSÉ CARRILHO
Diretor Técnico Substituto

Ilustríssimo Senhor
DR. CIRO ANTONIO DE LAURENZA
D.D. Presidente da FEPASA
Rua Barra Funda, 930
SÃO PAULO (SP)

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 20 de março de 1984

OFÍCIO/STCR Nº 046/84

Prezado Senhor

Acusamos o recebimento de seu Ofício nº 0780/GAB/0543 /84, através do qual gentilmente nos informa , que estão previstas para o presente ano obras de reforma para a Estação de Mairinque.

Há neste CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, solicitação da Câmara Municipal de Mairinque para tombamentp deste edifício, encaminhada a este Conselho através do Gabinete Civil do Governador do Estado.

Tendo em vista esta solicitação e o fato de que se trata de obra arquitetônica de reconhecida importância no panorama da arquitetura moderna brasileira, vimos solicitar os préstimos da FEPASA a fim de que o CONDEPHAAT acompanhe os procedimentos futuros relativos ao projeto e execução da obra de reforma, que conforme o Senhor bem apontou é obra de grande vulto.

Com o objetivo de que a referida reforma chegue a bom termo sem descaracterizar a unidade arquitetônica do edifício permito-me sugirir que se estableça com brevidade em contato entre os técnicos que tratarão da questão.De nossa parte já está designada a Arq. SILVIA FERREIRA SANTOS WOLFF, que se encontra ao dispor da FEPASA para futuros esclarecimentos.

Impresso na Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

OFÍCIO/STCR Nº 046/84

Com nossos protestos de estima e consideração, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

MARCOS JOSÉ CARRILHO
Diretor Técnico Substituto

Ilustríssimo Senhor
Dr. MARCELO ALVES DE ABREU
D.D. Chefe do Gabinete da Presidência da FEPASA
Praça Julio Prestes, 148
SÃO PAULO (SP)

Impresso na Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do Proc. SC. ..... n.º 00314/84 ..... (a) .....

Interessado: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto: Requerimento 116/84-Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de MAIRINQUE.

Senhor Diretor Técnico

A Estação Ferroviária de Mairinque é um dos monumentos mais respeitáveis e portanto digno de preservação no Estado de São Paulo. Obra pioneira no uso de estrutura de concreto armado é também uma das obras mais representativas do seu autor, arquiteto Victor Dubugras.

Por estas razões cumpre tomar em caráter de urgência, medidas para o tombamento desta Estação enquanto se formalizam as solicitações contidas no Ofício/STCR nº-455/83, dirigido ao Dr. Geraldo Xavier de Lima, Presidente da Câmara Municipal de Mairinque, já que nos parece iminente o perigo de sua descaracterização através de reformas.

STCR/., em 10 de setembro de 1984.

BERNARDO JOSÉ CASTELLO BRANCO
Chefe de Seção de Projetos

Ao arquiteto Hugo
para proceder aos estudos
tendo em vista o tombamento.
17/09/84

Senhor Diretor Técnico

Face as diversas manifestações anteriores, caracterizando a importância do imóvel objeto deste processo, recomendo a imediata abertura de processo de tombamento no CONDEPHAAT, visto que o presente expediente (SC 314/84) tem origem na Secretaria da Cultura, não assegurando proteção legal ao imóvel. Cumpre ao Egrégio Colegiado deliberar a respeito, sendo que desde já o STCR recomenda a preservação da Estação Mairinque.

STCR, 17/9/84

Hugo Segawa
Arquiteto

A Presidência

De acordo com a manifestação acima encaminho o presente para que se proceda a abertura do processo de tombamento.

STCR, 19/9/84

24 set 84

1. À DT para abertura de processo.
2. Ao STCR para completar instrução.

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad.....

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

21

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do Guichê n.º 00114/ 84 (a) .....

Interessado: Câmara Municipal de Mairinque

Assunto: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de Mairinque.

MARCOS J. CARPILHO
Diretor Técnico - Substituto

23

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do Ofício n.º 00114/84 (a) .....

Interessado: Câmara Municipal de Mairinque.

Assunto: Tombamento do Prédio da Estação Ferroviária da Fepasa - Mairinque.

Ao Snr. Conselheiro

Pe. Jamil Nassif Abib

para relatar

S. Paulo 16/09/85

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do GUICHÊ n.º 114 / 84 (a) .....

Interessado: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE.

Assunto: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA MAIRINQUE.

P A R E C E R

1) Por iniciativa da Câmara Municipal de Mairinque, / através de ofício a este órgão e ao Senhor Governador do Estado, em novembro de 1983, pediu-se o tombamento da Estação Ferroviária da FEPASA, naquele município.

2) Aberto o GUICHÊ nº 114/84, foi o mesmo complementado com informações preliminares onde se enfatiza a importância da obra no panorama da arquitetura moderna brasileira por se tratar de:

   a) pioneirismo no uso de estrutura de concreto armado.

   b) produção das mais significativas do arquiteto / Victor Dubugras.

3) Amplas reformas foram anunciadas para desenvolvimento durante o ano de 1984.

4) Diante da ameaça de descaracterizações e tendo em conta a importância do objeto, conforme o acima exposto, proponho que se inicie o competente processo de tombamento, como forma de assegurar proteção legal ao imóvel, bem como a instrução devida.

São Paulo, 30 de setembro de 1985.

PE. JAMIL NASSIF ABIB
Conselheiro

JNA/fac.

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

Segue....., juntad.o..... nesta data, documento ~~folha~~ ... ~~de informação~~ rubricad.a..... sob n.º 24

SA, PROTOCOLO..... em 21 de JANEIRO de 1986

(a) Silvana

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

bilitam uma abordagem interdisciplinar, para este estudo. Cita o exemplo da UNICAMP com os trabalhos do Professor Antonio Augusto Arantes. A Assessora da Presidência, Dra. Marilda, fez ver que já existe o precedente de levantar fontes geradoras de verbas, no caso a bolsa que o Pró-Memória, participante do Convênio com o CONDEPHAAT, pediu ao CNPq para o Projeto Santana do Parnaíba, onde a UNICAMP entra como instituição, que se encarrega da assessoria e da orientação teórica do plano. O Conselheiro Geraldo Giovanni volqou a insistir na importância que a Companhia Paulista exerceu na história do nosso Estado. O Presidente Carvalhosa relatou ter sabido da existência de estudos efetuados por professor da Universidade Federal de São Carlos sobre esta empresa ferroviária. O Conselheiro Caio Luiz de Carvalho atentou para o fatç da Secretaria de Turismo estar envolvida com a questão de Descalvado, tneod planos para a ocupação da estação a ser tombada, Informou ainda que a Secretaria de Turismo está empenhada no projeto de aproveitamento das estações, como por exemplo, transformando-as numa rede de Albergues da Juventude. O Conselheiro Geraldo Giovanni advertiu para o fato urgente que envolve a estação Perus-Pirapora, cujo material está sendo vendido pelo Senhor Abdala como sucata. O Presidente retoma a questão de abertura de processo de tombamento da estação de Descalvado e preservação dos documentos da Companhia Paulista, em destaque. O Colagiado aprova por unanimidade. Pede então que conste da pauta da próxima reunião a formação de grupos de trabalho para levantamento da rede ferroviária. O Conselheiro José Pedro acrescenta ser necessária também, a abertura de processo de tombamento da estação de Taubaté, incluindo o jardim e as casas operárias que a circundam. Pediu ainda a abertura do processo de tombamento da estação de Mairinque. O Diretor do STCR, Arquiteto Carrilho fez notar que Mairinque já é objeto de estudo do CONDEPHAAT, embora ele não tenha certeza se o processo de tombamento já teve início. O Presidente Modesto Carvalhosa pediu então a inclusão da abertura dos processos de tombamento da estação de Mairinque e de Taubaté com seu entorno, obtendo aprovação unânime do Conselho. Posteriormente, o Presidente lembrou que existe um Convênio Pró-MEMÓRIA/CONDEPHAAT com objetivo de preservar e conservar a estação de Bananal. Dando prosseguimento às comunicações, explicou que os processos em pauta que não foram discutidos na reunião deverão ser incluídos nas pautas seguintes, com isso será possível ter uma idéia dos trabalhos acumulados. Anunciou para o próximo encontro do Colegiado, o relato que o Prof. Ulpiano T.Bezerra de Meneses fará sobre a questão das áreas envoltórias e a sistemática de tratamento das mes

25

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 24 de Janeiro de 1986.

Ofício GP-061/86
P.CONDEPHAAT-24383/86

Senhor Presidente,

Vimos notificar Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 24383/86 destinado ao tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no Município de Mairinque, de propriedade dessa empresa.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 146 do Decreto 13426, de 16 de Março de 1979, a deliberação do Conselho de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. Sebastião Hermano Leite Cintra
DD. Presidente da Ferrovia Paulista S/A-FEPASA.
Praça Júlio Prestes, 148 - 1º andar.
Capital
CEP 01218

500.000 - 11-984
Impr. Serv. Gráf. SICCT

27

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 24 de Janeiro de 1986.

Ofício GP- 062/86
P.Condephaat - 24383/86

Senhor Prefeito,

Vimos comunicar Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 24383/86 destinado ao tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, neste Município, de propriedade da FEPASA.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 146 do Decreto 13426, de 16 de Março de 1979, a deliberação do Conselho' de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA.
PRESIDENTE

Senhor Prefeito
JOSÉ LUIZ BELLINI
DD.Prefeito Municipal de
Mairinque
CEP 18120

Impr. Serv. Gráf. SICCT
500.000 - 11-984

27/

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 24 de Janeiro de 1986.

Ofício GP- 063/86
P.Condephaat - 24383/86

Senhor Delegado,

Vimos comunicar Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 24383/86 destinado ao tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, nesse Município, de propriedade da FEPASA.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 146 do Decreto 13426, de 16 de Março de 1979, a deliberação do Conselho' de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA.
PRESIDENTE

Senhor Delegado
Dr. ANTÔNIO ORLANDO RAGO
DD. Delegado Titular da Polícia Civil.
Av. Francisco Pinto de Oliveira, 214
Mairinque
CEP 18120

500.000 - 11-984

Impr. Serv. Gráf. SICCT

29

Encaminhem-se os autos ao STCR para a devida instrução com vistas ao tombamento do bem em questão.

Cumpla-se. 28/1/86

JUDITH MONARI
Diretora Substituta

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 28/

do P.CONDEPHAAT n. 24383 / 86 (a)

Interessado: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da Fepasa no Município de Mairinque.

A historiadora Celene M
interessa
29/1/87

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

29/

São Paulo, 28 de maio de 1986

Ofício GP-512/86
P.Condephaat-24383/86

Senhor Prefeito,

Encontra-se em andamento no CONDEPHAAT, processo de tombamento da Estação Ferroviária da FEPASA localizada no Município de Mairinque.

Para a instrução desse processo, necessitamos da documentação existente em Mairinque (fotos, plantas, histórico, reportagens,etc.) acerca dessa Estação Ferroviária, do próprio Município e da antiga Estrada de Ferro Sorocabana.

Tendo em vista o interesse de Vossa Excelência, expresso na formação da Comissão de Tombamento da Estação FEPASA do Município de Mairinque, vimos, por meio deste, solicitar a sua colaboração, no sentido de nos enviar a documentação acima referida.

Certos de contarmos com a sua compreensão, antecipadamente agradecemos,

atenciosamente.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
JOSÉ LUIZ BELLINI
DD.Prefeito Municipal
A/C- Dr. MAURO LOPES
Presidente da Comissão de Tombamento da Estação FEPASA
Av. Lamartine Navarro, 514 - MAIRINQUE
CEP 18.120

CK/md

500.000 - 11-984
Impr. Serv. Gráf. SICCT

32

rio mais difícil da fase eliminatória — a Espanha, cujo selecionado, segundo os comentaristas internacionais, é bem mais poderoso do que aquele da Copa de 1982.

O Mundial de Futebol tem início neste sábado, com o jogo Itália x Bulgária, às 15 horas. Mas antes disso a televisão já transmitirá o espetáculo de abertura da competição. O por todos os canais de televisão, com início às 15 horas. A torcida de nosso país, embora sonhe com a conquista do tetracampeonato, tem motivos para estar apreensiva. Afinal, nossa Seleção não vem mostrando um desempenho mais convincente desde as Eliminatórias, e o grupo de jogadores, alguns deles novos e outros não mantendo a mesma xando isso apenas para a véspera do jogo.

De qualquer modo, vale como consolo o fato de a Seleção de 70, que conquistou o tri, também no México, haver saído do Brasil, apesar de contar com craques como Pelé, Gerson, Tostão e Rivelino, sob grande desconfiança, superando-se durante o campeonato. A esperança é que também o grupo de jogadores que agora está no México, embora seu nível não seja o mesmo daquela Seleção de 1970, consiga superar-se e encontrar o caminho da vitória.

Zico, o jogador de maior carisma e capacidade de empolgar a torcida, não ostenta o melhor de sua forma, devido aos problemas de contusão, mas continua sendo a grande esperança.

Uma vitória neste domingo, de modo convincente, e certamente os torcedores reacenderão o velho entusiasmo e a própria Seleção ganhará ânimo para passar pela Argélia, no jogo marcado para a próxima sexta-feira (dia 6), também às 15 horas. A Argélia é aquela Seleção que em 1982 venceu a Alemanha por 2 a 1, não sendo portanto um time tão inexpressivo. A última partida desta fase o Brasil fará contra a Irlanda do Norte, dia 12, igualmente uma Seleção que vez ou outra ganha dos selecionados mais famosos.

Tombamento da estação movimenta Mairinque

Quando da visita do governador Franco Montoro a Mairinque, o prefeito José Luiz Bellini solicitou, publicamente, o tombamento da Estação Férrea do município, considerada a primeira obra em concreto armado do país, recebendo de Montoro a palavra de que se empenharia neste sentido.

Como o assunto tem percorrido os diversos trâmites burocráticos, o prefeito nomeou, então, através da Portaria 67/86, uma Comissão para tratar deste assunto, formada por Dr. Mauro Lopes (Presidente) e srs. Paulo Assini Junior, vereador, e João Roberto Pinto Figueiredo, presidente da Comissão Artístico-Cultural.

Ibiúna vive sua mais importante festa religiosa

to, aniversário da cidade, estão os dois novos pontilhões à Praça da Bandeira, que dão passagem à linha férrea e são importante opção para a rede viária, na interligação Centro-Além Linha, com acesso direto à Avenida Perimetral Afonso Vergueiro e futuro anel viário.

Essa é uma obra que vinha desafiando as administrações, enquanto os estreitos pontilhões continuavam como pontos de excessivo estrangulamento do trânsito. O prefeito Flávio Chaves, contando com a participação do Governo do Estado, vai agora acabar com o antigo problema.

Já a duplicação da rua Moreira César dificilmente será entregue em agosto, em função do atraso das desapropriações e demolições das casas necessárias ao alargamento daquela via pública, providência que complementará o anel viário de Sorocaba, interligando as avenidas Marginal, Perimetral e Eugênio Salerno. A Prefeitura de Sorocaba pretende, até o aniversário da cidade, pelo menos ter dado início à obra.

Ainda por ocasião da Semana comemorativa ao aniversário de Sorocaba, Flávio Chaves entregará à população do Bairro Mineirão um grande Posto de Saúde e, para toda a cidade e região, a nova pista do Aeroporto Araçoiaba, agora pavimentada e que permi-

PMDB de lançar quat

Os últimos entendimentos políticos em Sorocaba, dentro do PMDB, indicam que o partido deverá lançar quatro candidatos a deputado nas eleições de novembro próximo, dois para federal e dois para estadual.

Para a Câmara Federal, além do já deputado e ex-prefeito de Sorocaba, Theodoro Mendes, que cumpre o seu segundo mandato no Congresso Nacional, deverá agora pleitear uma vaga o empresário Benedicto Pagliato, diretor do Grupo Pagliato e um dos homens que mais trabalham pelo esporte sorocabano.

Polícia i assaltantes

Bagunça campeonato

Recadastramen

Embora na semana passada o próprio T.R.E. garantisse

SEGUEM JUNTADAS AO DOC. SOB Nº 31 A 64.
SA, PROTOCOLO EM, 05 DE AGOSTO DE 1986.

Silvane

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE
INSCRIÇÃO NO CGC-MF N.o 45 944 428/0001-20
AV. LAMARTINE NAVARRO, 514 - TELS. PBX 428-2211 - 428-2643 - 428-2753
C. E. P. 18.120 — MAIRINQUE — SP

31/a

I ao SA para juntar ao processo
II ao STCR para informar

Mairinque, 14 de julho de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Ofício-02/86

Senhor Presidente,

Com referência ao ofício GP-512/86, (P.Cond.24383/86), datado de 28 de maio do corrente, vimos através deste encaminhar em anexo, cópia xerox, de todo o material que trata da Estação Ferroviária da FEPASA, localizada neste Município, material este que integra o acervo do Museu "Conselheiro Francisco de Paula Mayrink".

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

MAURO LOPES
Presidente da Comissão de Tombamento

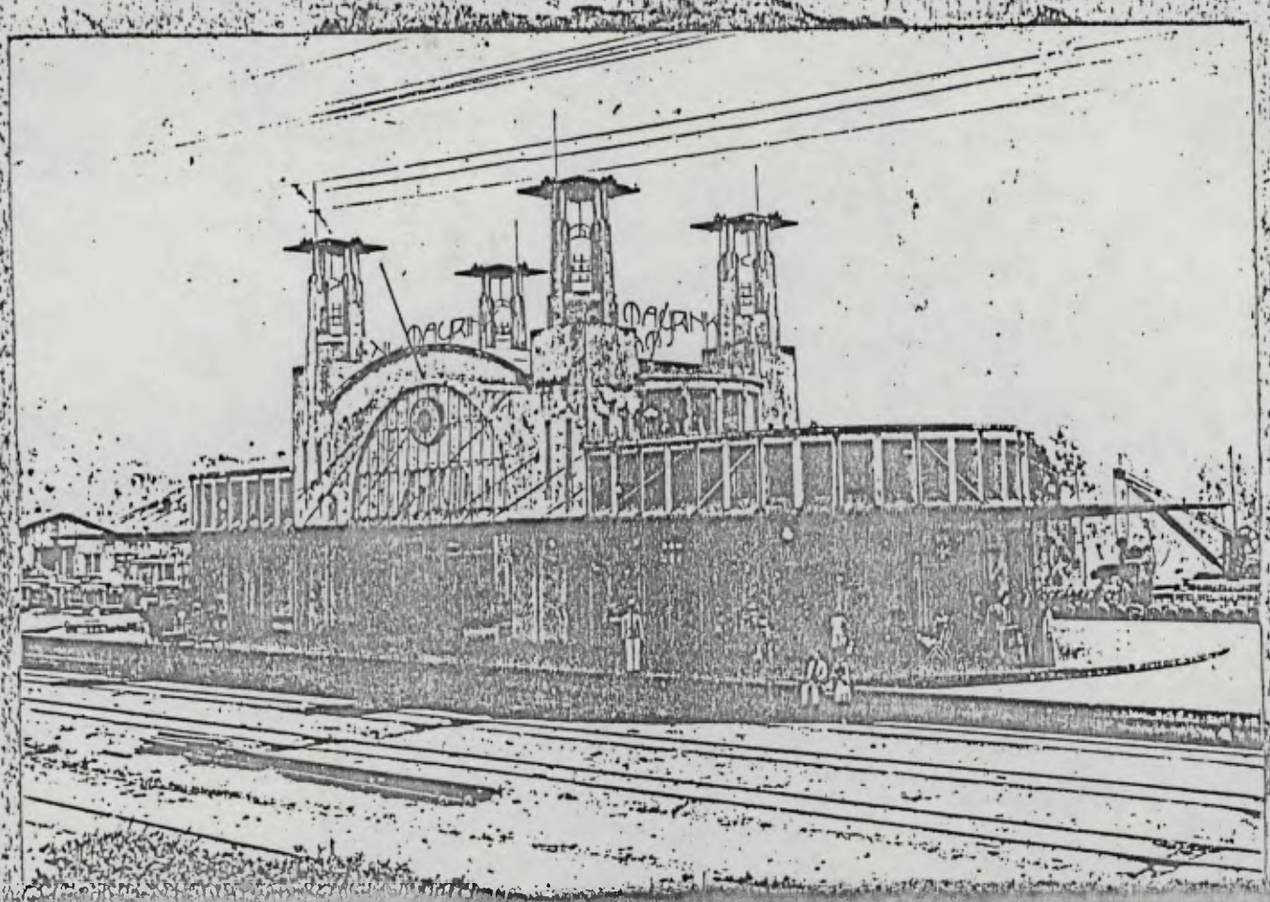
cópia c/ Secretaria
Comissão

Senhor
Prof.Dr.MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. Presidente do CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39, 11º andar
CAPITAL
CEP: 01009

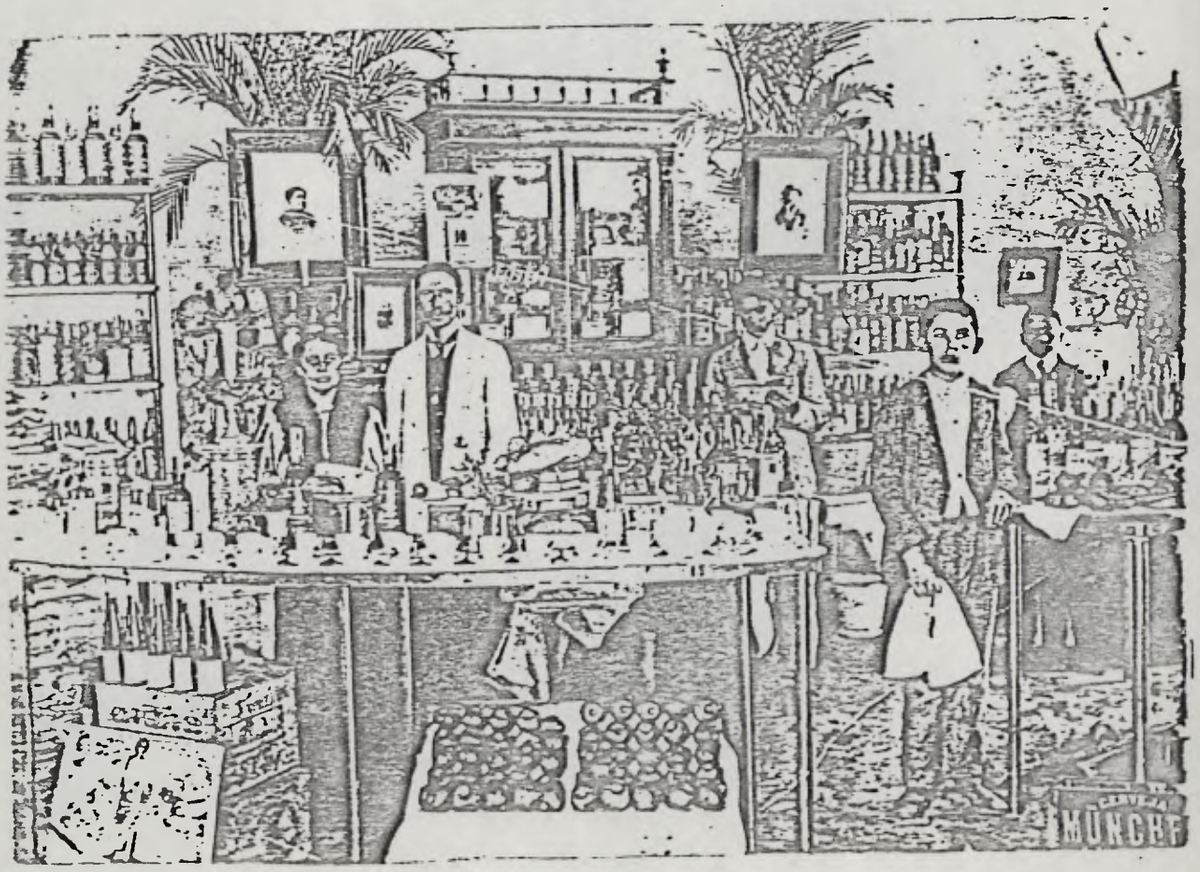
Mod. STS 01-01 - 10000 - 02/86

37

PRIMEIRA OBRA DE CONCRETO ARMADO FEITA NO BRASIL
ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA.
MAIRINQUE



SISI
SISI
SISI


MUNCHE

Nova Estrada

MENSARIO OFICIAL DA E. F. SOROCABANA

SUMARIO

ARTIGOS

— O desperdicio na industria dos transportes — *Eng. Luiz Orsini de Castro.*
— Vinte anos — *R. L.*

CRONICAS

— A vocação — *Pe. Antonio Moraes.*
— O mercador ambulante — *Norival Thuller.*
— [illegible]rir — *Maria de Lourdes Pereira.*
— Moldura bucolica — *Martha Miranda.*
— Irmã Branca — *Z. von Puttkammer.*
— Recordações da Sorocabana de outróra — *Antonio Teixeira de Barros.*
— Carnaval — *Antonio Gouveia.*

FICÇÃO

— Daqui a seis mil anos — *Jeronymo Monteiro.*
— O adereço — *Maupassant.*

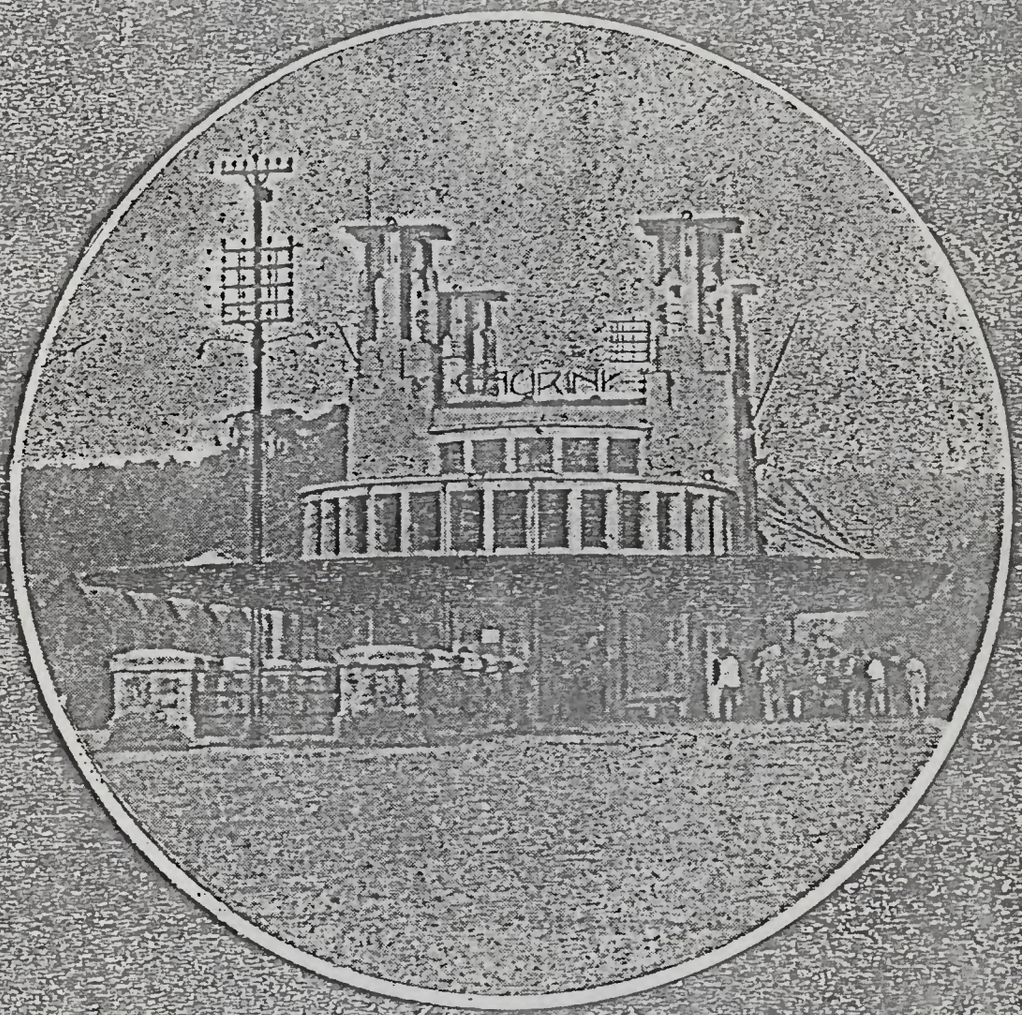
SECÇÕES

— Catecismo do foguista — *Eng. L. Leony Delpy.*
— Charadismo — *Laurindo S. Pereira.*
— Feminina — de *Herminia.*
— Português pratico — *Antônio Carrança.*
— Cinema, Desportos, Movimento do Pessoal, Caixa de Aposentadorias, Pagina de poesias etc.

SOCIAIS

— Perfis relampagos — de *Jo-San-Fer.*
— Aniversarios — Noticiario social — Reportagens fotograficas,

— NA CAPA: A ESTAÇÃO DE MAYRINK.



VIDA FERROVIARIA • TECNICA
LITERATURA • DESPORTOS
HUMORISMO

MARÇO — 1939
N.º 9
(NOVA FASE)
ANO X

Inauguração das estações de MAIRINQUE e PEREIRAS

POR Antônio Francisco Gaspar
(Do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba)

EM 1879, Luiz Matheus Maylasky deixou a presidência da Companhia Sorocabana de Estradas de Ferro. Nessa data, a 1.o de agôsto, a linha tronco estava inaugurada e funcionando entre São Paulo e Ipanema. O avançamento para Bacaetava prosseguia.

O Conselheiro Francisco de Paula Mayrink tomando posse da presidência da Companhia Sorocabana e depois de ficar ciente do Ativo e Passivo da Companhia, mandou o engenheiro Dr. Luiz Bianchi estudar os prolongamentos para Bacaetava, Boituva, Tatuy, Tietê e Botucatu. Êsse engenheiro e seus auxiliares correspondiam à confiança que a Diretoria da Companhia Sorocabana lhes depositava.

Entre Ipanema e Bacaetava em dezembro dêsse mesmo ano, estavam os trabalhos da preparação do leito da estrada em franca atividade e foi inaugurado êsse trecho em 1.o de agôsto de 1880.

De Bacaetava, a Sorocabana avançou para Boituva e abriu essa estação ao tráfego em 16 de julho de 1882. Levando seus trilhos a Tietê, inaugurou a estação dessa cidade em 1.o de janeiro de 1883. Encetou o prolongamento de Cerquilho a Botucatu. O prolongamento a Tatuí, começou em 16 de setembro de 1882, mas êsse ramal só foi aberto ao tráfego em 1.o de julho de 1889.

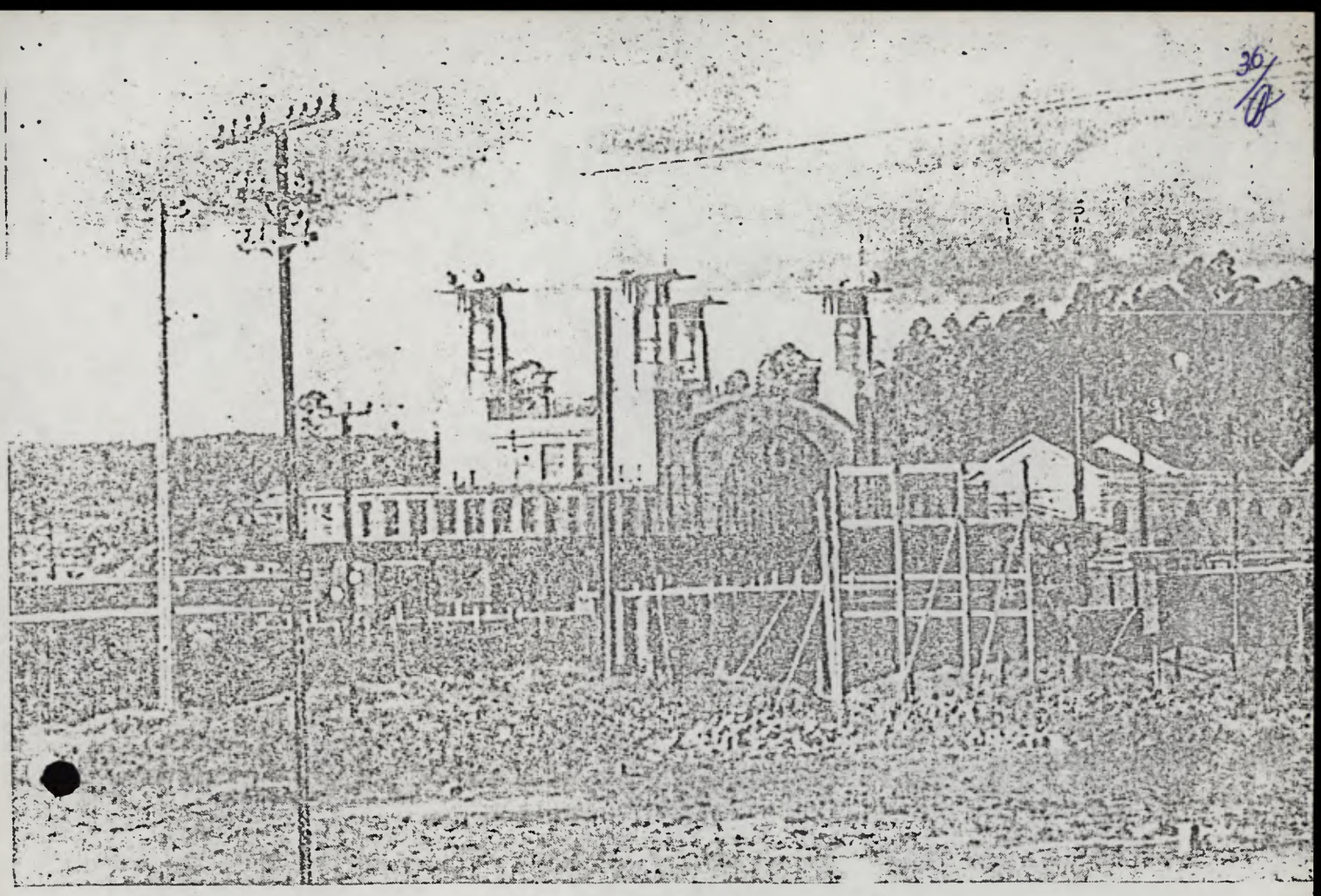
Entre Boituva e Botucatu o avançamento correu célere e foram abertas ao tráfego as seguintes estações: Cerquilho em 1.o de janeiro de 1883; Laranjal Paulista em 24 de junho de 1886; Conchas em 21 de julho de 1887; Pirambóia em 1.o de março de 1888; Vitória em 20 de junho de 1888 e Botucatu em 20 de abril de 1889.

A 27 de outubro de 1890, o Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, à margem da estrada de ferro da «Companhia Sorocabana, chantou os marcos de uma localidade que tomou o nome de Vila Mayrink. Uma PÁ SIMBÓLICA, testemunha do acontecimento, confeccionada com uma lasca de jacarandá e guarnições de prata, foi, recentemente, oferecida à Prefeitura de Mayrink, pelo neto do Conselheiro sr. Francisco de Paula Mayrink Lessa. Nela existe a seguinte legenda: «Inauguração da Vila de Mayrink. 27-10-1890». e no reverso: «Companhia Vila Mayrink». Incorporadores: Manuel Teixeira da Silva Cotta; Alberto Kuhlmann; Diretoria: Comendador José Duarte Rodrigues, presidente; Abilio Soares, gerente; Dr. João José de Araújo, secretário; Pedro Antônio Borges, tesoureiro; Alberto Kuhlmann, diretor-técnico». Antes, êsse local, pertencia a Manuel Joaquim da Costa Nunes e não passava de um sítio solitário denominado «Canguera», palavra indígena que significa «ossada». Talvez, em remoto passado, existisse ali algum cemitério de tribo guarany.

A 25 de maio de 1895, devido à fusão da linha Ituana com a linha Sorocabana no quilômetro 70, foi aberta ao tráfego uma estação construída de madeira com portas e janelas muito acanhadas, com o nome de MAYRINK. O jornal Sorocabano «15 de NOVEMBRO» publicou o seguinte aviso:

«COMPANHIA SOROCABANA E ITUANA

Para os devidos fins faço público que no dia 25 do corrente, será aberta ao tráfego a Estação MAYRINK no quilômetro 74 da secção Sorocabana (entre São Roque e Pirajibu). Também no dia



ESTAÇÃO DE MAIRINQUE — a primeira obra de concreto armado no Brasil

1.o de junho será aberta a Estação de PEREIRAS no quilômetro 213 da mesma secção (entre Laranjal e Conchas)

Sorocaba, 17 de maio de 1895.

ass) George Oetterer. Superintendente».

Mas, a Vila progrediu. E de tal forma que o atual edifício da Estação de Mayrink, de linhas arquitetônicas arrojadas, foi a primeira obra de concreto armado no Brasil. Êsse empreendimento deve-se ao saudoso Superintendente da Estrada de Ferro Sorocabana, engenheiro Dr. Alfredo Eugênio de Almeida Maia que, entre 1903 a 1907, administrou com carinho a Sorocabana, imprimindo-lhe inúmeros melhoramentos, fazendo muitas obras de arte e determinando modificações no seu traçado — São Paulo a Ipanema.

Em 1.o de junho de 1895, foi aberta ao tráfego a Estação de Pereiras no quilômetro 213 (entre Laranjal e Conchas).

A localidade Pereiras teve início em terras do município de Tatuí, entre 1831 a 1835. Posteriormente a família Pereira, formada por Lucas Pereira de Araújo, seus irmãos e Bento Pereira Barbosa. Era costume dos tropeiros estabelecer cada quatro léguas, um «pouso» para descanso da tropa e pessoal, sendo que um deles, fôra construído entre os «fogos» dos Pereira.

Os tropeiros que partiam das feiras de muares de Sorocaba, a procura de Botucatu, trilhavam um caminho que passava pelas terras de Cipriano Custódio e dos Pereiras. Os Pereiras erigiram uma capela que ficou conhecida por «Capela dos Pereiras». Foi fixado o dia 8 de dezembro de 1839, data essa em que a família Pereira nesse local veio residir.

Em 1872, «Pereiras» era já, um não pequeno centro agropecuário de férteis terras agrícolas. A Capela crescia e prosperava ràpidamente. «Pereiras» tornava-se um regular povoado e em 1875 foi pleiteado a elevação da Capela à Freguesia (distrito), como filial da Matriz de Tatuí.

No avançamento da linha Sorocabana para Botucatu, consta que os engenheiros que fizeram a exploração para a estrada de ferro passar na Vila de PEREIRAS, desviaram o rumo por haver uma divergência entre os engenheiros e as autoridades e, a linha passou distante seis quilômetros. E, sendo assim, o povoado distava de Laranjal 13 quilômetros e de Conchas 9 quilômetros.

Conforme uma descrição sôbre traçados de vias férreas, feita pelo saudoso engenheiro Dr. Carlos Schmidt, no percurso da linha Sorocabana entre Laranjal e Conchas, não existia estação alguma nesse trecho.

Consta também que, em 1894, já existia PEREIRAS, porém uma simples parada para embarque e desembarque de passageiros.

Foi, então, construído um modesto edifício de alvenaria. E, a estação de PEREIRAS, no dia 1.o de junho de 1895, foi condignamente aberta ao tráfego de passageiros e cargas.

Para escrever esta minha crônica, consultei o livrinho do médico Dr. Paulo Fraletti, sôbre PEREIRAS; a biografia do Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, pelo advogado Dr. João Gualberto de Oliveira; Relatórios da E.F. Sorocabana; Memória Descritiva de Vias Férreas, organizada em 1893, pelo falecido Eng. Carlos Schimitt e o Opúsculo ALFREDO MAIA, pelo saudoso amigo Fausto Rocha, livrinho êste publicado em 1933. O

Francisco de Paula Mayrink

A. ROCHA LIMA

Francisco da Paula Mayrink, homem notavel exerceu, por muitos anos, o cargo de Presidente da Companhia Sorocabana e mais tarde da Companhia União Sorocabana e Ituana. Foi personalidade de acentuada evidência no segundo império e primeiros anos da Republica. A sua capacidade para o dinamismo dos negócios e para as impulsões do progresso, no país, foi simplesmente admiravel. Nasceu em Cidade Nova em 1839 e faleceu a 31 de dezembro de 1906, na Capital de S. Paulo, aos 67 anos de idade.

Do estudo ligeiro, a que pudemos proceder, a seu respeito, verificámos que foi Presidente da da Companhia União Sorocabana e Ituana, nos anos de 1880 a 1882, 1887, 1888, 1889, 1891 e 1893. Os relatórios que pudemos compulsar se referem a êsses periodos, tudo indicando que Mayrink esteve como Presidente da Companhia de 1880 a 1893, pelo tempo de 13 anos.

Assinalados foram os serviços que prestou à Sorocabana, durante a sua administração.

Recebeu a Estrada das mãos de Maylasky, em 1880; em 1882, a Estrada se desenvolvia com 162 klms. de extensão, de S. Paulo a Boituva; e em 1893, deixou-a com 820 klms., de S. Paulo a Botucatú, compreendendo mais os ramais de Boituva a Tatuí, de Cerquilho a Tietê, de Jundiaí a Itaici, de Itaici a Itú, de Itaici a Piracicaba e Xarqueada, de Chave a Porto João Alfredo, de Porto Martins a S. Manoel, de Porto João Alfredo a Porto Ribeiro, e de Porto Martins à Barra do Piracicaba! A receita total da Estrada, em 1880, foi de 348:246$000 — começo da administração Mayrink — para subir a 3.851:268$530 em 1893, quando deixou a Estrada!

No relatorio de 1882, já Mayrink aduzia grande soma de argumentos e algarismos para demostrar a conveniência do prolongamento de Boituva a Botucatú — o que se transformou depois em realidade. Expressava êle então que esse prolongamento havia de produzir a prosperidade da Companhia, cujas finanças estavam seriamente ameaçadas.

Em fins de 1887, havia Mayrink prosseguido na realização do prolongamento a Botucatú, tendo construido os ultimos 70 klms. que alcançaram a raiz da serra e avançado na construção da linha em direção a Tatuí. Um deslumbrante sonho embevecia os seus pensamentos: — a ligação futura entre a Côrte e o Estado de Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul!

Mayrink era homem de grande visão. Em seu relatorio de 31 de outubro de 1891, depois de dizer que ia acelerar a construção das duas linhas para o Tibagí e Itararé, referiu-se à linha de Santos. E' que o Decreto n.º 436 F., de 4 de julho de 1891, havia concedido à Companhia União Sorocabana e Ituana, privilégio por 60 anos, para a construção de uma linha férrea entre S. João e o Porto de Santos, passando pelas localidades de Cotia, Itapecerica, Santa Cruz, Conceição e S. Vicente. Estavam ali os primórdios da atual Mayrink-Santos, que deveria partir exatamente da estação que hoje conserva orgulhosamente o seu nome!

Em 1893 prosseguiam, com entusiasmo, os trabalhos para o prolongamento da Sorocabana a Itararé e Tibagí; e Mayrink havia já providenciado sôbre o contrato com o Banco Construtor do Brasil para os estudos de uma linha em direção a Santos. Nesse ano, Mayrink mandou executar tambem a ligação entre Treze de Maio e Vitória — providência de grande alcance, porque a variabilidade do volume de agua do rio Piracicaba nem sempre permitia o trafego até aquele ponto.

Mayrink, quando tomou posse do seu cargo, em 1880, realizou a despesa da Estrada com o coeficiente de 71%, por força das condições em que a encontrou. Entretanto, êsse coeficiente já em 1891, depois de um periodo de proficiente administração, descia a 34%!

Mayrink revelou-se, portanto, tambem grande administrador.

Não foi sómente à Sorocabana que Mayrink prestou relevantes serviços. Suas atividades tambem se manifestaram como fundador da Companhia de Colonização Agricola, do Banco de Credito Real do Brasil, do Moinho Fluminense, da Empresa Açucareira de Pernambuco, da Companhia Brasileira de Navegação, do Asilo Isabel etc.

Embora divergissem entre si — o que é natural em homens de grandes iniciativas e negocios — Mayrink e Maylasky, foram indiscutivelmente duas personalidades que estão a exigir dos homens de hoje, como preito de justiça, uma consagração no bronze, em monumento que mostre à atual e futura gerações o seu valoroso espirito de iniciativa e de progresso.

Fundação da Sorocabana

No dia 13 de junho de 1872 — lá se vão 70 anos — um fato singular ocorria às margens do rio Superiri, na vizinha cidade de Sorocaba.

Um homem tomava de uma cavadeira de prata, feria o solo fertil, enchia de terra um carrinho de mão e ia despejá-lo, mais adiante, sob os aplausos de uma multidão delirante. Esse homem era o Dr. José Fernandes da Costa Pereira, então Presidente da Provincia de São Paulo. O ato simbolizava o instante histórico da inauguração da Estrada de Ferro Ipanema a São Paulo.

Antônio Francisco Gaspar, funcionário da Estrada, senhor de vontade forte, soube arrancar do esquecimento os fatos gloriosos da Sorocabana, no livro que escreveu, abrangendo o período de 1870-1875. Nós, ferroviários, devemos a êste homem simples e lutador, o mérito indiscutível de ter ido buscar nos arquivos quasi extintos do passado a vida inicial da Estrada. Daqui a alguns anos tudo isso teria talvez desaparecido: arquivos que se extinguem, documentos que se perdem, testemunhas vivas que deixam de existir.

Rendamos, pois, as nossas homenagens a êsse homem que, sendo apenas nessa época um Guarda-Fios, obrigado a percorrer a linha durante os dias do ano, muitas vezes sob o frio e a chuva torrencial, ainda soube deixar aos pósteros a História da E. de F. Sorocabana.

Foi essa História que veiu imprimir novos surtos ao entusiasmo e admiração dos ferroviários pela figura de Maylasky, focalizando a sua figura quasi lendária, dizendo da grandeza e perseverança do seu cometimento, narrando os trabalhos hercúleos dos primeiros engenheiros-chefe, Drs. Clemente Spetzler e Jorge Scorrar. É alí que tomamos conhecimento de que Spetzler morre em 21 de maio de 1874, de moléstia rápida, adquirida em serviço, logo depois de apresentar o seu magnifico relatório sôbre o trecho entre Barueri e São Paulo, já pronto a receber os primeiros trilhos!

Setenta anos constituem a vida de um homem, que pode realizar prodígios dentro desse limite de tempo, como pode ter passado pelo mundo como sombra da própria inutilidade. Napoleão morre aos 52 anos, depois de assombrar o mundo com o seu gênio militar, e Edison vive longamente para deixar à humanidade a maravilha de centenares de invenções.

A Sorocabana, em setenta anos, produziu o milagre de criar todo êsse mundo de cidades, de usinas, de fábricas, de estâncias agrícolas, de ginásios e escolas, que florescem ao longo de seus trilhos. Possui um dos mais belos edifícios da América do Sul; construiu as formidáveis oficinas de Sorocaba; duplicou as linhas até Santo Antônio; cortou a serrania com essa obra ciclópica que é a Mayrink - Santos; melhorou profundamente o seu parque de vagões e locomotivas, de tipo moderno e eficiente; reformou a via permanente; melhorou o traçado e continua nesse empreendimento; criou em primeiro lugar entre as demais estradas o sistema rodo-ferroviário; favoreceu o seu pessoal com habitações confortáveis e novos moldes de vida; selecionou os seus homens por meio de departamento especializado; e está realizando o seu programa máximo, que é a eletrificação entre S. Paulo e Santo Antônio.

Ao rememorar aquí o dia 13 de junho de 1872, «Ilustração Nossa Estrada» rende as suas homenagens aos valorosos administradores que a transformaram e dignificaram, e a vós, companheiros de trabalho, que a servis com a vossa inteligência e vontade, tendo ainda no olhar e no coração o legado que vos deixaram os homens extrenuos do passado.

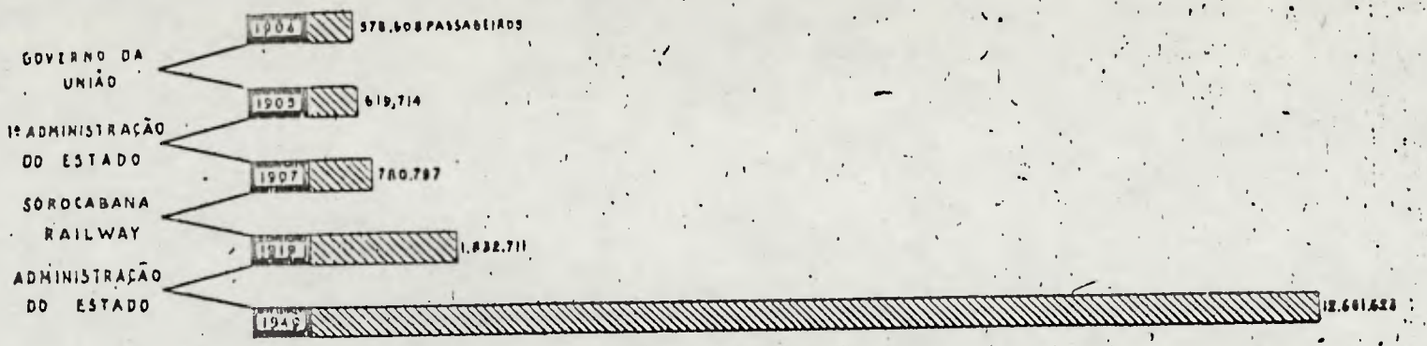
A. ROCHA LIMA

[illegible] 42 - [illegible]

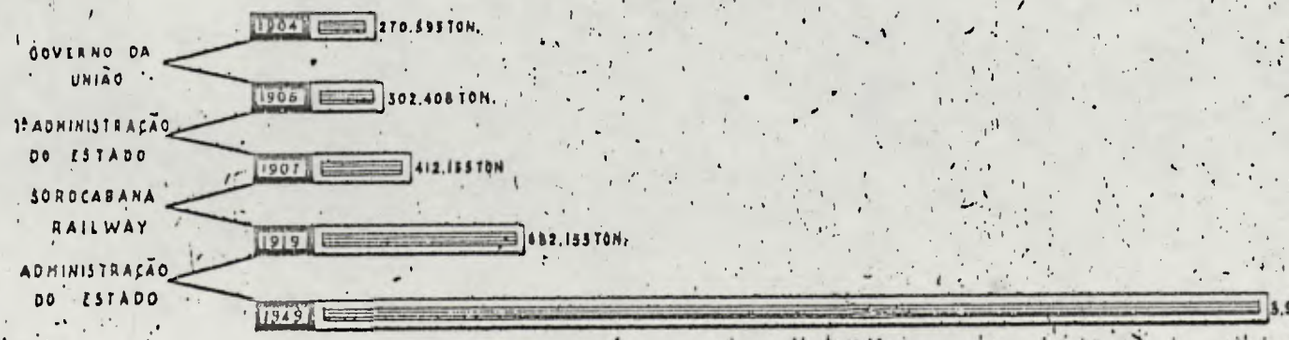
CONSELHO [illegible] DE PAULA [illegible]

EVOLUÇÃO DA E.F. SOROCABANA

VI-MOVIMENTO DE PASSAGEIROS



VII-MOVIMENTO DE MERCADORIAS



Primórdios da Sorocabana

Um Pioneiro Esquecido

Dr. Armando de Arruda Pereira

Sr. Dr. Armando de Arruda Pereira, Presidente do Centro das Industrias do Estado de S. Paulo

O primeiro Estatuto da então Companhia Sorocabana, aprovado pelo Governo Imperial, foi datado de 24 de Maio de 1871, Decreto n.º 4.729, depois modificado, em 26 de Dezembro de 1874, pelo Decreto n.º 5.840, e novamente em 11 de maio de 1878, pelo Decreto n.º 6.897.

Os contratos foram lavrados entre os Governos Geral e da Provincia de São Paulo e a Diretoria da Companhia Sorocabana. Pelo primeiro contrato foi criada uma Companhia ou Sociedade Anonima com a denominação de Companhia Sorocabana, tendo por fim construir uma via ferrea da fábrica de Ipanema à cidade de São Paulo, passando por Sorocaba e São Roque.

Pelo Art. 30 verifica-se que o capital da Companhia era de 7:200.000$000 (sete mil e duzentos contos), dividido em 36.000 acões de 200$000 (duzentos mil reis) cada uma.

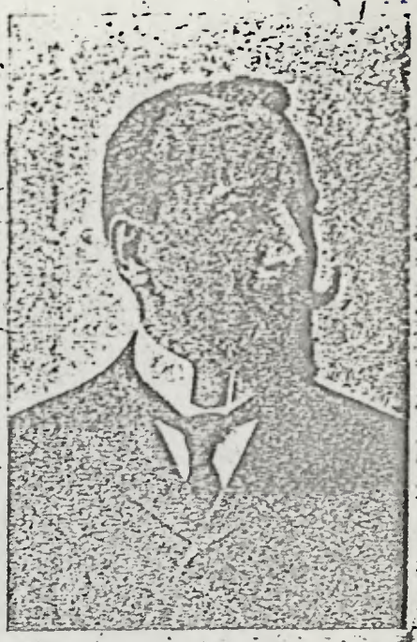
A 18 de Julho de 1871, no Palacio do Governo da Provincia de São Paulo, presentes o ilustrissimo senhor dr. José Fernandes da Costa Pereira Jr., Presidente da Provincia, e Luiz Matheus Maylasky na qualidade de Presidente da Diretoria da Companhia Sorocabana, e com procuração bastante dos demais membros da Diretoria para contratar a construção da Estrada de Ferro de Ipanema à Capital, estabeleceram-se as varias clausulas e, entre elas, a de n.º 15, que rezava o seguinte: — «O Governo Provincial garante à Companhia Sorocabana, durante o prazo de 90 anos, a contar da primeira chamada de suas ações, juros de 7% ao ano, pagaveis de 6 em 6 mêses sobre o capital realizado, até a soma de 4:000.000$000 (quatro mil contos).

Na clausula 16, sobre as verbas de garantia de juro, a 3.º item se refere ao custo do primeiro e completo lote de maquinas e locomotivas, carruagens de passageiros, carretões para mercadorias e de todo o maquinismo, que se considera como formando parte do capital; sendo o numero de locomotivas, 12 carruagens e 100 vagões.

A clausula 25, que trata dos preços de transportes de mercadorias e passageiros, no 6.º item diz o seguinte: «O máximo do preço de transporte para passageiro de primeira classe será de $600 (seiscentos reis) por cada legua de três mil braças, e metade para os de segunda classe».

Na clausula n.º 1: «Para os generos de produção do país que se destinarem, principalmente, à exportação como café, assucar, algodão, fumo, couros e outros semelhantes, o máximo de preço não excederá de $020 (vinte reis) por arroba em legua de três mil braças e para os de alimentação, como feijão, milho, arroz, farinha, queijos, batatas, toucinho,

João José Pereira Junior, Visconde de Socorro, quando moço e na maturidade. Foi Diretor da E. F. Sorocabana durante quinze anos



Armando Rosa Pereira, Filho do Visconde de Socorro. Diretor Superintendente da Cia. União Sorocabana e Ituana

carne e outros semelhantes, não excederá de $015 (quinze reis) por arroba, na mesma distancia».

Item 2.º: «Para os generos de importação, não compreendidos no numero antecedente, o máximo de preço será de $030 (trinta reis) pelo mesmo peso e distancia».

No item 42 verificamos que: «O ordenado do Engenheiro que a Presidencia nomear, para fiscal da estrada de que trata o presente contrato, será pago pela Companhia e incluido nas despezas de construção da mesma estrada, desde a data em que esta for aberta ao trafego, não excedendo de .... 6:000$000 (seis contos) anuais».

Foi firmado este contrato pelo Governador da Provincia, por Luiz Maylasky, por si e por procuração de Antonio Joaquim da Rosa, Francisco Ferreira Leão, Antonio Lopes de Oliveira e Vicente Eufrasio da Silva Abreu.

Em 5 de Junho de 1875 foi feita uma modificação do contrato de 18 de Julho de 1871, sendo Presidente da Provincia o ilustrissimo senhor dr. João Theodoro Xavier, comparecendo como advogado da Companhia Sorocabana o Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrade.

Em 27 de Junho de 1892, sob numero 1830, foram arquivadas na Junta Comercial a ata da Assembléia Geral, constituinte da fundação da Companhia Sorocabana e da Linha Ituana, bem como do aumento do capital e mudança de denominação de Companhia Sorocabana para o de Companhia União Sorocabana e Ytuana, realizada em 6 de Junho de 1892.

No artigo 13, que trata da administração, verificamos o seguinte: «A Companhia será administrada por uma Diretoria composta de dois membros eleitos pela Assembléia Geral, de 6 em 6 anos. Os Diretores atuais, Francisco de Paula Mayrink como Presidente e o Visconde de Socorro continuam a exercer o seu mandato pelo espaço de 6 anos».

No artigo 23: «A Diretoria perceberá o honorário mensal de 4:000$000 (quatro contos), repartidamente pelos dois diretores.

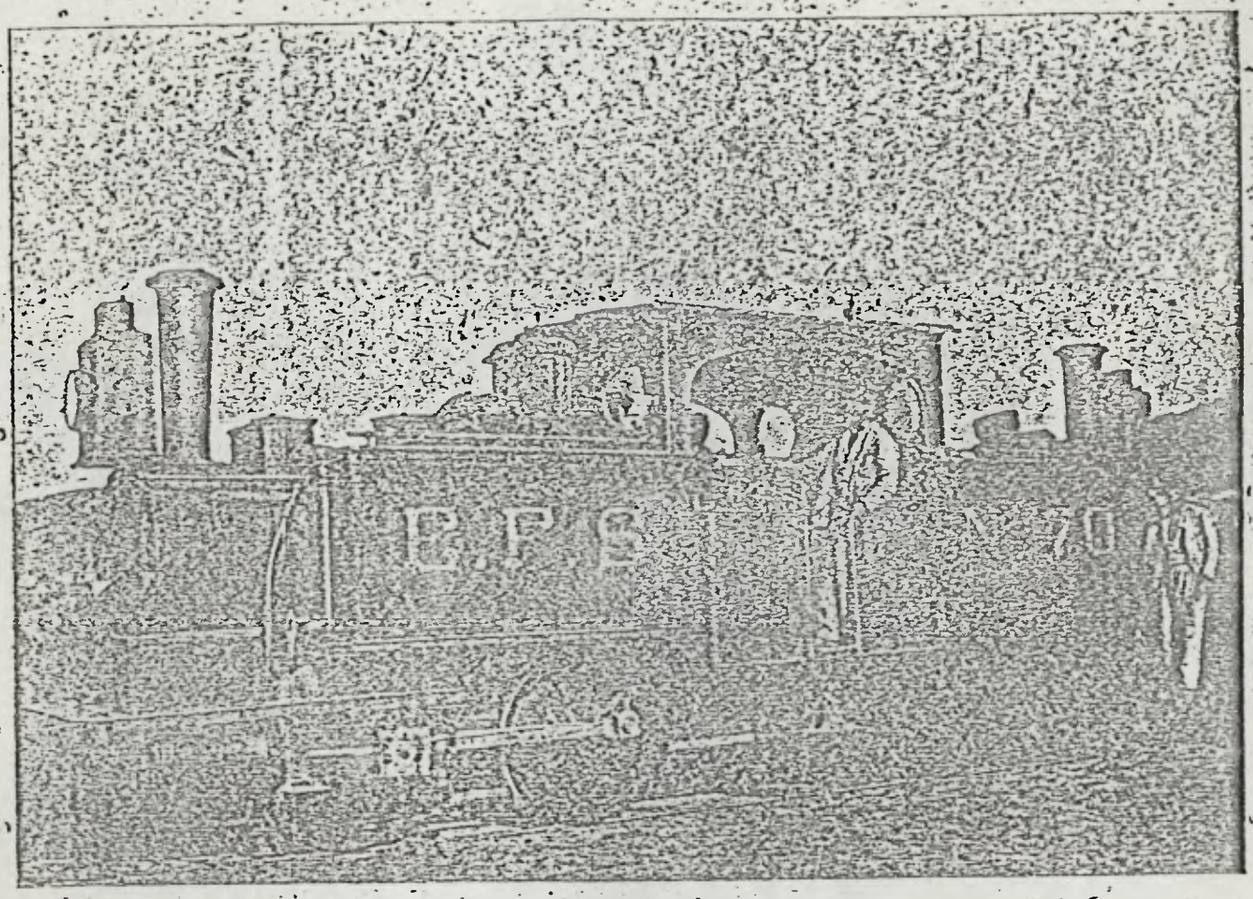
Ainda nos novos estatutos da Companhia União Sorocabana e Ytuana verificamos, em seu paragrafo único do art. 1.º: — «As linhas dividem-se em três secções com escrituração e economia separadas, sendo a primeira de São Paulo a Botucatú compreendendo os ramais de Tieitê e Tatuí e o prolongamente de São João a Santos. A segunda de Botucatú ao porto navegavel do Paranapanema, abaixo da confluencia do Tibagi, e de Tatuí ao Itararé na diviza do Estado de São Paulo e Paraná, compreendendo o prolongamento de ramais futuros. A terceira de Jundiaí a Itú e ramais existentes, navegação fluvial, ligação, prolongamento e ramais que de futuro forem construidos».

O artigo 4.º é interessante pois vemos que o capital decuplicou: «O capital da Companhia fica elevado a 70:000.000$000 (setenta mil contos), dividido em 350.000 ações de 200$000 (duzentos mil reis) cada uma».

Eis aí alguns dados interessantes sobre a historia de uma das mais antigas vias ferreas em nosso Estado.

Cabe-me, agora, descrever a parte que coube ao Visconde do Socorro, como um dos pioneiros, juntamente com Maylasky e Mayrink.

O Visconde do Socorro, João José Pereira Junior, nasceu a 8 de Junho de 1824 na cidade do Funchal, Ilha da Madeira. Filho de João José Pereira



Uma antiga Locomotiva da E. F. Sorocabana, tipo Fairlie, conhecida por Locomotiva de duas caldeiras

e D. Constança Candida Pereira. Veio para o Brasil com a idade de 19 anos e aqui casou-se com D. Carlota Edwiges de Areias, sobrinha do Visconde de Inhaúma, pois que sua mãe era irmã do heroi de Humaitá, e ela, prima irmã do valoroso Tenente Mariz e Barros.

João José Pereira Junior distinguiu-se no comercio e nas lides bancarias, nas praças do Rio de Janeiro e de São Paulo, tendo sido agente exclusivo das farinhas de trigo de procedencia inglêsa.

Recebeu do Rei de Portugal o titulo de Comendador, mais tarde Barão e, finalmente, Visconde do Socorro, que é a freguezia da Ilha da Madeira, de onde teve origem.

Nunca mais regressou à terra natal, tendo feito vir para o Brasil o seu genitor, que, já viuvo, aqui faleceu. Deixou o Visconde do Socorro uma grande geração (12 filhos).

Entre os produtos de seu trabalho, energia, iniciativa e capital, a Sorocabana representa uma grande parte.

Como comerciante, militou nas praças paulista e carioca tendo sido um dos fundadores da Beneficencia Portuguesa de São Paulo.

O Visconde do Socorro, João José Pereira Junior, entrou para a Diretoria da Companhia Sorocabana no ano de 1880. Nesse tempo era a séde em São Paulo, à rua José Bonifacio n. 7, passando depois para o n.º 9 da mesma rua.

Em 1885 a séde da Companhia mudou-se para o Rio de Janeiro, funcionando à rua General Camara, canto da rua Primeiro de Março, por cima do Banco Comercial do Rio de Janeiro. No escritorio central estava á testa o Presidente, F. P. Mayrink, Conselho Fiscal e empregados da Tesouraria etc. Em São Paulo estava o diretor-gerente, então Com. Pereira Junior, e em Sorocaba o Inspetor do Tráfego, George Oetterer, com o pessoal do escritorio do tráfego, contabilidade etc.

Em outubro de 1886, tratando a Sorocabana de estender suas linhas até Botucatú, veio à discussão pelos jornais paulistas o privilegio de zona alegado pela Ituana. Dessa discussão travada entre o Com. Pereira Junior, diretor da Sorocabana, e o dr. Raphael de Barros, Presidente da Ituana, foi impresso um folheto em 1887. Era Presidente da Provincia nessa época o Barão de Parnahyba, mais tarde visconde e conde do mesmo titulo.

Também em outubro de 1886, deu-se a visita Imperial de SS. MM. o Imperador, Imperatriz e Conde D'Eu à estrada Sorocabana, que a percorreram em todas suas linhas, inaugurando uma das suas principais pontes metalicas. Essa visita e inauguração foi registrada em varias fotografias tiradas na ocasião. Houve um grande banquete em Sorocaba e, no mesmo dia, foi inaugurado o nome do Comendador Pereira Junior n'uma das novas locomotivas d'aquele tempo, tendo feito a viagem pu-

THOMAZ HENRIQUES, FERRAGENS S. A.

RUA FLORENCIO DE ABREU 85 e 93

Caixa Postal n.º 923 — SÃO PAULO — Telefone: 2-0969

IMPORTADORES e DISTRIBUIDORES de:

Ferramentas para Artes e Oficios — Ferragens para construções — Artigos de borracha — LIMAS "NICHOLSON" — Correias para máquinas — Pregos e taxas — REBOLOS — Talhas e moitões — FERRAMENTAS ELETRICAS "STANLEY" — Carrinhos — Serras e Serrotes — Cordas e cabos — TELAS METALICAS — Enceradós de lona — Parafusos, porcas e rebites — TINTAS E OLEOS — Arames — CABOS DE AÇO — Correntes de Ferro — Válvulas e Registros — Gaxetas — Conexões para tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, E. de Ferro e Lavoura

MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE A PREÇOS MODICOS

xando o trem imperial, passando depois a fazer o expresso diario de São Paulo a Sorocaba, e mais tarde, em 1901, quando foi diretor superintendente da Companhia União Sorocabana e Ituana, o filho do Visconde do Socorro, Armando Rosa Pereira, ainda existia essa locomotiva puxando trens do pagador e fazendo manobras nos pateos das estações, porém já com o nome de Visconde do Socorro, desde 1891, data em que fôra o Barão do Socorro, João José Pereira Junior, agraciado com esse titulo. (1)

Em 1889, a Sorocabana obteve a concessão imperial para ir a Santos.

Tive oportunidade de presentear o saudoso Engenheiro Dr. Gaspar Ricardo com varios «Borradores» dos Estudos feitos pelo engenheiro-civil Carlos Schmidt, quando eram diretores da Estrada de Ferro Sorocabana e Ituana, Francisco de Paula Mayrink e o Visconde do Socorro.

Esses estudos completos e detalhados com os orçamentos dos respectivos construtores, memoriais descritivos etc., versavam sobre:

Variante: — K.O. — K. 40,733,26 = K. 28,206,30 Manduzinho (Mayrink) Tijuco-Preto linha Pinheirinhos (Maylasky) Santos feitos em 24 de janeiro de 1894 pelo engenheiro-civil Carlos Schmidt, visado pelo engenheiro fiscal Constante Coelho, para o Banco Construtor do Brasil, construtor do prolongamento da E. F. Corocabana.

Variante: — Para evitar tuneis Linha Manduzinho-Santos K 50 — K 61,31 de outubro 1893, feitos por Carlos Schmidt.

Orçamento da linha: — Santos-Tijuco Preto-Serra do Mar kil. 28,206 — kil. 97,126, feito para o Banco Construtor do Brasil, por Carlos Schmidt, engenheiro-civil em janeiro de 1894.

Orçamento e memoria justificativa da linha Mayrink-Santos kil. 97,126 — kil. 147,207 de 14 de julho de 1896, feito por Carlos Schmidt.

Possúo ainda um Borrador — orçamento geral e parcial para construção da linha dupla Manduzinho (Mayrink) a Santos.

Memoria justificativa e descrição do traçado. Extensão 182 k 928. Raio minimo 120 metros. Declive máximo 2%. Tuneis 30. Custa total Rs. 34.985:540$088. Preço medio do km. 191:253$062.

E' interessante comparar-se o traçado desse estudo e aquele que foi feito.

Todos esses papeis eu os obtive do arquivo do Visconde do Socorro, João José Pereira Junior, que durante 15 anos foi diretor da Sorocabana, de 1880 a 1895.

Em 1892, a Sorocabana encampou a Ituana pela compra total de suas ações. Em 1891 o Banco Construtor do Brasil, que foi criação do Conselheiro Mayrink no tempo da Bolsa, foi escolhido para banqueiro da Sorocabana, tendo obtido permissão da Assembléia para emitir 100.000 Debentures da 4.a Serie, no sentido de ser levado a efeito a construção do ramal de São João a Santos, (sonho dourado do Visconde de Socorro), sendo o ponto de bifurcação, Mayrink, cujo traçado foi mudado de São João para este ponto no sentido também de serem mudadas as oficinas da Sorocabana para aí, ficando também o entroncamento da Ituana.

Nesse mesmo ano a Assembléia Geral de Acionistas, autorizou à Diretoria para gravar «ad perpetum re memoriam» os serviços prestados por seus diretores, e mandar colocar nas duas faces de todas as estações da estrada, por fora e na plataforma, placas de marmore com os nomes de F. P. Mayrink e Visconde de Socorro, pelos serviços prestados, em homenagem da Companhia Sorocabana e Ituana, com louvor especial (consta da ata) ao Com. Pereira Junior, por ter em pessôa, com sacrificio de sua saúde, acompanhado todas as construções até Botucatú, Tietê e outros ramais.

O Com. Pereira Junior chegou a ter em seu nome 15.000 ações das quais 14.000 estavam caucionadas no Banco de Credito Real do Brasil, ficando em seu poder 1.117 ações. No panico da Bolsa ficaram as 15.000 em poder do Banco e as restantes, que de cotação de 400$000 passaram logo à 40$000, para logo depois, com a falencia da Sorocabana ficarem sem valor. Possuia, ainda, 2.478 Debentures da 4.a serie, Sorocabana e Ituana, titu-

los que ficaram em poder do Cons. Mayrink para regularizar a cobrança dos juros vencidos etc.

As placas de marmore foram feitas no Rio de Janeiro e remetidas para o Com. George Oetterer, Superintendente da Companhia, em 1893, sem que tivesse sido cumprida a ordem da Assembléia. Atravessou o Visconde a crise da revolta de 1893 e uma vez normalizada a vida da Sorocabana em 1894, começou esta a reerguer-se. Dizia Pereira Junior, já nessa época Presidente da Companhia Sorocabana e Ituana, que o futuro da estrada era unico, que dentro de pouco tempo suas ações viriam a valer o custo de uma apolice da divida publica. Chamaram-no visionario. O Tempo veio demonstrar que a razão estava com ele, pois desde a ocasião em que a Estrada teve administração experimentada e honesta, ela progrediu, deu lucro e veio a ocupar o lugar que lhe competia.

Em março de 1895, resignou o Visconde de Socorro, o seu mandato de Presidente da Companhia Sorocabana e Ituana.

Foi, pois, durante a administração do Visconde do Socorro, por instancia sua que foram feitos pelo engenheiro Carlos Schmidt os primeiros e varios estudos, reconhecimentos, explorações e orçamentos da ligação da Sorocabana a Santos.

Acrescente-se, portanto, e por ser de justiça, aos «pioneiros da Sorocabana» e entre os primeiros, o nome de: João José Pereira Junior (Visconde do Socorro).

---

(1) A proposito dessa placa na locomotiva n.º 17, tive ocasião de receber do Sr. Dr. Arlindo Luz, então Diretor da E. F. Sorocabana, a seguinte carta: «S. Paulo, 5-7-1927. Prezado amigo e colega, Dr. Armando de Arruda Pereira: Cordiais Saudações. De posse de seu muito estimado favor de 10 de Junho ultimo, cabe-me ag[illegible]er-lhe, penhorado, as gentilissimas expressões com que te[illegible] a amabilidade de me distinguir. Ao mesmo tempo, tenho a satisfações de lhe comunicar que, tomando na melhor consideração as justas

Tubercul[illegible]

E. F. Co[illegible] forma. [illegible]

DE UM SIMPLES [illegible]

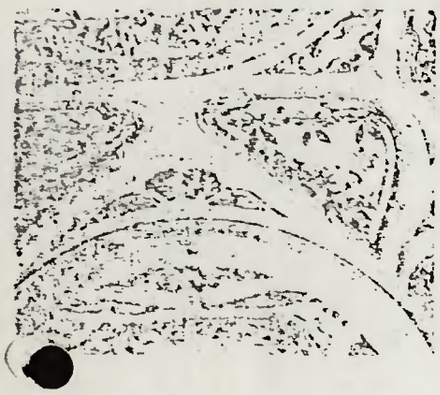
podem provir graves [illegible] pneumonia, a tubercul[illegible] dos faceis são sinal de [illegible] nica. Fortaleça-se com [illegible] sima em vitaminas e [illegible] contra as enfermidade[illegible] substitutos para a

EMULS[illegible]

Uma fortuna p[illegible]

[illegible] palmente, a exportação [illegible] couros e outros semelhantes, o [illegible] cederá de $020 (vinte reis) por ar[illegible] il braças e para os de alimentação, [illegible] farinha, queijos, batatas, toucinho,

Na Arquitetura, o estilo Dubugras



A arquitetura brasileira foi razoavelmente ligada ao *Art Nouveau*. No Norte, principalmente em Manaus, devido ao seu celebrado ciclo da borracha, no início do século, e no Sul e Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba), ainda se conservam vestígios da influência, meio tardia, que sofremos do famoso estilo. É pouco o que resta, necessitando de preservação.

DUBUGRAS FAZENDO ESCOLA

Em São Paulo, o apogeu ocorreu com o arquiteto argentino, de origem francesa Victor Dubugras — o "melhor exemplo" desse estilo, na opinião dos professores Benedito Lima de Toledo e Carlos Lemos, ambos da Universidade de São Paulo. [illegible]am autêntico *Art Nouveau* paulista no início do século: a casa de Horácio Sabino, empresário que loteou a parte sul da cidade, onde hoje ficam as alamedas Jaú, Santos e Itu. O projeto era de Dubugras, tendo a casa sido demolida nos anos 1953/54 para, no local, se erguer o gigantesco e feio Conjunto Nacional, na confluência da rua Augusta com a avenida Paulista.

Outra obra de Victor Dubugras foi a Vila Uchoa, antiga sede do Colégio Des Oiseaux, construída em 1903 na esquina das ruas Augusta com Caio Prado. Demolida, a área da casa hoje serve como estacionamento provisório de automóveis, enquanto se aguarda a construção de um imenso hotel.

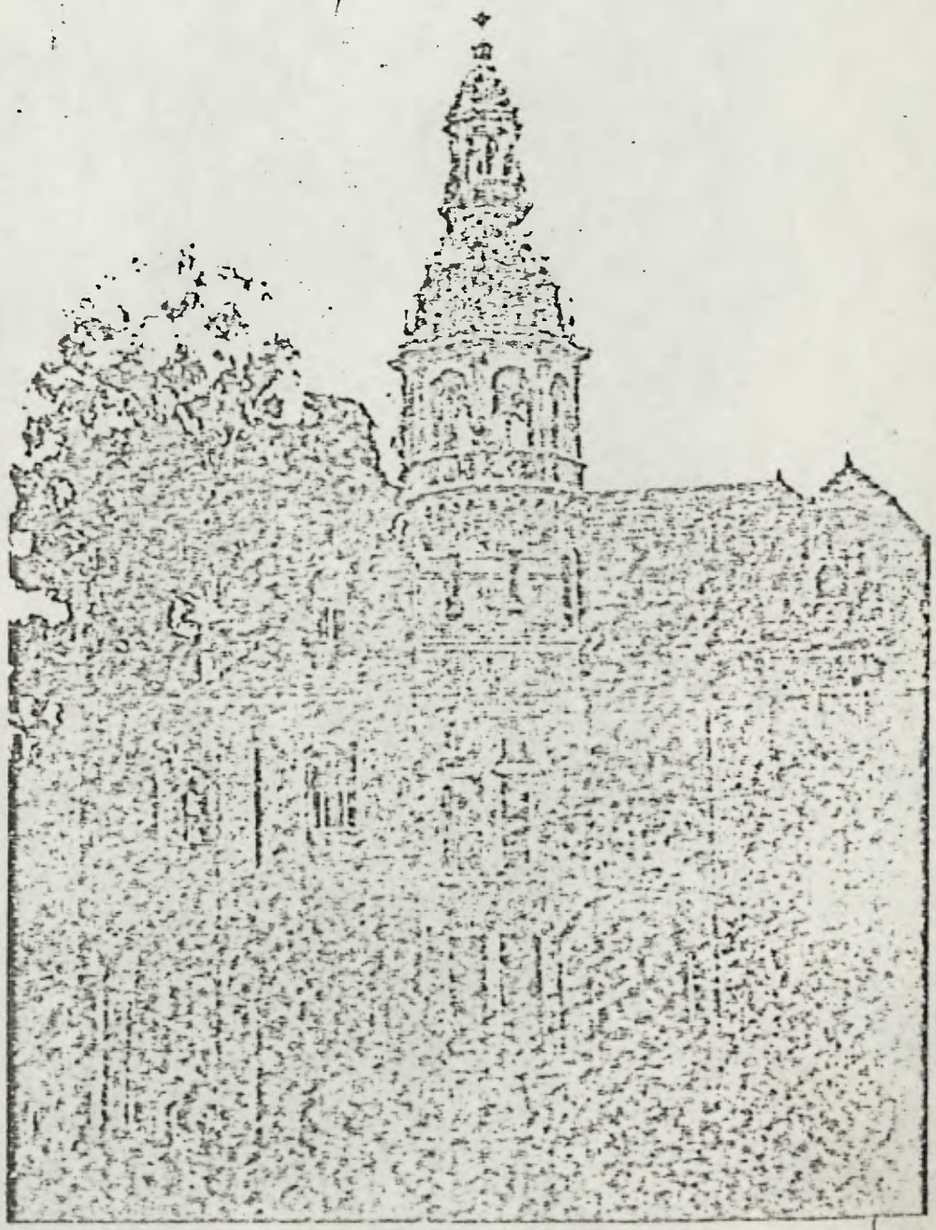
ALGUNS EXEMPLOS PAULISTAS

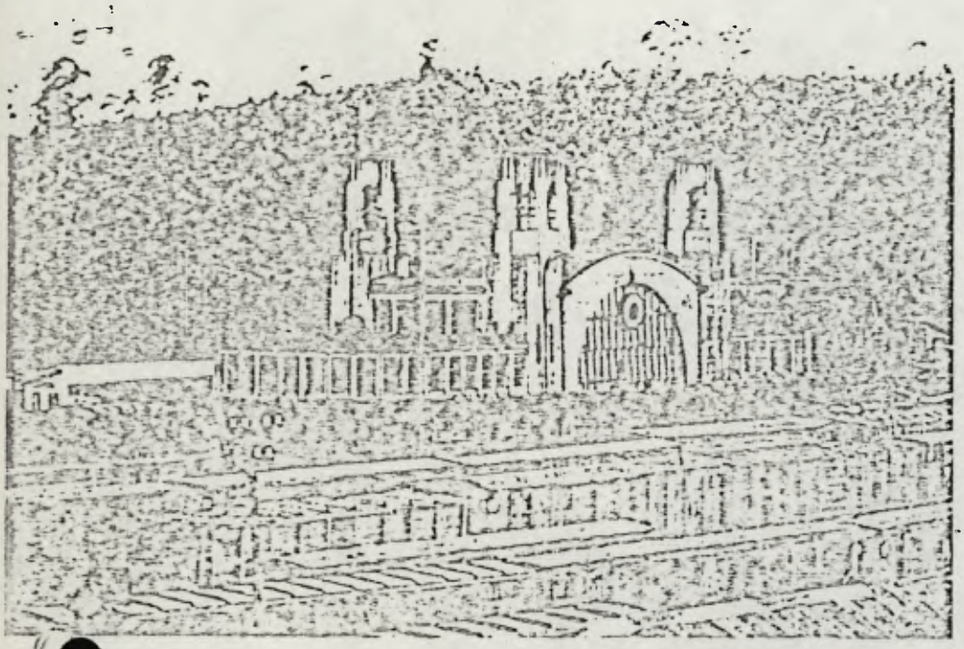
Um exemplo que ainda sobrevive, e em vias de ser tombado, é o edifício da antiga sede da FAU-USP, na rua Maranhão. Foi a mansão construída para abrigar a família de Antonio Álvares Penteado, fazendeiro e industrial, um homem que não hesitou em misturar o estilo *Art Nouveau* do arquiteto sueco Carlos Eckman com móveis dourados onde sobressaía uma "sala Maria Antonieta". No período de 1947 a 1968, nela funcionou a Faculdade de Arquitetura, e os seus alunos (entre eles Chico Buarque de Holanda e Flávio Império) respeitaram a dignidade da mansão, que não sofreu nenhuma depredação, apesar do desgaste natural do tempo, conservando até hoje os seus elementos originais perfeitos.

São Paulo conta também com outros exemplos do *Art Nouveau* austríaco, mais sóbrio e discreto, mais geométrico e simplificado. Do mesmo arquiteto sueco Eckman há o Grupo Escolar Miss Browne, o prédio da Escola de Comércio Álvares Penteado, no Largo de São Francisco, e o Colégio Santa Inês, na rua Três Rios. O que caracteriza a arquitetura desse *Art Nouveau* austríaco são os espaços bem definidos, nada de muitas curvas ou do exagêro natural do estilo. Regular e geométrico, o partido dessa arquitetura é sempre um paralelepípedo, tanto no interior como no seu exterior. Uma sala é um espaço definido e reto: paredes, o teto, e o chão.

O traço de Dubugras ainda se conserva vivo na ladeira da Memória, um espaço genuinamente *Art Nouveau*, e também na estação da cidadezinha de Mairynk, a [illegible] quilômetros da capital. É uma construção de 1907, erguida para servir à Estrada de Ferro Sorocabana.

Perto da Cidade Universitária, escondido pelas árvores do Instituto Butantã,





O arquiteto argentino Victor Dubugras é apontado como "o melhor exemplo" do estilo Art Nouveau na arquitetura brasileira. Uma de suas melhores obras é a Vila Uchoa, antiga sede do Colégio Des Oiseaux, hoje demolida; na página ao lado, as fotos mostram a sua fachada, na Rua Caio Prado, e a sala de refeições (foto menor), com o detalhe dos afrescos no teto. Mas a marca de Dubugras permanece na Estação Mairynk, a 50 kms de São Paulo, construída em 1907 e ainda intacta (nesta página, ao lado). Já o sueco Eckman, o arquiteto do Colégio Santa Inês e da Vila Penteado (vistos nas outras fotos), se filiava ao Art Nouveau austríaco, que buscava formas geométricas, mais sóbrias e simplificadas.

mantém-se um exemplo raro e diferente de *Art Nouveau* despojado, simples e elementar. É o prédio do Museu, de autor desconhecido. Definido com bom humor pelo professor Carlos Lemos como "o *Art Nouveau* de orelhada, sem querer e instintivo". E complementa:

— Um Art Nouveau caipira que me impressiona por certa unidade formal.

Carlos Lemos lembra ainda, salvo da febre de destruição, um conjunto de móveis, escrivaninha, cadeira e estante, pertencente ao bispo paulista D. Leopoldo e Silva e que hoje se encontra no acervo do Museu da Casa Brasileira, em São Paulo.

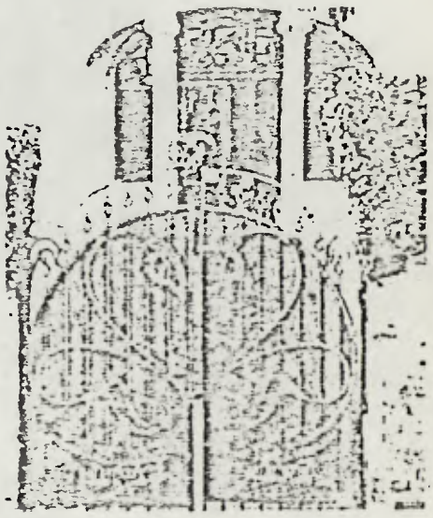
NO RIO, A FAMOSA COLOMBO

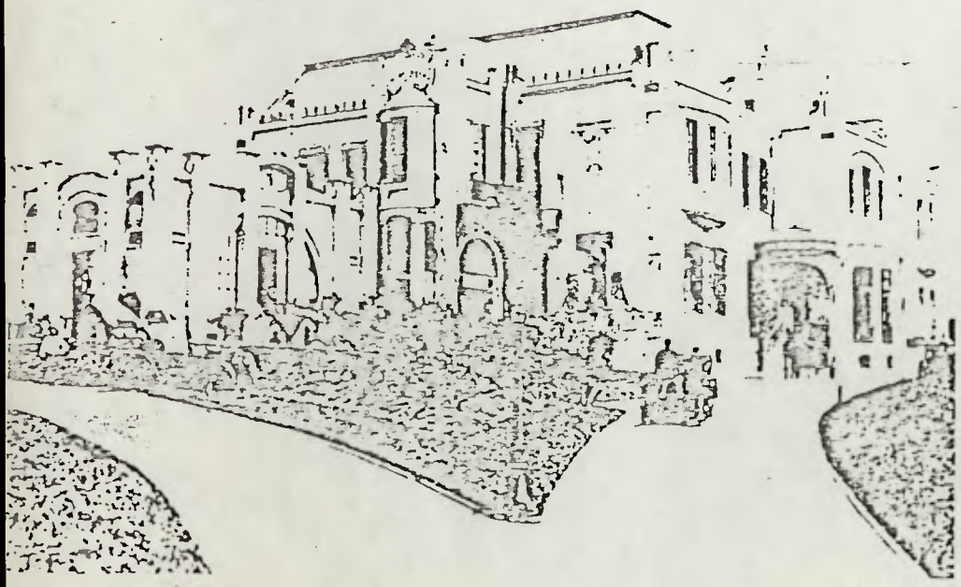
No Rio de Janeiro, a Confeitaria Colombo é apontada como um exemplo fácil de *Art Nouveau*. O professor Carlos Lemos não a considera um estilo autêntico:

— Há muito hibridismo — argumenta ele. — Aquilo é mais *Belle Epoque*, os próprios espelhos têm enfeites que não são *Art Nouveau*. Um exemplo mais significativo, mas hoje já destruído, era a casa de modas Torre Eiffel, que funcionava logo ao lado da Colombo.

DO NORTE AO SUDESTE

Mas Benedito Lima de Toledo declara-se apaixonado pela beleza dos espelhos da Colombo, de origem belga — e se pergunta como, naquele tempo, puderam chegar "intactos" ao Brasil. Agora, da influência *Art Nouveau* na arquitetura brasileira, sobram poucos exemplos nas longíquas Manaus e Belém e no triângulo Rio-São Paulo-Curitiba.





Para melhor compreender o estilo *Art Nouveau* e seus personagens, as livrarias brasileiras, sobretudo de Rio e São Paulo, oferecem os seguintes livros básicos:

Le Modern Style — textos de Laurence Buffet — Challié editado por Baschet — Paris.

L'Art Nouveau — B. Champigneulle — Smogy — Paris, 1972

Art Nouveau — Geoffrey Warren — Octopus Books Limited — Londres, 1972.

Il Liberty — Fratelli Fabbri Editori — Milão, 1966.

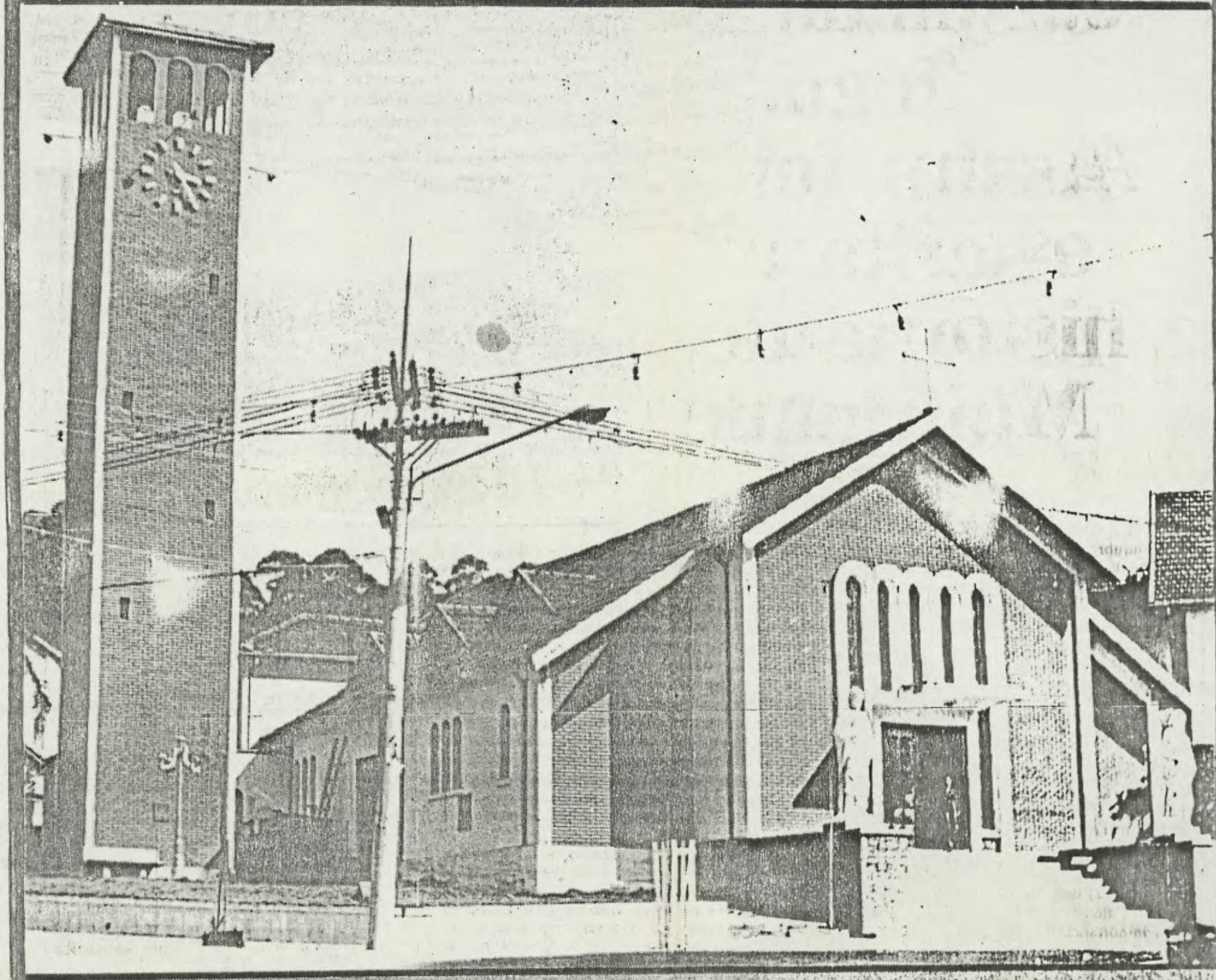
L'Objet 1900 — Maurice Rheims — Paris, 1964.

Posters — Bevis Hillier — Londres, 1969.

Art Nouveau Jewellery & Fans — Gabriel Mourey — Dover Publications, N. Y.

The Age of Art Nouveau — Maurice Rheims — Thames and Hudson, 1970.

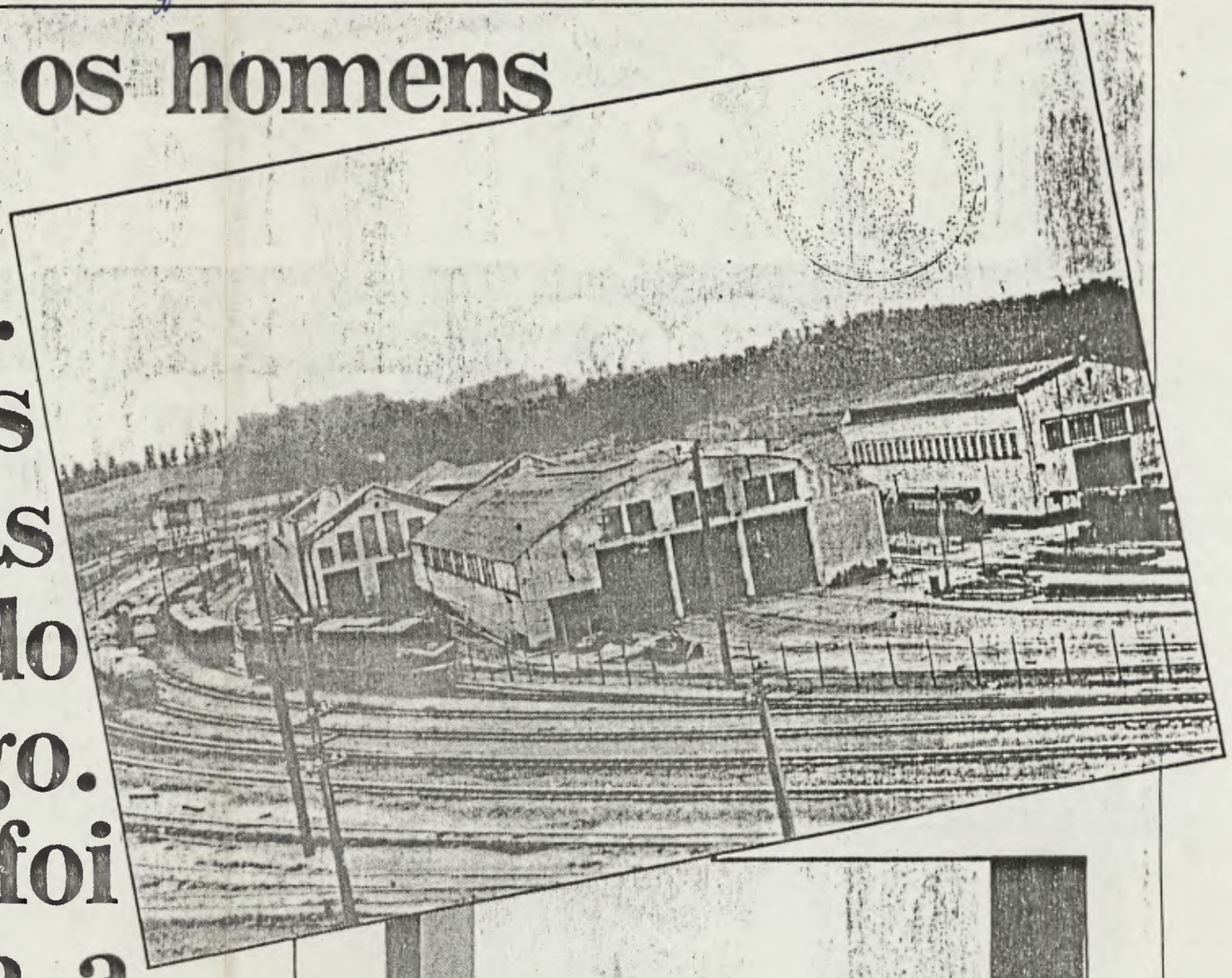
Mairinque 88 anos

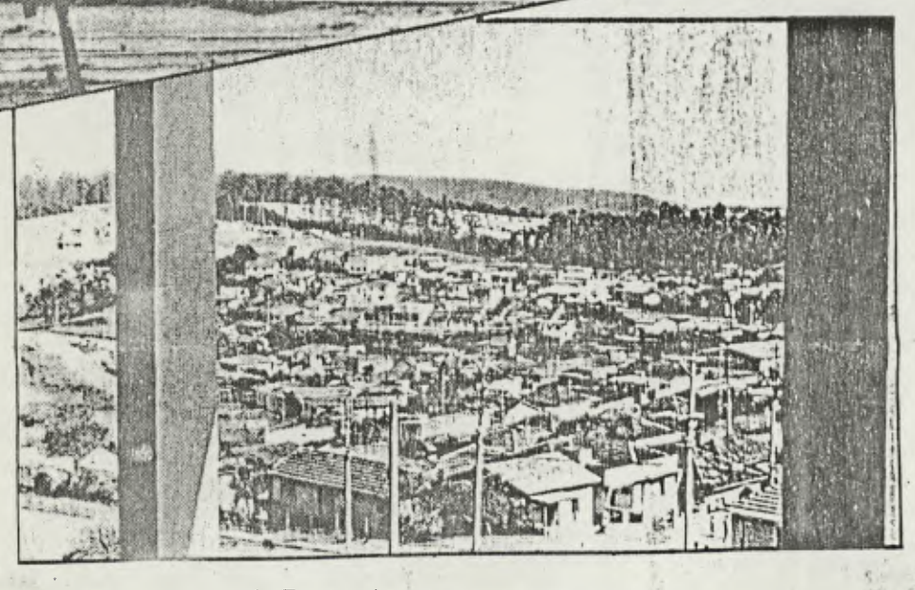


CRUZEIRO DO SUL

Suplemento Especial - Outubro 78.

Primeiro os homens e muito trabalho. Depois as máquinas cuspindo fogo. Assim foi escrita a história de Mairinque





Outubro, 1890. Cuspindo fogo, varando matas e serras, a ferrovia avança com seus trilhos em toda a extensão da Sorocabana. A máquina trazia uns certos temores e muita esperança de progresso. E não era para menos. Só na Fazenda Canguara ("ossadã", em guarani) deveria ser erguida uma estação em concreto armado, primeira obra do gênero em todo o país.

Foi assim que começou Mairinque; exatamente em 27 de outubro daquele ano, concluidas as negociações entre a Ferrovia e os proprietários da fazenda, com 264 alqueires, foi fundada a Vila Mayrink, pelo conselheiro Francisco de Paula Mayrink. E ela deveria ser um duplo marco: primeiro porque representava a expansão da estrada de ferro; segundo porque dessa vila nasceria um dos municípios mais desenvolvidos da região.

Por isso, o 27 de outubro foi festivo naquele ano de1890. Falou-se muito em progresso; acentuou-se a importância da Vila para o prosseguimento dos planos da Sorocabana. E então as obras começaram, dançando o mesmo ritmo das máquinas e avançando com a mesma disposição.

Logo depois, estavam construidos patio de manobras, oficinas, e a estação começava a ser projetada. Graças a isso, contudo, a vila crescia: em 1904 ela era elevada à categoria de Distrito Policial, sendo nomeado para o cargo de sub-delegado, Carlos Hamann. Cinco anos depois, um novo passo; Mairinque recebe o Juiz Ernesto Pedroso e sua chegada marca a elevação da vila à categoria de Distrito de Paz.

O crescimento continuava. A população aumentava em função das obras: os alojamentos dos trabalhadores e hoteis ocupavam cerca de três quateirões, que constituem a maior parte da Zona Central da cidade. Outras moradias iam sendo construidas, em função disso. E em pouco tempo chegavam também os estabelecimentos comerciais como armazéns, açougues, farmácias. A vila passa a contar com escolas e tinha até um sistema de esgoto, tratado pelo processo de decantação.

Esse sistema, aliás, deveu-se ao engenheiro Henrique Scheveng. Com cursos inclusive na França foi ele quem implantou-o, ao mesmo tempo que cuidava da disciplinação do crescimento da vila. E Mairinque naquela época podia mesmo ser considerada uma cidade completa, pois contava até com iluminação a gàz e a praça com um pequeno coreto, maior característica de um município até então.

Passado o primeiro impulso, o ritmo de crescimento diminuiu. Mas em 1939, com a criação da Paróquia de São José, ele é novamente retomado. Criaram-se a partir de então o Clube Atlético Mairinque (que chegou a ser, com a ajuda da ferrovia, um dos maiores estádios da região), Posto de Puericultura, Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e Infância. Outras obras de importância iam surgindo. Assim, apesar de tudo Vila Mairinque já era dotada de toda a estrutura que caracterizava uma cidade da época.

Por isso, restava apenas a luta pela emancipação. O movimento foi iniciado em meados de 1950. Os mairinquenses acenavam com todo o progresso do município para conseguir desligar-se de São Roque. Mas só foram conseguir o desmembramento no dia 31 de dezembro de 1958 quando, através da lei 5.121 Mairinque é reconhecida como município. Era uma nova etapa da cidade que começava, agora, a da autonomia administrativa.

O município, hoje um centro industrial

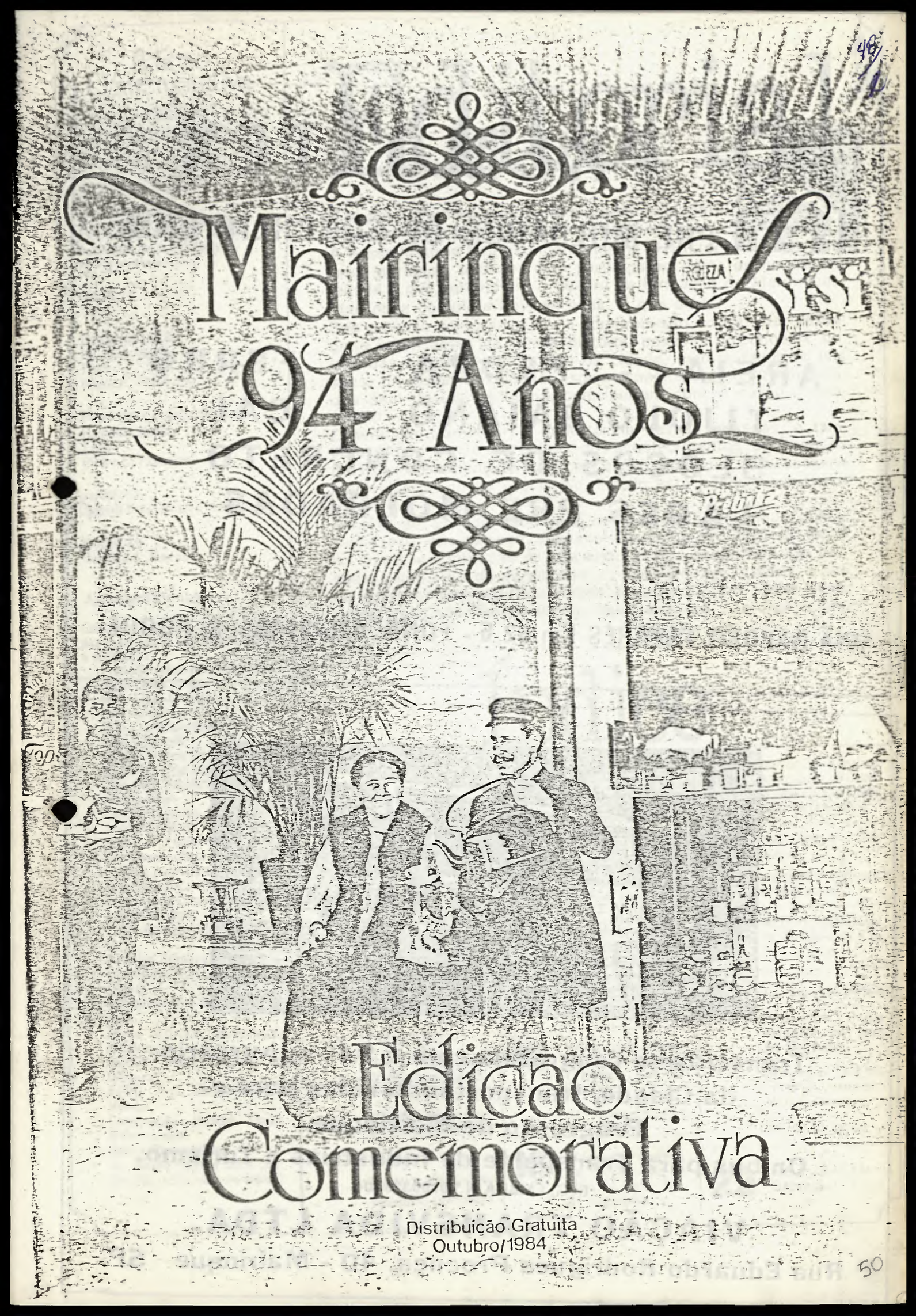
Localizada à oeste de São Paulo, Mairinque é hoje um município que se destaca na região, graças à sua industrialização. Possuindo uma área de 314 quilometros quadrados, a cidade é ligada por rodovia e ferrovia não só com São Paulo, mas também com os mais importantes municípios da nossa área administrativa.

Tem um clima excelente, conta com cerca de mil troncos telefônicos, ligados aos sistemas DDD e DDI. A população, estimada, é de 36 mil habitantes e a cidade ainda é conhecida não só como centro de industrialização, mas também como área de caráter agrícola. Destaca-se na produção de horti-frutigranjeiros ressaltando-se o pessego, uva itália, pera e caqui. E sua agricultura é altamente técnica: a maior parte da população do município está na área urbana, daí a necessidade de aproveitar ao máximo a técnica no trabalho da terra.

E o município propicia condições para isso; todas as 1500 propriedade rurais estão ligadas à eletrificação. Mairinque, vale ressaltar, tem na Festa do Pessego, a FEPEMA, seu maior evento turístico - o que prova que no município indústria e agricultura conseguem sobreviver conjuntamente contribuindo, ambas, para o acentuado desenvolvimento da cidade.

O Parque Industrial de Mairinque conta com 26 empresas atualmente. E é esse o setor que mais contribui para com a arrecadação municipal. Mas a industrialização na cidade está prosseguindo, só que de forma disciplinada, para evitar o comprometimento da qualidade de vida da população.

Mairinque 94 Anos



Edição Comemorativa

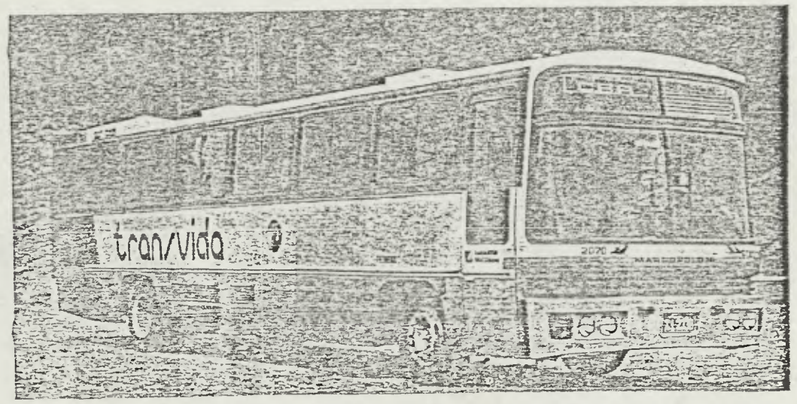
Distribuição Gratuita
Outubro/1984

PREMOLTEX

PRÉ MOLDADOS DE CONCRETO LTDA.

AREIA - PEDRA - FERRO
TIJOLO BAIANO - CAL
BLOCOS DE CONCRETO
LAGES PRÉ MOLDADAS

VIA RAPOSO TAVARES Km 62,6 - FONE: 425-3943 - S. ROQUE



Transvida se congratula com o 94º aniversário da Cidade, transportando vidas para o Progresso de Mairinque.

Onibus para Transporte de Indústrias e Turismo.

REG. EMBRA N.º 0700373004

VIAÇÃO TRANSVIDA LTDA.

Rua Eduardo Rodrigues Proença, 40 - Mairinque - SP.

Edição Comemorativa

Mairinque 94 Anos

Realização:
MOMENTO
Publicidade & Promoções
Rua Dr. Gaspar Ricardo Jr., 301
Fone 426-3149

Capa:
Toco

Diagramação:
Reinaldo Nunes
Toco
Ricky E. Takeyama

Past-up e Apoio Visual
Reinaldo Nunes
Toco
Ricky E. Takeyma

Fotolito:
Graphis Programação Visual

Redação:
Regiane A. Barros

Agradecimentos:

Colaboraram para a realização das matérias as seguintes pessoas e entidades:
- Francisco Rodolpho Bertolini
- Alcebíades Chagas
- Desa Lippi Ortolani
- José Angelini
- José Francisco dos Santos
- Luiz Zaparolli
- Maria Cândida Bertolini
- Mariângela Natale
- Dna. Olga Barbieri
- Álvaro César
- Cantídio Muraro Jr.
- Antonio Ferraz
- José R. P. Figueiredo
- Sr. Mauro (dados sobre Joaquinlão publicados no Jornal)
- Dna. Francisca de Jesus
- Paulo Cesar (Conhaque)
- João B. Chagas
- Luiz Antonio Martins (Kantor)
- Antonio Borges de Pádua
- Prefeitura Municipal de Mairinque
- Sociedade Recreativa Mairinque
- Clube Atlético Sorocabano Mairinque
- EEPSG "Profª Altina J. de Oliveira"
- EEPG "Prof. Manoel Martins Villaça"
- Corporação Musical União Mairinquense
- Banda Pde. José Yao
- Sr. Mauro (dados sobre Joaquinlão publicados no Jornal)

Editorial

"Era uma vila bem arrumada, erguida numa clareira da mata situada na velha fazenda de nome Canguera..."

A nossa história tem seu marco inicial aí. História recente, com fatos curiosos, pessoas com participação numa ou noutra atividade e que completam o quadro da formação de Mairinque.

Mairinque completa hoje 94 anos. O que dizer?

Sob o nosso ponto de vista, o compromisso em retratar passagens importantes de nossa história, pessoas diretamente envolvidas no desenvolvimento da cidade, manifestando-se nas suas diversas atividades: sócio-econômico-político-culturais, que sem dúvida nenhuma, contribuíram com o nosso crescimento.

Esperamos transmitir a importância dessas pessoas, e também a importância do registro dos acontecimentos, pois sem os mesmos seria inviável levarmos até a população as passagens históricas do nosso Município. E tudo está ligado a um único objetivo:

Através de um apanhado geral da história de Mairinque, deixar registrado: seu começo, desenvolvimento, e evolução em todos os níveis, e a intenção de que esses textos despertem nas pessoas, a iniciativa de darem continuidade a nossa história, e que no decorrer dos acontecimentos envolvidos com nosso povo, os mesmos não fiquem apenas nas memórias, nas divagações.

Índice

4 • Mairinque - 94 Anos

5 • Evolução Política e Desenvolvimento
• Administração José Luiz Bellini

6 • Assistência à Comunidade
• Obras

7 • Ações da Prefeitura Realizadas para a Recuperação do Horto
• Projeto CIATA
• Dados Geográficos do Município de Mairinque
• Meios de Transportes e Comunicações
• Ensino
• Clubes e Associações
• Aspectos Econômicos

8 • Estação da Sorocabana

9 • A Estrada de Ferro Mairinque-Santos

10 Primeiros Clubes - Esportes em Mairinque

11 • A Festa do Pêssego
• A necessidade de uma Igreja

12 • O Horto Florestal - Histórico

13 • Num Local Onde poucos frequentam, a História Viva da Cidade
• As Primeiras Escolas

15 • Mairinque - Das Festas de São José do Coro da Dona Olga, do Joaquinlão...

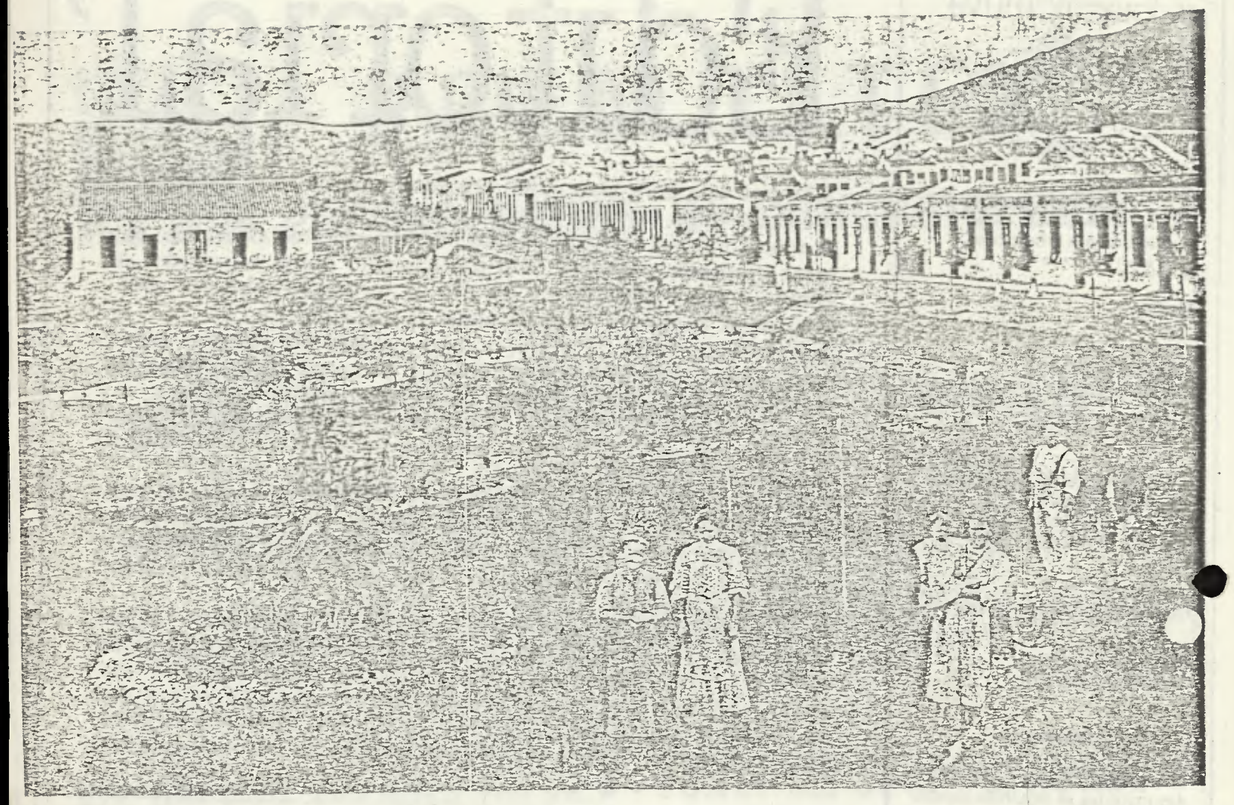
15 • Joaquinlão - O mulato do Vozeirão, da Camisa amarela e da Carça de Brim Coringa

17 • Mairinque e a Imprensa
Aspectos Culturais de Mairinque

19 • As Primeiras Manifestações Musicais e os Grupos Hoje

21 • As Escolas de Música
• Gilda Lippi - Figura Marcante nas artes em Mairinque
• Mairinque - Seus Movimentos Políticos - sócio-Culturais
• Corrida de Cavalo

22 • Bié, Futebol e Muita Dedicação



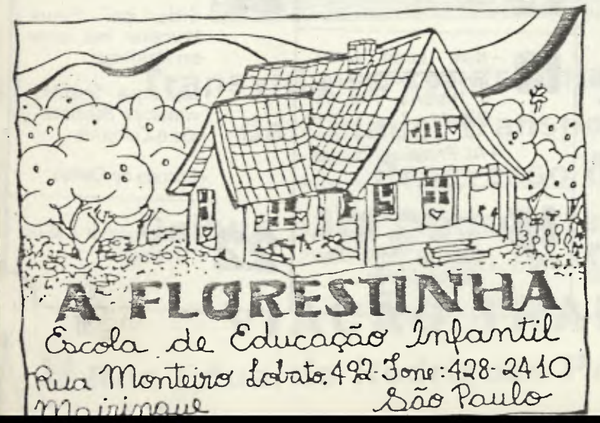
Jardim onde hoje está situado o armazém de abastecimento

"MAIRINQUE 94 ANOS - "

Nos meados do séc. XVII, no local onde se ergueu S. Roque e a atual Mairinque, Pero Vaz de Barros e Padre Guilherme Pompeu possuíam grande extensão de terras habitadas por índios. A meia légua de São Roque e a atual Mairinque, havia o sítio das Marmeleiras. Na gleba denominada Alumínio, ergueu-se uma fábrica de cimento. Em redor da pequena e tosca estação erguida por Maylasky em 1875 é que se formou o núcleo da cidade, habitada por operários da Estrada e agricultores. Juntamente à Estação, fundou Maylasky uma pequena oficina de reparos de trens coberta de zinco que só funcionava em casos de emergência. O Conselheiro, quando já presidente da Companhia Sorocabana, vistoriava toda rota da Estrada, e pressentindo que aquele seria o lugar para ser o centro de ligação entre o mar, o "hinterland" e o oeste de São Paulo, pela proximidade simultânea da Capital, de Santos e de Itú, até onde ia na ocasião, a Inglesa. Já existiam ali, uma parada, um pátio e uma oficina, tudo muito rudimentar. A topografia do lugar e posição geográfica da estação, exigiam melhorias. Dessa forma, Mayrink tomou providências e alargou o pátio. Os operários, muitos deles residentes em S. Roque, agricultores e índios dispersados pela região, moravam em locais simples sem higiene e conforto.

A Vila Mairinque Seu crescimento e desenvolvimento

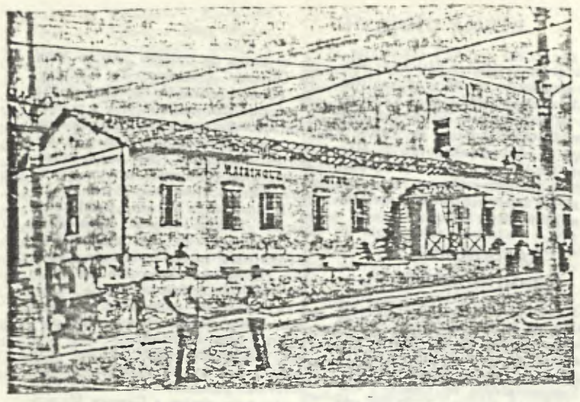
Mayrink construiu então uma vila no povoado, iniciando a construção de 100 pequenas casas iguais, inaugurando o conjunto em 27.10.1890. A vila possuía também: duas biroscas, botica e uma pequena escola (a primeira de toda região), criada ali, para os filhos dos trabalhadores. Era uma vila bem arrumada, erguida numa clareira da mata situada em velha fazenda de nome Canguera, palavra que em língua tupi significa "ossada", razão pela qual se achava que ali existisse algum cemitério indígena. A fazenda Canguera teve vários donos, e entre eles, Manuel da Costa Nunes, o "Manduzinho", antigo capataz, que escravizava índios e outras arbitrariedades. Um dos últimos donos, foi Antônio da Silva Eugênio Bey, que viveu ali até 1880, ano em que o Conselheiro atingiu a direção suprema da Sorocabana. O local era conhecido como Manduzinho devido ao seu proprietário. Como era, com suas cem casas iniciais, insuficientes para o abrigo dos interessados, Mayrink projetou outros grupos. Comprou 264 alqueires de terra, onde havia muitos moradores. Realizou como primeiras providências, a ligação de Canguera com o mar e a incorporação da vila. Como a vila fundada em 1890, era de caráter residencial, a placa da estação, continuou com o nome de "Canguera". Em fins de 1891 substituíram-no por "Manduzinho", mas em 1892, já o nome que vigorava era "Mairinque". Em 1897 foi reposto "Manduzinho" para em 1900 voltar à estação em caráter definitivo o do Conselheiro. Dizem que houve no ato da volta da placa com o nome do fundador da vila, grandes festejos.



ELOS ENGENHARIA E ADVOCACIA

Projetos arquitetônicos, estruturais, hidráulicos-sanitários, eletricidade, orçamentos e avaliações. Projetos de loteamentos, desmembramentos e levantamentos topográficos. Alvarás de conservação. Legalizações de imóveis nos diversos órgãos públicos. Ampla assistência jurídica.

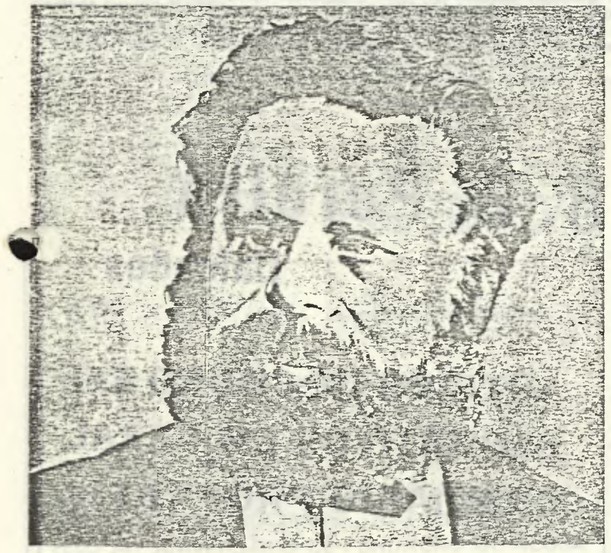
AV. FRANCISCO DE ASSIS PINTO OLIVEIRA, 97
MAIRINQUE — FONE: 428-2051



Com o crescimento da "vila" foi construído um hotel para os trabalhadores que vinham de outros estados

Emancipação de Mairinque Primeiras Administrações

Em março de 1957, operou-se em Mairinque, uma grande revolução pol[illegible]-social, quando através de um [illegible]oviário sorocabano aposentado, apareceu o neto do Conselheiro Mayrink. Antes de sua aparição, isto é, desde a fundação de Mairinque até março de 1957, todos ignoravam alí o passado da terra. Ninguém havia visto uma fotografia sequer do seu patrono, e a data certa da fundação passou a ser objeto de dúvidas. E foi a partir do contato realizado pelo ferroviário – Antonio Francisco Gaspar, com o neto do Conselheiro – Francisco de Paula Mayrink Lessa, é que Mairinque passou a conhecer sua data e a figura de seu fundador. Em 31.12.1958, através da Lei nº 5121, Mairinque foi elevada a município, desmembrando-se do município de São Roque, e foi Distrito de Paz de Mairinque, elevado à categoria de cidade, tornando-se enfim sede de município. Isso foi possível, devido à luta de alguns mairinquenses, os quais antes da emancipação, encontravam dificuldades em realizar mudanças para a expansão do local. Dessa forma, um grupo de pessoas organizou uma comissão, da qual participaram: João Chesine, Arganauto Ortolani, José Francisco dos Santos, Francisco Rodolfho Bertollini, Luiz Zaparolli e outros, com o objetivo de desmembrar Mairinque de São Roque. Em 1958, após a realização de um plebiscito, Mairinque foi elevado à categoria de Município pela Lei nº 5.121. Seu primeiro prefeito Foi Arganauto Ortolani, que administrou durante o período de 1960 a 1963, tendo como vice-prefeito José Francisco dos Santos. As primeiras providências tomadas foram: instalação da Prefeitura e Câmara Municipal (no prédio onde atualmente se encontra a Delegacia de Polícia); aquisição de um basculante para coleta de lixo, uma vez que o serviço era feito através da E. F. Sorocabana, que utilizava uma carroça puxada por um burro. Na 2ª gestão, Mairinque teve como administrador: João Chesine – de 1964 a 1968; na 3ª gestão, Arganauto Ortolani – de 1969 a 1972; na 4ª gestão, João Chesine: de 1973 a 1976; na 5ª gestão, Antonio Alexandre Gemente – de 1977 a 1982. E atualmente, o Prof. José Luiz Bellini (gestão 1983-1988), tendo como vice-prefeito o Sr. João Martins.



Até março de 1957 ninguém conhecida sequer a fotografia do fundador da cidade

Evolução Política e Desenvolvimento

Em 1904, elevou-se à categoria de Distrito Judicial; em 1909 passou a Distrito de Paz subordinada a São Roque. Com o rápido desenvolvimento da via férrea, novos operários eram admitidos em grande número. Vinham de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, tornando-se necessário resolver o problema de habitação. Nessa ocasião construíram-se ali alguns alojamentos mais confortáveis para as famílias dos empregados da Estrada, pois era a maioria dentro do aumento da população, mais: um hotel, novas lojas e três quarteirões de casas para as famílias de fora, que constituem hoje a zona central da cidade. Começaram os melhoramentos: farmácias, escolas reunidas, posto policial, açougue, etc.... Em consequência da construção dessas residências, de reservatório de água e esgotos, Mairinque mudou seu aspecto. Melhoraram-se as ruas e instalou-se a iluminação a gás acetileno, que provinha de um gasômetro construído atrás do edifício da própria Estrada. Diziam que até 1958, alguns dos canos que conduziam o gás ainda estavam enterrados debaixo do calçamento de Mairinque.

A administração JOSÉ LUIZ BELLINI

Estrutura do Poder Público Municipal

EXECUTIVO
Prefeito: Prof. José Luiz Bellini
Vice-Prefeito: Sr. João Martins
QUADRO DE PESSOAL
(Chefia) - Procuradoria Jurídica: Dr. João Garcia Neto e Dr. Antonio Alexandre Gemente.
Assessoria Técnica e de Planejamento - Engenheiros: Paulo de Breyne Silveira, Adalberto Lippi, Antonio Milton Zaparolli
Técnicos: Cantídio Muraro Júnior, José Francisco Pinto Amaral, Ivaldo Lippi
Secretária: Neuza Natali de Almeida
Serviço de Finanças: Juracy Lopes Câmara (contabilidade), Alcides Rodrigues de Proença (tesouraria), Jesus Mário dos Santos (tributação)
Serviço de Saúde e Assistência Social - Assist. Social: Luzia Celeste Chesine Monfrinato
Atend. Social: Leonor Pinto do Amaral
Educação e Cultura: Sidnéia Siedler Merguizo
Material: Sérgio Tozzi
Pessoal: Benedita Lourdes Totta da Silva.
LEGISLATIVO
Presidente da Câmara: Ver. Geraldo Xavier de Lima (PMDB)

... FIZEMOS QUESTÃO DE OCUPAR ESTE ESPAÇO PARA DESEJAR A MAIRINQUE, TODOS OS MÉRITOS.

TENTAMOS SAIR DOS CHAVÕES QUE NORMALMENTE SÃO USADOS EM DATAS COMO ESSA. POR OUTRO LADO, ACREDITAMOS QUE AS PALAVRAS MAIS SIMPLES TAMBÉM PODEM SER ORIGINAIS, CRIATIVAS E SIGNIFICATIVAS. ASSIM FICA DIFÍCIL ABRIR MÃO DO:

"PARABÉNS MAIRINQUE!"

RODAS DE MAGNÉSIO
SCORRO S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

RUA PROJETADA, S/N.º — MAIRINQUE — SP

Vice-Presidente: Carmo Túlio M. Calargo (PDS)
2º Secretário: Paulo Assini Jr. (PMDB)
3º Secretário: José Carlos César (PDS)
Vereadores: Armando Lino Antunes (PMDB) - Dagoberto Manoel de Meneiros (PMDB) - João Batista do Nascimento (PMDB) - José Matinaga (PDS) - Manoel Nelson Ferreira Filho (PMDB) - Jairo Antunes dos Santos (PDS) - Maurel Muller (PDS) - José Bento dos Santos (PMDB) - Zacarias Calixto Tobias (PMDB).
Diretor dos Serviços Legislativos: Edu Porto Mendes.

Dentro de sua gestão, o Prefeito Municipal, tem realizado projetos nas seguintes áreas:

No campo industrial

A administração Bellini nesses 21 meses já manteve vários contatos, traçando planos maiores à expansão industrial do Município, principalmente voltados à mão-de-obra feminina e juvenil, pretendendo instalar empresas de pequeno porte, mas que possam vir a trazer novas oportunidades à popopulação como: empresa de doces, têxteis, entre outras de derivados. A Lei nº 1038, de 24.05.83, proíbe a instalação e funcionamento de estabelecimentos industriais na Zona Urbana do Município.

Assistência médico-hospitalar

Para um atendimento de uma população estimada atualmente em cerca de 65.426 habitantes, Mairinque conta com dois postos de saúde, um hospital da Beneficência Hospitalar de Mairinque com capacidade para 140 leitos, o qual vem recebendo substancial auxílio da Prefeitura Municipal de Mairinque, não só através da concessão de verbas, como também em doações e mão-de-obra: em 1983 recebeu quatorze milhões e quinhentos mil cruzeiros e, para 1984 a subvenção total é de sessenta e sete milhões e quinhentos mil cruzeiros.

Saneamento básico

Rede de água

Rede de esgoto

Quanto às obras de extensão da rede de água e esgoto, a atual administração já executou: no Distritro Industrial - 1080m. de Água. Mairinque centro - 620m. Água e 830 m. de Esgoto – Jardim Cruzeiro - 660 m de Água e 1.130 m de Esgoto - Marmeleiro - 1.090 m de Água e 690 de Esgoto. Alumínio - 1500 m. de Água e 1.510 de Esgoto, totalizando 5.630 m. de Água e 3.480 m. de Esgoto.

Rede de águas pluviais

NOVOS RESERVATÓRIOS

Construção de reservatório de água nos seguintes locais: Distrito Industrial - (300.000 litros); Jardim 3 Lagoinhas (700.000 litros); Vila Granada (300.000 litros). Foi construído também um Decantador na ETA (Jardim Olidel - Alumínio) com capacidade para 250.000 litros. Ligações efetuadas de fev/83 até 20.09.84: água: 432 / esgoto: 299. O Prefeito Bellini institui o Plano de Saúde do Município pelo Decreto nº 2615, de 09.02.84, com o objetivo de assegurar o atendimento às necessidades básicas de saúde da população, medidas preventivas e medidas de proteção, com a cooperação da Secretaria de Saúde (em fase de implantação). Criou o SAEM - Serviço de Água e Esgotos de Mairinque. Os estudos para implementação desse projeto estão em fase final, e o aterro sanitário já está previsto para outubro deste ano.

Assistência à comunidade

Está em fase de realização um trabalho de cuidado com os dentes, junto à população do Município. Trata-se do oferecimento recebido de um grupo de estudantes da Organização Santoamarense de Ensino e Cultura de Santo Amaro - S. Paulo, que atua com a colaboração do DAE - Departamento de Assistência ao Escolar, do Governo Estadual. O objetivo é prestar assistência odontológica radical, compreendendo orientação de higiene oral e extrações dentárias. Esse trabalho foi realizado em Mairinque, no período de 11 a 14 de outubro. O roteiro elaborado pela Prefeitura, de acordo com o grupo colaborador, procurou atender a periferia urbana de Mairinque e Alumínio e a zona rural. E dentro dessa campanha de valor assistencial a Prefeitura também prestou fundamentalmente sua colaboração.

OBRAS

Durante a atual administração, também foram realizadas as seguintes obras: Construção da EEPG no Bairro Briquituba; construção da EEPG no Bairro Irema; Construção da EEPG no Bairro Sinindú. Todas as escolas do Município sofreram reformas, como: pintura, melhorias do sistema de água e esgoto e construção de alambrados, entre outras. A quadra de esportes do colégio "Altina Júlia de Oliveira" igualmente foi melhorada, com a colocação de novas grades e reforma dos sanitários. E a grande aspiração dos esportistas mairinquenses: a recuperação do Ginásio de Esportes Municipal, há anos interditado por problemas em sua estrutura. Com a colaboração técnica do DOP, em tempo recorde, a administração Bellini coloca novamente em condições de uso esse valioso prédio para nossa juventude. Também em pavimentação asfáltica, muito foi feito, conforme dados a seguir: 6.143,51 m^2 – Jardim Cruzeiro; Bairro Marmeleiro – 4.428,89 m^2; Distrito de Alumínio – 7.440,45 m^2; totalizando 18.012,85 m^2. Foi inaugurado, em 27.10.83, o Edifício Mayrink, paralisado há muitos anos e que hoje abriga a Câmara Municipal, a Vara Distrital, o Posto Local do Trabalho, a Junta do Serviço Militar, além de contar com excelente dependências para eventos diversos. O antigo recinto da Câmara no Paço Municipal, foi adaptado para ser utilizado como anfiteatro. O cemitério local foi ampliado com a introdução de aproximadamente 300 novas sepulturas. Acha-se em fase de construção no cemitério local, de Mairinque, um ossário, com capacidade para 930 despojos. A Prefeitura distribuiu em 83/84, verbas às seguintes entidades: Clube Atlético Sorocabano de Mairinque, Estrela Futebol Clube, Associação Atlética Ferroviária, Associação Atlética Alumínio (para manutenção, esporte e Grupo de Escoteiros), Corporação Musical "União Mairinquense", Beneficência Hospitalar de Mairinque, Fundação Antonio Prudente, Obra Social Municipal, Abrigo S. Vicente de Paula de Mairinque, Movimento Católico de Alumínio (para manutenção e custeio de transporte de excepcionais do Município à APAE), Instituição Assistencial Espírita Albergue Noturno "Homens do Caminho", Comissão de Natal das Crianças Necessitadas de Alumínio, Assistência Social e Cultural S. José de Mairinque, APAE de Sorocaba e S. Roque, e Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e Infância de Mairinque, totalizando: em 83, Cr$ 20.650.000,00 e em 84, Cr$ 78.040.000,00. Dentre as Comissões nomeadas pelo Prefeito Bellini, a fim de atuarem em suas diversas modalidades, temos: Comissão para Organização do "XV Salão de Artes Astrogilda Alvers Lippi", Comissão Municipal de Esportes, Comissão Municipal de Desenvolvimento Industrial, Comissão Artístico-Cultural, Comissões incumbidas da "XVIII Festa do Pêssego" e "Exposição Agrícola do Município", subdivididas em: Comissão Executiva, Comissão Agrícola, Comissão de Relações Públicas e Recepção.

Ações da Prefeitura realizadas para a recuperação do Horto

No que se refere às ações da Prefeitura realizadas para a recuperação do Horto Forestal, o Prefeito tomou as seguintes providências: 1º) impedir a entrada de carros dentro do Horto, implantando um amplo estacionamento na entrada do mesmo; 2º) retirada do Galpão em frente à capela para maior visão da mesma; 3º) foram plantadas várias mudas de trepadeiras nas pilastras do antigo Galpão, para se fazer um telhado de flores em frente à capela; 4º) foram plantadas várias mudas de árvores, flores, espécies raras, doadas pela comunidade para reflorestamento do Horto; 5º) foi dado início à restauração do antigo lago; 6º) restauração do campo de futebol e construção de muro de pedras cercando-o.

Ações a serem realizadas até o final da gestão Bellini

1.Construção de "play-ground" feito exclusivamente de madeira. 2. incluir animais aquáticos. 3. reforma dos sanitários. 4. construção de pontes tipo pêncil entre as matas. 5. transasportar a locomotiva, que está ao lado das oficinas, para junto do museu. 6. construção de mesas, bancos, churrasqueiras entre as árvores para pic-nic. 7. implantação di viveiros de mudas, com pessoas especializadas para o reflorestamento do Horto.

Projeto Ciata

O PROJETO CIATA, foi criado há mais de dez anos e está sendo implantado em cerca de mil municípios do país. Esse projeto dá à Prefeitura, condições de, através da microinformática, ter um serviço tributário compatível com a capacidade arrecadadora do Município, permitindo a modernização do processo administrativo. E esse ano, o Governo Federal e Estadual adotará esse serviço, em 15 Municípios paulistas, e das 15 Prefeituras do Estado de S. Paulo que aderiram ao convênio, 10 são de estâncias termais ou turísticas. Mairinque está incluída nas 5 restantes. Para sua execução, está sendo previsto o recadastramento imobiliário, e a atualização do cadastro do Município, que ao longo do tempo tornou-se defasado. Assim, essa melhor arrecadação dará à Prefeitura a oportunidade de elaborar programas que irão beneficiar a população (os contribuintes).

Dados geográficos do Município de Mairinque

Localização: Mairinque integra a IV Região Administrativa do Estado, cuja sede é Sorocaba. Latitude: 23º33' e Longitude: 47º10' W.G. Situa-se a 65 Km de S. Paulo (rodovia). Área: 309 Km^2 sendo: urbana 11,5 Km^2 e rural - 297,5 Km^2. Altitude: média do Município - 800 m. Sede do Município - 876,552 m (Paço Municipal); 850,00 m (Praça central da cidade); 835,728 m (Estação FEPASA); 813.114 m (Local mais baixo). Ponto mais elevado - 1.023 m - (Serra de São Francisco) Alumínio. Limites: Norte - Itu, Sul - Ibiúna, Leste - S. Roque, Oeste e Noroeste - Sorocaba, Sudoeste - Votorantim. Distrito de Alumínio (criado pela Lei nº 2343, de 14.05.80). Clima: Temperado cfb (classif. Koepen média - 17,9ºC.

Composição do solo

Topografia

Solo: tipo massapé-salmourão, pozolico vermelho amareto "intergrade" para latosol vermelho amarelo. Mairinque localiza-se na zona do planalto Ibiúna, na província geomorfoiógica do Planalto Atlântico, com ocorrência de rochas metamórficas e cristalinas do pré-cambriano. A topografia da região é bastante acidentada. Hidrografia: Represa de Itupararanga, Córrego Piraguá (limite com Sorocaba), Córrego Varjão (acompanha a Rodovia Raposo Tavares), Ribeirão do Góes. Umidade Relativa: 75%.

População estimada do município em 1984

65.426 habitantes; zona urbana 28.183 - Mairinque - zona rural: 11.759 - total de 39.942 hab. Distrito de Alumínio: zona urbana: 22.223 - zona rural: 3.261 - total de 25.484 hab.

Previsão do orçamento municipal

Evolução Orçamentária do Município: 1982 - Cr$ 700.000.000,00; 1983 - Cr$ 1.450.000.000,00; 1984 - Cr$ 3.750.000.000,00; 1985 - Cr$ 18.500.000.000,00.

Meios de transporte e comunicações

FEPASA (Ferrovia) - Linhas Rodoviárias (Viação S. Roque Ltda., Viação N. Sra. da Ponte e Viação Cometa). Conta com serviço de Correios e Telégrafos, sistema DDD (TELESP), Eletropaulo (energia elétrica).

Ensino

Escolas do Município

EEPSG - "Profª Altina Júlia de Oliveira", EEPG "Prof. Manoel Martins Villaça", EEPSG "Prof. Horácio Ribeiro", EEPG Bairro Marmeleiro, EEPSG "Profª Isaura Krugger", EEPG "Honorina Rios de Carvalho Mello", EEPG "Com. Rodovalho", EEPG Bairro Jardim Cruzeiro, EEPG "Profª Benedita Camargo Valêncio", EEPG Bairro Nova Mairinque, Centro Educacional do SESI, EEPG Bairro Guaianã, EEPG Bairro Moreiras, EEPG Bairro Briquituba, EEPG Bairro Sebandilha, EEPG Bairro Itararé, EEPG Bairro Barragem, EEPG Bairro Irema, EEPG Fazenda das Carmelitas, EEPG Porta do Sol, EEPG Bairro Sinindú, EEPG Bairro D. Catarina, EEPG Bairro Cristal, EEPG Bairro Mato Dentro, EEPG Bairro Capuava, Parque Infantil "Tereza Cristina", PICOM (Ex-Pró Nutri. e Plimec), Escola Municipal de Ensino Supletivo, Escola Técnica "Liceu Roberto Simonsen" Escola de Educação Infantil "A Florestinha", MOBRAL Municipal.

Clubes e associações

Sociedade Recreativa Mairinque, Clube Atlético Sorocabana de Mairinque, Associação Atlética Alumínio, Estrela Futebol Clube, Associação Atlética Ferroviária de Mairinque, Associação Cultural de Mairinque, Rotary Clube de Mairinque, Lions Clube de Mairinque.

Aspectos econômicos

INDÚSTRIA

A partir do ano de 1969, com a promulgação da Lei Municipal nº 387/69, de 30.06.1969, concedendo vários incentivos às indústrias que viessem a se instalar no Município (doação de terra, isenção de impostos) e a criação do Distrito Industrial pela Lei Municipal 388/69 de 30.06.1969, Mairinque iniciou uma nova fase, de crescente progresso. Várias indústrias para cá vieram, sendo a pioneira a MET-POR – Filtros Metálicos Porosos Ltda. (cuja sucessora hoje em atividade é a AMF DO BRASIL). Hoje Mairinque conta com um parque industrial bastante diversificado, com cerca de 03 dezenas de indústrias operando em seu território. A expansão do parque industrial, facilitada com a concessão de incentivos do Município, inclusive com a doação de áreas, mudou a fisionomia da cidade, gerando um rápido crescimento urbano. Destacam-se como as principais indústrias do Município: Companhia Brasileira de Alumínio, AMF do Brasil, Cargill Agrícola S/A, IREMA S/A – Indústria de Refratários e Materiais Antiácidos, CEFRI – Centrais de Estocagem Frigorificadas S/A, Chocolate Prink S/A – fabricação de produtos alimentícios, FERPLAST – Indústria e Comércio de Peças Plásticas e Ferramentais Ltda, ETRÚRIA S/A – Indústria de Fibras e Fios Sintéticos, TAKARA BELMONT P/AMÉRICA DO SUL – Indústria e Comércio de Móveis Ltda, AGROSTAHL S/A Ind. e Com. PRODIS S/A Indústria de Móveis e Instalações e Empreendimentos, RYVAMETAL, FOSBA-

STAHL

A Agrostahl S.A. Indústria e Comércio, iniciou suas atividades no municipio de Mairinque em 02.01.73, produzindo forjados em bruto. Em 1975, iniciou um periodo de aprimoramento tecnológico, passando a usinar parte da sua linha de forjados e, para tanto, adquiriu equipamentos e firmou um contrato de transferência de tecnologia, com a firma Bussing do Brasil S.A. Indústria e Comércio, tradicional fabricante de eixos de transmissão, juntas universais, conjuntos de cruzetas, flanges, luvas, garfos, ponteiras e forjados usinados diversos. Em 1981, encerrou-se o referido contrato, e nessa oportunidade os principais técnicos da Bussing do Brasil S.A., transferiram-se para a Agrostahl S.A. Indústria e Comércio, tendo esta empresa adquirido todo o equipamento necessário para dar continuidade à fabricação dos produtos até então industrializados pela Bussing do Brasil S.A., ocasião em que essa empresa retirou-se do mercado, cedendo inclusive para a Agrostahl S.A. Indústria e Comércio sua marca registrada, STAHL.

AGROSTAHL S.A. indústria e comércio
VIA RAPOSO TAVARES KM 67 - C.P.75 - MAIRINQUE - S.P. - CEP 18120
TELEFONE (011) 429 2655 TELEX (011) 33228 APRM BR

R. R. Pereira
Calçados

ARTIGOS DE COURO E ESPORTIVOS EM GERAL
CREDIÁRIO PRÓPRIO

Matriz - Av. Fco. Assis P. Oliveira, 42
Filial - Av. Fco. Assis P. Oliveira, 79

Pastelaria R.R. Pereira
Rua Santos Dumont, 224
MAIRINQUE — S. PAULO

CASM — Clube Atlético Sorocabana de Mairinque
SRM — Sociedade Recreativa Mairinque

IRMANADOS NO MISTER DE OFERECER ENTRETENIMENTO, DISTRAÇÃO, LAZER E ALEGRIA AOS MAIRINQUENSES, ASSOCIAM-SE NAS HOMENAGENS PELO 94.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DE NOSSA QUERIDA MAIRINQUE CUMPRIMENTANDO AS AUTORIDADES CONSTITUIDAS E A POPULAÇÃO MAIRINQUENSE.

DISMAR
MATERIAL P/ CONSTRUÇÃO LTDA.

NESTA DATA EM QUE MAIRINQUE COMPLETA SEU 94.º ANIVERSÁRIO, SENTIMO-NOS HONRADOS POR PARTICIPAR DO SEU PROGRESSO.

PARABÉNS MAIRINQUE!

R. Monteiro Lobato, 220 - Fone 428-2223 - Mairinque

placas - faixas - cartazes - logotipos
camisetas e brindes promocionais
lay-out - arte final
cartões personalizados
MOMENTO
Publicidade e Promoções
Rua Dr. Gaspar Ricardo Júnior, 301 – Fone: 428-3149

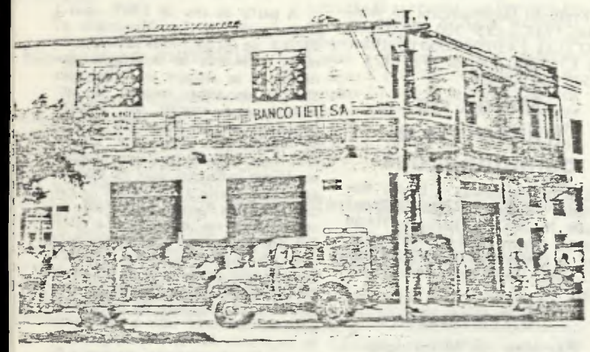
L-TORTUGA, VANASA – Válvulas Nacionais S/A, HASO – Tecnologia e Plásticos Ltda., BENZENEX S/A – Adubos e Inseticidas, METALÚRGICA MATARAZZO S/A.

AGRICULTURA

Das atividades agrícolas, prevalecem as Horti-fruti-granjeiras, destacando-se nesse setor o pêssego (principal produto) a uva itália, a pera e o caqui. A agricultura é técnica, e a eletrificação rural atinge mais de 1.500 propriedades rurais. Há ainda no Município a criação de carpas, um pouco de pecuária e avicultura.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

Em consequência desse desenvolvimento urbano, tivemos a vinda de novos estabelecimentos de crédito: Banco Bamerindus do Brasil S/A (o pioneiro), CEESP, Banco Bandeirantes do Comércio S/A (inclusive com um Posto de Atendimento no Distrito de Alumínio), Banco do Brasil S/A, BANESPA – Banco do Estado de São Paulo e CEF – Caixa Econômica Federal.



A primeira agência bancaria do município (atual Bamerindus)

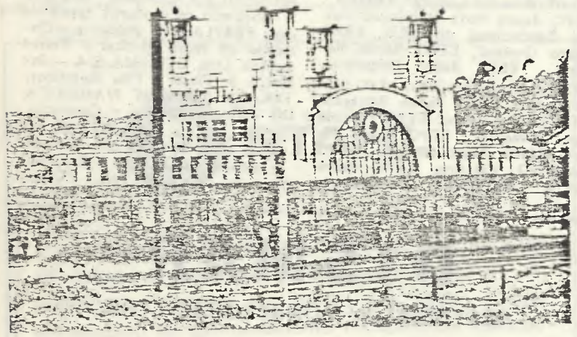
Tulio Camargo
Vereador

"NO MOMENTO EM QUE MAIRINQUE COM JUSTIFICADO ORGULHO COMEMORA O TRANSCURSO DE SEU 94.º ANIVERSÁRIO, UNIMO-NOS À COLETIVIDADE MAIRINQUENSE ORGULHOSOS DE PODER PARTICIPAR NO SEU DESENVOLVIMENTO".

PARABÉNS MAIRINQUE E MAIRINQUENSES!

ESTAÇÃO DA SOROCABANA — um marco na história da arquitetura e engenharia brasileira

Bar da estação ferroviária de Mayrink



Primeira obra em que o concreto é utilizado com toda sua potencialidade plástica

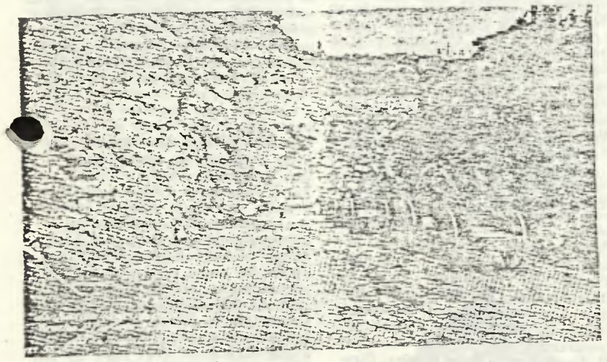
A prática da arquitetura moderna começa, então pelo uso de uma nova tecnologia atendendo a um novo programa e, aos poucos, os demais condicionantes vão sendo atendidos com outros recursos ou enfoques. Assim não será muito fácil determinarmos com exata precisão quais foram as primeiras obras arquitetônicas modernas brasileiras, ou pelo menos, já tendentes à modernidade, mercê do uso racional da nova tecnologia. Cremos que a primeira manifestação moderna da arquitetura tenha ocorrido entre nós através de algumas obras ou projetos, do arquiteto Franco-Argentino Victor Dubugras (1868-1932) radicado no final do século XIX em São Paulo, inicialmente comprometido com o "Art-Nouveau", e depois com o neocolonial. Dentro do seu ecletismo dirigido pelas conveniências do momento, em certas ocasiões, tinha personalistas de extremo bom gosto e de extremo bom senso. E é aqui que Mairinque entra em cena, na presença da Estrada de Ferro Sorocabana, primeira construção em cimento-armado no Brasil, projetada e edificada por Victor Dubugras. O edifício foi inaugurado em princípios de 1906, quando a Estrada de Ferro Sorocabana estava sob o nome de Sorocabana Railway Co, dirigida pelo Sindicato norte-americano Saguar-Segru.

O período "Art-Noveau"

Sabia-se anteriormente que a última vez em que a arquitetura, a pintura, a escultura e as artes aplicadas trabalharam juntas, num espírito único, fora no período neoclássico. Por algum tempo, com o surgimento do "Art-Nouveau", essa unidade foi restabelecida e observou-se um intercâmbio muito fértil entre as artes. Principalmente como estilo linear, o movimento convidava ao uso do metal para os interiores (como na obra de Victor Horta, 1861-1947) e exteriores (como nas estações do metrô de Paris, desenhadas e projetadas, por volta de 1900, por Hector Guimard, 1867-1942). A arte que pouco se beneficiou do novo estilo foi a escultura, presa à representação da figura humana. Mas nas mãos de alguns arquitetos, o período "Art-Nouveau" levou a um grandioso apogeu a arte parcialmente escultural da combinação de massas e encorajou, de modo geral, o afastamento das linhas retas e dos ângulos retos, normalmente considerados básicos no desenho arquitetônico. Conhecido como "Art-Nouveau", na França e na Grã-Bretanha e como Jugendstil na Alemanha, representou o primeiro novo estilo internacional desde a Idade Média, nada dizendo ao historicismo. Não é principalmente um estilo de pintar; mas em suas múltiplas manifestações, deu o maior realce ao poder das linhas e cores independentemente, e até demonstrou que tais elementos poderiam controlar o caráter de todo um ambiente. Este movimento foi uma das forças que impulsionaram a pintura posterior em direção à abstração. Seu efeito imediato foi ligar os inúmeros centros, onde o "Art-Nouveau" floresceu – Paris, Munique, Bruxelas, Viena, Glasgow e Moscou – e encorajar artistas a aplicarem sua sensibilidade ao desenho. No apogeu do "Art-Nouveau" (1895-1905), grande número de pintores transferiram-se do atelier para as atividades de oficina, como por ex. o belga Henry Van de Velde (1863-1957), que começou como pintor, neo-impressionista, depois desenhou móveis e interiores, trabalhou em seguida como arquiteto. De um modo geral, o "Art-Nouveau" teve o efeito de encorajar os artistas e confiarem em suas próprias atividades e a se alienarem menos, a estilos reconhecidos. O "Art-Nouveau", e o Pós-impressionismo constituem a plataforma sobre a qual os pintores do séc. XX construiram sua arte. Voltando à Estação da Sorocabana, nos fala Walter Zanini: "Esse trabalho é considerado pioneiro da arquitetura moderna brasileira; quando vemos pela primeira vez o concreto empregado dentro de sua potencialidade plástica nas marquises arrantadas, nos torreões, nos vãos, nos espaços abrigados, segundo cálculos estruturais corretos e atendendo a um programa ferroviário que, se não era novo, era ligado a uma recente vida da região. Até praticamente aqueles dias vinculados ao mundo de transporte pelas tropas e ao comércio de muares na célebre feira de Sorocaba, ali próxima".

Pode cantar que a Cidade merece. Aquele abraço MAIRINQUE 94 ANOS DE PROGRESSO

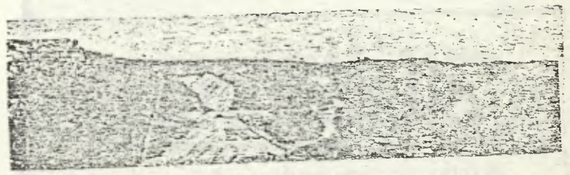
BANCO BANDEIRANTES
AGÊNCIA MAIRINQUE



Na construção da Mayrink-Santos notamos a ausência de escavadeiras mecânicas

A estrada de ferro Mayrink-Santos

Nos anos vinte, quando assumia a presidência o Dr. Júlio Prestes, partiu deste a decisão em resolver a questão da ligação ferroviária do nosso maior porto no Atlântico Sul com a "hinterlândia" paulista (Hinterlândia é uma região servida por um determinado porto). Seu plano era arrojado: partindo de Mayrink atingir Santos, vencendo o desnível da Serra do Mar por aderência simples (ao contrário da SPR que utilizava como única ferrovia do mundo o sistema dos planos inclinados – o célebre "gargalo de ouro" que acabou trazendo dificuldade à nossa economia), em bitola métrica. O plano incluía também a futura colocação de um segundo par de trilhos, bem como a eletrificação de todo o trecho, onde a largura e o gabarito de três dezenas de túneis, aterros etc. foram calculados nas respectivas proporções. Junto desse empreendimento, o chefe do executivo paulista, colocou o Engenheiro Gaspar Ricardo Jr., que acompanhado por uma equipe de engenheiros – ferroviários brasileiros, firmas empreiteiras nacionais, mais de 13.000 operários (dos quais 1.300 estrangeiros), um parque de mais de 3.140 veículos entre caçambas, carroças, caminhões, etc. deu início no ano de 1927, umas das mais grandiosas obras do gênero no Brasil. O traçado devia atravessar imensa região completamente isolada dos grandes centros demográficos e econômicos, inteiramente desprovido de troncos telefônicos ou linhas telegráficas, sem energia elétrica, assolada por endemias, sem assistência médico-social, enfim ignorada pelos poderes públicos. Esse trabalho teve uma duração de 10 anos, cheios de obstáculos: constantes precipitações pluviais, a malária, a neblina da Serra do Mar, etc. Mais de uma década de crises econômicas (nacionais e internacionais), abalos políticos internos, revoluções (1930 e 1932), greves, etc. marcam o pano de fundo da história da "EF Mayrink-Santos". A revolução de 1930 derruba do poder o presidente "estrangeiro", Dr. Washington Luiz P. de Souza e exila Dr. Júlio Prestes. Apesar de tudo, e a falta de recursos, a obra prosseguia à "meia força". A ligação com o porto de Santos não podia ser realizada por meio de acesso direto, sem a Vila Samarita no litoral sul paulista, onde a ferrovia unia seus trilhos com a empresa estrangeira que explorava o trecho "Santos a Juquiá". O Estado de São Paulo adquiriu em 23.11.1927 pela Lei 2208 aquela ferrovia incorporando-a à Estrada de Ferro Sorocabana. Aquele diploma legal, marca a redenção ferroviária e libertação econômica, que se justificaria mais tarde (20 anos aprox.) a volta de toda rede ferroviária brasileira nas mãos dos brasileiros. O custo inicialmente de 126.869.730 "Contos de Réis", ultrapassou em muito aquela quantia, porém a obra justificava o investimento de consideráveis recursos financeiros que visavam a longo prazo a conquista da independência econômica dos brasileiros. Foram introduzidas novas técnicas de engenharia ferroviária na "Mayrink-Santos", dentre elas: a construção de viadutos de cimento-armado ao invés de estruturas metálicas, um procedimento revolucionário na época. A perfuração de túneis foi executada de maneira inortodoxa, mas eficiente e satisfatória. Depois de mais de 4.000 dias de trabalho, exploração de terreno, levantamento, reconhecimento à bússola, travessia de terras devolutas, terraplanagem, realizados com trabalho braçal, com auxílio de carroças e muares e alguns poucos caminhões, e sem a ajuda de modernas escavadeiras mecânicas, perfuração de túneis, colocação de trilhos e sinalização, edificações de estações e paradas, a construção da estrada de ferro Mayrink-San-

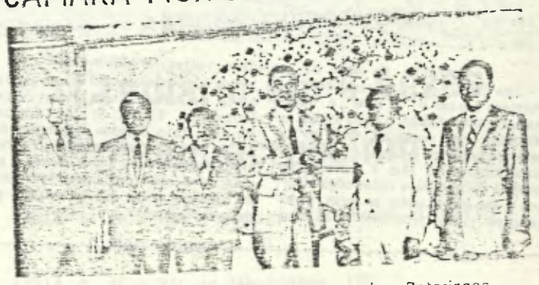


J J ANIVERSÁRIO DE CIDADE SEMPRE TEM DISCURSO

O importante de um aniversário é saber comemorar. Agradecer ao passado e reafirmar o futuro, sempre da melhor forma possível. E quando chega o aniversário da cidade, nada mais justo do que muitos discursos, cumprimentando o seu povo, o seu trabalho, a sua energia. A cidade merece! E quem está ao seu lado, comemorando o seu aniversário todos os dias, como nós, da JÚLIO, JÚLIO & CIA. LTDA., sente o maior orgulho em falar, em participar de todas as linhas de todos os discursos. Mesmo que seja prá dizer o essencial: feliz aniversário e muito obrigado por crescer conosco, hoje e sempre.

Av. Comendador Pereira Inácio, 1040 — PBX: 31-9122 - 31-9124
SOROCABA — SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE



"Mitsuke" momento da homenagem dos Rotarianos, quando da passagem dos 30 anos de emancipação política e 10 anos de convívio de Mairinque

Carmo Túlio Martins Camargo - Vice-Presidente
Paulo Assini Júnior - 1.º Secretário
José Carlos César - 2.º Secretário
Manoel Nelson Ferreira Filho
Dagoberto Manoel de Medeiros
Armando Lino Antunes
Jairo Antunes dos Santos
João Batista do Nascimento
José Bento dos Santos
Zacarias Calixto Tobias
Maurel Miller
José Matinaga

Geraldo Xavier de Lima - Presidente
José Luís Belinni - Prefeito

tos chega a seu término. Em 1938, quando o interventor federal Dr. Adhemar P. dos Santos, após inaugurar uma nova era nos transportes paulista pela implantação de modernas rodovias pavimentadas, iniciou a eletrificação da E. F. Sorocabana e outras obras que marcaram época, ordena o aceleramento da conclusão da Mayrink-Santos. Às vésperas da II Guerra Mundial, a estrada ficou concluída, passando a funcionar no transporte de passageiros e cargas. No término do conflito mundial, terminava a concessão outorgada aos britânicos: a ex-SPR, agora Santos-Jundiaí, passava a pertencer, para sempre aos brasileiros, extinguindo um privilégio e fazendo justiça histórica ao Barão de Mauá. Ainda recentemente houve uma interrupção durante meio ano, dos planos inclinados "Santos-Jundiaí" e simultâneo engarrafamento da "Via Anchieta", o qual foi criada uma alternativa, graças à obra de Júlio Prestes e Gaspar Ricardo, onde pode desviar todo o tráfego ferroviário através de Samaritá para São Paulo, evitando assim congestionamentos do Porto de Santos, com fatais consequências à economia nacional. A Mayrink-Santos pela sua importância estratégico-econômica, evitou que o fluxo de importação e exportação fosse interrompido. Nos anos 50 durante o 2º Governo estadual de Adhemar P. de Barros, foi construído o trecho ferroviário que partindo da linha tronco da ex-EFS na altura de Domingos de Morais, margeando e varando o "Sertão de Santo Amaro" atinge Mayrink Santos na altura de Evangelista de Souza. A "Via dos Imigrantes" que atravessa quase que paralelamente a mesma região de Santos-Mayrink", Via Anchieta" e RFF, constitui o nosso "Corredor de Exportação" máximo, por onde circulam bens e valores econômicos em demanda à exportação ultramarina. A obra foi construída e está aí, viva e funcionando, um monumento que nasceu com a ajuda da capacidade criadora de nossa gente.

PRIMEIROS CLUBES — O esporte em Mairinque

construcão da séde da sociedade recreativa Mairinque

Em 1920, os primeiros clubes esportivos foram o "S. José" e "Mayrink Futebol Clube", nessa época os recursos eram precários, onde os jogadores pagavam recibos, e custeavam seus uniformes. Mas a vibração da torcida compensava todos esses esforços e em quase todos os jogos, os jogadores eram recebidos com uma banda de música. Na época faziam parte do time: Leão, Hélio Natale, Fernandes, Chirú, Sr. Zé Angelini, etc. Um fato curioso é que nos dias de treinos dos atletas (que também eram operários da Sorocabana), a oficina dava seu apito meia-hora antes do habitual, para que os mesmos pudessem treinar.

SRM

Em 22 de novembro de 1903, fundou-se a "Sociedade Operária Musical e Recreativa Mayrink". Dela nasceu a Coorporação Musical, que animava a população todos os domingos e feriados, com sua banda realizada no coreto da praça (hoje armazém de abastecimento). Após algumas alterações no decorrer dos anos, essa sociedade proporcionava aos sócios, sessões cinematográficas diárias com tela panorâmica. E em 09 de janeiro de 1937, a "Sociedade Operária Musical e Recreativa Mayrink, foi sucedida pela "Sociedade Recreativa Mairinque", que incorporou o patrimônio da primeira, constituído de móveis, e imóveis, com sede atual (sede própria) à praça D. José Gaspar D'Afonseca, em Mairinque. A finalidade deste clube é de proporcionar a seus sócios diversões familiares, bailes, espetáculos cinematográficos, atividades culturais e recreações esportivas, contando atualmente com mais de 500 sócios. Em função do trabalho de seu atual Presidente, Dr. João Ideval Cômodo, foi reaberta a Biblioteca da SRM, à qual foi recomposta de livros novos, com entrada franca para o público em geral, principalmente para a classe estudantil, não sendo necessário estar vinculado ao clube para utilizar-se da biblioteca. A atual Diretoria da Sociedade Recreativa Mairinque, cujo mandato expira-se em 31 de dezembro do corrente ano, está assim constituída: Presidente - Dr. João Ideval Cômodo; Vice-Presidente - Dr. Paulo Assini Júnior; Secretário Geral - Sebastião Wiezbick; 1º Secretário - Osmir da Costa Mendes; 2º Secretário - Roberto Cômodo Mercado; Tesoureiro Geral - Dr. Juracy Lopes Câmara; 1º Tesoureiro - João Pires de Almeida; 2º Tesoureiro - Gilson Simões; Diretor Patrimonial - Joaquim Maria Silveira; Diretor Social - João André Pedrassi, Joaquim Carlos Silveira, Waldemir de Camargo e João Chesini Jr.; Conselho de Sindicância - José Toscano Filho, Benedito Xavier de Moraes e Nelson Braz Negrão.

CASM

Com a paralização das atividades do Operário F. C., em 1937, ficou então a Vila de Mayrink sem representação esportiva. No dia 12 de março de 1940 foi realizada uma comissão composta pelos seguintes cidadãos: Elias Sódré, Sílvio Pedra Ramos, José Luiz Valim, Américo Pereira, José Gonçalves Silveira, João Benedito Espírito Santo, Francisco Merguizo, Francisco Rodolfo Bertolini, Pergentino Nascimento, Christóvão Mercado, Oswaldo Ghilardi e Álvaro Chagas, que tinham a incumbência de fazer um levantamento do esporte em Mairinque. Baseados nesse levantamento cujo resultado foi positivo ficou decidido então fundar o Clube Atlético Mayrink. Até que fosse formado um quadro social, os atletas colaboravam para com a manutenção do clube, pagando os recibos. Em 20 de março de 1940 foi eleita por nomeação a 1ª diretoria do Clube Atlético Mayrink, ficando assim constituída: Presidente: Silvio Pedra Ramos; Vice-Presidente: José Gonçalves Silveira; 1º Secretário: Álvaro Chagas; 2º Secretário: Francisco Rodolpho Bertolini; 1º Tesoureiro: Oswaldo Ghilardi; 2º Tesoureiro: Christóvão Mercado; Conselho Fiscal: Américo Pereira, José Luiz Valin e João Benedito E. Santos; Conselho de Sindicância: Elias Sodré, Pergentino Nascimento, Francisco Merguizo. Nessa mesma reunião ficou deliberado que as cores representativas do clube seriam: branco, azul e vermelho; e que o treinador seria o sr. Alan Rolin Barbosa. Em 17 de março de 1957, o Conselho Deliberativo sugeriu que fosse acrescido ao nome do cl[illegible] uma designação alusiva a Estrad[illegible] Ferro Sorocabana e ficando portanto o nome de "Clube Atlético Sorocabana de Mayrink", ratificado em assembléia geral dos sócios em 25 de março de 1957. Na área esportiva, o CASM foi várias vezes campeão municipal, sendo que em 1956 foi campeão da 37ª região do Interior do Estado de S. Paulo. Conseguiu na época montar um grande esquadrão e que no ano de 1959 ingressou na 3ª divisão de Profissionais da Federação Paulista de Futebol, ficando até o ano de 1969. Atualmente o CASM é Bi-campeão Municipal e Intermunicipal. Hoje, o CASM, conta com uma área de 33.535 m², onde foram construídos piscina, sauna, lanchonete e vestuário para piscina, campo de futebol, onde serão efetuados a construção do novo estádio, dentro das próprias dependências do Clube, e no lugar do atual campo, o Ginásio de Esportes.

A GRÁFICA
NUNES & CANAVEZZI LTDA.
Avenida Tiradentes, 441 — Fone: 425-4587
São Roque — SP
CONGRATULA-SE COM A PRÓSPERA MAIRINQUE PELA PASSAGEM DO SEU 94.º ANIVERSÁRIO

Panificadora "PÃO PURO"
Av. Conselheiro Francisco de Paula Mairinque, 392
PARABENIZA A LABORIOSA COMUNIDADE MAIRINQUENSE PELO 94.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE.

PANIFICADORA PANANCÉA
Todo esse tempo procuramos dar ao povo mairinquense o melhor de nossos produtos.
E hoje prestamos nossas homenagens a Mairinque e a todos os nossos clientes.
R. SANTOS DUMONT — MAIRINQUE - SP

A FESTA DO PÊSSEGO

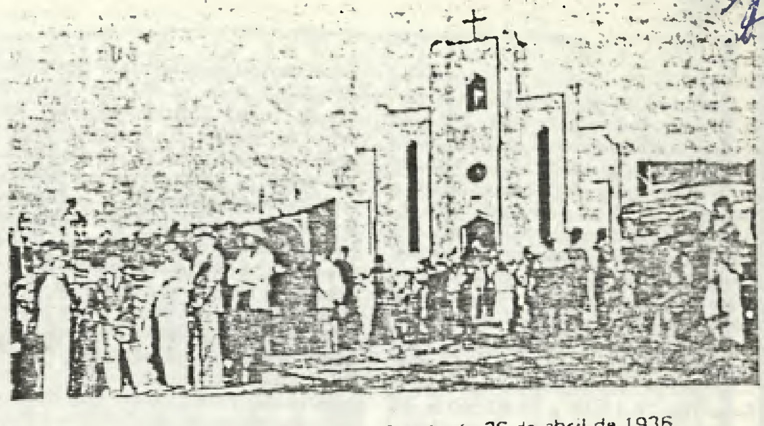
Tudo começou em Istambul

O início da cultura de pêssego em Mairinque, data de aproximadamente de 1948, onde, o sr. José Maria Whitaker comprou uma muda de pêssego, numa feira de Istambul, trazendo-a para a Fazenda Santa Amélia. A muda cresceu, aceitou o solo e o clima mairinquense, produzindo bons frutos, gerando novas mudas, árvores e pomares. Chegaram novas variedades da China, EUA e Japão, evoluindo de ano para ano. Nessa época iniciavam suas atividades no Bairro Setúbal, as primeiras famílias japonesas como: Muminatsu, Kiokawa, Shintaro, Tamoka, Toshiaki, Maeda, Massaiti Nagano, Shuti Kagi e, no Bairro Oriental, a família Sadaichi Koga. Por volta de 1953, foi despertado maior interesse da nova colônia em plantar pêssegos, visto os bons resultados obtidos pelos plantadores primitivos. Dessa maneira, com as novas famílias: Sadame Hirakawa e Ichiro Inuma, no Bairro Setúbal e Tamaki no Bairro Monjolinho, o plantio de "PRUNNUS PÉRSICA", desenvolveu-se rapidamente. As primeiras plantações de pêssego, foram realizadas com as variedades: "branco duro", "Suber" e "Rei de conserva".

Começam as primeiras festas do pêssego

Em 1962, o prefeito da época – sr. Arganauto Ortolani, estimulado pela qualidade e quantidade dos pêssegos de Mairinque, tomou a iniciativa de realizar a I Festa do Pêssego, mas devido a não aprovação da idéia pela Câmara de vereadores, tal projeto não pode ser concretizado. Mas no ano de 1964, a I Festa do Pêssego em Mairinque é realizada tendo a frente o prefeito João Chesini com o auxílio dos festeiros de São José, da Companhia Brasileira de Alumínio e especialmente, os plantadores de pêssegos do município. O presidente nomeado foi o sr. Jonas Budreckas, e a realização da festa foi numa área reservada para a praça pública na Vila Sorocabana. Foram presidentes das 14 festas anteriores: 1964 – Jonas Budreckas; 1967 – Sadami Hirakawa; 1968 – Comissão central composta Sadami Hirakawa, Yosimori Haga, Arganauto Ortolani, Kazuyo Nishiyama, Higuero Okamoto, Antonio Okamoto e Mutsuo Tamaki; 1969 – Geraldo P. do Amaral; 1970 – João Chesine; 1971 – Eichi Kayama; 1972 – Mitsuo Uemura; 1974 – Arganauto Ortolani. O período de realização da Festa do Pêssego dá-se em fins de novembro e começo de dezembro, com a promoção da prefeitura municipal de Mairinque, Secretaria da Agricultura e Produtores. Os objetivos são: – Promover o pêssego de Mairinque na condição de melhor pêssego do Brasil. – Promover o turismo no Município. – Estimular os produtores agrícolas. Atualmente a festa é realizada no Parque "Dr. Júlio de Mesquita Filho", especialmente preparado para realizações dessa Festa anualmente, localizado à margem do Km 67 da Via Raposo Tavares. Quatro bairros de Mairinque são os que mais se destacam na cultura de pêssegos: Monjolinho e Dona Catarina, por terem clima mais quente, colhem seus produtos mais cedo, antes de novembro; Setúbal e Oriental, mais frios, colhem mais tarde, com suas safras coincidindo com a Festa do Pêssego. Normalmente, as culturas de pêssegos são pequenas, limitando-se de 700 a 1000 pés por propriedade. Limitação esta, que tem 2 justificativas: o cuidado que exige uma cultura dessas e a necessidade que o lavrador tem de plantar também outros tipos de frutas que viriam representar a garantia no caso do fracasso ou frustração de uma delas. As Festas do Pêssego sempre foram motivo de orgulho para a população mairinquense: os seus desfiles, a rainha da FEPEMA, os carros alegóricos, a comunidade prestigiando...

loja e vidraçaria Bellucci
R. MONTEIRO LOBATO, 399
TEL. 425-4650 (RECADO)
MAIRINQUE - SP


Inguauração e benção da igreja São José - 26 de abril de 1936

A necessidade de uma Igreja

No tocante à religião, a população de Mairinque consistia em sua maioria por: católicos, e que sentiam a falta de um sacerdote, um templo. Surge então o missionário Pde. José Rossi, que apesar de não dispor de uma igreja, e não podendo residir na vila, vinha aos domingos celebrar a Missa e difundir os sacramentos (confissões, comunhões, batismos, casamentos, etc.) onde utilizava uma sala cedida pelo médico em sua residência. Após a retirada desse sacerdote, a comunidade sentiu a ausência de alguém que desse continuidade ao seu trabalho. Foi então, que em 11 de abril de 1935, o Pde. Silvestre Murari, DD. Vigário de São Roque, convocou uma reunião dos moradores de Mairinque, da qual discutiram o assunto e elaboraram uma comissão para a construção da igreja. Esta obra teve como maior colaborador, o Dr. José Maria Whitaker e pessoas de sua família, além de outras pessoas amigas e do povo da cidadezinha que evoluía. Em

Carambella
AS INVENCIVEIS NOS PREÇOS BAIXOS
CAMA • MESA • BANHO • DECORAÇÕES
RETALHOS • CONFECÇÕES EM GERAL
ARTIGOS ESPORTIVOS
Crediário em 4 vezes sem acréscimo
LOJA 1 Rua Rui Barbosa, 262 - Fone: 425-3769 São Roque - SP.
LOJA 2 Rua XV de Novembro, 125 Fone: 425-2911 - São Roque - SP.
LOJA 3 Praça Mal. Deodoro, 159 Fone: (0152) 41-1890 - Ibiúna - SP.
PARABENIZAM O MUNICÍPIO DE MAIRINQUE E SUA POPULAÇÃO PELA PASSAGEM DO SEU 94.º ANIVERSÁRIO DE EMANCIPAÇÃO

S.R. Comercial de Bebidas Ltda.
SKOL
MOMESSO
PARABENS MAIRINQUE!
RUA DUQUE DE CAXIAS, 68 — TEL. (011) 425-3177 e 425-2366 — SÃO ROQUE — SP

26 de abril de 1936, já foi possível a inauguração da igreja por Sua Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, DD. arcebispo de São Paulo. Enquanto Mairinque esteve agregada à paróquia de S. Roque, os padres que assistiam, visitavam-na duas vezes por mês, e terminadas as funções sacerdotais, retornavam a sua residência. Os sacerdotes que lá estiveram pela ordem cronológica foram: 1º o pioneiro Pde. Rossi S. J. e seu co-irmão Pde. Benevenuto S. J. – 2º os Pdes. passionistas Luiz e Clemente, de Osasco – 3º o Pde. João Pheeney Camargo e Silva (de 16.10.38 a 26.02.39) – 4º o Sacerdote agostiniano Pde. Jeremias Vega – 5º Pde. Moisés. Em 13 de novembro de 1939, D. José Gaspar D'Afonseca e Silva, assinou importante decreto pelo desenvolvimento de Mairinque, onde desmembrava o território de Mairinque, das paróquias de Itu e São Roque, conferindo-lhe os direitos paroquiais. No ano seguinte (26.02.40) foi nomeado o 1º vigário da nova paróquia, o Revmo Abade Cirstensiense D. Alfonso Heun. Pertencem à paróquia de Mairinque, as igrejas de: Alumínio, Cangueira, Dna. Catarina, Guaianã, Moreiras e Pantojo. Em 1950, graças aos esforços desse vigário, inaugurou-se o Posto de Puericultura "Dona Carmitinha B. Muyjaert". Em 1951, fundou-se a "Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância de Mayrink", cuja diretoria em 1955, através dos esforços do sr. Sinesio Martins, presidente, e de outros membros, criou o Parque Infantil "Dona Tereza Cristina Whitaker Ribeiro de Lima". D. Alfonso Heun permaneceu 15 anos na sua paróquia. Em 1952, o abade erige sua abadia em Itatinga, deixando a paróquia, vindo substituí-lo o Pde. Meinrado Kruz, permanecendo até 1955, e após sua saída, a paróquia passou da ordem dos cistercienses para os Revmos. Pdes.: José Wang (Pde. Zezinho) como vigário, e Antonio Liu, como vigário cooperador a partir de 23 de outubro de 1955. Com o aumento de fiéis, foram processadas reformas da igreja. A 1ª foi em 1944; com ornamentações artísticas, sem muito luxo mas enriquecida com vitrais coloridos, altares de mármore, mesa de comunhão e outros adornos, transformando a primitiva igreja, num templo já mais suave, mais sacro. As inúmeras doações vieram de famílias de Mairinque, destacando-se a família do Dr. José Whitaker. A 2ª reforma realizou-se em 3 de setembro de 1956, liderada novamente pelo Dr. Whitaker. A torre que se ergueu com esta reforma, o relógio, e os sinos, foram doados pelo Dr. Salgado Sobrinho, na época, deputado estadual. De uma maneira geral a paróquia de Mairinque foi crescendo, em conseqüência mais uma vez, dos esforços da comunidade e de todos aqueles que de uma certa forma colaboraram com o seu desenvolvimento.

Horto florestal: uma imensa área verde com paisagens pitorescas

O HORTO FLORESTAL — HISTÓRICO

O Horto Florestal era toda a área pertencente à Estrada de Ferro Sorocabana onde se cultivava eucalíptos, circundando a antiga Vila Mayrink e o "Arraial do Sapo", atual Vila Sorocabana. O Horto Florestal fazia parte de toda a gleba remanescente dos 256 alqueires, adquirida no fim do século passado pelo Estado, dos proprietários locais, área que compreendeu parte das chamadas "terras do Manduzinho". A aquisição se deu em vista do plano da Sorocabana de construir, perto da estação, o pátio ferroviário, oficinas depósito e outros setores da ferrovia, residências para seus funcionários, e também manter reserva da mata que forneceria a lenha para combustível das locomotivas. Inicialmente a Sorocabana explorava a mata pelo simples sistema de corte, o qual era feito pelo processo de empreitada, por volta de 1934, onde era empreiteiro do corte de linha, Abdala Naufal, que tinha como sub-empreiteiros: José Garcia e Paulo Basile. Em conseqüência da devastação da mata natural, viu-se a ferrovia obrigada a fazer replantio de áreas, de modo a garantir o abastecimento do combustível necessário. Isso aconteceu também em outros pontos da linha, como em Jupira, Andrade e Silva, Itatinga, Bela Vista, Salto Grande, e outros locais em 1955. Para a manutenção do Horto Florestal, utilizava-se de mudas de eucalipto e cedrinho, as quais eram semeadas em um viveiro, num galpão que ficava próximo ao casarão. Plantavam-se também feijão e milho. O milho era utilizado para alimentação dos animais utilizados no transporte da lenha, em carroças. Mais tarde, esse viveiro foi transferido para a parte de baixo, o 1º Horto, como era chamado. As mudas eram também cedidas aos "outros" hortos que estavam se formando e aos fazendeiros da região. Havia um paiol onde o milho era guardado e debulhado com máquina manual. As casas que ali existiam, eram de pau-a-pique e madeira, não contavam com luz elétrica e água encanada. Na área compreendida como viveiro havia um tanque, cuja água era usada para regar as mudinhas. Ali foi cavado um poço, o qual deu água potável, muito apreciada e procurada pelas famílias da Vila. O Horto era muito bem conservado, limpo e respeitado pelos que ali trabalhavam e pelos visitantes. Na época, os gêneros de eucaliptos cultivados eram: Saligna, Citrioclora, Tereticornis, Rostrata e Glóbulus. Até 1940 usava-se como transporte: carroça e charrete. Depois veio um caminhão Dodge 27. O "cahufer" era o sr. Christino Garcia. Esse veículo transportava terra, mudas de eucaliptos e funcionários de administração. Era mecânico, o sr. Nelson Carvalho Martins. Foi construída uma garagem grande ao lado do paiol e um lugar para a charrete, e atrás ficava a cocheira dos animais. Em 1973, a Prefeitura Municipal adquiriu a gleba de 200,68 alqueires, mediante a Lei 541/73 e o Decreto 842/73, do Governo do Estado, que possibilitou a execução da Lei Municipal 387/69. Na ocasião em que a Prefeitura Municipal de Mairinque adquiriu da Fepasa a gleba entendida como Horto Florestal verificou-se que: as plantações existentes, com a idade média de 30 anos, com exceção feita aquelas próximas à sede, as demais, já no seu 3º e 4º corte, constituem plantas já intensamente exploradas, com o ciclo econômico de produção prejudicado pela elevada percentagem de falhas. Na sua totalidade, as plantações são do gênero "Eucalyptus", somando aprox., de acordo com o levantamento procedido em 1966, 541.330 pés de várias espécies, ou seja, Saligna, Tereticornis, Robusta, Rostrata e Glóbulus. Estimou-se, nada data em que o Horto passou para municipalidade de Mairinque, dando-se um desconto de 20% para falhas, pés dominados, formigas cortadeiras, tocos que secam, etc. a existência de aproximadamente 4000 pés. Até 1973, não aconteceram outras melhorias e de 1973 a 1976 foram instaladas no Horto, oficinas mecânicas e o almoxarifado da Prefeitura, ocupando razoável espaço da vegetação que existia. Em 1980 foi fundado o Museu Conselheiro Francisco de Paula Mairinque (o qual citaremos mais adiante), instalado no antigo casarão e em seguida a Locomotiva à vapor, exposta em frente ao pátio do almoxarifado.

TENTAÇÃO
MODA OURO
CUMPRIMENTA O MUNICÍPIO
PELOS 94 ANOS DE
TRABALHO E PROGRESSO
Av. Gaspar Ricardo Júnior — Mairinque

LABCLIM
LABORATÓRIO DE ANÁLISES
CLÍNICAS DE MAIRINQUE S/C LTDA.
Congratula-se com a população
de Mairinque por mais
um ano de Progresso.
JUNTO À BENEFICÊNCIA HOSPITALAR DE MAIRINQUE
Fone: (011) 428-2823
ATENDIMENTO PARTICULAR: R. SANTOS DUMONT, 316
Fone: (011) 428-2654

PARABÉNS COMUNIDADE MAIRINQUENSE
PELO SEU DESENVOLVIMENTO
Gráfica Sanroquense Ltda.
Avenida 3 de Maio, 252 — Fone 425-3877

O Projeto Natureza

Uma reserva, como o Horto Florestal, além do seu valor histórico é de vital importância, que a população reconheça sua utilidade dentro de Mairinque, e conseqüentemente passe a visitá-lo, preservando suas áreas verdes. Dessa preocupação nasceu a idéia de realizar um programa de renovação do Horto, o "Projeto Natureza", que partiu da Comissão Artístico-Cultural da Prefeitura, criada pelo atual prefeito, prof. Bellini. O primeiro passo do projeto, aconteceu no mês de maio de 1984, onde reuniu vários jovens, e a partir de algumas discussões, surgiram várias idéias para a recuperação do Horto, e das 200 pessoas presentes, foram levantadas as seguintes sugestões: – Reconstrução do Lago; – Reconstrução da Igreja; – Construção do Play-Ground. A Comissão anotou as sugestões e levou ao conhecimento do Prefeito Municipal, e este encaminhou aos técnicos e arquitetos do CEPAM – Fundação Faria Lima, que são os responsáveis pela Comissão, do Horto Florestal, com o objetivo de que o Horto tenha maior afluxo de pessoas para lá passando a valorizá-lo um pouco mais. Ex.: – No mês de Maio: 1º Encontro de Jovens para sugestão, dentro da recuperação do Horto; Mês de Junho: 1ª Festa Junina com o apoio de todas as ecolas do Município, onde cerca de 1000 pessoas estiveram presentes; Mês de Julho: Dentro da realização do ENARC (iniciativa de um grupo de jovens, com apoio da Com Artístico Cultural de Mairinque), a 1ª Oficina Infantil (Manhã de Recreio); Mês de Agosto: 1ª Gincana Estudantil – reunindo todas as escolas do Município, com o objetivo da própria reconstrução do Horto Florestal. Num dos itens das tarefas realizadas, as escolas conseguiram arrecadar para o Horto Florestal, 6070 mudas, além de algumas raras. É necessário que esse projeto continue, em função da valorização do Horto Florestal, o qual tem uma presença muito marcante dentro da Formação Histórica de Mairinque.

O projeto natureza visa a recuperação do horto florestal

Num local onde poucos freqüentam, a história viva da cidade

Em 30 de agosto de 1979, através do decreto nº 1935, é criado o Museu Histórico, Artístico e Pedagógico do Município de Mairinque, na gestão do prefeito municipal Antonio Alexandre Gemente. E em 1982 o Museu passou a ser denominado: "Museu Conselheiro Francisco de Paula Mayrink". O museu, que há um tempo atrás foi a moradia da família do fundador Mayrink, depois de desocupado, não tinha uso, ficando completamente abandonado. Então, surgiu a idéia de se criar um Museu, partindo do prefeito, na época Antonio A. Gemente e com o apoio de Cantídio Muraro Jr.; hoje diretor do Museu. Começaram as obras para a construção do Museu, as reformas gerais, mas com a intensão de manter o seu original. A necessidade de se fazer um Museu, se explica pelo fato de que o mesmo, mantém viva a história da cidade, através da preservação de objetos. E é tamanha a sua importância, que até 1958, com a primeira visita de Francisco de P. Mayrink Lessa, neto do fundador, não se tinha noções do passado, e conhecimento do próprio fundador da cidade, e se hoje o sabemos é porque existem registros a respeito do mesmo. O acervo encontrado no Museu, em parte foi doado pela população, além de objetos de uso pessoal e documentação do Conselheiro, doados pelo seu neto, e também com a colaboração de Ariosto Berna, prof. do Rio de Janeiro, amigo da família Mayrink. Entre outros objetos de grande importância para a cidade, existe também uma pá (fundação), feita de jacarandá e prata, com guarnições desse metal nos quatro cantos, ornadas de flores-de-lis. No anverso, apresenta a seguinte inscrição: "Inauguração da Vila Mayrink, 27 de outubro de 1890". E no reverso: "Companhia Vila Mayrink. Incorporadores: Manuel Teixeira da Silva Cotta; Alberto Kuhlmann. Diretoria: Comendador José Duarte Rodrigues, presidente; Abílio Soares, gerente: Dr. João José de Araújo; secretário: Pedro Antonio Borges, tesoureiro: Alberto Kuhlmann, diretor técnico". Essa pá, também foi doada pelo sr. Francisco de P. Mayrink Lessa. Se encontra também no Museu além de objetos seus, um livreto de pensamentos da profa. Altina Júlia de Oliveira, datado de 12 de outubro de 1905, onde ela deixou registrado poemas; os últimos com data de 1943. Poucos sabem que Marília foi parente do Conselheiro Francisco de Paula Mayrink. E existe no Museu, um livro de Marília, onde respondia as trovas que Thomaz Antonio Gonzaga escrevia para ela, o qual não foi publicado. Na entrada do Museu, existe um poste, que era utilizado para iluminação, no começo do século; esse poste foi o primeiro a ser fundido na oficina da Sorocabana em 1906. O Museu de Mairinque, segue a seguinte divisão: Primeira parte - Sala de geologia e antropologia - objetos indígenas (retratando o começo de Mairinque), Segunda parte - Sala da fundação da cidade e a Ferrovia (devido à ligação da Sorocabana com Mairinque), Terceira parte - Desenvolvimento da cidade e Sala do fundador contendo objetos, documentos, etc... de sua propriedade. É preciso que a comunidade tenha consciência da importância de se ter numa cidade, um local onde se registre sua passagem histórica, e da necessidade de dar continuidade aos fatos. "... museu não é só depósito de coisas velhas."

As primeiras escolas

A primeira escola pública para as crianças de Mairinque, foi instalada no "Arraial dos Sapos", fundada pelo Conselheiro Mayrink em 27 de outubro de 1890. A casa era modesta, com um só cômodo ocupando uma área de 5x5 metros. O professor que lá lecionava, formado pela Escola Normal de Itapetininga, vinha todos os dias de São Roque, à cavalo ou de "aranha" (carruagem). Chamava-se Antônio Augusto da Silva. A Chave simbólica dessa escolinha foi conservada por Dona Guiomar Mayrink Lessa, residindo atualmente no Rio de Janeiro. Mais tarde o engenheiro da Sorocabana Henrique Sheveng mandou construir um novo prédio para melhor instalar a primeira Escola Pública da Localidade.

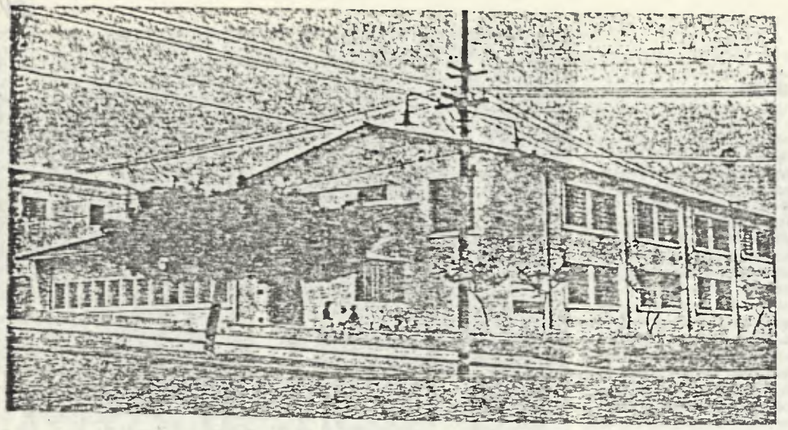
CASA DE CARNE BELU
CARNES FRESCAS DIARIAMENTE
BOM ATENDIMENTO
ENTREGA A DOMICÍLIO
AV. FCO. ASSIS PINTO DE OLIVEIRA, 28
MAIRINQUE FONE: 428-2540

Todo esforço só é recompensado,
quando se acredita na
comunidade.
PARABÉNS MAIRINQUE
ARMANDO LINO ANTUNES
VEREADOR

De
Oscar
Alberto
CONFECÇÕES UNISSEX
Diga com orgulho: — minha roupa
é feita "sob medida"
FONE: 428-3549
R. Monteiro Lobato, 263 - Mairinque - SP

JEANS BARBARA ELEN LUIZ
LEVIS - ELLUS - VILEJACK -
US-TOP - CUKIER - LEE
BREVE FUTURAS INSTALAÇÕES
Av. Fco. de Paula Mayrink, 77
MAIRINQUE-SP Fone 428-3099

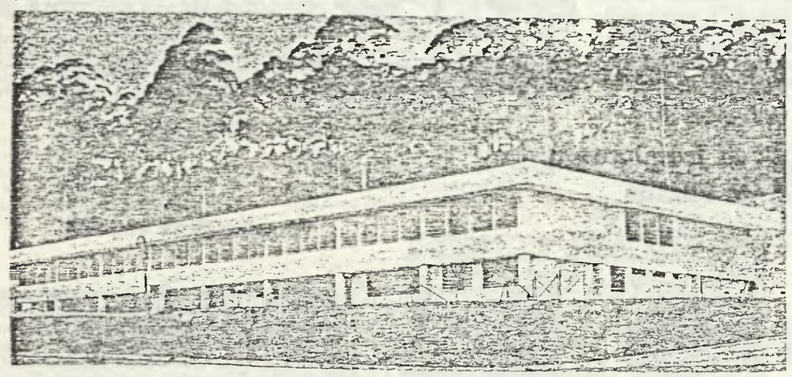
TERRAPLENAGEM GAÚCHA S/C.
Desde 1964 prestando serviços de terraplenagem no município de Mairinque.
Vem mais uma vez nesses 20 anos parabenizar a cidade.
RUA PROF. EDSON NUNES DOS SANTOS, 364 — MAIRINQUE - SP



"Grupo escolar professor Manuel Martins Villaça"

O prof. Manoel M. Villaça

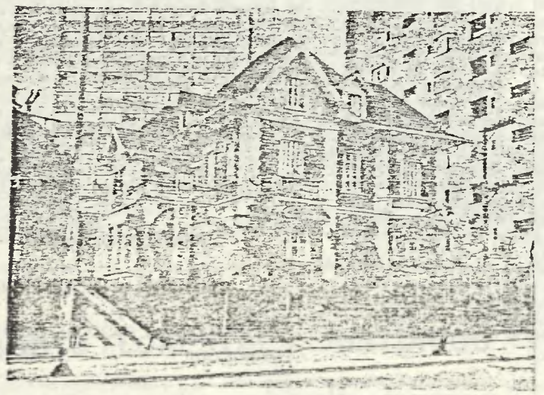
Manoel Martins Villaça, filho de Sebastião Martins Villaça e Maria Leocádia da Silveira, nasceu em São Roque, a 19 de abril de 1858. Na sua infância, filho de colonos aprendeu as primeiras letras na Vila de São Roque. Em 1876, matriculou-se na Escola Normal de São Paulo, concluindo o curso de professor primário em 1877, começando aí a sua auto-educação. Em sua própria casa fundou uma escolinha isolada; em 1878 foi nomeado professor da segunda cadeira do sexo masculino da cidade de São Roque. Ocupou o cargo de Presidente e Prefeito deste município. Foi um abolicionista atuante, colaborando ativamente ao lado de Antonio Bento. Prestou relevantes serviços a população por ocasião das edemias da varíola, febre amarela e gripe em que várias épocas assolaram o município, atuando principalmente no Distrito Mairinque. Faleceu em sua residência a 14 de março de 1924. Por solicitação da família e pelo Decreto nº 17.518/47 seu nome foi perpetuado no Grupo Escolar de Mairinque que a partir de 28.4.47 passou a denominar-se "Grupo Escolar "Prof. Manoel Martins Villaça".

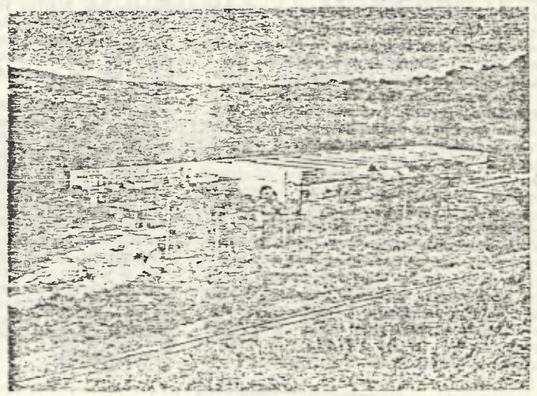


O prédio atual do "altina" foi inaugurado em 1970

O Colégio Altina Júlia de Oliveira

A criação do Ginásio Estadual em Mairinque, segundo a publicação no Diário Oficial, foi à 19 de março de 1960, Lei nº 18-58, pelo projeto de lei do Deputado Estadual, Scalamandré Sobrinho. Sua instalação deu-se em 14 de agosto de 1962, designada para a direção, a Profa. Hely Grillo Mussi. A escola começou a funcionar no início do ano letivo de 1963. De 1962 a 1969 funcionou no prédio do ex-Grupo Escolar Prof. Manoel M. Villaça. Antes a designação era: Ginásio Estadual de Mairinque, apartir de 30.9.1964, passou a ser Ginásio Estadual "Profa. Altina Júlia de Oliveira. Já em 1970, foi inaugurado o prédio atual da escola, passando o estabelecimento a Colégio. Foram diretores da Escola "Profa. Altina J. de Oliveira": Profa. Hely Grillo Mussi (1960-1962) - Prof. José M. Camargo Jr. (1963) - Profa. Maria Aparecida R. Andrade (1964-1971) - Prof. Nelson Wilken (1971) - Prof. José de Abreu (1972-1976) - Profa. Elizabeth Swaybricker (1977-1978) - Profa. Dea N. Zaparolli (1979), diretora substituta - e em 1980 até a presente data a Profa. Dirce Larotonda. Atuaram também como diretoras substitutas, as profas.: Maria Luisa Picena (1964) e Maria José F. Schoenacker (1979). Atualmente, funcionam as seguintes classes: - Classe de deficiente mentais, alunos até 14 anos; 8 classes de primeira a quarta séries do 1º Grau; 12 classes de quinta a oitava séries do 1º Grau; 8 classes do 2º Grau - colegial e magistério; 1 classe supletivo de 3ª e 4ª séries do 1º Grau. Nos anos 1970 a 1976, foi famosa a fanfarra da Escola Profa. Altina J. de Oliveira. Venceu diversos torneios e campeonatos em vários pontos do Estado, sob a instrução de Iracy Silveira. Muitos ex-alunos da escola, que cursaram posteriormente faculdades, exercem hoje profissões liberais, grande parte deles exercendo suas atividades em Mairinque, participando da vida da comunidade onde cresceram e realizaram seus primeiros estudos: são médicos, engenheiros, advogados, economistas, administradores, professores, comunicólogos etc...





Mairinque hoje conta com a perfeição do Know-How japonês, representado na indústria Takara Belmont. O grupo iniciou suas atividades em Ribeirão Preto em 27 de setembro de 1972, em agosto de 1974, iniciou sua construção aqui em Mairinque, e em agosto de 1976 instalou-se.

Possui uma área de 45.293,00 m², onde suas instalações ocupam 3.911,11 m². Fazem parte da sua linha de fabricação os seguintes produtos: equipamentos odontológicos, medical, produz todo material para cabeleireiro e peças para barbeiro, seguindo um design totalmente avançado e original. A mão-de-obra especializada conta com 58 funcionários mairinquenses.

Seu trabalho é reconhecido não só no Brasil, como também são exportados para toda América do Sul.

O resultado final só pode ser perfeito, pois leva consigo o nome Belmont, pertencente ao Grupo Takara Belmont, e a responsabilidade de seu presidente ARICHITA YOSHIMURA.

Matriz: OSAKA — JAPÃO

Belmont

TAKARA BELMONT IND. E COM. DE MÓVEIS LTDA.
AV. BRASIL, S/N.º — MAIRINQUE — SP.

FARMÁCIA DROGARIA
PERFUMARIA STA. CECÍLIA

PARABENIZA O
ANIVERSÁRIO DA CIDADE

AV. GASPAR RICARDO JR., 125
MAIRINQUE — FONE 428-2468
R. JOSÉ CERIONE, 410
ALUMINIO FONE 428-2279

MERCADINHO HIRAKAWA

ARTIGOS ESCOLARES E P/ PINTURA
PERFUMARIA, BIJUTERIA, ARTESANATO
PRESENTES, CALÇADOS, BRINQUEDOS

US TOP - LEVIS, POOL, HERING

R. DR. PAULO FERRAZ BRAGA, 32
MAIRINQUE — FONE 428-2333

YOUNG VISUAL

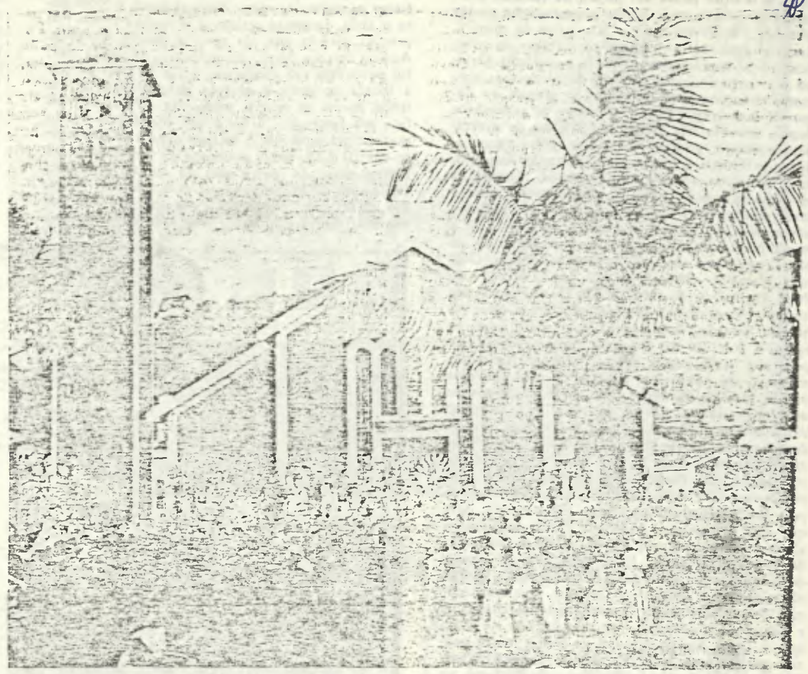
Entre no colorido verão de 84-85 na moda masc. e fem. em geral — Confirme com sua presença, comparecendo em nosso desfile dia 3/11/84 "SRM" 20 h

AV. GASPAR RICARDO, 113
MAIRINQUE - FONE 428-3520

SALÃO UNISEX E
BARBEARIA DO EDSON

Corte simples e moderno, tintura permanente, alisamento, relaxos, banho de creme, etc. Parabeniza a cidade de MK por seu aniversário.

R. MONTEIRO LOBATO, 417
MAIRINQUE — EST. SÃO PAULO



A festa de São José era "alegre e variada"

MAIRINQUE — Das festas de São José, do Coro da dona Olga, do Joaquinlão...

Nas missas em Mairinque, a música sempre esteve presente, principalmente em seus coros. Em 1940, surgiu a primeira organista, que acompanhava o coro da igreja "Dalila Zecchi". Depois de sua saída apareceu Dona Olga que a substituiu. O coro sempre foi vibrante, onde participavam: Zeza Lippi, Alcina, Dna. Maria Rocha, Angelina, Jacira de Barros, Alcebíades, Alvaro, Osmir, Sr. Chiquinho Bertolini e Sr. Pedrinho, sendo estes últimos, violinistas. Por volta de 1956, foi criada a Festa de São José, que era mantida por religiosos, os quais, constituíam-se em associações: Pia União das Filhas de Maria (70 agregadas); Apostolado da Oração (100 zeladoras aprox.); Cruzada Eucarística (120 crianças) e Congregação Mariana (70 congregados). Eles participavam das atividades, enfeitando andores, acompanhando as procissões, arrumando barracas, enfim, uma grande festividade. O lucro destas festas eram revertidos para manutenção da Igreja e ajuda aos pobres. Um dos benefícios prestados pela Paróquia de São José, foi a fundação da "Associação São Vicente de Paula", que era mantida em função da arrecadação de mantimentos coletados da comunidade. Eram levados para dentro da Igreja, eram benzidos pelo padre e doados ao Asilo. Com o tempo as Festas de São José foram morrendo, devido a uma ordem superior, vinda da Cúria, que eliminou as associações e barracas vindas de fora. A Igreja proibiu a saída de alguns andores, permanecendo apenas o padroeiro — S. José — "... era uma festa alegre, bem variada, não uma festa de pastel..."

JOAQUINLÃO - O mulato do vozeirão, da camisa amarela e da calça de brim coringa

Em 1908, nasce em Santa Rita (hoje Alumínio) numa vila bem pequena, um menino forte, bonito, sadio e filho de mãe solteira: Joaquim de Oliveira — o "Joaquinlão". Cresceu, foi morar com a mãe junto de seu padrasto, carroceiro, onde passou a trabalhar, ajudando-o no sítio onde morava. O Joaquinlão começa a existir, durante um dia de trabalho, onde foi apedido pelo seu padrasto com o cabo de reio, em sua cabeça, aos 7 anos de idade. A partir daí cresceu com a mente infantil. Ele tinha três irmãos: Valentina, Cássio e Luzia, que moram em Sorocaba. Quando o padrasto deixou sua mãe, Joaquinlão passou a morar só com ela, ainda em Santa Rita, onde fazia todo serviço de roça: apanhava mandioca, dava comida aos porcos, buscava milho, apanhava lenha. Após a morte de sua mãe, foi morar com a tia que era casada com Iturino Alves, na época, capelão das capelas de Santa Luzia e Santa Cruz; daí sua ligação com a igreja. Sempre prestou serviços, devido à sua forte estrutura, e geralmente os serviços eram pesados. Chegava a transportar enormes feixes de varas de uns 60 quilos ou mais. Joaquinlão veio para Mairinque em 1937 com 29 anos, e passou a morar num quartinho: do "Seu Abel pai de Glória do Bicharedo — era como chamava. Mas não deixou de dar suas caminhadas à pé até Alumínio. Chegava na casa de Dona Bra-

Casa de Carnes Cezar

CARNES FRESCAS DIARIAMENTE
BOVINOS — SUÍNOS — FRANGOS

Av. João Pessoa, 126 — São Roque — Fone 425-2521

José Carlos Cezar

Vereador e proprietário da Casa de Carnes Cezar

FELICITA MAIRINQUE PELA
IMPORTÂNCIA DESTA DATA

zillna e sempre pedia um pouco de comida, pão, café e perguntava de Elvira a quem tinha muita afeição: "É Ervira tal?", "Ela gosta de mim?". Essa figura lendária tinha muitos hábitos, os quais ficaram bem marcados em toda população. Devido sua força e o prazer em ajudar as pessoas, não media esforços para trabalhar, já sempre no Zaparolli descarregar farinha de trigo do caminhão; depois recebia em troca, sanduíches de mortadela e queijo; gostava de buscar lenha no eucalipto do Horto e trazer para Glória do Augusto, para a Helena do Joaquim e outros. Joaquinlão teve muita ligação com D. Abade que o alimentava, vestia e dava uma atenção especial a ele, que participava de todos os eventos religiosos: ia à missa com frequência, rezava "no domingo de Mês", guardava enterros, rezava ladainhas... Gostava muito da Dona Olga do Pde. Zezinho, do Pde. Antonio e do Pde. Boris. Outros costumes muito conhecido de Joaquinlão, era o de ir no bar da estação, tomar café com sanduíche, na época a dona do bar era dona Preciosa; depois esperava o trem passar pedia dinheiro e colocava embaixo do santo da igreja. Conviveu também com a família de Dona Edil, onde conta um de seus filhos (Paulo Cesar), que até 1971 Joaquinlão nunca tinha entrado num automóvel. E num domingo, depois do Batinho da SRM, muita chuva, Joaquinlão com os pés de reumatismo, foi convidado por Paulo a subir em seu fusca para abrigar-lo da chuva. Joaquim entrou de cabeça pela porta, ficando entalado. Em seguida, teve que sair novamente para que Paulo ensinasse e ajudasse a entrar no carro. Outros costumes de Joaquinlão eram: Falar uma série de nomes de cidades, repetindo-as só não repetia os nomes das cidades de Boston e Chicago, pois eram nomes feios; Só fumava esporadicamente charutos, e quando era advertido ou recriminado ele dizia que o Dom Abade deixava ele fumar; certa ocasião ganhou uma dentadura feita e ofertada pelo Dr. Geraldo Amaral, onde, Joaquim lavava-a na fonte. Sr. Mauro Pereira foi muito prestativo com Joaquinlão e chegou a fazer umas modificações no porão de uma oficina na qual passou a morar (oficina do Pernambuco). E para que Joaquinlão tivesse melhores acomodações, levantou mais o teto, colocou porta com fechadura para maior proteção. E sempre que seu Mauro perguntava se ele havia guardado bem a chave, respondia: "A chave tá guardada no lenço". Quando começaram a construir as obras do cinema, Joaquinlão passou a se abrigar naquele local, apesar de muitos insistirem para que ele saísse daquele local, e fosse para o asilo, Joaquim resistia e se negava a sair. Foi preciso dizê-lo que ele seria o guarda do asilo. Aquela criança forte, dos pulinhos, da risada alta, foi perdendo sua vitalidade, e aos 75 anos passou a morar no asilo, e quando perguntavam se ele tinha medo da morte, respondia: "Não, eu vou ficá prá semente." E foi o que aconteceu. Ficou mesmo prá semente. E mesmo depois de sua morte em 10.9.79, ainda podemos ver aquela enorme figura correndo pelas ruas da cidade gritando, cantando, rindo. Algumas de suas músicas: "O ralho do alfaiate - Todo dia a me cobrar - Sou pobre não tenho dinheiro - Com que ralho eu vou pagar/Fui na casa do pai da noiva - Para saber do meu noivado/O sapato era de vidro - A bigueira de olhado - Foi descer uma ladeira - O salto virou de um lado/Ela tinha olho de vidro - Também perna de pau - Era seca não tinha bunda - Parecia um bacalhau"/"Oh Carmen! Oh Carmelita! - Morena, tão bonita - Oh linda espanhola! Espanhola de Madri/Quando passa - pela rua - gritam o Valdomil - Oh linda Espanhola! - Espanhola do Brasil"/"Bandeira vermelha - É sinal de guerra - Batalho no ceu - Tristeza na Terra/Encontrei com o Lot - Na beira da praia - Com as armas na mão - Para vencer a batalha/Eu vi, Eu vi, Eu vi, Eu vi. - A morena no jardim - Eu vi, Eu vi, Eu vi, Eu vi. - A morena no jardim/

Ao ensejo das comemorações alusivas ao 94.° aniversário de nossa emancipação político-administrativa, que transcorre no histórico 27 de outubro de 1984, a Prefeitura Municipal rende as suas homenagens ao seu povo e a sua gente que com esforço, aliado a uma fé inquebrantável, forjaram esta urbe mairinquense.

Parabéns Mairinque!

JOSÉ LUÍS BELLINI
PREFEITO MUNICIPAL

Mairinque e a imprensa

Assim como Mairinque já teve seu primeiros clubes, primeiras escolas, também preencheu nossa história seus primeiros jornais. Tivemos como primeiro jornal o "25 de Julho" – fundado em 1925 – O ORGAM OFFICIAL da Sociedade Beneficiente "25 de Julho", teve como redator Admur Antunes. Os primeiros números foram rodados na "Typographia Democrata", movida à eletricidade. Fazia parte da Biblioteca "25 de Julho", hoje situada em Sorocaba, formada por idaco Bertolini. Atualmente na sede da biblioteca em Sorocaba, existe uma foto do fundador da biblioteca e do jornal. O local da Sociedade Beneficiente "25 de Julho" aqui em Mairinque, era situado onde hoje é a Academia da Mariângela. O segundo jornal, foi o "Mayrink Jornal" tendo como primeiro número em 21 de maio de 1949. Sua sede era na antiga rua nº 3. Tinha como equipe: Presidente - Arganauto Ortolani; Redator Chefe - José Bertolini; Diretor Comercial - Fadul Bussamara; Secretário - Salvador de Camargo; Redator esportivo - Florindo Camargo. Em 1951 aproximadamente, a equipe do jornal montou em Mairinque uma gráfica própria que imprimia o mesmo. Tivemos também o "MK em Notícias", cujo editor era Nilson Bertolini. Mais tarde em 01 de junho de 1981 foi fundado o MK Cidade por João Roberto Pinto Figueiredo e Mário Cesar J. M. C[illegible]ra, que depois cedeu suas quotas para Nél[illegible] Bertolini. Atualmente está circulando o nº [illegible] do jornal. Em janeiro de 1982, Paulo Asin[illegible] e Eduardo José de Oliveira, fundaram o "Jornal de Mairinque", circulando cerca de 9 números de agosto de 1982 aproximadamente. Circulou também uma revista intitulada "O Milagroso" editada pelo supermercado O Milagroso, de Narciso Joaquim Magalhães. O seu editor era Nelson Bertolini; o Chefe de artes: Mizael Vitório Garbim. O primeiro número circulou em março de 1973 e era mensal.

JOSCAR - Incorporação e Administração de Bens S/C. Ltda.

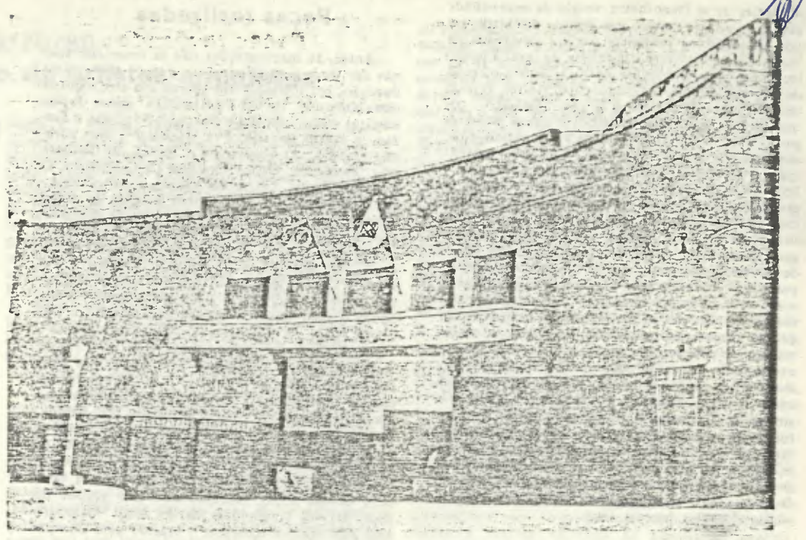
Implanta em sua área de terras o melhor e mais lucrativo empreendimento imobiliário com toda infraestrutura necessária e sem nenhuma despesa para o proprietário da terra.

AV. ECO. DE ASSIS P. DE OLIVEIRA, 105
M[illegible]NQUE FONE 428-2851

Bomboniere CHEGA-MAIS

Momentos célebres merecem comemoração de alta qualidade, com o sabor dos melhores salgados, doces, bolos e completo serviço de "Buffet" da "chega mais". Uma questão de bom gosto!

PÇA. D. J. GASPAR, 27
MAIRINQUE - SP



Aspectos culturais de Mairinque

CINE CENTRAL

Grandiosa Espetacular em Benefício da nossa Santa Casa

12 - SEXTA-FEIRA - A'S 20 HORAS - 12

Depois dos grandes sucessos obtidos nos palcos de Piraricaba e São Roque, o "Grupo Talma" de Mairinque, voltará a atuar em nossa cidade, em benefício da Santa Casa local, apresentando a filosófica e gosadíssima comedia de Luiz Iglesias, em três Atos, intitulada:

JOANINHA BUSCAPÉ

FRIZA CR$ 20,00 POLTRONA CR$ 15,00 - GERAL CR$ 10,00

CINE MAYRINK

Hoje - 19 de Agosto de 1983 - Hoje

Grandioso festival dramatico em beneficio da S. O. R. M., para melhoramentos interno

O Grupo Dramatico de Mayrink tem o prazer de apresentar a sociedade desta localidade, o seu 2do festival, em beneficio de S. O. R. M., para melhoramentos interno.

1º — Subirá á cena a grandiose comedia em 3 atos:

MOÇOS E VELHOS

2º — Apresentação de gosada comedia em 1 ato:

1.º DE ABRIL

3º — Rio de Variedades

- CINE DE M'BOY GUASSU' -

Cine Mayrink apresenta: "Joaninha Buscapé" com o Grupo Talma

As primeiras manifestações artísticas, surgiram em 1918 onde existiam dois grupos de teatro: "Cia Alfredo Ercolano Giusseppe Bertolini" e "Grupo de Jujuca Martins". Os dois grupos atuavam, e algumas vezes surgia até certa rivalidade artística entre eles. Após a desintegração dos mesmos, foi fundado em 1930, o grupo "TALMA", por iniciativa do próprio Alfredo Bertolini, ator e diretor, que na época trabalhou no teatro São Rafael em Sorocaba, ganhando título como melhor ator. Tomaram parte desse grupo: Terezinha Bertolini, Francisco Bertolini, Desa Lippi, Alfredo E. G. Bertolini, Arganauto Ortolani, Zilda Ciochetti, José Bertolini, Benedito P. Silva, Alcebíades Chagas, Jacyra de Barros, Mercedes Mello, Benedito P. Silva, Odete Shmidt. A

KARUÃ TRANSPORTES LTDA.
CARGAS E ENCOMENDAS
SÃO PAULO - SÃO ROQUE - MAIRINQUE - ALUMÍNIO - SOROCABA - PIEDADE - IBIUNA - VARGEM GRANDE PAULISTA
MATRIZ: Rua Soldado Cristovão Morais Garcia, 555 - Pq. Novo Mundo
Fone: 941-8066 — São Paulo
FILIAL: Rua Alexandre Gemente, 225
Fone 428-2870 - V. Sorocabana - Mairinque - SP

PARABENS MAIRINQUE POR MAIS UM ANO DE PROGRESSO
CARGILL AGRÍCOLA S/A
R. LUIZ MATHEUS MAILASQUI, 74 — FONE 428-2399 — CX. POSTAL 14 — MAIRINQUE

iniciativa de se fazer teatro, surgiu da necessidade em aproveitar o tempo em alguma atividade em que os jovens se sentissem úteis e gostassem de fazer, e paralelamente a vontade de levar à população um pouco mais de cultura. Sob a direção de Alfredo Ercolano Giusseppe Bertolini, grande incentivador de teatro, o grupo "TALMA" começou seus primeiros trabalhos e como primeira peça: "Tio Padre", comédia de autor estrangeiro, dividida em 3 atos. O grupo "TALMA" pertencia à "Sociedade Operária Recreativa Mayrink", hoje SRM, e apesar do vínculo com o clube, o grupo era encarregado de executar todo o trabalho. Devido à falta de recursos, eles atuavam em todos os sentidos: ponto, contra-regra, montagem de cenário, os quais eram feitos com papel de sacos de cimento, abertos e posteriormente pintados. A renda dos espetáculos, geralmente eram revertidas em benefício das entidades encarregadas das festas de Mairinque e outras, algumas vezes eram revertidas para os grupos de música de Mairinque. A maioria de suas peças, exigia um vestuário requintado. Desta forma, alugavam o guarda-roupa de Companhias teatrais, como: "Casa Teatral" e "Dulcina e Odilon", ambas de S. Paulo. A reação do público sempre foi positiva, uma vez que as peças eram bem variadas. Nessa época, as apresentações eram na SORM, e como o clube não possuía cadeiras suficientes para todos, o próprio público as levava de suas casas, e depois marcavam seus lugares, utilizando xales, lençóis, fitas.

Peças realizadas

Antes, as apresentações não se resumiam apenas em uma peça geralmente a peça tinha curta duração, era realizada em apenas um ato, seguido dos chamados "ATOS VARIADOS" como duplas caipiras como - Rojão e Buscapé, Tarzinha e Tarzan, o samba bailado: P'ra Machucá o meu coração, danças: As Hwaianas, A dança do Chapelinho Vermelho, Dança Oriental La Cucaracha, O Bailado Swing Gosto de Assobiar: o violinista - Bertoeg Satans (dr. Eloi Santos, médico da antiga Sorocabana de Mairinque), números de declamação, o trio vocalista "Os Trovadores Tropicais", etc. Foram muitas as peças realizadas: "Tio Padre", "O Marido da Deputada", "Moços e Velhos", "Gaiato de Lisboa", "1º de Abrio", "Cautela com as Mulheres", a revista musical "Nada como o meu Brasil", "Joaninha Buscapé", "Dar Corda para se Enforcar", "Casa de Doidos", "Que Trapalhada", "Erro Judiciário", "O Diabo atrás da Porta", "Calaboca Etervina", "Os Dois Surdos", "Quincas Teixeira". As apresentações não se limitavam só em Mairinque; os espetáculos eram levados em: Salto, Sorocaba, São Roque, Embú-Guassú etc. e todos com grande êxito. A direção geral dos espetáculos era encarregada por Alfredo E. Bertolini, a cenografia por José Bertolini e Arganauto Ortolani. Vieram para cá também outras peças, interpretadas por grupos de fora, dramas e comédias, dentre elas: "Malandrinha não precisa trabalhar", trazida pela Companhia Médice.

"TALMA", um grupo de amadores, que sempre levou o teatro a sério e com amor

Apesar das dificuldades, os integrantes do "TALMA", sempre procuraram se empenhar, cuidadosos com o vestuário, esforçados nos ensaios, participando de festivais em escolas, vendendo ingressos pelas ruas e sempre procurando proporcionar o melhor em termos de arte para o público. Atuaram durante 10 anos, desintegrando-se, deixando Mairinque num vazio artístico no que se refere à teatro. "... eu acho que teatro será sempre cultura, para os que assistem e para os que representam" (Desa Lippi) – "... se fosse mais jovem, lutaria com vocês" (Alcebíades Chagas) – "... o teatro obriga as pessoas a se educarem, se instruirem. Mairinque merece!" (Chiquinho Bertolini)

"Da união de forças, nasce o espírito de luta"

S. A. J. C.

SOCIEDADE AMIGOS JARDIM CRUZEIRO

Juntos nesses 94 anos

POSTO ALUMINIO LTDA. BR

Agradece a atenção de seus clientes e parabeniza Mairinque pelos seus 94 anos.

Rua José Cerioni, 179
ALUMINIO - MAIRINQUE

A batalha pela democracia é nossa!

Lutemos para que nossos filhos amanheçam num País de sol.

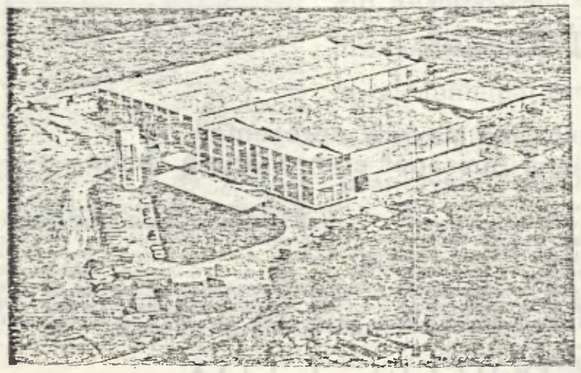
PARABÉNS MAIRINQUE!

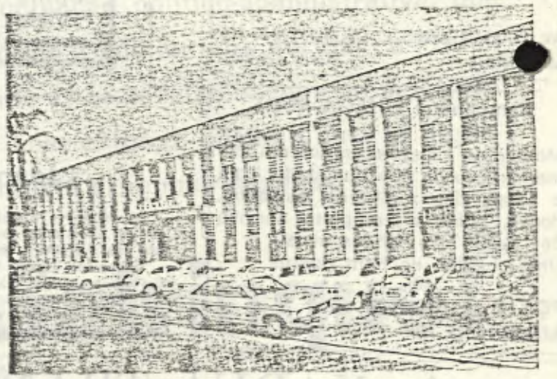
DAGOBERTO M. MEDEIROS

VEREADOR

FERPLAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PEÇAS PLÁSTICAS E FERRAMENTAIS LTDA.

NEOMATIC
Mecânica de Precisão Ltda.





Mairinque hoje, é o resultado de 94 anos de bem sucedidas administrações municipais, demonstrando na diversificação de seu parque industrial, que proporcionou ao município, maior opção em atividades profissionais, com isto, recebeu maior projeção e divulgação dentro do Estado. Nós da FERPLAST e NEOMATIC, com orgulho, pertencemos a este nobre município. Recebam os nossos cumprimentos, pelo transcurso de seu aniversário.

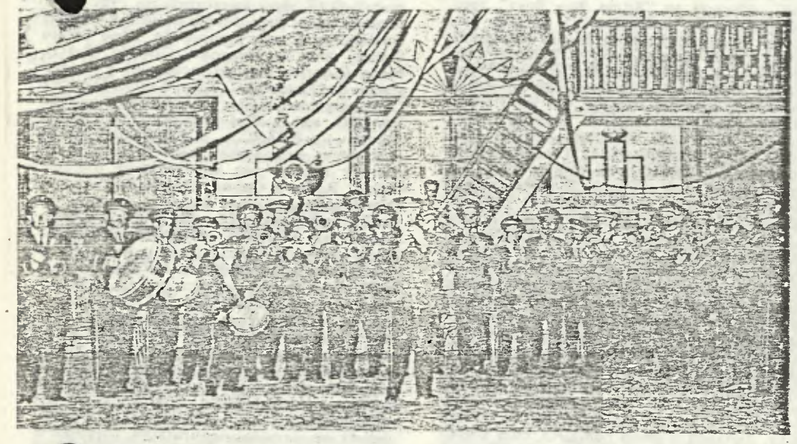
R. Pedroso de Camargo, 303 - Cx. Postal, 6068 - CEP. 04717
Fones: 247-0833, 247-0034 e 521-2047 — SÃO PAULO

FERPLAST/NEOMATIC
DIRETORIA

ANOS 60/70/80
Nasce uma nova geração de artistas amadores

Após a atuação do grupo "TALMA", Mairinque passou por um longo período, sem representação artística (teatro). Mas em 1960/70, nasce uma nova geração de atores, vindos da Escola Altina Júlia de Oliveira, o grupo "DELTA I" – Divulgação Estudantil do Livre Teatro Amador – do qual faziam parte: Pedro Fernando Paschoal, Enrico Ortolani, Miguel Peres, Marco P. Capitão, João Roberto P. Figueiredo, Evalda L. Zitto, Rosana Pereira, Júlio P. A. Neto, sob a direção de Joel Gomes. A primeira peça apresentada pelo DELTA I foi: "Os Deuses Riem" de A. J. Cronnin, depois "Toda Donzela tem um pai que é uma Fera" de Gil Vicente, e "A Morte do Imortal" de Lauro Cesar Muniz, todas apresentadas no Colégio Altina Júlia de Oliveira. Permaneceram em atividades durante 1 ano. Passados 10 anos surgiu um novo grupo de teatro amador, a fim de dar continuidade às atividades artísticas em Mairinque – o "GRUTA" – formado em junho de 1980. A iniciativa partiu de um grupo de jovens da cidade, realizando reuniões, e posteriormente fazendo os ensaios pela determinação de personagens. A primeira peça realizada foi "Eles Não Usam Black Tie" de Gianfrancesco Guarnieri, onde tomaram parte: Ana M. Baião, Eduardo J. de Oliveira (Beléu), Ailton Pinheiro (Ito), João B. Chagas (Joãozinho Bid), Mari Eliza Pinto (Lisa), Marco P. Capitão (Marcoré), Nádia C. Barros, Osmir (Mirlão), Rogério Medeiros, Regiane A. Barros, sob a direção de Marco P. Capitão. Apesar das dificuldades que todo grupo amor enfrenta – cenário, guarda roupa etc. o GRUTA continuou, e em julho de 1983, apresentaram a comédia "Um Elefante no Caos" de Millôr Fernandes, desta vez com algumas alterações nos atores, devido à saída de uns e à entrada de outros, ficando assim distribuída: Marco P. Capitão, José Antonio Capitão, Mari E. Pinto, Eduardo José de Oliveira, Regiane A. Barros, Nádia C. Barros, Arturo, Otávio e Sandra Picão. Hoje, apesar do número reduzido em sua equipe, o GRUTA continua ativado, e brevemente trará ao público de Mairinque a peça "Cala Boca já Morreu" de Alberto de Abreu.

"O verdadeiro teatro não se comunica só com uma classe, nem com outra; o mesmo teatro se comunica com quase todas as classes. Ele vai fundo numa área onde a vontade está sendo subjugada, onde tem luta de vontades, conflito de vontades oposições. Porque a arma do homem, desde Prometeu, é a vontade de Deus. Então, o teatro batalha para dar de novo ao homem essa vontade de ser Deus – é isso que está esmagado e é isso que tem que ser reativado. Se isso for reativado, o mundo se levanta" (José Celso Martinez Corrêa).



AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES MUSICAIS E OS GRUPOS HOJE

A história da música em Mairinque, começa no coreto da praça

Onde hoje está localizado o Armazém de Abastecimento, havia um belo jardim com coreto, local em que uma excelente corporação musical da época executava programas de boas músicas, todos os domingos e feriados. Posteriormente surgiram duas bandas de grande importância no panorama cultural de Mairinque: "Corporação Musical União Mairinquense" – que foi fundada em 14 de dezembro de 1940, a qual teve como primeira sede social na R. Santos Dumont e que depois mudou para a Júlio Prestes de Albuquerque em 1960. O quadro social era composto da seguinte forma: Presidente: José Rodrigues da Paz Sobrinho; Vice-Presidente: Francisco Rodolfo Bertolini; 1º secret.: Ary Gomes de Oliveira; 2º secret.: João Roberto P. Figueiredo; 1º tesour.: Aristides Ferreira/Osmir da Costa Méndes como 2º tesoureiro; 1º diretor artístico: Hélio dos Santos; 2º dir. art.: Ernane Pedron; 1º Diretor Musical . Joaquim Lopes ; 2º Dir. Mus.: José Vaz de Almeida; 3º Dir. Mus.: Rosalino Antônio Santos Netto; Conselho Fiscal: Victor Villioti, Arganauto Ortolani, Wilson de Moura; Conselho de Sindicância: Waldir Davanzo, Antônio Alves e Ernesto L. Ferro. Os músicos que tiveram uma participação ativa na corporação musical e mais antigos: Hélio dos Santos, Pedro A. Ferreira, Joaquim L. Filho, Antônio Alves, Victor Villisi, Ernesto L. Ferro, Walter Garcia, Adauto R. Sobrinho, Nelson Camargo, Joaquim L. Filho, Angelo Bruni, Paulo Assini. Seria muito gratificante para a população como para os próprios componentes da banda, que suas músicas fossem novamente levadas para as praças da cidade, e que fosse levado em consideração o 3º artigo, registrado em ata: "A corporação tem por objetivo, elevar a cultura artística da população local, realizando retretas domingueiras de acordo com suas possibilidades, tomar parte em todas as manifestações de caráter apolítico". A Banda "Pde. José Yao": – Em 1963, com a iniciativa do Pde. José Yao Hsi Tchang, junto com congregados da Paróquia de São José, nasce a idéia de agregar recursos para montar uma pequena banda de música. Para dirigir os trabalhos de aprendizado, aperfeiçoamento de músicos e regência, chamaram o jovem Antônio Alexandre Gemente, que na época, se destacava como músico clarinetista e já desenvolvia um trabalho na formação de músicos. A luta foi árdua, poucos recursos financeiros e carência de elemento humano. Aos poucos, os integrantes da Banda foram se lapidando e em 222 de abril de 1965, defronte à Paróquia de São José de Mairinque, em meio a grande vibração, os mairinquenses ouviram os primeiros acordes dos 21 músicos da Corporação Musical São José de Mairinque. Houve epocas em que se apresentavam sem uniformes, com instrumentos de má qualidade aperfeiçoados e montados em casa, os quais mal conseguiam produzir som, mas o êxito de suas apresentações contribuiu para que a Banda não ficasse somente com a execução de músicas fáceis e levaram-na a possuir um repertório dos mais variados, com músicas populares, marchas, dobrados e sinfonias de difícil execução, consagrando-se uma das melhores do Estado de São Paulo no gênero sinfônico. Executa atualmente, dentre outras do seu repertório, as músicas: "O Guarany" de Antonio Carlos Gomes, "Cavalaria Ligeira" de Franz Von Suppê, "Aida" de Verdi, "Sinfonia nº 40" de Mozart, "Festa in Campagne" do maestro Felippa, "Aleluia" de Raendel, etc. Procurou dentro do gênero artístico, sempre agradar o gosto popular pela música, transformando-se em Banda de música, Banda Marcial e atualmente Sinfônica. Em 1978, em homenagem ao seu patrono e fundador, passou a se chamar Banda "Pde. José Yao". Conta ainda em sua regência, com o maestro titular Antonio Alexandre Gemente e possui 68 músicos e uma escola de música, responsável pela formação de 100% dos músicos que a integram.

LIVRARIA E PAPELARIA

VENDITH

Cumprimenta Mairinque pelo seu 94.º aniversário e agradece seus clientes e amigos.

AV. FCO. DE ASSIS P. DE OLIVEIRA, 85
MAIRINQUE - SP

DROGAVIDA LTDA.

Aberta até às 24 h, inclusive nos plantões grande variedade de medicamentos e homenageia Mairinque.

RUA XV DE NOVEMBRO, 24
SÃO ROQUE - SP

Auto peças MAIRINQUE Ltda.

"Um nome que já conquistou fama e respeito em toda a região".
Temos uma linha geral de auto-peças com os melhores preços da região.
Venha conferir.

Av. Cons. Fco. de P. Mayrink, 499
FONE 428-3264
MAIRINQUE - SP

Sorocaba homenageia o laborioso povo de Mairinque na comemoração do seu 94.º aniversário

FLAVIO CHAVES — PREFEITO DE SOROCABA

Os grupos musicais

Em 1944, nasce a orquestra "Cesar Ritmos", com Álvaro César (na época caixista), Pedro Natale, Oscar Conceição, Godoy sob a denominação de "Asas do Ritmo". Em 1957 toma parte da orquestra mais um integrante: Antônio Ferraz como baterista. Entre os anos 58/59, a equipe sentiu necessidade da entrada de um conjunto para a orquestra, onde Ferraz passou a liderar o grupo, com os músicos: Dito Toscano (acordeonista), Godoy (violonista), Duilio (contrabaixista) e Ferraz (bateria). E paralelamente tomavam parte da orquestra: Hélio dos Santos (1º sax), Angelo Bruno (2º tenor), José Benedito (3º alto), Rudnei Dagle (1º trompete), José Marcolino (2º trompete), Dácio (trompete), Alvaro César (trombone de vara), Pedro Natale (bateria), Aroldo (2ª bateria), Ferraz (3ª bateria). Após algumas modificações na orguestra, inclusive no seu naipe de trompete, entrou para a equipe, Walter Lima fazendo 1º trompete, e posteriormente com sua saída, substituído por Vitor Vilhote, Tocavam muita MPB e todos os ritmos da época: calipso, rale-gale, tchá-tchá-tchá, rock, mambo-rock, rock-balada, rock-pauleira, mambo, bolero-mambo, fox, fox-trote, swuing; é dentro da linha popular faziam desde maxixe até o samba. Ainda em 1959, surgiu um músico de Alumínio, chamado José Rolim que tocava muito bem o cavaquinho, quase uma réplica de Waldir Azevedo em termos de instrumentação. Faziam bailes em Mairinque, São Roque, Sorocaba, animando também bailes de formatura, até que chegou a desintegração da orquestra. E em fins de 1959, nasce o grupo "Pensylvânia" liderada por Ferraz, onde estreitaram em setembro no Baile da Primavera em Mairinque, fazendo grande sucesso, juntamente com outro conjunto, liderado por Valter Peri de São Roque. Mairinque pela 1ª vez teve um baile animado por dois conjuntos. Trabalharam 2 anos, e pararam. Depois de 6 meses de parada musicalmente, Mairinque passa a ter na década de 60 um novo grupo: o "Ritmo Blue Boys", formado por: Ferraz (bateria), Antonio Gemente (sax-tenor), Pedro Carlos Pocciotti, Zezito (trompete), Walter Travassos, Bacaitavinha (contra-baixo), Ivone (piano); e como eram bem calcados no Ray Coniff, passaram a utilizar de um coral, com os seguintes vocais: Ivone Pompiani (cruner), Edson Bruni (2ª bateria), Chiquinho (bateria), Roberto Severino (ritmista), Benedito Lima (cruner), José Marcolino Oracy (trombone). Foram convidados por Antonio Rosa, o qual lançou os "Incríveis a se apresentarem na TV, mas devido ao receio de alguns elemntos do grupo, não aceitaram o convite. Apresentaram também em São João, sendo a primeira mini-orquestra a subir no palco da cidade. Simultaneamente atuava também no campo da música o "Serenata", diferente do "Ritmo Blue Boys", tocavam músicas da saudade, e era formado por: Godoy (guitarra), Benedito Pereira (acordeon), Vitor Vilhote (contra-baixo), Rudenei Zago (trompete) e Zezinho padeiro (cruner). Nesse período (1960) houve uma parada do Ritmo Blue Boys, mas em 1961/62 um novo grupo liderado por Ferraz, surge: o "Som Fá 1000", formado por Ferraz (bateria), Américo (guitarra), Valdir Rolim (guitarra), Luiz Monfrinato (contra-baixo) e Roberto Monfrinato (saxtenor). Paralelamente nasce um grupo de garotos, vindo da Escola Villaça: "Os Astronautas", formado por Oswaldo (clarinete) Merinho (violão), Amauri, Celso Arena (bateria), Gilmar Soliani e Luiz Cavagioni. E foram apresentados pela primeira vez em 1969, por Ferraz na Festa do Pêssego. O grupo dissolveu-se e até 1972, Mairinque ficou num vazio, sem conjuntos musicais. E foi aí que surgiu outra equipe basicamente fazendo Jazz: o "Ferraz Música e Som" com: Paulinho (guitarra), Paulão (contra-baixo), Ferraz (bateria), Oswaldo (sax-tenor), Eduardo Madureira (tubadora) e Waldir Camargo (trompete). Mais tarde foi incluído ao grupo, Jorge Luiz como trompetista, Wilson tazendo sax alto e Luizinho Lavandieri no contra-baixo, deixando o grupo completo, com alterações na equipe de cordas, até que em 1979 o nome do conjunto foi alterado para "The Band Sound Ferraz". ". . . a música em família traz paz, harmonia, união. . ."

"... A esperança é a equilibrista, sabe que o show de um bom artista tem que continuar..."

Inicialmente, por volta de 73/74, um grupo de jovens, o "movimento Jovem de Mairinque", que participava de encontros da igreja, sentiram necessidade de dar mais vida às missas, com música, onde passaram a acompanhar as missas: Pedrinho, Willian (violão) e Kiko que o acompanhava. Com a saída de William permaneceu Kiko nos acompanhamentos, tocando violão. Independente dos eventos relacionados com a igreja, o pessoal reunia tocando MPB: Kiko, Kantor, Pedrinho Paschoal, e numa missa de Natal, no seu término, surgiu mais um integrante: Caloi. Após um maior entrosamento entre eles, passaram a fazer serenatas, sem compomisso sem se montar um conjunto. Mais tarde nasceu o "Só 4". Faziam os ensaios no Conservatório Carlos Gomes, desta vez com um compromisso musical e com mais elementos: Kantor, Samuca, Kiko, M. Cândida, Betinha, Mara, Rita, Sandra e Eudmar. Participaram de festivais, apresentando-se pela primeira vez, na inauguração da Lanchonete do Zaparolli participando de todas as audições promovidas pelo Conservatório Musical C. Gomes, onde Júlio compunha as músicas do grupo juntamente com Kiko. Em 1980, apesar da saída de Samuca e Caloi, o grupo continuou, com alguns elementos, de onde surgiu o "Catavento". Quando o grupo ainda levava o nome de "Só 4", estavam planejando um show para Mairinque, ocasião em que entrou p/ o grupo João Bid, encarregado de dirigir o show, a partir daí, surgiu a idéia de mudança do nome do grupo, e entre algumas opções passou a se denominar "Catavento". O 1º show apresentado em 1981 [illegible] texto de Júlio Pires, direção de João Bid e toda uma equipe técnica, denominado "Meio Lá pro Sertão" com os elementos: Oswaldo (flauta), Ninho (bateria), Marcelo (acordeon) e os integrantes do "Catavento": Kiko, Kantor, Samuca e Caloi, apresentando esse show em várias cidades. Em 1982, com a idéia de se realizar um evento cultural – o ENARC –, o "Catavento" participou com o mesmo show onde foram convidados três músicos para acompanharem o grupo: Chicão, Rolha e Cadmo, dirigido também por João Bid com algumas alterações no texto, seguindo a disposição: Samuca, Kantor e Kiko (Catavento) e Rolha (contra-baixo), Chicão (violão e vocal), Cadmo (piano), Ninho (bateria). Nessa época participaram de festivais, realizando vários shows em outras cidades, e sempre procurando aperfeiçoar o vocal, fazendo seus próprios arranjos, com a preocupação de evoluirem musicalmente. Ainda em 1982, o grupo montou o show "Esmeralda cumé que fica?" apresentando-se em vários lugares. Apartir daí, se dedicaram a apresentações, procurando se aperfeiçoar o instrumental, o vocal e as composições num crescente amadurecimento, e participando em circuitos universitários, chegaram a mostrar o trabalho no MASP. Atualmente [illegible] preparando um novo show intitulado "[illegible] da Democracia", com roteiro baseado na ideologia política, fazendo um paralelo com o Trem e o sistema político vigente.

PARABÉNS

A Mairinque e seu povo pelo 94.º aniversário.

JAIRO ANTUNES DOS SANTOS
VEREADOR E COMERCIANTE

SOUZA
ELETRODOMÉSTICOS
Tudo em 16 pgtos. s/ entrada
HÁ 14 ANOS SERVINDO O POVO ALUMINENSE
R. José Cerioni, 415 - F. 428-2482
ALUMINIO MAIRINQUE

O VEREADOR
JOSÉ MATINAGA
PARABÉNS A MAIRINQUE PELA PASSAGEM DO SEU
94.º ANIVERSÁRIO

COMODO
Escritório Comercial
Procuramos prestar nossos serviços a comunidade mairinquense da melhor forma. E hoje a homenageamos de um um modo muito especial.
Rua Dr. Paulo Ferraz Braga, 14
Fone: 428-2384
MAIRINQUE - SP

AUTO MECÂNICA
BENITEZ
Funilaria, Pintura, Mecânica em geral
15 anos atendendo a população
HOMENAGEA A CIDADE EM SEU ANIVERSÁRIO
R. CASPER LIBERO, 74 — MAIRINQUE

TANGARÁ
IMÓVEIS, EMPR. ASSOCIADOS LTDA.
SOMI
SOC. MELHORAMENTOS DO INST. S/C LTDA.
CRECI N.º 7671
Av. Fco. de P. Mairinque, 415 - F. 428-2624
R. Joaquim Floriano, 188 - SP - F. 853-1249

AS ESCOLAS DE MÚSICA

O primeiro Conservatório musical de Mairinque surgiu em 1973, o "Conservatório Musical Carlos Gomes", sob a direção de Maria Cândida Bertolini, dedicando-se à música erudita. Maria Começou a fazer cursos no CLAM - Centro de Livre Aprendizagem Musical em 1977, onde Trazia as técnicas que absorvia nesses cursos, para seus alunos aqui em Mairinque, a fim de que os mesmos se atualizassem. As primeiras apresentações dos alunos, foram em dezembro de 1970 na SRM, (as quais passaram a se realizar sempre em julho e dezembro) dentre eles: Marquinhos Meirguizo, Ângela Bonifácio, Heloísa Bonassi, Humberto Mola e Betinha. Atualmente o Conservatório Carlos Gomes continua com suas atividades, realizando programas de música, com a intenção de levar ao conhecimento do público, coisas novas, para que posteriormente formem suas opiniões próprias.

"... a música é fundamental na vida das pessoas"
M. Cândida

Mairinque conta também com mais uma escola [illegible] música "Academia Musical Villa Lobos", mo[illegible] em agosto de 1983, por iniciativa de M[illegible]ângela Natale (Mari) e Denise Muraro. Mari i[illegible]u sua carreira musical com a professora Marly Toscarelli com 6 anos em 1965, continuando seus estudos com Maria Cândida durante 11 anos. Mais tarde passou a dar aulas no Conservatório Musical Carlos Gomes. Inicialmente o Conservatório M. Villa Lobos, oferecia somente aulas de piano. Hoje abrange mais cursos e conta com os professores: Danilo Natale Simões de Almeida e Ivaney.

GILDA LIPPI
FIGURA MARCANTE NAS ARTES DE MAIRINQUE

Importante passagem no campo das artes plásticas, foi a figura de Astrogilda Alvers Lippi, conhecida por todos como Gilda, nascida em Bauru. Gilda, além da ocupação em trabalhos domésticos, também se dedicou à arte, teve uma participa[illegible] marcante, no salão de Artes de Mairinque, co[illegible]turas e esculturas, e foi também uma das pionei[illegible]as da Obra Social Municipal. Faleceu em [illegible] de setembro de 1971, e hoje o Salão de artes Mairinque leva seu nome: "Salão de Artes Astrogilda Alvers Lippi".

MAIRINQUE E SEUS MOVIMENTOS POLÍTICO-SÓCIO -CULTURAIS

Durante o período de 1978 a 1979, foi criada em Mairinque, o CEMEAS – Centro Mairinquense de Estudos e Ação Social. Faziam parte do grupo: Roberto Munhoz Calvente, José R. P. Figueiredo, Luiz, Célia, Oscar, Eduardo Mendes, Elaine Mendes, Eduardo Maldonato, Reinaldo Nunes, Ari Meirguizo e outros. O grupo nasceu de uma reunião com os seguintes objetivos: – trabalhar pela segurança do Município; – Criação de um "plano diretor" para o município, ou seja, crescimento organizado da cidade. – Integração racial; – Levantamento de problemas relacionados à: Saúde, Educação, Cultura, etc.; – Evolução dos partidos políticos do Município; – Discussão sobre as atividades esportivas da cidade. No I Encontro dessa entidade, tendo como tema: I Encontro Municipal pela Unidade Democrática, foram realizados debates com representantes da ARENA e do MDB, tendo na sua abertura a participação de Márcio Santile (MDB), e Cláudio Lembo (ARENA). Uma das suas realizações, foi a primeira mini-olimpíada, onde participaram 150 atletas em 21 modalidades diferentes. Com a saída gradativa de seus integrantes, a entidade teve curta duração, desintegrando-se.

No ano de 1982, nasceu a idéia de um Encontro Artístico e Cultural, com a intensão de mostrar à comunidade apresentações com artistas locais, nas suas várias atividades, e na ausência de alguns, também recorrer à artistas de fora. A iniciativa partiu de Júlio Pires e Reginaldo Bertolini (Kiko), então formou-se uma Comissão, com apoio cultural do Clube Atlético Sorocabano de Mairinque. Em 1983, aconteceu novamente o II ENARC, desta vez organizado por Cláudio e Pelica com apoio cultural da SRM. Esse ano, realizou-se o III ENARC, nascendo da reunião de um grupo de jovens de Mairinque, interessados na realização do III ENARC. Onde todos os presentes se manifestaram positivamente, com discussões sobre a importância desse evento para o Município. Uma das colocações, foi a necessidade de se discutir o caráter da realização no que diz respeito à sua capacidade de atingir a população. Esse ano, o objetivo básico foi a popularização, do evento com a maior participação da população, aproximando assim a Arte-Cultura, e Arte-Popular, através do envolvimento com todas as camadas da população: escolas, associações de bairros, etc. O evento durou nove dias de 07 a 15/7/84 com o apoio da Prefeitura Municipal de Mairinque, contando em suas várias atividades, com o comparecimento em massa do público. O resultado desse empenho ficou claro: Mairinque tem arte. E quando são dadas oportunidades para que ela se expresse livremente, e quando são eliminadas as barreiras entre cultura e povo, há uma participação ampla de todos. "A idéia de uma arte de massas de alta qualidade não implica a liquidação de todas as formas de arte em uma só. Pelo contrário, cria condições de dar um denominador comum às diversas artes em uma só". (Ferreira Gullar).

CORRIDA DE CAVALO

Por volta de 1946, Mairinque possuiu dois pioneiros em corrida de cavalos: o sr. Raul e Milton Zaparolli, que praticamente introduziram essa atividade em nosso município. A corrida era realizada onde hoje é o parquinho da Vila Sorocabana, e que mais tarde a raia passou para a avenida Fco. de Paula Mayrink. Na época, participavam das competições: José Vendite, João Moreno, Gaminha, Lívio Zaparolli e o famoso "Orlandinho" (Orlando Gemente), onde eram presenciados por um público bem grande, todos os domingos. Essa atividade durou por muito tempo, acabando em fins de 1946.

PALÃO BAR
Mergulhe na descontração e goze de tudo que lhe proporciona a melhor opção noturna da cidade. Música ao vivo e bom atendimento ao lado de velhos e novos amigos.
RUA MONTEIRO LOBATO, 360
MAIRINQUE — FONE 428-2850

FOTO STUDIO MAIRINQUE
Serviços fotográficos, Reportagem, Studio em geral.
Agradece a preferência e saúda a municipalidade mairinquense.
AV. GASPAR RICARDO JUNIOR, 367
MAIRINQUE - SP

INSTITUTO DE BELEZA
CHARM
Rita e Marina
R. Monteiro Lobato, 417
Mairinque - SP F. 428-3004

Forma
Academia de Ginástica
Fique você também em boa forma na FORMA Academia de Ginástica. Ginástica feminina, masculina, gestante, jazz, ballet, karatê, yoga.
Rua Monteiro Lobato, 233
Mairinque - Fone 428-2865

FORRÓ DO PASCOAL
Aos sábados das 22 às 4 hs.
ESTRADA DO SETUBAL Km 3
JARDIM 3 LAGOINHAS

CASA OLIVEIRA PINTO
Ferragens e Ferramentas
Felicita a operária comunidade na data que se comemora a fundação do Municipio de Mairinque
R. Dr. Stevaux, 143 - São Roque - SP
Fone: 425-3045

MAGA-ZANE LTDA
Novidades em moda: Jovem, Infantil, Jeans, sandálias. A mais nova loja felicita pelo seu aniversário, esperando crescer com Mairinque.
Rua Dr. Paulo F. Braga, 26
MAIRINQUE - SP

PAULO ASSINE JR.
Vereador
Congratula-se com a população e a cidade, pelo seu 94º ANIVERSÁRIO

VIOLÃO
José Luis MODOLO
Prof. de Violão
Integrante do Grupo Catavento
AULAS: MANHÃ, TARDE, NOITE
R. Santos Dumont, 53 - Mairinque
Fone: 428-2158

Hoje Bié pensa em parar com os campeonatos e formar times não competitivos

BIÉ, Futebol e Muita Dedicação

"No meu time todo mundo joga"

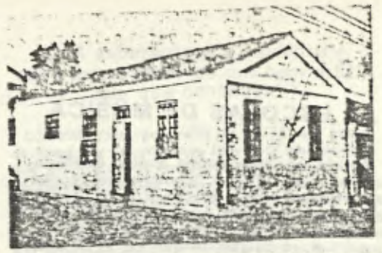
Bié sempre se dedicou às crianças e vem trabalhando com elas desde 1/3/62, onde começou a montar seu 1º time, quando deu à um grupo de garotos de sua rua; uma bola de futebol, e apartir daí passou a se interessar pelo grupo, onde participavam: Airton Pompiani, Plínio, Faraó, Ilson, Bid, Bima, Gerson, Joninhas, Jair, Garcia, Kim, Caristia, Nido, Pangue e outros. Esse time passou a se denominar "Águias Negras FC", onde realizavam as competições em campinhos; seu time pertenceu também a Ferroviária, Estrela do Marmeleiro, CASM onde é vinculado até hoje, e utiliza também o campo da Takara. Na maioria das vezes, as despesas eram por sua conta: uniformes, medalhas, troféus, viagens etc. O "Águias Negras" não era registrado, e esse fato, serviu de argumentação para que os poderes públicos não contribuíssem através de recursos, para o time. Apesar de tudo, Bié sempre levou sua equipe em frente, sendo Bi-campeão em 1962 e 1963. Seu time já enfrentou 4 grandes clubes: o São Paulo F. C. no Morumbi, ganhando de 3x 2 – o Santos F. C. ganhando de 11 x 0 e Corinthians Paulista também ganhando de 10 x 0. Mais tarde jogou com o Palmeiras, em dois jogos – O Mirim empatando por 2 x 2 e dente-leite perdendo por 9 x 2. Certa ocasião, Bié resolveu realizar um jogo noturno (o 1º), aqui em Mairinque, (num campinho ao lado da Fepasa) contra a equipe do Sr. Claro (massagista já falecido). Improvisaram a iluminação com fogueiras e aproveitaram a luz que vinha do Depósito (Fepasa). O jogo começou às 20 hs e o resultado foi empate. 2 x 2, onde um dos gols foi marcado por Davi, num gol olímpico. A maioria das competições, não eram oficializadas e esse ano aconteceu o 1º campeonato oficializado, organizado pela Liga de São Roque e Rádio Universal em março e junho deste ano, realizado em Mairinque e São Roque. Jogaram contra: Ferroviária de Mairinque, Colorado, Paulistano e outros. Foram vice-campeões. Uma das passagens importantes em sua vida, foi na época (68/69) em que levava o "Águias Negras" jogarem em São Paulo, indo de subúrbio e responsabilizando-se por 40 garotos, mas sempre muito cuidadoso, dando-lhes carinho especial. Hoje, Bié pensa em parar com os campeonatos e pretende realizar times não competitivos, e sim por lazer, com a participação de todos os atletas, unindo-os sem rivalidade. Já passaram por Bié um média de 2000 atletas, e nesses 2 últimos jogos, ofereceu 70 medalhas e 10 troféus gravados. Uma maneira de premiar os esforços desses jogadores.

Lanchonete e Pizzaria
"DA VOVÓ"
Aqui você é muito importante, e por isso procuramos atendê-lo com todo carinho, oferecendo: lanches, batidas, refeições, salgadinhos, porções.
Rua José Cerioni, 370
Alumínio - Mairinque

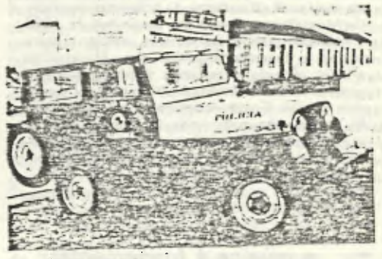
AUTO MECÂNICA E SOCORRO
PEDÁGIO
MECÂNICA GERAL
"TRATOR" — VW — FORD
Rod. RAPOSO TAVARES, Km. 76
FONE 428-2224
VILA PEDAGIO — ALUMINIO - SP

BAR E MERCEARIA
PARAISO
Pizza, Frango c/ Farofa e Bebidas em geral
R. POÇOS DE CALDAS, Nº 7 — PARAISO
MAIRINQUE — ALUMINIO — SP

CASA DE CARNES CERIONI LTDA.
de AMILTON CERIONI
"Há 35 anos atendemos a população Aluminense"
CARNE BOVINA, SUINA
FRANGO, FRIOS EM GERAL
R. José Cerioni, 73 - Fone 428-2094
ALUMINIO — MAIRINQUE — SP

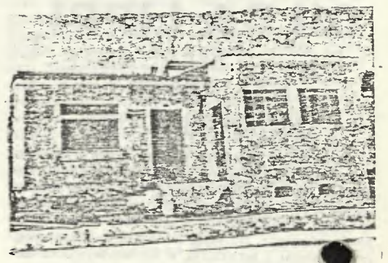


Primeira delegacia de polícia de Mairinque



Primeira viatura policial de Mairinque

Primeira ambulância de Mairinque



Primeira prefeitura de Mairinque

Primeiro juramento à bandeira em Mairinque

Inauguração da iluminação à mercúrio de Mairinque

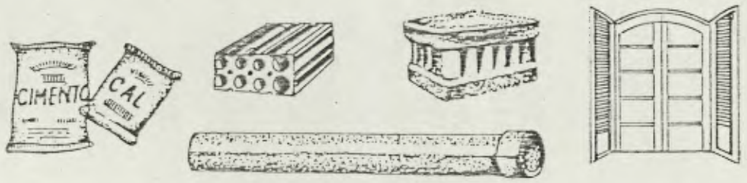
JOÃO CEZAR JR
ENGENHEIRO CIVIL

SERVIÇOS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

— Projetos: Residencial e Industrial.
— Legalizações de Residências nos órgãos municipais e federais

Escritório: Av. Francisco de Assis P. Oliveira, 105
Fone: 428-2116 - CENTRO - MAIRINQUE

DEPÓSITO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
GRINGO



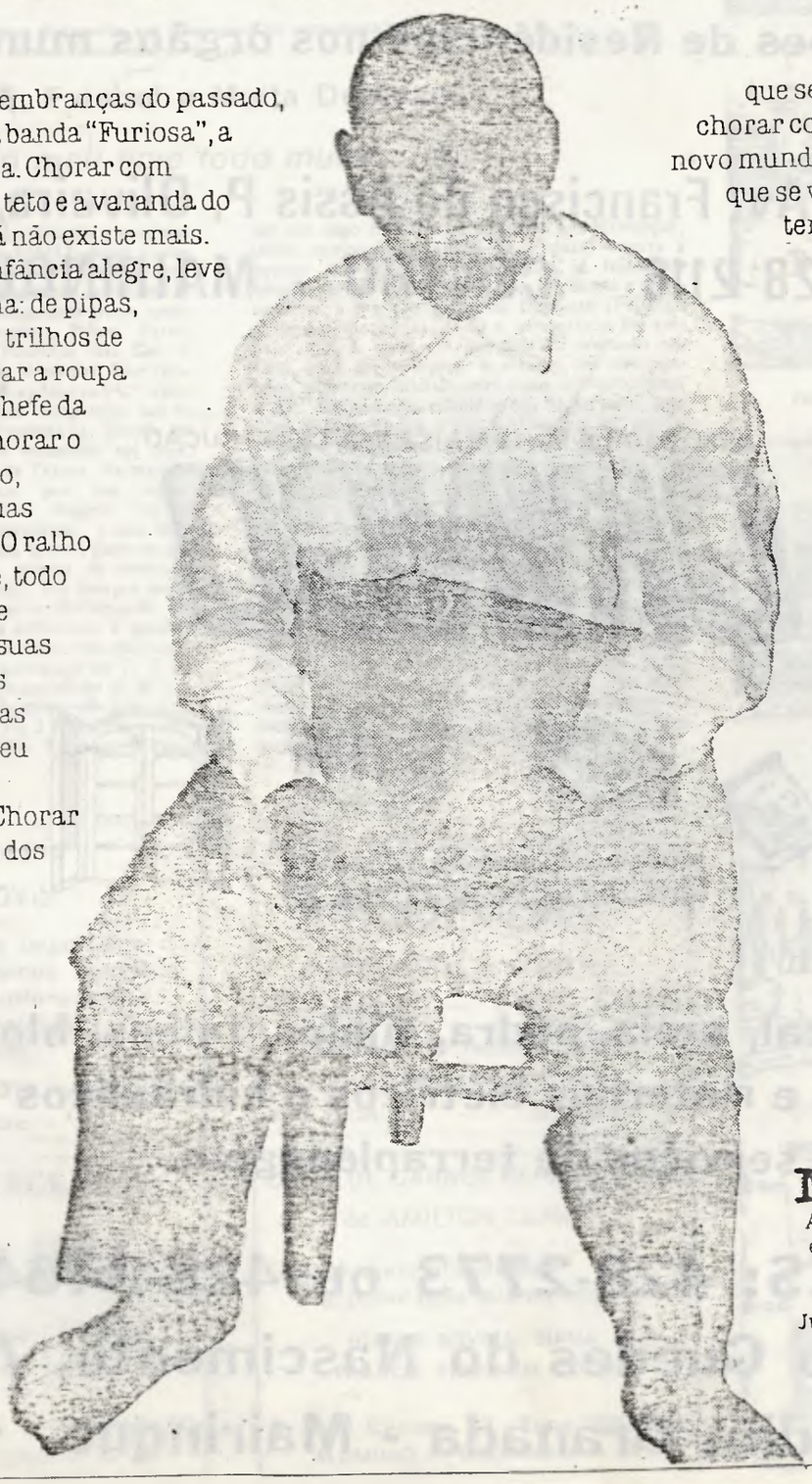
cimento, cal, areia, pedra, tijolos, telhas, blocos
tintas e materiais elétricos e hidráulicos
serviços de terraplenagem.

FONES: 428-2773 ou 428-3464
Av. João Guedes do Nascimento, 734
Jardim Granada - Mairinque

HÁ MOMENTOS NA VIDA DA GENTE QUE DÁ VONTADE DE CHORAR...

Chorar as lembranças do passado, a estação, a banda "Furiosa", a velha escola. Chorar com saudades o teto e a varanda do hotel que já não existe mais. Chorar a infância alegre, leve como pluma: de pipas, bodoques e trilhos de trem. Chorar a roupa antiga do chefe da estação. Chorar o Joaquin lão, lembrar suas cantigas: "O ralho do arfaiate, todo dia vem me cobrar...", suas rezas, suas bençãs, suas camisas, seu imenso pé descalço. Chorar a Rosinha dos Gatos, chorar a Macaia, o padre Zezinho, o padre Antônio, a antiga praça. Chorar as lembranças, as pessoas e as coisas que se foram. Mas também chorar com brilho nos olhos, o novo mundo que surge ao lado do que se vai, os novos frutos da terra, os novos filhos da cidade.

Enfim, há momentos na vida da gente que dá vontade de chorar de tanta emoção, vendo o espírito e os frutos que se renovam a cada momento sobre este mesmo chão.



Homenagem a Mairinque e seus cidadãos pelo seu 94º aniversário

MOMENTO

A Empresa de Propaganda e Promoções de Mairinque

Rua Dr. Gaspar Ricardo Júnior, 301 – Fone: 428-3149

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 61/91

do Of. n.º 01 / 86 (a)

Interessado: PREFEITURA MUNICIAPAL DE MAIRINQUE

Assunto: Referente ao prédio da Estação Ferroviária da FEPASA; solicita informações sobre andamento do processo.

Ao SA para juntar ao
processo 24.383/86.

GP/CONDEPHAAT, 25 de julho de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

NV/ahm

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

62

60

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

INSCRIÇÃO NO CGC(MF) N.o 45944428/0001-20
AV. LAMARTINE NAVARRO, 514 — TELS. PBX 428-2211 - 428-2643 e 428-2753
CEP 18.120 — MAIRINQUE — SP

62

MAIRINQUE, 28 de maio de 1986

Ofício-CT/01/86

Senhor Presidente,

Tendo sido designado pelo senhor Prefeito Municipal de Mairinque, Presidente da Comissão que tratará do tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA neste Município, junto a esse órgão, conforme Portaria anexa, venho solicitar de Vossa Senhoria informações sobre o andamento do processo-Condephaat 24.383/86 que estuda o tombamento da aludida Estação.

Certo da atenção de Vossa Senhoria, valho-me do ensejo para apresentar-lhe meus elevados protestos de estima e consideração.

MAURO LOPES
Presidente

C/cópia: Dr.Paulo Assini Jr.
Sr.João Roberto P.Figueiredo

Senhor
Prof.Dr. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. Presidente do CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º and.
CAPITAL
CEP-01009

Ao STCR para informar o pedido em questão, atenciosamente
Condephaat, 4/6/86

63

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE
INSCRIÇÃO NO CGC-MF N.o 45 944 428/0001-20
AV. LAMARTINE NAVARRO, 514 - TELS. PBX 428-2211 - 428-2643 - 428-2753
C. E. P. 18.120 — MAIRINQUE — SP

PORTARIA Nº 67 / 86

JOSÉ LUIZ BELLINI, Prefeito Municipal de Mairinque, usando das atribuições legais que lhe são conferidas,

RESOLVE:-

1. Constituir uma Comissão para tratar de assunto referente ao tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA-Ferrovia Paulista S/A, nesta cidade de Mairinque;

2. Designar para comporem a Comissão de que trata a alínea anterior:

   Presidente - Dr. Mauro Lopes

   Membros - Dr. Paulo Assini Junior

   Sr. João Roberto Pinto Figueiredo

3. Considerar como de relevante interesse público o trabalho da Comissão que será "pro honore".

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE, 06 de maio de 1986.

JOSÉ LUIZ BELLINI
Prefeito

Registrado e Publicado na
Secretaria em 06.05.1986.

NEUZA NATALI DE ALMEIDA
Secretária

Mod. STS 01-01 - 10000 - 02/86

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 64/

do OF. CT n.º 01 / 86 (a)

Interessado: PREFEITURAMUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto: SOLICITA INFORMAÇÕES DO ANDAMENTO DO PROCESSO 24383/86.

~~Ao arquiteto~~ Historiadora Celina
para manifestação
S.T.C.R., 19 / 6 / 86.

Sr. Diretor Técnico

Em anexo, minuta de ofício dirigido à Comissão Municipal de Tombamento da Estação FEPASA de Mairinque, informando sobre o andamento do Processo CONDEPHAAT nº. 24.383/86, que trata do tombamento da edificação acima referida.

SICR, 01.07.86

Celina Kuniyoshi
Historiadora

À Presidência
Encaminhamos minuta de ofício dando ciente das solicitações ao interessado
10/7/86

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
65

Do	Número	Ano	Rubrica

À Presidência

Encaminhamos informação do STCR sobre o proc. de tombamento da Estação de Mairinque.

STCR - 15/09/86

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 66

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MAYRINK

A Estação Ferroviária de Mayrink, projetada pelo arquiteto Victor Dubugras, constitui referência significativa para os pesquisadores da história da arquitetura brasileira, sendo constantemente apontada como uma das primeiras construções de concreto armado e como pioneira da arquitetura moderna no Brasil. Para a análise dessa questão ver texto da arquiteta Maria Lúcia Pinheiro Ramalho assim como artigo atribuído a Pujol Júnior, publicado pela Revista Polytechnica em 1908, constante nesse processo às fls. , e ensaio inédito do arquiteto Hugo Segawa que anexamos no final desse estudo.

Levantaremos a seguir, algumas considerações acerca da Estação Ferroviária de Mayrink, relacionando-a com a história da Estrada de Ferro Sorocabana e com a própria evolução da cidade de Mayrink.

A Estrada de Ferro Sorocabana foi organizada em 1870 para atender aos interesses vinculados à produção e comercialização do algodão cultivado na região de Sorocaba, distinguindo-se portanto das demais ferrovias construídas nesse período que mantem desde o início estreitas relações com a agricultura de exportação do café. Diversamente dessas estradas de ferro, a Sorocabana já em 1874 teve que recorrer a empréstimos estrangeiros para completar sua linha que iniciava-se em São Paulo e findava em Ipanema. Esse recurso foi utilizado por todas as estradas de ferro porém cerca de 20 anos depois e para a construção de seus prolongamentos.

Em 1876, um ano após a inauguração da estrada de ferro até Sorocaba, ocorreu uma crise do algodão que repercutiu intensamente na situação deficitária da Sorocabana, provocando inclusive mudanças na

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

2

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 67

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

direção dessa empresa. Dessa maneira, em 1880, Luis Mateus Maylasky, responsável pela organização da Sorocabana e grande incentivador da cultura algodoeira na região servida por essa estrada de ferro, foi afastado da presidência da Companhia, assumindo em seu lugar, Francisco de Paula Mayrink. Com esse presidente, a Sorocabana estendeu seus trilhos até Tietê (1883), realizou a fusão com a Companhia Ituana (1892) e conseguiu obter a concessão para construir um ramal férreo entre a estação de São João e o porto de Santos, cujos estudos mal haviam começado quando instaurou-se a insolvência da Companhia.

Após a fusão entre a Sorocabana e a Ituana finalmente pôde-se concretizar a ligação férrea entre ambas. Para isso a Companhia União Sorocabana e Ituana decidiu construir uma variante unindo as duas linhas na altura do km 70 da Estrada de Ferro Sorocabana, que demandaria a mudança da estação de Mayrink para o km 75 dessa estrada. Para a construção dessas instalações fixas a Companhia adquiriu a Fazenda "Canguera" (1893), propriedade com 264 alqueires. Parte desse terreno seria ocupado pela estrada de ferro e as terras restantes seriam loteadas e vendidas. Todavia a venda dos lotes foi suspensa pois a Diretoria da empresa resolveu transferir para Mayrink as oficinas da ferrovia que se encontravam instaladas em Sorocaba. Provavelmente essa atitude deve estar relacionada com a constatação de que Mayrink localizava-se num ponto estratégico, para onde concorreria todo o tráfego vindo de Itu e de Sorocaba, além das perspectivas de ligação com o litoral em estação bem pró-

68

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 68

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

xima, que decerto aumentaria o fluxo pela estação de Mayrink. Dessa maneira, as oficinas de reparos e de manutenção do material rodante seriam muito mais necessárias em Mayrink que em Sorocaba.
Com a sustação da venda dos lotes, aos invés do punhado de casebres existentes ao redor da antiga estação, planejava-se a implantação nos terrenos da Fazenda "Canguera", da "Vila Mayrink", um empreendimento de responsabilidade de Manoel Teixeira da Silva Cotta e Alberto Kuhlmann, incorporadores da Companhia Vila Mayrink, que deveria construir um conjunto de 100 pequenas casas que seriam alugadas aos empregados da Sorocabana enviados para a construção do pátio de manobras, das oficinas e da estação.
No dia 27 de outubro de 1890 iniciou-se a construção da "Vila Mayrink". Provavelmente a implantação do casario previsto no empreendimento assim como das edificações de serviços da ferrovia foram afetados pelo agravamento da situação financeira da Companhia União Sorocabana e Ituana. Assim, pode-se compreender porque um edifício tão importante como a estação de Mayrink, onde se faria o entroncamento de linhas, apresentava características de uma construção provisória: a estação inaugurada em 1895 era de "madeira, com portas e janelas muito acanhadas" (Gaspar, 28).
Esse problema financeiro enfrentado pela Companhia União Sorocabana e Ituana na última década de 1800, relaciona-se com os sucessivos empréstimos feitos pela ferrovia com o objetivo de prolongar suas linhas. Como esses empréstimos eram levantados junto aos ban-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 59

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

cos estrangeiros, com a elevação da taxa cambial, a Companhia viu-se pesadamente onerada, terminando por tornar-se insolvente em 1902.

A partir dessa data o Governo Federal interveio na Companhia, levando-a a leilão público em 1904, ocasião em que a adquiriu. No ano seguinte o Governo de São Paulo comprou a Companhia União Sorocabana e Ituana arrendando-a em 1907 à Sorocabana Railway Co., empresa formada por Percival Farquhar e Hector Legru. Esse arrendamento foi rescindido em 1919, quando o Estado novamente assumiu a administração da Companhia.

Durante o período em que a Sorocabana ficou sob a responsabilidade do poder público (1902/07), ela foi administrada por Casemiro Costa no primeiro ano e a seguir pelo engenheiro Alfredo Eugenio de Almeida Maia. Esse engenheiro deve ter desempenhado papel muito importante para o surgimento da estação ferroviária de Victor Dubugras e também para o desenvolvimento da "Vila Mayrink".

Secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo em 1892 e Ministro da Viação de 1900/02, Alfredo Maia devia compartilhar daquela mentalidade renovadora cujos esforços dirigiram-se para a construção de uma nova paisagem urbana capaz de expressar o ideário da República. Nesse contexto de intervenção do Estado na organização das cidades inseriram-se projetos de saneamento urbano e também a construção de edifícios públicos destinados a abrigar sedes de secretarias, escolas, foruns e cadeias, hospitais e asilos, etc., materializando dessa maneira os anseios republicanos pela reformulação das instituições. Um dos intérpretes no campo da arquitetura, desse ideário republicano foi Victor

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

5

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 70

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

Dubugras, arquiteto de origem francesa que se formou na Argentina radicando-se em 1891 em São Paulo. Autor de vasta e elogiada obra arquitetônica, Dubugras destacou-se também por seus projetos de foruns e cadeias e escolas construídas pelo Estado no final do século XIX e primeiras décadas de 1900. Lembramos aqui que os Foruns de Araras e Avaré, de sua autoria, já foram tombados pelo CONDEPHAAT. Quando Alfredo Maia assumiu a Superintendência da Sorocabana provavelmente veio imbuído desse espírito de renovação das instituições, caracterizando sua gestão pela reforma administrativa e pela introdução de melhoramentos no traçado das linhas - racionalização do mesmo -, e nos serviços e instalações oferecidos aos usuários da ferrovia - estabelecimento de equipamentos adequados e de atendimento eficiente ao público. Desses melhoramentos, destaca-se evidentemente, a construção da Estação Ferroviária de Mayrink. Entroncamento de duas linhas férreas importantes, Mayrink já vinha abrigando as oficinas da Sorocabana e requeria uam estação compatível com essas funções: edificação de certo porte e com duas plataformas de passageiros facilitando a passagem simultânea das composições. Para isso Dubugras assentou sua estação no centro das linhas, adotando o que se conhece como estação-ilha. O acesso às plataformas faz-se por meio de um túnel aberto subterraneamente aos trilhos, e que serve também para ligar as duas partes da cidade diretamente, sem apresentar riscos de vida e também de manutenção de serviços de sinalização etc.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

6

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 71

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

Pujol Júnior na Revista Polytechnica de 1908 descreve a estação da seguinte maneira:

"A simples inspecção do plano geral mostra com que intelligente cuidado são dispostos e distribuidos os seus diversos elementos; na disposição da plataforma de embarque, que circunda o edificio, facilitando as baldeações e o movimento de passageiros, viajantes têm ao seu immediato alcance todos os serviços essenciaes de compra de bilhetes, telegrapho, despacho, etc., pondo em franca e larga communicação as duas plataformas de embarque, em todos os menores detalhes de disposição revela-se, nessa planta perfeita, o espirito pratico que distingue sempre a concepção esclarecida do nosso caro mestre.

"A composição geral externa do edificio é, sobretudo, extremamente original e feliz. O corpo central que se eleva em hall, largamente illuminado pelos grandes pannos envidraçados em arco pleno; os dois corpos secundarios semi-circulares vasados, por grandes portas e pela serie de pequenas frestas em venezianas; os ante-corpos superiores em bow-window, adossados ao hall; o alpendrado elegante e leve, que circunda todo o edificio, estendendo o seu abrigo acolhedor sobre a gare e, mais curiosos que nenhum outro elemento, os interessantes torreões que se elevam aos cantos do corpo principal, tudo se ajunta e se completa naturalmente, sem esforço, compondo um conjuncto cheio de originalidade, de elegancia e de vivacidade, conjuncto que revela toda a simplicidade da disposição interna, que trae á primeira vista toda a distribuição, cheia de criterio; do interior confortavel, arejado e claro; conjuncto que na sua inteireza e unidade perfeitas, na simplicidade da sua ordenança quasi geome-

72

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 72

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

metrica, lembra desde logo o material novo de que é feita a obra : o cimento armado, que fal-a effectivamente inteiriça, inevitavelmente simples em suas linhas de composição." (188).

Para a implantação desse projeto extremamente avançado para a época e que apresenta uma nova concepção de espaço arquitetônico associada a um novo sistema construtivo, Victor Dubugras deve ter contado com o apoio do engenheiro Alfredo Maia.Infelizmente, com o arrendamento da ferrovia à Sorocabana Railway Co., não se tem mais notícias de outras obras significativas como a Estação Ferroviária de Mayrink, projetada por Victor Dubugras.

A contribuição de Alfredo Maia para Mayrink não se restringiu apenas à concretização do arrojado projeto de Victor Dubugras para a Estação. Ela se encontra presente também nos serviços de saneamento da Vila, projeto do engenheiro Berbabé Quiroga, que consistia numa rede completa de esgotos "com epuração biologica", cujas instalações foram feitas também de concreto armado (Revista Polytechnica, 22:192). A iluminação a acetileno citada nessa revista estendia-se pela "Vila Mayrink", que na época da inauguração da Estação (1906) abrangia três quarteirões ocupados pelas pequenas casas para as famílias dos empregados da Sorocabana, por alojamentos para os ferroviários solteiros e alguns estabelecimentos comerciais como armazém, bar, farmácia, e uma escola.

A "Vila Mayrink", elevada a Distrito Policial em 1904 e a Distrito de Paz em 1909, conheceu uma fase de prosperidade até 1930. Durante esse período Mayrink abrigou as Oficinas da Sorocabana, onde se procediam aos serviços de reparos e de manutenção dos materiais rodantes. Para instalar essas oficinas a Sorocabana construiu em 1911 um Gálpão que foi reformado e acrescentado em 1947. Atualmente, além

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob nº 13

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

dos serviços de manutenção essa edificação sedia o setor administrativo da ferrovia em Mayrink. Um outro edifício,onde também se verificam acréscimos construídos, situado em frente a esse Galpão de Oficinas, de construção provavelmente anterior, era utilizado como depósito. Hoje ele serve de pavilhão de armazenamento e, no acréscimo, encontra-se instalado o almoxarifado. As demais edificações de serviços encontram-se indicadas na planta anexa (Usos Atuais).

Nos anos 1920 foi introduzida a energia elétrica na Vila, abandonando-se então o sistema de iluminação a acetileno. Ainda nessa década a Sorocabana, após voltar para a administração do Estado, empreendeu a construção do ramal Mayrink-Santos, com o propósito de romper o monopólio da São Paulo Railway no escoamento da produção do interior paulista e mesmo de Minas Gerais que demandavam o porto de Santos. Essas obras se estenderam por quase dez anos, concluindo-se somente no final da década de 1930.

Nesse período, com a transferência para Sorocaba das Oficinas de Reparação, iniciou-se o processo de decadência de Mayrink pois um grande número de ferroviários foi enviado para a primeira cidade, observando-se um esvaziamento não só em termos populacionais mas também nas atividades sócio-econômicas e culturais.

A partir do final da década de 1940 Mayrink retomou seu ritmo de crescimento com a implantação de culturas de hortaliças e frutas tornando-se conhecida por sua produção de pêssegos. Em 1958 foi elevada a Município e, no fim dos anos 1960 adotou uma política de incentivo ao estabelecimento de indústrias, resultando na implantação de seu parque industrial composto por cerca de 26 fábricas que

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

9

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 74

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

constituem sua principal fonte de arrecadação de receitas.

Nessa trajetória de Mayrink portanto, a ferrovia desempenhou importante papel na sua formação enquanto vila ferroviária, em virtude basicamente de sua localização estratégica que propiciou a ligação de duas importantes estradas de ferro na época: a Ituana e a Sorocabana. Exatamente por possibilitar um entroncamento dessas estradas, Mayrink pôde ser privilegiada com a instalação das Oficinas da Sorocabana e com a construção de uma estação ferroviária tipo estação-ilha, projeto de vanguarda de autoria do arquiteto Victor Dubugras, que foi realizado na administração de Alfredo Maia. Essa estação-ilha, apesar das intervenções sofridas ao longo do tempo, que prejudicaram muito a apreensão do projeto como um todo harmônico, despojado e funcional, guarda ainda elementos originais que revelam uma concepção arquitetônica e uma técnica construtiva avançadas para a época, merecendo por conseguinte, ser preservada por suas características intrínsecas e também porque se configura como obra excepcional dentro do contexto de estações ferroviárias paulistas.

Como Mayrink sediou até inícios da década de 1930 as Oficinas de Reparação e de Manutenção da Sorocabana, importante função dentro de uma ferrovia ao qual se vinculou o crescimento da "Vila Mayrink", e como remanescem no pátio de manobras da Estação Ferroviária de Mayrink o conjunto edificado com esse propósito, consideramos pertinente a preservação dessas edificações como documento de uma fase da história da Estrada de Ferro Sorocabana, na qual se inseriu a própria história de Mayrink.

75

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

10

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n. 75

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

FONTES

Primária

Fazenda Mayrink. Resposta aos pedidos de informações que acompanhou o officio File 1877 da Contadoria Geral do Brazil Ry. Co. S.d. (Acervo do Museu Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, Mairinque).

Secundárias

GASPAR. Antonio Francisco. Inauguração das estações de Mairinque e Pereiras. Nossa estrada, X(9): 28-9, mar. 1939.

LESSA. Francisco de Paula Mayrink. Vida e obra do Conselheiro Mayrink. 1975.

LIMA. A. Rocha. Francisco de Paula Mayrink. Nossa estrada

___ Fundação da Sorocabana. Nossa estrada, jun-jul. 1942.

MATOS. Odilon Nogueira de. Café e ferrovias. São Paulo, Alfa-Omega/ Sociologia e Política, /1974/.

Na arquitetura o estilo Dubugras. Arte Hoje, 5:40-1, nov. 1977.

PINTO,. Adolpho Augusto. História da viação pública de São Paulo. 2ª ed. São Paulo, Governo do Estado, 1977.

P.J. Uma estação modelo. Revista Polytechnica, IV(22):185-92, jun.-ago. 1908.

PLANART S/C PLANEJAMENTO E ARQUITETURA LTDA. Relatório técnico para as obras de recuperação da estação de Mairinque. São Paulo, s.e. 1979.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

11

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 76

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24383	86	

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque

SAES. Flávio Azevedo Marques de. As ferrovias de São Paulo. 1870-1940. São Paulo, Hucitec; Brasília, INL/MEC, 1981.

SINGER. Paul. O Brasil no contexto do capitalismo internacional. 1889-1930. In FAUSTO. Boris. História geral da civilização brasileira. São Paulo, Difel, 1985. Tomo III, 1º vol., p.345-90.

TOLEDO. Benedito Lima de. A Estação de Mairinque. In Victor Dubugras e as atitudes de renovação em seu tempo. São Paulo, s.e., 1985, v. 2, p.2-8 (Tese de livre-docência apresentada à FAU-USP).

J.G.O. Septuagésimo aniversário da "Fundação Mayrink". A Gazeta. São Paulo, 27 out. 1960.

Mairinque 94 anos. Edição comemorativa, out. 1984.

Mairinque 88 anos. Cruzeiro do Sul, suplemento especial, out. 1978.

Mairinque revive seu passado para as gerações de amanhã. O Estado de São Paulo. São Paulo, 2 dez. 1979.

Mayrink teria sido construída onde havia cemitério indígena. Diário da Noite. São Paulo, 27 out. 1958.

ROMAZELA. José Maria. O encanto da cidade dos pêssegos. E das flores, matas, morros... Jornal da Tarde. São Paulo, 25 jan. 1980.

Colaboração:

Luciane De Mitry

Mauro Lopes

Celina Kuniyoshi
Historiadora

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

12

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 77

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Para situar corretamente a importância arquitetônica da estação ferroviária de Mayrink, é preciso analisá-la em 3 níveis:

1. enquanto parte da arquitetura ferroviária característica do período; enfocando aí sua hierarquia na rede das estações ferroviárias do estado e suas características de programa de uso, equipamento, capacidade, etc.

2. quanto a seus atributos ~~intrinsecamente~~ arquitetônicos-partido, filiação estilística, Técnica construtiva - situando-a aí especificamente como da obra pioneira dentro do panorama arquitetônico brasileiro do período;

3. finalmente,enquanto parte da obra de Victor Dubugras: um momento específico de sua trajetória pelos vários estilos por ele adotados e desenvolvidos.

1. Com relação ao primeiro ítem, embora não se tenha podido pesquisar o procedimento usual de planejamento das companhias férreas para determinar:

   - as características dos vários tipos de estação (1º, 2º e 3º classe);
   - o equipamento que cada tipo de estação deveria ter;
   - a capacidade, o esquema das plataformas, etc.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

78

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob nº 78

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

algumas observações podem ser feitas com relação à estação de Mayrink. Trata-se de uma estação de segunda classe, localizada entre as duas linhas férreas. Por esta razão foi previsto o acesso dos usuários à estação por meio de túnel, que faz a ligação entre a mesma e as duas partes da cidade seccionadas pela ferrovia.

Esta providência já evidencia a preocupação do arquiteto com os usuários da estação , preocupação esta que se estende também ao próprio edifício, todo projetado visando o conforto dos passageiros, como se pode comprovar pelos equipamentos originais existentes (restaurantes, sanitários, sala de espera, bilheteria, telegráfo,etc.) e sua disposição (ver planta original).

A esse respeito cabe chamar a atenção para o fato de que todo esse cuidado com relação ao usuário da estação foi eliminado; como se pode ver pela planta atual da estação. O único equipamento público que ainda permanece é a bilheteria; todo o resto foi suprimido e os ambientes fechados. O grande hall central encontra-se completamente vazio, e até mesmo os bancos são escassos.

Por outro lado é necessário ressaltar desde já a originalidade da estação de Mairinque com relação aos padrões da arquitetura férrea implantada no Brasil, sempre influenciada por modelos europeus, principalmente ingleses- na linguagem plástica, na volumetria, na técnica e nos materiais construtivos . O exemplo clássico deste tipo de arquitetura é

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

14

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 79

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

a Estação da Luz, edifício inteiramente importado da Inglaterra que constitui por assim dizer o paradigma das estações ferroviárias construídas aqui - sempre utilizando o ferro , coberturas de vidro, tijolos aparentes, lambre - quins, etc.

É neste contexto que surge a estação de Mairinque, de aparência inovadora - para não dizer insólita -, empregando a tecnologia mais avançada da época - o concreto armado- e apresentando um arrojo formal inédito até então. Este aspecto será mais desenvolvido a seguir.

2. Quanto ao papel da estação de Mairinque no panorama arquitetônico brasileiro do período muitas considerações podem ser feitas. O edifício se insere dentro da tendência genericamente denominada Art-nouveau, apresentando influências mais direta das obras do belga Van der Velde, embora outras obras art-nouveau em São Paulo merecedoras de destaque tenham parentesco mais nítido com o estilo "sezession" austríaco - como é o caso da Vila Penteado por exemplo.
Como se sabe, o Art-Nouveau é a denominação genérica dada a várias tendências mais ou menos personalistas surgidas na última década do século XIX, que de modo geral aspiravam atingir o verdadeiro estilo do século em contraposição à preocupação primordial do século XIX que até então concentrava-se na cópia e recria

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 80

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

ção dos estilos do passado.

"Ao experimentar toda espécie de"revivals", o séculoXIX terminou seus dias buscando ansiosamente um estilo que não fosse cópia de outros e, sim, manifestação de independente poder criador, mantendo, porém, com ênfase, a preocupação de estilo". (Motta, 8)

Resumindo simplificadamente o significado do Art-Nouveau na arquitetura do período, diríamos que este estilo - se é que pode ser assim chamado- procurou sintetizar as infindáveis polêmicas entre os NEOS (neoclássico versus neogótico, basicamente) através da reunião, num só estilo , de formas de inspiração naturalista e elementos geométricos. Procurava, assim, conciliar a oposição que se havia criado entre técnica e natureza a partir da Revolução Industrial no plano formal, exclusivamente. Apresenta-se , assim, essencialmente ligado, e quase redutível ao ornamento em si, daí as razões do seu êxito apenas quanto à renovação das artes.

"Cabe-nos, portanto, distinguir o Art-Nouveau como um dos movimentos artísticos do século XIX, onde a preocupação estilística valorizou o ornamento de inspiração nas formas orgânicas da natureza e a ele empres-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

tou a posição intermediária entre o mundo da técnica e a'natureza', o domínio do pensamento, da idéia, com o domínio da sensação..." (Motta, 11)

Sobre as origens do Art-nouveau foram formuladas diversas hipóteses. Alguns autores enfatizam o ambiente livre e sem preconceitos da cultura belga de vanguarda; outros ressaltam a contribuição da pintura, principalmente do movimento simbolista, que teve seguidores na Bélgica - já que é neste país que o movimento europeu para a renovação das artes fez suas primeiras aparições. Entretanto, a influência do movimento inglês Arts & Crafts liderado por William Morris é unanimamente reconhecida pelos teóricos do Art-Nouveau. Nas palavras de Henry Van de Velde:

"É indubitável que a obra e a influência de John Ruskin e de William Morris foram as sementes que fecundaram nosso espírito, despertaram nossa atividade e provocaram a total renovação da ornamentação e das formas das artes decorativas." (Benévolo 303)

Também é possível identificar a influência no ideário do Art-Nouveau através das teorias racionalistas de Viollet-le-Duc e seus seguidores.

"A polêmica moralizadora do mestre francês é, certamente, menos original que a de Morris, mas teve em seu

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 82

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

momento uma ressonância maior, mobilizando por toda parte as idéias dos artistas - às vezes inclusive as da opinião pública - contra o ecletismo e criando a expectativa de uma próxima mudança de direção nas artes".(Benevolo, 303)

De qualquer forma, é certo que o termo Art-Nouveau é hoje utilizado no seu mais amplo significado, incluindo aí todos os movimentos de vanguarda europeus surgidos entre a última década do século XIX e a primeira Guerra Mundial, todos conhecidos por termos análogos: Inojendstil , na Alemanha; Modern Style ,na Inglaterra; Art-Nouveau, Coup de Fouet , na França; Liberty na Itália; Sezession na Áustria, etc. Assim, a partir de um conteúdo comum, o Art-Nouveau internacionalizou-se, mas sempre assumindo especificidades próprias e formação em cada país, por estar sempre intrinsicamente vinculado a artistas, sociedades e grupos específicos.

Chegamos assim à dimensão do Art-nouveau no Brasil bem diferente daquela que este movimento assumiu na Europa.

"Foram as exposições internacionais, as revistas, o comércio intenso,a ida e vindade brasileiros e estrangeiros da Europa que favoreceram essa penetração de um "novo

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 83

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

estilo". O que lá existia era fenômeno de lenta e gradativa gestão, intimamente ligado à Revolução Industrial, com raízes profundas nas transfomações políticas, sociais, filosóficas e artísticas. No Brasil, ao contrário, foi mais um dos tantos traços da nossa "civilização transplantada" com raros exemplos de revisão crítica.

De fato, quase que toda a produção Art-nouveau executada no Brasil pode ser considerada uma extensão do ecletismo vigente até então; importação acrítica dos modismos arquitetônicos europeus, raramente ultrapassando os limites da simples aplicação de determinados tipos de ornato. O que de resto não é difícil de entender, já que mesmo na Europa o Art-Nouveau precisava apoiar-se em profissionais de talento para realmente implicar em inovações.

Segundo CARLOS LEMOS:

"... o estilo art-nouveau espalhou-se em versões popularescas que, na verdade, não compreenderam o seu espirito inovador, principalmente quanto às relações espaciais. Ficaram todos na ornamentação simplesmente aposta a arcabouços prismáticos de alvenária tradicional.(...) A decoração era simplesmente aplicada às paredes, substituindo todo o vocabulário clássico corriqueiro e já exaurido. Foram comuns as grandes janelas

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 84

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

centrais das salas de visitas na forma de ferradura e as ferragens dos gradis e portões eram executadas no estilo segundo modelos tirados de revistas francesas onde a ornamentação do metrô de Paris era o ponto alto do bom gosto. Resumindo, o estilo art-nouveau foi absorvido pelo povo e incorporado ao ecletismo sem contemplações, e passamos a presenciar exemplares neoclássicos, neoqualquercoisa, mostrando também pormenores art-nouveau distraidamente aplicados aqui e ali, ora numa vidraça lapidada, ora numa maçaneta, ora numa grade de ventilação de porão, ora numa luminária de vidro colorido, ora num vitral importado" (Lemos 143).

Mesmo os exemplares eruditos de melhor qualidade, não deixavam de ser uma cópia mais ou menos original de modelos estrangeiros, como era usual na arquitetura de então Flávio Motta ( ) relata ter encontrado, na antiga biblioteca de Carlos Ekman - autor da Vila Penteado e da Escola de Comércio Álvares Penteado, dois dos mais significativos exemplares do Art-nouveau paulista - publicações do Wiener Neubaten Style der Sezession, "um álbum fartamente ilustrado com exemplos de arquitetos vienenses".

Todas essas considerações sobre o Art-Nouveau no Bra-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

sil - especificamente em São Paulo - vem enfatizar ainda mais a importância da estação de Mairinque como monumento arquitetônico. Com efeito, este edifício não só apresenta equilíbrio e qualidade no plano estético-formal - o que constitui prerrogativa do Art-Nouveau de modo geral - como mostra inovações espaciais e tecnológicas de grande importância. De fato seu grande Hall central, amplo e bem iluminado, compõe com as duas alas semi-circulares laterais, um conjunto onde a boa distribuição dos ambientes,a fluidez dos espaços, a luminosidade e o conforto dispensado aos usuários denotam uma alta qualidade de projeto. Fi-mais uma vez patentes, aí, o talento e originalidade de Victor Dubugras que, sempre afinado com seu tempo, era capaz de imprimir um cunho eminentemente pessoal a suas obras.

"Este arquiteto (Victor Dubugras) teve um incrível senso de espaço fazendo-o realmente decorrente de um muito bem definido sistema estrutural sempre aparente e não admitindo falsidades ou escamoteamentos, tão ao gosto dos seus companheiros contemporâneos ligados à prática academicista amiga dos forros falsos e fingimentos mil na arquitetura de interiores. A primeira

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

21

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob nº 84

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

obra de arquitetura moderna feita entre nós, a nosso ver, foi a estação de estrada de ferro de Mayrink, projetada em 1906, por Victor Dubugras. Ali foi, pela primeira vez, cremos que no Brasil, empregado o concreto armado racionalmente calculado dentro de toda a sua potencialidade estrutural, ficando à vista as nervuras ao longo das linhas de influência de modo precursor, antecedendo o Nervi da terminal de Roma em quase cinquenta anos". (Lemos 143)

Segundo Yves Bruand (50)

"É evidente que Victor Dubugras mantinha contínuo contato com a Europa através de revistas especializadas de arte ou de caráter cientifíco, conservando sempre um equilíbrio entre o aspecto formal e o construtivo propriamente dito; de fato, desenvolveu sempre esses dois aspectos, inclinando-se ora por um, ora por outro. Dadas essas preocupações fundamentais, as realizaçëos que mais despertam seu interesse foram as dos belgas Horta e Van de Velde e talvez as do escocês Mackintosh, mas é difícil encontrar nele uma influência decisiva seja de qual mestre for (...)... a diversidade da obra de Dubugras, passando do neo-romano e do neogótico ao art-nouveau e mais tarde ao neocolonial, é mais apa -

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 87

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

rente que real: é possível identificar-se nela uma grande continuidade e uma lógica interna que justificam o parentesco, sensível apesar de tudo, entre obras pertencentes a estilos tão diversos."

BIBLIOGRAFIA

BENEVOLO, Leonardo - História da Arquitetura Moderna. Barcelona, Gili. 1976

BRUAND, Yves - Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1981.

MOTTA, Flavio - Contribuição ao estudo do Art-Nouveau no Brasil. São Paulo, Tese de doutorado, FAUUSP, 1957.

TOLEDO, Benedito Lima de. Victor Dubugras e as atitudes de renovação em seu tempo. São Paulo, s.e., 1985 (tese de livre-docência apresentada à FAU- USP).

MARIA LUCIA PINHEIRO RAMALHO
Arquiteta

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

SOBRE A ESTAÇÃO MAYRINK DE DUBUGRAS

Hugo Segawa

Parece haver um reconhecimento generalizado a respeito da importância arquitetônica da Estação Mayrink, projeto de Victor Dubugras.

Dizia Aracy Amaral, em conferência proferida em 1972, que

"...caberia a Warchavchik, radicado no Brasil desde meados da década, realizar a primeira obra de arquitetura moderna em nosso país em 1927-28, com sua casa da rua Santa Cruz, dando seqüência ao pioneiro Victor Dubugras, que construíra nos primeiros anos do século a estação Mairinque, em S.Paulo, marco da nova forma arquitetônica entre nós" (1).

Carlos Lemos, mais explicitamente, estabelece:

"A prática da arquitetura moderna começa, então, pelo uso de uma nova tecnologia atendendo a um novo programa e, aos poucos, os demais condicionantes vão sendo atendidos com outros recursos ou enfoques. Assim, não será muito fácil a gente determinar com exata precisão quais foram as primeiras obras arquitetônicas modernas brasileiras, ou pelo menos tendentes à modernidade mercê do uso racional da nova tecnologia. Cremos que a primeira manifestação moderna de arquitetura tenha ocorrido entre nós através de algumas obras, ou projetos, do arquiteto franco-argentino Victor Dubugras (1868-1933) /.../. Dentro de seu ecletismo dirigido pelas conveniências do momento, em certas ocasiões, tinha lampejos personalistas de extremo bom gosto e extremo bom senso como se percebe na sua estação da Estrada de Ferro Sorocabana em Mairinque, de 1907, trabalho que podemos considerar pioneiro da arquitetura moderna brasileira, quando vemos pela primeira vez o concreto armado empregado dentro de sua potencialidade plástica nas marquises atirantadas, nos torreões, nos vãos, nos espaços abrigados, segundo cálculos estruturais corretos e atendendo a um programa ferroviário que, se não era novo, era ligado a uma recente vida na região até praticamente aqueles dias vinculada ao mundo de transporte pelas tropas e ao comércio de muares na célebre feira de Sorocaba ali próxima"(2).

O relatório da PLANART a propósito de uma proposta de recuperação da estação em apreço, coordenada por Nestor Goulart Reis Filho, igualmente não economiza adjetivos:

"Trata-se de um dos mais importantes monumentos históricos ferroviários do Brasil, e de um dos mais antigos edifícios em todo o mundo a ser construído com uma linguagem plástica moderna, em concreto armado. /.../. O aspecto pioneiro de Mairinque, enquanto inovação arquitetônica, é ainda maior porque nos faz recuar de mais de dois decênios o início da Arquitetura Moderna Brasileira, cujo marco de referência tem sido considerado, em geral, como sendo a Residência de Warchavchik, de 1929. A relevância do projeto de Victor Dubugras é estabelecida de forma definitiva quando o comparamos com um dos principais marcos da história de toda a Arquitetura Contemporânea, que é o projeto do arquiteto Tony Garnier para uma Cidade Industrial, que foi publicada em 1903, contemporâneo portanto ao projeto da Estação Mairinque. Esse projeto, que não foi executado, é considerado um dos documentos pioneiros da Arquitetura Moderna em todo o mundo. Os seus aspectos inovadores consistiam principalmente no uso pretendido do concreto armado como material corrente e na linguagem plástica geometrizada, aspectos presentes no projeto de Dubugras" (3).

Contudo, a avaliação mais antiga sobre a modernidade de Dubugras manifestou-se por ocasião de sua morte, em 1933. O arquiteto José Maria da Silva Neves, em Boletim do Instituto de Engenharia daquele ano, escrevia:

"Apezar da orientação infeliz da "Arte-nova", Dubugras com o seu talento conseguiu produzir interessantes composições muitas das quaes construiu nesta Capital /São Paulo/. E nessas construcções revelou-se um perfeito precursor do actual modernismo. São attestados flagrantes disso, o jogo simples e proporcionado nas massas, a sua sobriedade de ornamentação e o emprego dos grandes vãos envidraçados. Como todos os precursores causou espanto e provocou críticas. A sua estação de Mayrink poderia figurar hoje ao lado de qualquer construcção modernista" (4).

Outras avaliações serão apenas variações sobre o tema. Transparecem, nessas manifestações, algumas interpretações convergentes:

1. A modernidade da obra decorre do pioneirismo do emprego de uma técnica construtiva nova na ocasião.
2. À técnica construtiva se associa uma linguagem plástica coerente de maneira racional, precursora das manifestações de arquitetura moderna direcionadas nessa experimentação formal.

Tais observações, no entanto, não decorrem de uma avaliação propriamente original, mas derivam da interpretação de um artigo publicado na Revista Polytechnica em 1908 denominado "Uma estação modelo", assinado por "P.J." (supostamente Hippolito Gustavo Pujol Jr., engenheiro-arquiteto formando na Escola Politécnica de São Paulo em 1905). Vale a pena transcrever os trechos que originaram as referências anteriormente mencionadas:

"A estação de Mayrink, trabalho do insigne mestre Victor Dubugras, /.../ é uma obra absolutamente notavel, quer considerada sob o ponto de vista constructivo, quer encarada pelo seu aspecto architectural.

"Como construcção, offerece o edificio o exemplo da mais judiciosa applicação do cimento armado, que neste cado particular, foi chamado a resolver importante difficuldade de fundação, permittindo a constituição de toda a obra em um bloco unico, indeformavel, capaz de distribuir o seu peso attenuado sobre o peior terreno, de supportar todas as vibrações provenientes do trafego intenso que cinge a gare e de desafiar indefinidamente a degradação pelo tempo.

"A construcção, /.../ é de uma grande simplicidade de recursos, baseando-se no emprego de trilhos usados na armadura ou esqueleto resistente e do metal déplové nos pannos de vedo, coberta, etc., sendo tudo betonado pelos processos correntes.

"Ainda que seja este o primeiro exemplo de um edificio consideravel, inteiramente executado em cimento armado, entre nós, e ainda que a sua construcção tenha sido superiormente planejada e effectuada com a maior perfeição, não reside nisso, a nosso vêr, o maior merito da obra interessantissima do Prof. Dubugras. /.../.

"A composição geral externa do edificio é, sobretudo, extremamente original e feliz./.../ .../um/ conjuncto cheio de originalidade, de elegancia e de vivacidade, conjuncto que revela toda a simplicidade da disposição interna, que trae á primeira vista toda a distribuição, cheia de criterio; do interior confortavel, arejado e claro; conjuncto que na sua inteireza e unidades perfeitas, na simplicidade de sua ordenança quasi geometrica, lembra logo o material novo de que é feita a obra - o cimento armado, que fal-a effectivamente inteiriça, inevitavelmente simples em suas linhas de composição. /.../.

"A bella composição do Sr. Dubugras tem, sobre todos, este grande merito -

o de convencer da possibilidade de fazer bella uma obra de cimento armado os descrentes da esthetica do novo systema de construcção, os que acreditam que o unico meio de tornar atrahente uma obra executada com esse material é esconder a natural rigidez geometrica das fórmas que decorrem da construcção mesma, fazendo-a desapparecer sob successivas camadas de emboço e reboco, que docilmente se deixam modelar na mais abominavel pastellaria e sobre as quaes se póde commodamente applicar toda a hedionda serie de motivos feitos, inexpressivos e impessoaes, que se encontram até catalogados nas officinas de estucadores.

"A simplicidade do methodo esthetico a que recorre o architecto na composição de sua linda gare, a facilidade e naturalidade da ordenança das suas fachadas, não são, entretanto, senão apparentes e não excluem, pelo menos para quem não possuir as superiores qualidades de artista do distincto mestre, um penoso trabalho de raciocinio e uma ponderação muito justa do novo methodo de construcção, de que deve decorrer necessariamente todo o effeito architectural, quer do conjunto, quer da decoração elementar da obra. E para mostrar que não é facil chegar a uma composição tão racional, tão elegante e apparentemente tão expontanea e facil, para acentuar todo o merecimento desta bella construcção, basta lembrar o deploravel aspecto das edificações em cimento armado que se alastram pelàs Estados Unidos e pela Italia, pela Inglaterra e pela França, recordando particularmente as casas em cemento semi-armato de Alzano di Sopra e a memoravel casa do engenheiro Hennebique, em Paris - em que, ora se descura inteiramente do effeito architectonico, tratando apenas da parte constructiva e utilitaria, ora como no caso da Villa Hennebique, se sacrifica todo o effeito decorativo, afogando a construcção de cimento armado em uma imitação ridicula e complicada de alvenaria de pedra...

"É que é effectivamente difficil escapar á insensivel repetição das velhas normas de composição, adoptar-se a um material inteiramente novo, seguindo unicamente as indicações do bom senso, procurar uma composição geral e uma decoração inspiradas na propria construcção, chegando enfim, a uma obra original, inteligente e bella... E essa é precisamente a difficuldade que supera magistralmente o insigne architecto, que nos dá com a Estação Mayrink um brilhante exemplo a seguir, no caminho da rehabilitação esthetica do cimento armado, tão cedo e tão injustamente conmdenado como coisa

fundamentalmente desgraciosa e feia..." (5).

Nessas palavras, publicadas em 1908, encontramos um discurso "moderno", do mesmo teor daqueles enunciados no debate sobre a questão na Europa e Estados Unidos no final do século passado e início deste, cotejados por Peter Collins em seu Concrete: the vision of a new architecture (6). Pelo conteúdo, antecederia cronologicamente os manifestos considerados pioneiros da arquitetura moderna brasileira: o "Acerca da arquitetura moderna" de 1925 assinado por Gregori Warchavchik e "Razões da nova arquitetura" de Lucio Costa, de meados da década de 1930 (7).

Não obstante esse conjunto de avaliações convergentes, há uma posição discordante. O engenheiro e professor Augusto Carlos de Vasconcellos, autor da obra O concreto no Brasil: recordes, realizações, história, sentencia:

"A nosso ver, entretanto, não é justo classificar esta construção /a estação Mayrink/ como a primeira obra em concreto armado, pois como armadura foram utilizados trilhos usados e "métal déployé". Tudo leva a crer tratar-se de uma estrutura metálica envolvida ou protegida por concreto" (8).

Conviria então debruçar-nos com cuidado sobre o teor da manifestação de Pujol Junior no que ela pode nos esclarecer quanto aos recursos construtivos adotados na estação e a discussão sobre a sua linguagem arquitetônica.

O SISTEMA CONSTRUTIVO DA ESTAÇÃO MAYRINK

Em sua descrição, Pujol Junior nos esclarece a respeito das características construtivas da estação:

"O edificio é situado sobre um aterro, sendo o solo natural em forte declive, muito compressivel e em camada profunda. Nestas condições, o cimento armado, de que é inteiramente construido o edificio, offerecia tentativa seductora. A estrutura é composta de trilhos inutilizados metal expandido e concreto na proporção de 350 k cimento Lonquety, 400 lit. de areia e 800 lit. de pedregulho de Tieté, ambos lavados. A fundação é composta de uma lage de uma secção media de 0m14 por 1m00 de largura, armada de dois trilhos longitudinaes e de ferros velhos inutilisaveis, transversalmente. Os corpos lateraes são constituidos de asnas de trilhos de 9 k. partindo da lage da fundação e fechando em arco - formando nervuras apparentes e - quidistantes de 2m07 que sustentam a cobertura - em terraço. Os intervallos são de paredes em paineis de metal expandido Nº 15 de uma secção vari

ável de 0m05 a 0m08. Os torreões que recebem os fios telegraphicos são compostos de trilhos, nos angulos, ligados por lages de 0m05 de secção, de metal expandido Nº 15 e concreto. A parte superior, cylindrica, constitue reservatorio de agua de 3M^3 cada um os quatro ligados entre si por tubos. O coroamento é uma lanterna envidraçada. A cobertura do Hall, de um vão de 10m00 é de um só berço de uma secção de 0m05 no centro e 0m07 nos encontros, metal expandido Nº 4 e nervuras de um trilho de 9 k. equidistantes de 2m50. /.../. O Pavilhão da bilheteria é constituido de ferros T de 0m05 e paineis de cimento armado de 0m03 de secção e metal expandido Nº 1..." (9).

Depreende-se que a estação Mayrink é uma estrutura monolítica em concreto armado, constituída por um sistema solidário - fundação/pilar/viga/laje - e com cada elemento resolvido com soluções próprias: fundações/vigas e pilares empregando trilhos como armação e lajes e painéis armados com métal déployé.

Preliminarmente, faz-se necessário estabelecer o conceito de "concreto armado" não em nossa definição técnica atual - como a presente na NB-1/78 da ABNT - mas na perspective do início do século. Vamos apelar para literatura técnica da época - precisamente, o pioneiro estudo do egenheiro Gérard Lavergne, cuja primeira edição data de 1899 e considerado, cronologicamente, como o quarto compêndio a respeito do concreto armado publicado no mundo (10). A partir da segunda edição dessa obra (1901), revista e aumentada, deparamos com a seguinte conceituação:

"Sob esta designação um pouco vaga, mas hoje consagrada pelo uso, de "construções em cimento armado", é preciso entender como todas as obras em argamassa ou concreto de cimento com ossatura metálica. Essas obras, de gêneros tão diversos, resultam todos, de fato, da associação do cimento e do ferro (ou do aço), isto é, duas substâncias cujas qualidades se complementam com bastante felicidade.../.../. Não seria natural remediar a fraca resistência que o cimento oferece à tração com a união de um metal como o ferro, que possui um bastante alto grau de resistência a tensões consideráveis? Não seria o caso de se libertar de uma só vez a primaz dependência, que vinha limitando dentro do domínio, de outra maneira bastante amplo, das construções onde somente a compressão está em jogo?" (11).

Temos a definição de um princípio que, grosso modo, prevalece até hoje. No en

tanto, as formas de materializá-lo no limiar do século XX eram bastante diversificadas. Lavergne relacionava 16 sistemas obedientes ao conceito básico, realizados todavia com distintas preparações de armadura e perfis metálicos. Não se mencionava, ainda, a questão da dosagem racional do concreto, estabelecendo vínculos entre a sua resistência com o traço da argamassa, qualidade dos elementos da composição e o fator água/cimento (no mais, uma questão desenvolvida pioneiramente entre nós por Ary Torres na década de 20); não se havia estabelecido ainda normalizações como aquela que hoje considera "concreto armado" a estrutura que admite a porcentagem máxima de 6% de ferro como armadura, conforme reza a NB-1/78. Aliás, todo o conhecimento a respeito do concreto armado era empírico, absolutamente isento de normas por se tratar de técnica construtiva em experimentação. Normas, se existiram, foram aquelas estabelecidas pelos inventores dos sistemas, como as prescrições do sistema Monier, Hyatt, métal déployé, Mattrai ou Hennebique. Portanto, o conceito de "concreto armado", no início do século, era bastante elástico - mas não indefinido -, e o seu emprego se fazia mediante a aplicação, experimentação ou improvisação a partir de diferentes sistemas patenteados ou reconhecidos em literatura especializada do período. O cálculo de resistência dos materiais, evidentemente, limitava-se ao estágio de conhecimento empírico sobre a nova técnica construtiva.

O emprego de trilhos em Mayrink parece denotar a própria disponibilidade desse material como recurso possível diante das circunstâncias da construção da estação: "levada a cabo com o pessoal das officinas da Locomoção da Companhia Sorocabana" no testemunho de Pujol Junior (12).

O requinte da estrutura da estação Mayrink ficava por conta do emprego do métal déployé ou "sistema de metal recortado" como traduziu o engenheiro Antonio de Paula Freitas. Vamos adotar a explicação realizada por Freitas em 1904 a respeito do sistema:

"É um systema devido ao industrial americano Golding, e baseado no emprego de uma folha de aço, latão ou outro metal ductil, recortado e estirado ou desenvolvido em losangos de sorte a formar uma treliça, cujas malhas affectam a fórma de losango, e cuja superficie é maior que a folha cheia, chamada então geratriz, visto ter servido á sua fabricação./.../. As applicações deste systema foram a principio muito restrictas; porém depois ampliaram-se em grande escala. O metal recortado é de diversos numeros, con

forme o tamanho da folha, as dimensões das malhas e a espessura." (13).

A consulta a dois manuais de métal déployé da primeira década deste século confirmava o amplo emprego do sistema nas mais diversificadas construções na área de engenharia civil e arquitetura: caixas d'águas, pontes, contenções, tubulações; edifícios de quase todos programas arquitetônicos participando o déployé como elemento de vedação, forro, piso, cobertura, etc. ascendendo a um número de obras que ultrapassava a casa da centena em 1905 (14).

Dubugras em sua estação empregou o métal déployé para a feitura de painéis de parede (déployé nº 15: malha de 75 mm com seção de 3,0 X 3,0 mm) com espessuras de 5 a 8 cm e cobertura do grande hall com um vão de 10 metros vencido por estrutura de abóbada de berço associando viga e laje (déployé nº 4: malha de 20 mm com seção de 3,0 X 1,5 mm) com espessura de 5 cm no centro e 7 cm nos encontros, além do pavilhão de bilheteria (hoje não mais existente) com painéis de 3 cm de espessura (déployé nº 1: malha de 10 mm, seção 2,0 X 0,6 mm). Estruturas bastante esbeltas à época, precursores do "ferro-cimento" idealizado por Pier Luig Nervi em 1943 e conhecido e empregado entre nós recentemente como "argamassa armada" (15). O emprego do concreto armado com métal déployé sugere o seu funcionamento como peças de contraventamento das nervuras e arcos que configuram a estrutura do conjunto.

Recordo-me do depoimento de um funcionário da estação alguns anos atrás relatando a dificuldade que outros funcionários encontraram para abrir vãos em paredes, por ser a estação totalmente construída em concreto armado. Não soube precisar onde foi a intervenção.

A LINGUAGEM DO CONCRETO ARMADO

Pujol Junior em seu artigo comparava as virtudes arquitetônicas da Estação Mayrink com o "deploravel aspecto das edificações em cimento armado" que se conhecia no início do século da Europa e dos Estados Unidos. Mencionava particularmente "as casas em cemento semi-armato de Alzano di Sopra " e a Villa Hennebique.

O então recém-formado engenheiro-arquiteto deveria ter tido acesso ao livro de Cesare Pesenti, Il cemento armato ed il cemento semiarmato, publicado em 1906 (16). Essa obra, um manual italiano a respeito do novo processo construtivo, fazia a divulgação ostensiva de uma indústria de cimento e cal hidráu-

lica de Alzano di Sopra, na região de Bérgamo, norte da Itália, estampando diversas fotografias de obras realizadas pela empresa. Nesse livro pudemos examinar várias construções em "cemento semiarmato" (estrutura que, diferentemente do cimento armado - que privilegia o ferro - explorava o melhor desempenho do concreto frente à compressão com uso menor de ferro) que, embora adotando um sistema construtivo inovador, nada na resolução plástica das construções sugeria a inovação, posto a solução eclética tradicional presente nessas obras.

A Villa Hennebique foi construída pelo pioneiro empresário no uso do concreto armado na França, François Hennebique, em 1904. Conhecemos uma imagem dessa monumental moradia reproduzida noa obra de Peter Collins, já citada. Conviria tomar o testemunho desse autor:

> ".../Hennebique/ resolveu que sua nova 'villa' seria o primeiro e sobretudo um exemplo da virtuosidade do concreto, e não obstante podermos hoje criticá-lo por falta de contenção, não podemos reprová-lo por falta de coragem./.../...a 'villa' de Hennebique dispensava todos os modelos históricos e regras de composição, e entregando-se à sua pessoal e solitária busca pela inventividade estrutural, produziu um marco de tal excentricidade que ficará para sempre como um exemplar único de um gênero particular"(17).

O tirocínio de Pujol Junior assinalava na obra de Dubugras um "caminho da rehabilitação da esthetica do cimento armado", numa busca que não se satisfazia nem com o personalismo de um Hennebique tampouco com as achincalhadas construções italianas. Benedito Lima de Toledo associa a Estação Mayrink com o Zeitstil vienense, aproximando-o das obras de Olbrich (a Secession Haus 1897-98) ou também com o palacete Stoclet (1905) de Josef Hoffmann em Bruxelas (18). A arquiteta Maria Lucia Pinheiro Ramalho faz também suas considerações. Aparte essa filiação arquitetônica européia, vislumbro que a atitude de Dubugras igualmente ostenta raízes diversas à inspiração dos mestres do art nouveau.

Em 1905 a Revista Polytechnica publicava um artigo do então estudante Augusto de Toledo a propósito da Villa Flavio Uchoa. Em suas apreciações destacamos as seguintes observações:

> "Em toda a construcção o sr. Dubugras deu inteira preferencia ás fórmas de instfuctura real. As disposições constructivas e a natureza dos materi

aes são francamente accusadas, lealmente postas em evidencia: o que parece parte supportada funcciona verdadeiramente como tal; o granito é granito mesmo; os revestimentos de argamassa não illudem; e toda peça de madeira já está com sua cor propria, tendo apenas uma camada protectora de verniz transparente.

"Applaudimos convicto esta maneira de construir tão honesta e racional. O architecto tem de cingir-se aos recursos de que dispõe, e ás fórmes impostas pela estabilidade e resistencia dos materiaes. Ladear difficuldades ou similar riquezas com fingimentos e artificios é, a nosso ver, cair em uma arte viciada e mentirosa. Nada mais ridiculo do que, por exemplo, os marmores de estuque e os frontões impropriamente estatelados no corpo das fachadas.

"O distincto professor poz de margem todo velho arsenal de cornijas, consolos, balaustres decorativos, architraves, etc, tão caros aos rotineiros, aos que fazem architectura com as formalisticas e immutaveis receitas de Vinhola, e enveredou corajosamente pela arte moderna e pelos modernos processos de construcção" (19).

Comentando um projeto residencial, Augusto de Toledo nos esclarece sobre uma postura do arquiteto Victor Dubugras, que não deve ser apreciada e entendida apenas nessa Villa Uchoa mas no conjunto de seus projetos. Trata-se de uma visão racionalista, classificado por Peter Collins como "clássica" e antecipadora da pregação de Viollet-le-Duc e precursora do ideário de Frank Lloyd Wright quanto à "natureza dos materiais" (20). Benedito Lima de Toledo, em sua livre-docência, verifica que essa questão já se colocava no século XVIII (21) encontrando, todavia, manifestação concreta apenas no final do século seguinte e nos limiares do século XX.

Dubugras não foi arquiteto-de-uma-obra-só, isto é, sua importância é avaliada pelo conjunto de sua produção. É possivel, como fez Benedito Lima de Toledo, procurar organizar uma periodização nesse conjunto - no mais, heterogêneo de manifestações que apontam orientações diversificadas na resolução dos problemas arquitetônicos, mas sempre com coerência de atitude. E a Estação Mayrink era, sobretudo, uma atitude de coerência formal e construtiva, onde a atribuída linguagem Secession era uma experimentação, entre tantas outras que Dubugras perpretrou, perseguindo a adequada expressão de um material com

uma estética - e não necessariamente apegada a um racionalismo ortodoxo que se desenhou nas décadas seguintes. E constituiu também um apogeu da obra de Dubugras: aquele em que o arquiteto foi capaz de ressaltar eloqüentemente a contribuição estética de um nôvo sistema construtivo, trabalhando-o na construção de uma estação ferroviária, em busca de uma linguagem própria do material numa perspectiva racionalista - tão racional como o programa arquitetônico dessa obra única.

NOTAS

1. AMARAL, Aracy. As artes plásticas (1917-1930). In:- ÁVILA, Affonso (coord.) O modernismo. São Paulo, Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1975. p. 125.

2. LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura contemporânea. In:- ZANINI, Walter (org.) História geral da arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983. v.2 p. 827.

3. PLANART S/C PLANEJAMENTO E ARQUITETURA LTDA. Relatório técnico para as obras de recuperação da estação de Mairinque. São Paulo, s.ed., 1979. p.1-2.

4. NEVES, J. M. Silva. Victor Dubugras. Boletim do Instituto de Engenharia, São Paulo 17(90):320, mai. 1933.

5. P. J. Uma estação modelo. Revista Polytechnica, São Paulo 4(22):187-90, jun./ago. 1908.

6. COLLINS, Peter. Concrete: the vision of a new architecture. London, Faber and Faber, 1959.

7. WARCHAVCHIK, Gregori. Acerca da architectura moderna. Correio Paulistano, São Paulo, 1 de novembro de 1925; COSTA, Lucio. Razões da nova arquitetura. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, Rio de Janeiro 3(1):jan. 1936.

8. VASCONCELLOS, Augusto Carlos de. O concreto no Brasil: recordes, realizações, história. São Paulo, Copiare, 1985. p. 14.

9. P. J. Op. cit. p. 191.

10. Cf. FERET, R. Étude expérimentale du ciment armé. Paris, Gauthier-Villars, 1906. p. 343.

11. LAVERGNE, Gérard. Étude des divers systemes de constructions en ciment armé. 2a.ed. Paris, Librairie Polytechnique/Ch. Béranger, 1901. p. 1. Tradução H. Segawa.

12. P. J. Op. cit. p. 192.

13. FREITAS, Antonio de Paula. Construcções de cimento armado. Revista dos cursos da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (1): 176, 1904.

14. LE MÉTAL DÉPLOYÉ. Paris, s.e., s.d. /catálogo da firma Le Métal Déployé/; EXPANDED metal: a hand-book of practice, tests & tables, of approved formulæ, relating to the employment of expanded steel in concrete, plaster work, &c., including fire resisting and other building construction. London, The New Expanded Metal Co., Ltd., 1905.

15. Cf. HANAI, João Bento de. Construções de argamassa armada: situação, perspectivas e pesquisas. São Carlos, USP/Escola de Engenharia de São Carlos, 1981.

16. PESENTI, Cesare. Il cemento armato ed il cemento semiarmato: richerche teoriche e loro pratiche apllicazioni. Bergamo, Instituto Italiano D'Arti Grafiche, 1906.

17. COLLINS, Peter. Op. cit. p. 73. Tradução H. Segawa.

18. TOLEDO, Benedito Lima de. Victor Dubugras e as atitudes de inovação em seu tempo. São Paulo, s.e., 1985. v.2 p.7.

19. TOLEDO, A. A villa Flavio Uchôa. Revista Polytechnica, São Paulo (2):27, jan. 1905.

20. COLLINS, Peter. Changing ideals in modern architecture: 1750-1950. London, Faber and Faber, 1965.

21. TOLEDO, Benedito Lima de. Op. cit. v. 1 p. 53-9.

setembro 1986

35

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 100

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Fotos da Estação de Mayrink, sem data.
Reprodução de fotografias do acervo do Museu Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, Mairinque.
(Colaboração Pref.Munic.Mairinque.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

MAGRINI
MAGRINI

37

102 pdf

109

Si-Si
Pretinha

CERVEZA
MÜNCH.F

40

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
105

Do	Número	Ano	Rubrica

"Mairinque de outrora. Jardim que existia onde hoje está situado o armazem de abastecimento. Da esquerda para a direita, estão duas senhoras não identificadas; Dona Elizabete Zecchi tendo ao colo seu filho Napoleão, ladeada dos menores Romilda e Ida Zecchi. No seguindo plano, da esq.para a dir. o senhor Etore Zecchi e Joaquim de Lima, encarregado das obras da E.F.Sorocabana. Ano 1906".Reprodução de foto do acervo Museu Francisco de Paula Mayrink, Mairinque.

(Colaboração Pref.Munic.Mairinque)

106

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

42

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
107

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Il Brasili e gli italiani.
Fanfulla, 1906.

108

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

43

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 108

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Vista aérea de Mayrink em 1931.
Reprodução de foto do álbum de
Milton Cardoso Leite.
(©olaboração Pref.Munic.Mairinque)

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

44

109

110

45

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 110

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Estação Ferroviária de Mayrink

24.06.86

Fotos: Poroca

(Colaboração Pref.Munic.Mairinque)

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

111

46

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
111

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Estação Ferroviária de Mayrink
24/06/86
Foto: Poroca
(Colaboração Pref. Munic. Mairinque)

112

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

47

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 112

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

113

40

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
173

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

114

49

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Antigo depósito da Sorocabana em Mayrink

24.06.86

Foto: Poroca

(Colaboração Pref.Munic.Mairinque)

115

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

50

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 115

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Detalhes do antigo depósito

24.06.86

Fotos: Poroca

(Colaboração Pref.Munic.Mairinque)

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

116

59

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
116

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

117

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

52

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 117

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Oficina de manutenção da Sorocabana
em Mayrink, construída em 1911, reformada em 1947
24.06.86
Foto: Poroca
(Colaboração Pref.Munic.Mairinque)

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

118

53

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 118

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Oficina de Mayrink, construção recente
24.06.86.
Foto: Poroca
(Colaboração Pref.Munic.Mairinque)

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

54

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 119

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Bomba d'água

24.06.86

Foto: Poroca

(Colaboração Pref.Munic.Mairinque)

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

120

55

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 120

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Estação Ferroviária de Mayrink
(Fotos do Acervo CONDEPHAAT)

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

121

56

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 121

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

122

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

57

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 122

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

123

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

58

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
123

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

124

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

59

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 124

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 383	86	

INTERESSADO : CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

125

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação Rubricada sob n.º ~~124~~ 125

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	24.383	86	

INT. CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRIQUE

ASSUNTO. Tombamento do prédio da Estação Ferriária da FEPASA no município de Mairique.

Ao Snr. Conselheiro

Carlos Lemos

para relatar

S. Paulo 15/09/86

Sr. Presidente:

Já inúmeras vezes, em nossos escritos, temos enfatizado a importância da obra do arquiteto Victor Dubugras e seria realmente enfadonho estarmos a repetir aquelas apreciações encomiásticas, ainda mais que fomos várias vezes citados em informações de técnicos deste Condephaat em páginas retro, como Celina Kuniyoshi, Hugo Segawa e Maria Lucia Pinheiro Ramalho. Não pode haver dúvida a respeito da importância desta estação de Mairique no quadro geral da arquitetura brasileira por ser, antes de tudo, obra pioneira no panorama mundial.

Assim, somos pelo tombamento imediato daquele edifício, visando, desde já, o expurgo, ali, de obras descaracterizadoras.

S. Paulo 27.9.86

126

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	24.383	86	

INT. CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRIQUE

ASSUNTO. Tombamento do prédio da estação Ferroviária da FEPASA no municipio de Mairique.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

SESSÃO ORDINÁRIA DE 22 DE SETEMBRO,1986

ATA Nº 729º

O Egrégio Colegiado por deliberação unânime aprovou o parecer do Conselheiro-Relator Carlos Lemos, favorável ao tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no município de Mairique.

1. À DT para as providências cabiveis.

G.P., 22 de setembro de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

JM/ahm

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 22 de setembro de 1986

FEPASA
SECRETARIA GERAL
23 SET 15 06 000000
CODIGO:

Ofício GP-1183/86
P.Condephaat-24383/86

Senhor Presidente,

Vimos notificar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão de 22 do corrente Ata 729, decidiu aprovar o tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no Município de Mairinque, de propriedade dessa empresa.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Como conseqüência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Nos termos do artigo 143 do supramencionado Decreto 13.426 de 16/3/79, terá Vossa Senhoria a partir do recebimento deste, o prazo de 15 (quinze) dias para constestar a medida proposta pelo Colegiado, antes que a mesma seja ratificada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Sr. SEBASTIÃO HERMANO LEITE CINTRA
DD. Presidente da Ferrovia Paulista S/A - FEPASA
Praça Júlio Prestes, 148 - 1º andar - Capital - CEP 01218

JM/md

500.000 - 11-984
Impr. Serv. Gráf. SICCI

128 Refer

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 22 de setembro de 1986

Ofício GP-1184/86
P.Condephaat-24383/86

Senhor Prefeito,

Vimos comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT em sua sessão do dia 22 do corrente, Ata 729, decidiu aprovar o tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, neste Município, de propriedade da FEPASA.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 146 do Decreto 13.426 , de 16 /3/ 79, a deliberação do conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente a preservação do bem.

Como conseqüência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

CC.Dr. Mauro Lopes

Senhor
Profº JOSÉ LUIZ BELLINI
DD. Prefeito Municipal de
MAIRINQUE
JM/md

500.000 - II-984

Impr. Serv. Gráf. - CCT

129

129

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 237 1511

CONDEPHAAT

São Paulo, 22 de setembro de 1986

Ofício GP-1186/86
P.Condephaat-24383/86

Senhor Presidente,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT em sua sessão do dia 22 do corrente, Ata 729, decidiu aprovar o tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, neste Município, de propriedade da FEPASA.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 146 do Decreto 13.426, de 16 /3/ 79, a deliberação do conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente a preservação do bem.

Como conseqüência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
DR. MAURO LOPES
DD. Presidente da Comissão de Tombamento da
Prefeitura Municipal de MAIRINQUE
Av. Lamartine Navarro, 514
MAIRINQUE
CEP-18120

Ao Senhor Assistente Técnico da Presidência Arqº Raphael Gendler.
Para elaborar minuta da Resolução de Tombamento da Estação Fepasa, objeto destes autos.

CONDEPHAAT, 24 de setembro de 1986

JUDITH MONARI
Diretora Substº

À Senhora Diretora Substª -
Em cumprimento ao despacho supra, elaboramos e segue juntado em anexo a minuta da Resolução de Tombamento da Estação Ferroviária da Fepasa, no Município de Mairinque.

Condephaat, 25/Setembro/1986
arq. Raphael Gendler
Assist. Técnico.

130

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 237-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 22 de setembro de 1986

Ofício GP-1135/86
P.Condephaat-24383/86

Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT em sua sessão do dia 22 do corrente, Ata 729, decidiu aprovar o tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, neste Município, de propriedade da FEPASA.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 146 do Decreto 13.426, de 16 /3/ 79, a deliberação do conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente a preservação do bem.

Como conseqüência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
DR. ANTONIO ORLANDO LAGO
DD. Delegado Titular da Polícia Cicil
Av. Francisco Pinto de Oliveira, 214
MAIRINQUE
CEP-18120

150

a D.T.
anexar ao processo
29/09/86

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

INSCRIÇÃO NO CGC-MF N.º 45 944 428/0001-20
AV. LAMARTINE NAVARRO, 514 - TELS. PBX 428-2211 - 428-2643 - 428-2753
C. E. P. 18.120 — MAIRINQUE — SP

URGENTE
ao STCR para informar e encaminhar o Tombamento para a Revisão do Colegiado
15/09/86
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Mairinque, 15 de setembro de 1986

Ofício GP-491/86

Senhor Presidente,

Temos o prazer, através do presente, de convidar Vossa Senhoria para participar das solenidades de abertura das Festividades de Comemoração dos 96 anos da Fundação desta Cidade, a realizar-se no dia 27 de outubro de 1986, a partir das 8,00 horas, no Paço Municipal.

Outrossim, vimos, mui respeitosamente e considerando os legítimos anseios de todas as forças vivas desta localidade, encarecer a Vossa Senhoria se digne agilizar os estudos e providências objetivando o tombamento da Estação Ferroviária da FEPASA, em processo nesse CONDEPHAAT sob o nº 24.383/86 a fim de que possamos incluí-lo na programação das festividades, visto que contaremos com a honrosa presença do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado.

Aguardando de Vossa Senhoria a proverbial atenção, antecipamos nossos agradecimentos e firmamo-nos com os testemunhos de nossa elevada estima e distinta consideração.

Profº JOSÉ LUIZ BELLINI
Prefeito

Senhor
Dr. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. Presidente do Conselho de Defesa do
Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar
Capital
CEP 01009

132

RECEBI
CONDEPHAAT 15 / 09 / 86
Suzana

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE
INSCRIÇÃO NO CGC-MF N.o 45 944 428/0001-20
AV. LAMARTINE NAVARRO, 514 - TELS. PBX 428-2211 - 428-2643 - 428-2753
C. E. P. 18.120 — MAIRINQUE — SP

Mairinque, 24 de setembro de 1986

Ofício 03/86/GP/CT

Senhor Presidente,

Acusando o recebimento do seu ofício GP-1186, de 22 do corrente, por intermédio do qual Vossa Senhoria comunica esta Prefeitura a decisão do tombamento de Estação FEPASA de Mairinque, pelo Egrégio Colegiado desse Conselho, vimos pelo presente submeter a aprovação de Vossa Senhoria o modelo anexo, da placa que este Executivo deseja colocar no referido monumento após a efetivação do seu tombamento pelo Exmo. Sr. Secretário de Estado da Cultura.

Aguardando de Vossa Senhoria a proverbial atenção, antecipamos nossos agradecimentos e firmamo-nos com os testemunhos de nossa elevada estima e consideração.

MAURO LOPES
Presidente da Comissão
de Tombamento

Senhor
PROFº DR. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. Presidente do Conselho de Defesa do
Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º and.
Capital
CEP-01009

Mod. STS 01-01 - 10000 - 02/86

ESTAÇÃO FERROVIARIA
DE MAIRINQUE
1906

MONUMENTO HISTÓRICO, DE VALOR ARQUITETÔNICO E DE INTERESSE PÚBLICO, TOMBADO PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, ATRAVÉS DO CONDEPHAAT – CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO, EM OUTUBRO DE 1986

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
FRANCO MONTORO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
JORGE DA CUNHA LIMA

PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

PREFEITO MUNICIPAL
JOSÉ LUIZ BELLINI

COMISSÃO DE TOMBAMENTO
PRESIDENTE: MAURO LOPES

2 CM

Esc. 1:250

133

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício	03	86	

INTERESSADO: PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Envia modelo da placa que deseja colocar na estação FEPASA de Mairinque, após seu tombamento.

Aprovado o modelo para confecção da Placa comemorativa do Tombamento do Prédio da Estação FEPASA da cidade de Mairinque.

À DT para oficiar à Presidência da Comissão de tombamento encaminhando cópia do modelo aprovado.

GP/CONDEPHAAT, 2 de outubro de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

135

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

INSCRIÇÃO NO CGC-MF N.o 45 944 428/0001-20

AV. LAMARTINE NAVARRO, 514 - TELS. PBX 428-2211 - 428-2643 - 428-2753

C. E. P. 18.120 — MAIRINQUE — SP

Mairinque, 24 de setembro de 1986

Ofício 03/86/GP/CT

Responder no ofício GP 1268/86

Senhor Presidente,

Acusando o recebimento do seu ofício GP-1186, de 22 do corrente, por intermédio do qual Vossa Senhoria comunica esta Prefeitura a decisão do tombamento de Estação FEPASA de Mairinque, pelo Egrégio Colegiado desse Conselho, vimos pelo presente submeter a aprovação de Vossa Senhoria o modelo anexo, da placa que este Executivo deseja colocar no referido monumento após a efetivação do seu tombamento pelo Exmo. Sr. Secretário de Estado da Cultura.

Aguardando de Vossa Senhoria a proverbial atenção, antecipamos nossos agradecimentos e firmamo-nos com os testemunhos de nossa elevada estima e consideração.

MAURO LOPES
Presidente da Comissão
de Tombamento

Senhor
PROFº DR. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. Presidente do Conselho de Defesa do
Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º and.
Capital
CEP-01009

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 135

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício	03	86	

INTERESSADO: PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ASSUNTO: Envia modelo da placa que deseja colocar na estação FEPASA de Mairinque, após seu tombamento.

Aprovado o modelo para confecção da Placa comemorativa do Tombamento do Prédio da Estação FEPASA da cidade de Mairinque.

À DT para oficiar à Presidência da Comissão de tombamento encaminhando cópia do modelo aprovado.

GP/CONDEPHAAT, 2 de outubro de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

137

ESTAÇÃO FERROVIARIA
DE MAIRINQUE
1906

MONUMENTO HISTÓRICO, DE VALOR ARQUITETÔNICO E DE INTERESSE PÚBLICO, TOMBADO PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, ATRAVÉS DO CONDEPHAAT – CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO, EM OUTUBRO DE 1986

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
FRANCO MONTORO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
JORGE DA CUNHA LIMA

PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

PREFEITO MUNICIPAL
JOSÉ LUIZ BELLINI

COMISSÃO DE TOMBAMENTO
PRESIDENTE: MAURO LOPES

2 cm

esc. 1:250

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

137
138
139

São Paulo, 08 de outubro de 1986

Ofício GP-1268/86

Senhor Presidente,

Cumpre-nos comunicar que este CONDEPHAAT aprovou modelo para confecção da Placa comemorativa ao tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, nesse Município de Mairinque, apresentado através do ofício nº 03/86/GP/CT.

Segue em anexo, cópia xerox da referida placa.

Na oportunidade, renovamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. MAURO LOPES
DD. Presidente da Comissão de Tombamento do
Prédio da Estação Ferroviária da FEPASA
Av. Lamartine Navarro, 514
Prefeitura Municipal
Mairinque
CEP 18120

500.000 - 11-984

JM/md

Impr. Serv. Gráf. SICCT

139

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
138

Do	Número	Ano	Rubrica
P.Condephaat	24383	86	

Interessado: Câmara Municipal de Mairinque
Assunto : Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Senhor Secretário,

Tendo o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, em sua sessão do dia 25 de setembro de 1986, decidido aprovar o tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no Município de Mairinque, objeto dos presentes autos, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, apensa à contracapa, a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura se assim o desejar.

CONDEPHAAT, 14 de outubro de 1986

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

JM/md

140

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

Juntada

Segue — juntada — nesta data, Documento — / Folha — de Informacão rubricada

sob n.º 139

S.E.S.S

Em 28 de outubro de 19 81

Assinatura

P.Condephaat-24383/86

fs 139

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 46 DE 28 DE OUTUBRO DE 1986.

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico - arquitetônico, o prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no Município de Mairinque, obra pioneira da arquitetura moderna em nosso Estado, projetada em 1906 pelo arquiteto Victor Dubugras, na qual o concreto armado, por sua utilização como forma estrutural visível e racionalmente dimensionada, serviu como modelo precursor, no desenvolvimento posterior da arquitetura contemporânea em nosso país.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 28 de OUTUBRO de 1986.

JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

Dagoberto Medeiros

IMESP — Modelo Oficial 13

141

Beg. of fo. 140
S.G.S 29/10/86

140

Publicado no Diário Oficial do Estado

de 29/10/1986 - Seç. I - Página 19

Cultura

Secretário

Jorge Cunha Lima

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução 46, de 28-10-86

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve

Artigo 1.º — Fica tombado como bem cultural de interesse histórico — arquitetônico, o prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no município de Mairinque, obra pioneira da arquitetura moderna em nosso Estado, projetada em 1906, pelo arquiteto Victor Dubugras, na qual o concreto armado, por sua utilização como forma estrutural visível e racionalmente dimensionada, serviu como modelo precursor, no desenvolvimento posterior da arquitetura contemporânea em nosso país.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

142

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 141

do PROC. CONDEPHAAT n.º 24383/86 (a) Ap: SC nº 0314/84

Interessado: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no município de Mairinque.

À vista da publicação do Diário Oficial do Estado de 29/10/86, encaminhe-se o presente ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, para os devidos fins.

GS, em 29 de outubro de 1986

MANOEL LUIZ LUCIANO VIEIRA
CHEFE DE GABINETE

/mca

150.000 - VIII-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

142

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de novembro de 1986

Ofício GP-1453/86

P.Condephaat-24383/86

Senhor Presidente,

Estamos encaminhando em anexo, cópia xerox da Resolução de Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, na cidade de Mairinque, publicada no Diário Oficial do Estado de 29/10/86.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. MAURO LOPES
DD. Presidente da Comissão de Tombamento da
Prefeitura Municipal de Mairinque
Av. Lamartine Navarro, 514
MAIRINQUE
CEP 18120

JM/md

144

143

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de novembro de 1986

Ofício GP-1451/86

P.Condephaat-24383/86

Senhor Presidente,

Estamos encaminhando em anexo, cópia xerox da Resolução de Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, na cidade de Mairinque, publicada no Diário Oficial do Estado de 29/10/86.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
SEBASTIÃO HERMANO LEITE CINTRA
DD. Presidente da Ferrovia Paulista S/A - FEPASA
Praça Júlio Prestes, 148 - 1º andar - Capital
CEP 01218

500.000 - 11-984

Impr. Serv. Gráf. SICCT

145

144

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de novembro de 1986

Ofício GP-1452/86

P.Condephaat-24383/86

Senhor Prefeito,

Estamos encaminhando em anexo, cópia xerox da Resolução de Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, na cidade de Mairinque, publicada no Diário Oficial do Estado de 29/10/86.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

CC. Dr. MAURO LOPES

Senhor
Profº JOSE LUIZ BELLINI
DD. Prefeito Municipal de
MAIRINQUE
JM/md

146

145

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de novembro de 1986

Ofício GP- 1454/86

P.Condephaat-24383/86

Senhor Delegado,

Estamos encaminhando em anexo, cópia xerox da Resolução de Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, na cidade de Mairinque, publicada no Diário Oficial do Estado de 29/10/86.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. ANTONIO ORLANDO LAGO
DD. Delegado Titular da Polícia Civil
Av. Francisco Pinto de Oliveira, 214
MAIRINQUE
CEP 18120

JM/md

147

500.000 - 11-984

Impr. Serv. Graf. SCCT

A Seção Técnica Auxiliar (Maria Rita)

Para inscrição do bem em questão no Livro do Tombo competente.

Conclusão, 21/11/86

JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Inscrito no Livro do Tombo Histórico, sob o nº. 257, p. 68, em 23/01/87.

MARIA RITA MANCINI
Bibliotecária Chefe de Seção
Técnica - Substituta

SEGUE JUNTO AO DOC.
sob nº. 146 A 147.
57/P-OTOCOLO, 26/05/88.

146

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
9ª Superintendência Regional/São Paulo

Of. nº 120/99 9ª SR/IPHAN/SP

São Paulo, 13 de maio de 1999

Da: Superintendente Regional do IPHAN em São Paulo

Ao: Presidente do CONDEPHAAT,
Dr. José Roberto Fanganiello

Senhor Presidente,

Estamos encaminhando anexo, para ciência de V. Sª, cópia de ofício enviado ao Presidente da FERROBAN, Sr. José Carlos Marreco.

Atenciosamente,

Cecília Rodrigues dos Santos
Superintendente Regional

1 - A SA para juntar ao respectivo processo.
2 - Ao STCR para manifestação.
GP/CONDEPHAAT, 19 / 05 / 99.

José Roberto F. Melhem
Presidente
Condephaat

CONDEPHAAT - Presidência
Em 18 / 05 / 99
Recebido por
Horas

148

cópia 149

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
9ª Superintendência Regional/São Paulo

Of. nº 115/99 9ª SR/IPHAN/SP São Paulo, 06 de maio de 1999

Da: 9ª Superintendência Regional do IPHAN em São Paulo

Ao: Sr. José Carlos Marreco
Presidente da FERROBAN

Senhor Presidente,

Vimos à presença de V. Sª para manifestar nossa preocupação com relação ao patrimônio ferroviário sob a tutela da FERROBAN, mais especialmente a Estação de Mayrink, bem em processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e já tombado pelo CONDEPHAAT desde a década de 80.

No última dia 29 de abril, acompanhamos um grupo composto pela responsável pelo Patrimônio Histórico da RFFSA, Maria Inês Mazzoco; o Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho, o arq. Antônio Soukef, a historiadora Celina Kunioshi, que levou a presidente do World Monuments Fund, Sra. Bonni Burnham, para conhecer a Estação.

Preocupou a todos o estado de abandono em que se encontra o imóvel o qual, desde a privatização da FEPASA, não mereceu obras de manutenção, tendo se agravado o estado precário de conservação em que já se encontrava. A Prefeitura por sua vez não consegue autorização para manter limpas as encostas ao longo da linha, fato que tem trazido problemas à população da cidade.

Tomamos conhecimento que a Estação, tendo sido considerada operacional, é ocupada pelos funcionários da FERROBAN, cabendo à empresa a responsabilidade pela sua integridade. Assim como a Estação de Mayrink, acreditamos que a FERROBAN tenha hoje sob sua responsabilidade outros imóveis de interesse histórico, tombados ou em processo de tombamento, que faziam parte do patrimônio da FEPASA, além de bens móveis e bens integrados.

Considerados estes fatos, consultamos V. Sª sobre a possibilidade de agendar uma reunião entre a FERROBAN, o IPHAN e outras instituições interessadas para que se possa esclarecer sobre o valor destes bens e as formas legais de proteção, além de discutir a melhor maneira de se viabilizar a sua manutenção e restauração.

Certos de contar com a atenção de V. Sª, aproveitamos o ensejo para renovar protestos de consideração.

Atenciosamente,

Cecília Rodrigues dos Santos
Superintendente Regional

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

148

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo/Condephaat	24.383	86	

INT.: Câmara Municipal de Mairinque
ASS: Tombamento do prédio da estação ferroviária da FEPASA - Mairinque

Ao ~~arquiteto~~ HIST. OCLINA ICUNIYOSHI
para ~~manifestação~~ ciência
S.T.C.R., 31 / 05 / 99.

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do S.T.C.R.
CREA n.º 17518/D-SP

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

Juntada

Segue — juntada 5 nesta data, Documento ___ / ~~Folha ___ de Informação~~ rubricada

sob n.º 149 A 153

57/Protocolo

Em 26 de 05 de ~~19~~ 00

Assinatura

149

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Promotoria de Justiça Distrital de Mairinque

Mairinque, 18 de abril de 2000.

Peça de Informação n.° 12/2000
Ref.: **"Estação de Mairinque"**

Ofício n° 226/2000
(Favor usar como referência)

Sr. Diretor:

Com fundamento no art. 129, VI, da Constituição Federal e art. 26, I, "b" e seu § 3°, da Lei Federal 8.625, de 12/02/93, para instruir o procedimento instaurado pelo Ministério Público, formulo a presente solicitando informação acerca da Conservação da Estação de Mairinque.

Restrito ao exposto, colho do ensejo para renovar minhas expressões de estima e consideração.

MARCELO BIAZZIM
Promotor de Justiça

Ao Ilustríssimo Senhor Diretor da
CONDEPHAAT

São Paulo/SP

P. 29.383/86

151

'P DO
P/ ANEXAR AO
PROCESSO PERTINENTE
2/5/2

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

ST. RETORNAR A STCR

SENHOR DIRETOR,
VIMOS INFORMAR QUE NÃO CONSEGUIMOS LOCALIZAR O PROCESSO Nº 24.383/86 (CARGA S.T.C.R. 27.05.99), ENCAMINHAMOS A DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO PARA O QUE MAIS COUBER.
SA/PROTOCOLO, 04/05/2.000

750

Fls 227

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
9ª Coordenadoria Regional/São Paulo

Ofício nº 170/98 / IPHAN/SP

cópia

São Paulo, 30 de abril de 1998

Da: 9ª Coordenadoria Regional do IPHAN/SP
Ao: Presidente interino da FEPASA
Sr. Silvio Mincioti

Senhor Presidente

A 9ª Coordenadoria Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tem manifestado, reiteradamente, sua preocupação em relação à preservação do patrimônio ferroviário do Estado de São Paulo, reconhecendo que o conjunto de bens construídos e acumulados pela ferrovia, assim como sua memória depositada nos arquivos, representam referencia fundamental à identidade paulista e sua história.

Hoje, na iminência da privatização da FEPASA, vimos à presença de V.Sa. manifestar nossa inquietação quanto à possibilidade de dispersão desse riquíssimo patrimônio, sem que se tenha empreendido a avaliação e inventário prévios, mapeando sua importância cultural e oferecendo subsídios históricos e artísticos a uma política de disponibilização e preservação .

Acompanhamos de perto o empenho do Departamento de Patrimônio Histórico da ELETROPAULO, que conseguiu organizar a proteção do patrimônio das energéticas do Estado de São Paulo antes da privatização destas empresas estatais, criando condições para que o trabalho, fundamental, que vem sendo realizado há 15 anos possa ter continuidade. Momento em que consultamos V.Sa. se estariam sendo tomadas medidas análogas com vistas à proteção do patrimônio histórico da FEPASA

Especificamente, seria importante conhecer quem responde hoje, após a incorporação do patrimônio da empresa pela RFFSA, pelos imóveis protegidos por tombamento, particularmente a Estação de Mayrink, objeto de estudo para tombamento pelo IPHAN, e se existe um inventário dos bens móveis e imóveis de interesse histórico da empresa assim como de planos para sua preservação.

132

151
228

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
9ª Coordenadoria Regional/São Paulo

Temos certeza, senhor Presidente, que uma ação concertada entre a FEPASA e os órgão de preservação neste momento, seria fundamental para valorizar o patrimônio de interesse histórico da empresa, evitar problemas futuros com relação à sua conservação além de contribuir para reverter a preocupante imagem de abandono, incluindo monumentos tombados como é o caso da Estação Guanabara, que tem sido veiculada pela imprensa.

Certos de contar com a atenção de V.Sa., aproveitamos o ensejo para renovar protestos de apreço e consideração,

Atenciosamente,

Cecília Rodrigues dos Santos
Coordenadora Regional

153

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
152

Do	Número	Ano	Rubrica

P HIST. OGLINO KUMYOSHI
P/ INFORMAR
5/5/2

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

153

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mairinque, 18 de maio de 2000

Peça de Informação n.° 12/2000
Ref.: **"Estação de Mairinque"**

Ofício n.° 340/2000
(Favor usar como referência)

Reiterando n/ofício n.° 226/2000 de 18/04/2000

Senhor Diretor:

Através da presente, venho reiterar o ofício acima referenciado, assinalando que o **prazo de resposta é de 15 (quinze) dias**, solicitando informações acerca da Conservação da Estação de Mairinque, conforme documentação em poder de Vossa Senhoria.

Restrito ao exposto, colho do ensejo para renovar minhas expressões de estima e consideração.

DÊNIS PEIXOTO PARRON
Promotor de Justiça

Ilustríssimo Senhor
ALDO CARVALHO
DD. Diretor do CONDEPHAAT
Rua Mauá, 51 - Estação Júlio Prestes - 2.° andar
São Paulo - S.P.
CEP 01028-000

155

DO PROF. MARCUS VINICIUS G
À DIST. CELINA KUNIYOSHI
P/ PROSSEGUIMENTO.
29/5/2000

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

OBS.: OBSERVAR O PRAZO ESTIPULADO PELO M.P. P/ INFORMAÇÃO

À DO
P/ PROTOCOLAR E JUNTAR AO PROCESSO CORRESPONDENTE
25/5/2

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

154

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mairinque, 05 de junho de 2000

Peça de Informação n.° 12/2000
Ref.: **"Estação de Mairinque"**

Ofício n.° 408/2000
(Favor usar como referência)

Reiterando n/ofício n.° 226/2000 de 18/04/2000 e 340/2000 de 18/05/2000

Senhor Diretor:

Através da presente, venho novamente reiterar os ofícios acima referenciado, assinalando que o **prazo de resposta é de 15 (quinze) dias**, sob pena de ***DESOBEDIÊNCIA.***

Restrito ao exposto, colho do ensejo para renovar inhas expressões de estima e consideração.

LUCIANA SHIMMI
Promotora de Justiça

Ilustríssimo Senhor
ALDO CARVALHO
DD. Diretor o CONDEPHAAT
Rua Mauá, 51 - Estação Júlio Prestes - 2.° andar
São Paulo - S.P.
CEP 01028-

156

IMPRENSA OFICIAL

À SA
P/ ANEXAR AO
PROCESSO CORRESPONDENTE
E EM SEGUIDA À
HIST. CELINA KUNIYOSHI
E ADO. MARCUS VINICIUS
P/ MANIFESTAÇÃO
9/6/2000

PEÇA INF. 12/2000

155

M.P.
Folhas 18

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
9ª Superintendência Regional/São Paulo

junte-se -
Mairi, 28.04.2000.
Marcelo Biazzim
Promotor de Justiça
Substituto

Of. nº 111 /00 9ª SR/IPHAN/SP

São Paulo, 26 de abril de 2000

Da: 9ª Superintendência Regional do IPHAN em São Paulo

À: Dr. Marcelo Biazzim
Promotoria de Justiça Distrital de Mairinque

Assunto: Estação de Mairinque
Ofício nº 225/2000

Senhor Promotor,

Atendendo ao seu ofício de 18 de abril de 2000, temos a informar que a "Estação de Mairinque" é um BEM TOMBADO pelo CONDEPHAAT.

Desse modo, é o órgão de preservação estadual o responsável pela conservação da referida Estação.

Atenciosamente,

REYNALDO FRANCISCO MORA
Responsável pela Superintendência

MINISTÉRIO PÚBLICO
Área Cível
Promotoria de Justiça de Mairinque
2 ABR 2000
RECEBIDO

Proc. 060/00

157

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 156

Do	Número	Ano	Rubrica

Senhor Diretor Técnico

Em atenção a seu despacho de 09/06/2000, decorrente do ofício n° 408/2000, do Ministério Público do Estado de São Paulo - Promotoria de Justiça Distrital de Mairinque, datado de 05/06/2000, com **prazo de resposta de 15 (quinze) dias, sob pena de *DESOBEDIÊNCIA***, que reitera os ofícios nos. 226/2000, de 18/04/2000 e 340/2000, de 18/05/2000 (Peça de Informação n° 12/2000; Ref. "Estação de Mairinque), nos quais a Promotoria solicita informações acerca da conservação da Estação de Mairinque, passamos a relatar o que se segue.

Em primeiro lugar, devemos informar que o Processo CONDEPHAAT n° 24.383/86, desde a mudança de sede do CONDEPHAAT, no final de 1999, encontrava-se extraviado, dificultando o atendimento das solicitações do Ministério Público. Tendo sido localizado somente no dia 26 de maio do corrente ano, imediatamente foi realizada a vistoria no dia 1° de junho pelos técnicos do STCR: historiadora Celina Kuniyoshi e arquitetos Roberto Leme Ferreira e Marcus Vinícius de Genaro.

Munidos de autorização da Rede Ferroviária Federal S/A, *atual proprietária do imóvel e responsável por sua conservação*, fomos gentilmente recebidos e acompanhados pelo Chefe de Estação de Mairinque e Chefe de Segurança, ferroviários empregados pela FERROBAN, concessionária, até há pouco tempo, da antiga linha Sorocabana, e inclusive da Estação tombada.

Um dos primeiros edifícios em concreto armado no Brasil, a Estação Ferroviária de Mairinque, juntamente com a plataforma, túnel e escadaria de acesso, configura-se como uma ilha no meio da malha ferroviária, que secciona a cidade em duas partes.

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

Lógica em sua funcionalidade, singela em sua concepção arquitetônica e urbanística e de fácil recuperação, a Estação Ferroviária de Mairinque atesta qualidades intrínsecas que a elevaram a monumento e fundamentaram o seu tombamento.

Encontra-se, atualmente, desocupada - um edifício situado num dos extremos da plataforma abriga, hoje, os serviços da FERROBAN, prejudicando a integridade do projeto original de Victor Dubugras. O edifício é diariamente invadido por vândalos que a mutilam. Um programa de reutilização é, portanto, urgente.

Descartada a possibilidade de voltar a funcionar como estação, consideramos que um projeto de restauro deva estar atrelado a uma destinação de uso da Estação Ferroviária garantindo a sua preservação integral.

No entanto, em face do processo de deterioração e na indefinição do futuro uso, bem como do futuro proprietário/concessionário (a Rede Ferroviária Federal S.A. encontra-se em processo de encerramento de atividades, com repasse ou venda de seus imóveis), ressaltamos que os seguintes serviços emergenciais são necessários neste momento:

1. Refazer a impermeabilização das lajes de concreto, a saber: na cobertura curva do saguão principal, nas coberturas planas em semi-círculo das laterais do edifício (antigos bar e depósito de bagagens) e na coberturas e nos pisos dos quatro torreões;
2. Revisão da marquise metálica e da calha, que circundam o edifício de concreto com a substituição das peças comprometidas; observa-se que a calha que coleta a água pluvial de todo o prédio, constitui-se num elemento único, de transição entre as duas linguagens arquitetônicas: o edifício de concreto e a marquise metálica e atirantada;
3. Refazer os condutores de água da calha, nos moldes do projeto original, isto é, recolocá-los rente e à frente dos pilares de concreto;

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

4. Reparar os elementos de concreto dos torreões que encontram-se quebrados;
5. Refazer os fechamentos de vidro das janelas do piso superior;
6. Refazer os fechamentos das janelas do piso térreo, localizadas sobre a marquise, de acordo com o projeto original e após pesquisas em documentos ou por meio de prospecções.

Executados esses serviços, acreditamos que o processo de deterioração ora em curso, será estancado. Todavia, caso continue desocupado, novamente estará sujeito a danos provenientes da falta de manutenção e uso do edifício.

No tocante ao futuro projeto de restauro e reutilização da Estação Ferroviária de Mairinque, salientamos algumas diretrizes básicas que deverão ser observadas:

1. Realização de um laudo técnico para identificação de eventuais comprometimentos estruturais no edifício;
2. Retorno ao desenho original, com a eliminação, no piso superior, das alvenarias que vedam os vitrais voltados para o saguão; no piso térreo, das paredes inseridas para criação de novos compartimentos nos antigos depósito de bagagens e sala de espera;
3. Retorno ao desenho original, após pesquisas em documentos e por meio de prospecções, dos seguintes elementos: os dois caixilhos curvos, que foram emparedados e que separam, simetricamente, o saguão do depósito de bagagens e da sala de espera; a porta emparedada no depósito de bagagens voltada para a escadaria de acesso; os vitrais do saguão principal e dos torreões;
4. Recomposição dos fechamentos (portas e bilheterias), de acordo com o projeto original e após pesquisas em documentos e por meio de prospecções: nos antigos bar, sala de espera e depósito de bagagem.
5. Remoção da rede aérea de eletrificação da linha férrea, em virtude da substituição da energia elétrica pela a diesel na tração das composições.
6. Revisão da rede elétrica e de telefonia atualmente instaladas na Estação e sua substituição por sistemas de menor impacto visual no edifício, com a remoção de todo o cabeamento aéreo.

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

Recomendamos, ainda, que no futuro projeto de restauro/uso, sejam estudadas as possibilidades de eliminar o muro feito de placas de concreto ao longo da Av. Mateus Mailasky e de remover os dois galpões situados na zona fronteira entre a ferrovia e a cidade. Com essas providências, uma extensa área ficaria disponível ao usufruto dos moradores permitindo a visibilidade do bem tombado a partir da Vila e vice-versa, a reintegração da área de transição entre a ferrovia e a Vila Mayrink loteada pela Estrada de Ferro Sorocabana e que deu origem à cidade e, finalmente, a recuperação da intimidade arquitetônica estação-cidade.

No que diz respeito à segurança do bem tombado, constantemente invadido por malfeitores, fomos informados que a FERROBAN pretende instalar uma grade com portão isolando o túnel da escadaria de acesso. Solicitamos que se oficie a essa empresa lembrando-a que deve encaminhar a proposta acompanhada de projeto para apreciação do CONDEPHAAT, antes da execução do serviço.

Solicitamos o máximo de cuidado para não danificar as peças originais, sendo que, caso se faça necessária a retirada de algumas, que elas sejam guardadas para que possam ser reutilizadas ou servir de orientação para a confecção de peças por ocasião do restauro do edifício.

Concluindo, esclarecemos que o Serviço Técnico encontra-se à disposição para eventuais esclarecimentos.

STCR, 21 de junho de 2000.

CELINA KUNIYOSHI
Historiadora

ROBERTO LEME FERREIRA
Arquiteto

MARCUS VINICIUS DE GENARO
Arquiteto Colaborador

ANTONIO SOUKEF JUNIOR
Arquiteto Colaborador

Ver fotos, em anexo, que localizam o edifício na trama urbana, documentam seu estado atual e identificam os principais fatores que contribuem para a deterioração da Estação Ferroviária de Mairinque.

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

160

Do	Número	Ano	Rubrica

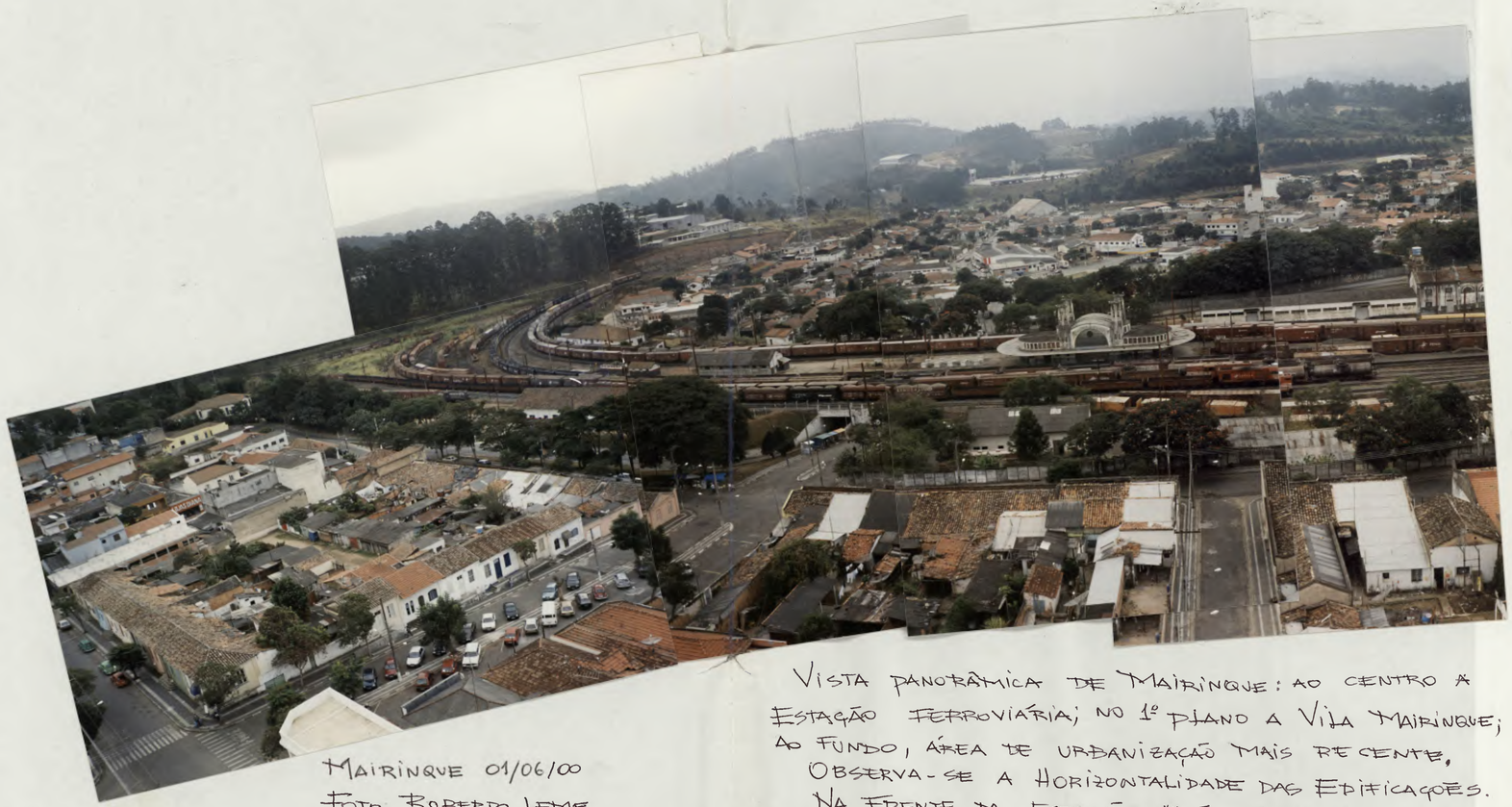
ESTAÇÃO
FERROVIÁRIA
DE
MARINQUE

VISTAS PANORÂMICAS

162

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

161



MAIRINQUE 01/06/00
FOTO. ROBERTO LEME
ACERVO CONDEPHAAT

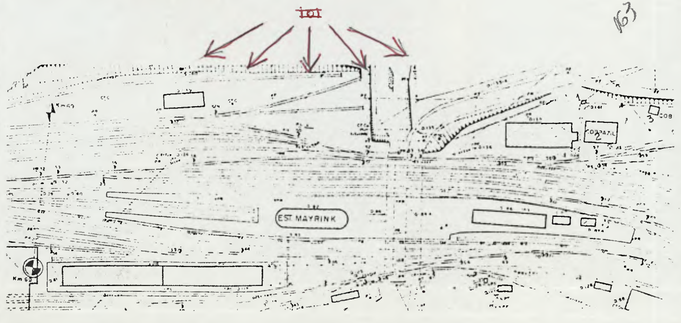
VISTA PANORÂMICA DE MAIRINQUE: AO CENTRO A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA; NO 1º PLANO A VILA MAIRINQUE; AO FUNDO, ÁREA DE URBANIZAÇÃO MAIS RECENTE. OBSERVA-SE A HORIZONTALIDADE DAS EDIFICAÇÕES. NA FRENTE DA ESTAÇÃO, APÓS OS VAGÕES, ENCONTRAM-SE 2 GALPÕES SUB-OCUPADOS E O MURO DE PLACAS DE CONCRETO ISOLANDO A PROPRIEDADE FERROVIÁRIA.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

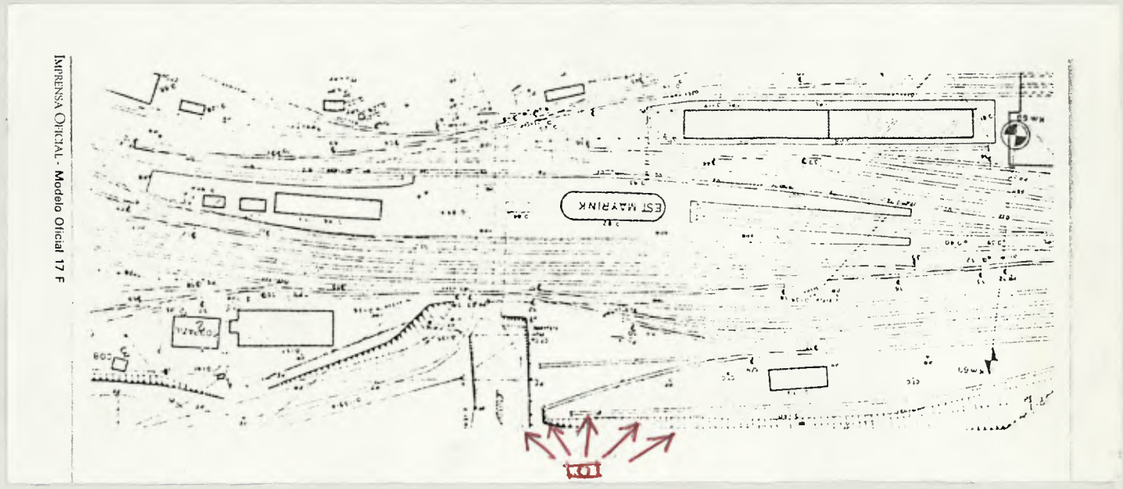
Folha de Informação Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica

163



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. ROBERTO LEME
ACERVO CONDEPHAAT.

VISTA PANORÂMICA DE MAIRINQUE. À DIREITA DA ESTAÇÃO, OS EDIFÍCIOS DAS ANTIGAS OFICINAS. À ESQUERDA O TÚNEL INTERLIGANDO AS 2 ÁREAS URBANAS SECCIONADAS PELA FERROVIA.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
163

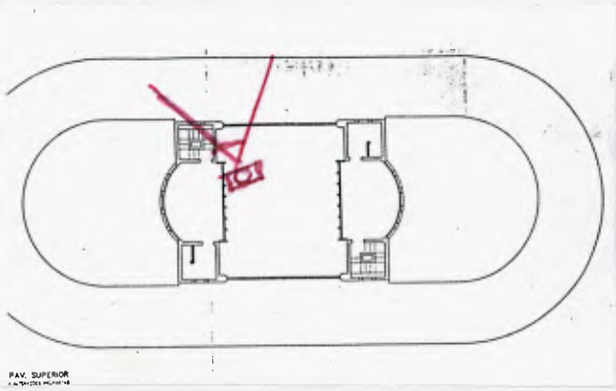
Do	Número	Ano	Rubrica

GALPÕES QUE PREJUDICAM A VISIBILIDADE DA ESTAÇÃO A PARTIR DA VILA MAYRINK, E VICE-VERSA. FOTO TIRADA DA COBERTURA DO SAGUÃO PRINCIPAL DA ESTAÇÃO.

MAIRINQUE 01/06/00

FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO

ACERVO CONDEPHAAT.



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

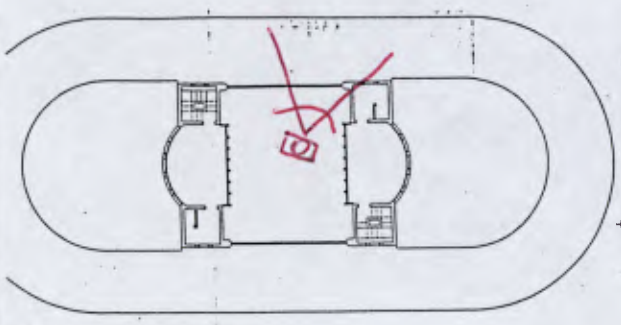
165

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 169

Do	Número	Ano	Rubrica

FOTO DA VILA MAYRINK TIRADA DA COBERTURA DO SAGUÃO PRINCIPAL DA ESTAÇÃO. OBSERVA-SE À ESQUERDA O EDIFÍCIO DE 13 ANDARES (CONSTRUÍDO EM 1990), ÚNICA MARCA VERTICAL NA CIDADE.



MAIRINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V.O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

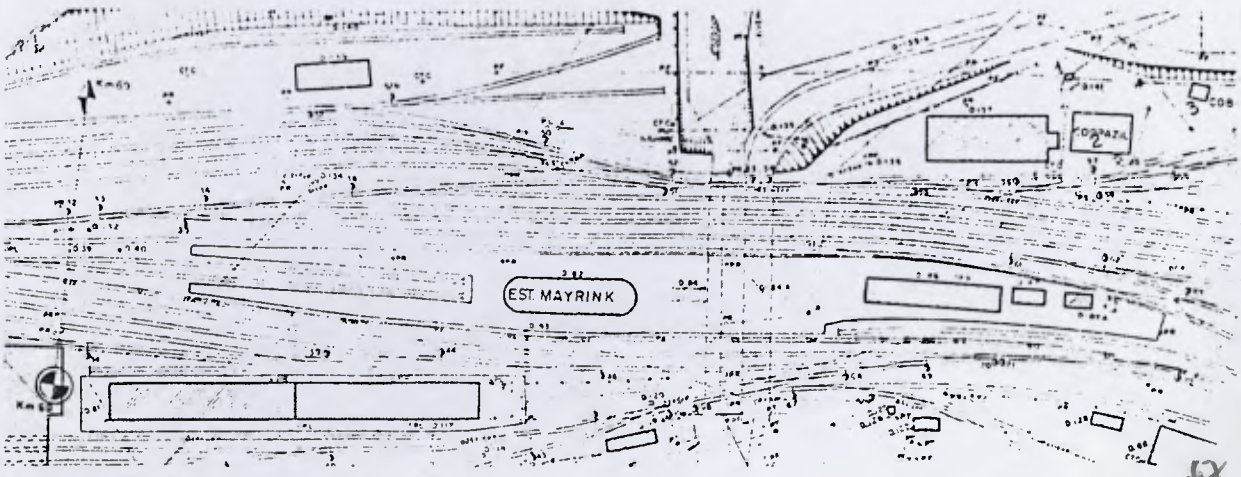
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 165

Do	Número	Ano	Rubrica

CONJUNTO DE CASAS DA ANTIGA VILA MAYRINK CONSTRUÍDA PELA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA NO INÍCIO DO SÉCULO XX. FOTO TIRADA DO 13º ANDAR DO ÚNICO EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS DE MAIRINQUE.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO ROBERTO LEME FERREIRA
ACERVO CONDEPHAAT



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

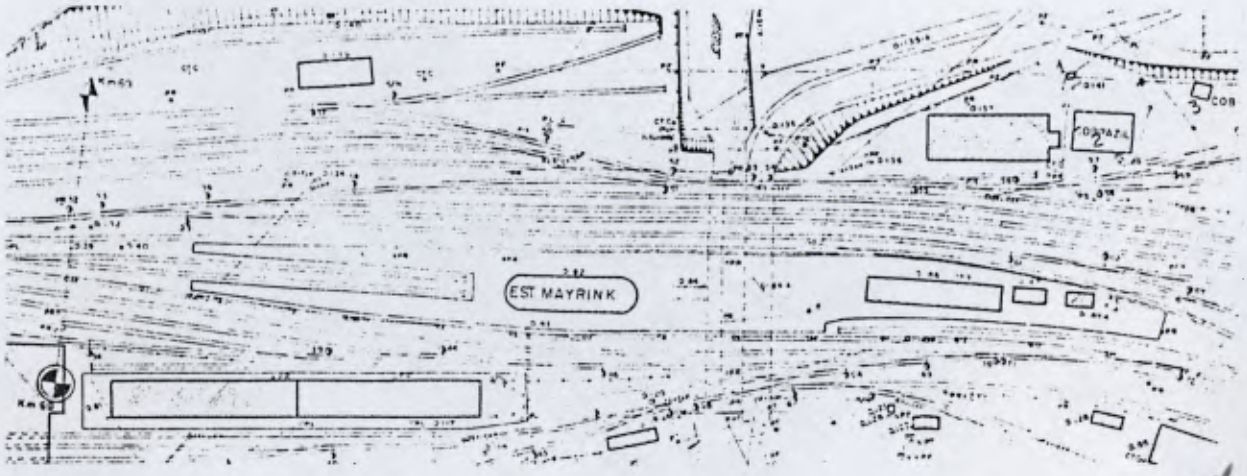
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
166

Do	Número	Ano	Rubrica

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO ROBERTO LEME FERREIRA
ACERVO CONDEPHAAT

TRECHO DA VILA MAYRINK



166

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

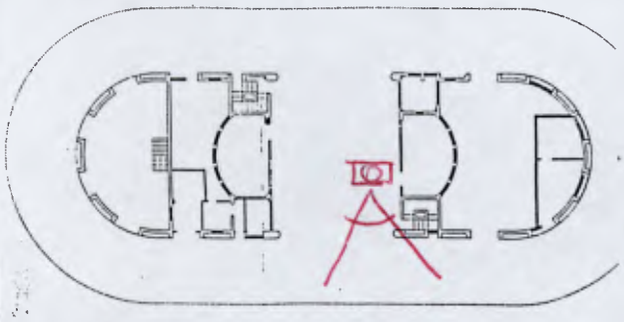
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
167

Do	Número	Ano	Rubrica

FOTO DA ÁREA DE URBANIZAÇÃO RECENTE, TIRADA DA COBERTURA DO SAGUÃO PRINCIPAL DA ESTAÇÃO.

MARINGUE 01/06/00
FOTO MARCUS V.O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT



PLANTA DO PAV. TÉRREO

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

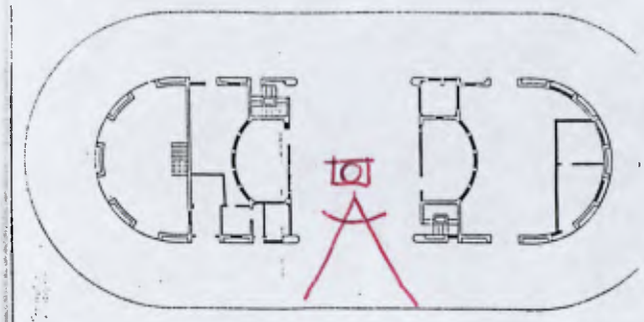
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 168

Do	Número	Ano	Rubrica

IDEM LEGENDA FOTO 7

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE ÓGNARO
ACERVO CONDEPHAAT



170

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

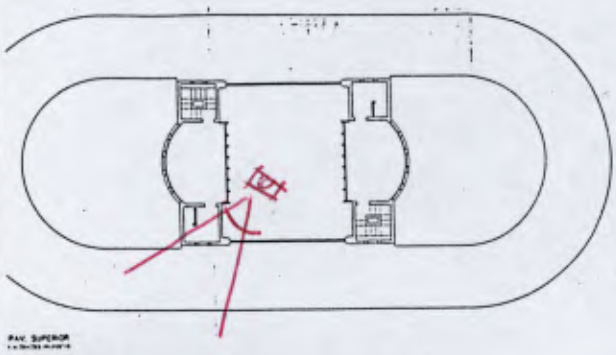
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 169

Do	Número	Ano	Rubrica

IDEM LEGENDA FOTO 7

MARINGUE 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT



171

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
170

Do	Número	Ano	Rubrica

ESTAÇÃO
FERROVIÁRIA
DE
MAIRINQUE

ACESSO

172

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

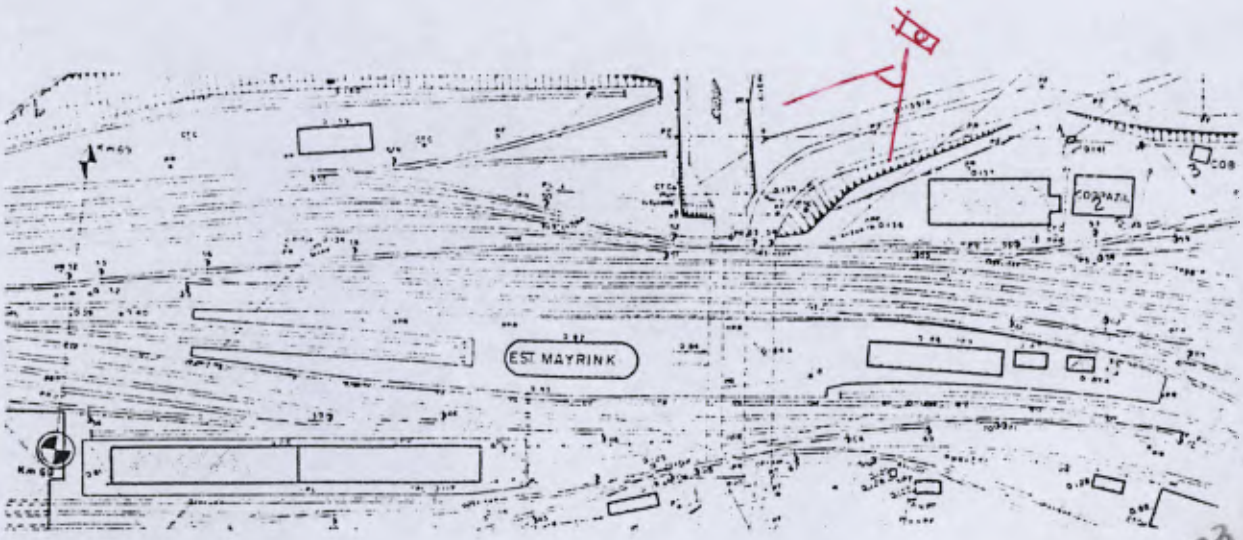
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
171

Do	Número	Ano	Rubrica

TÚNEIS INTERLIGANDO AS 2 ÁREAS URBANAS SECCIONADAS PELA FERROVIA.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



173

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 172

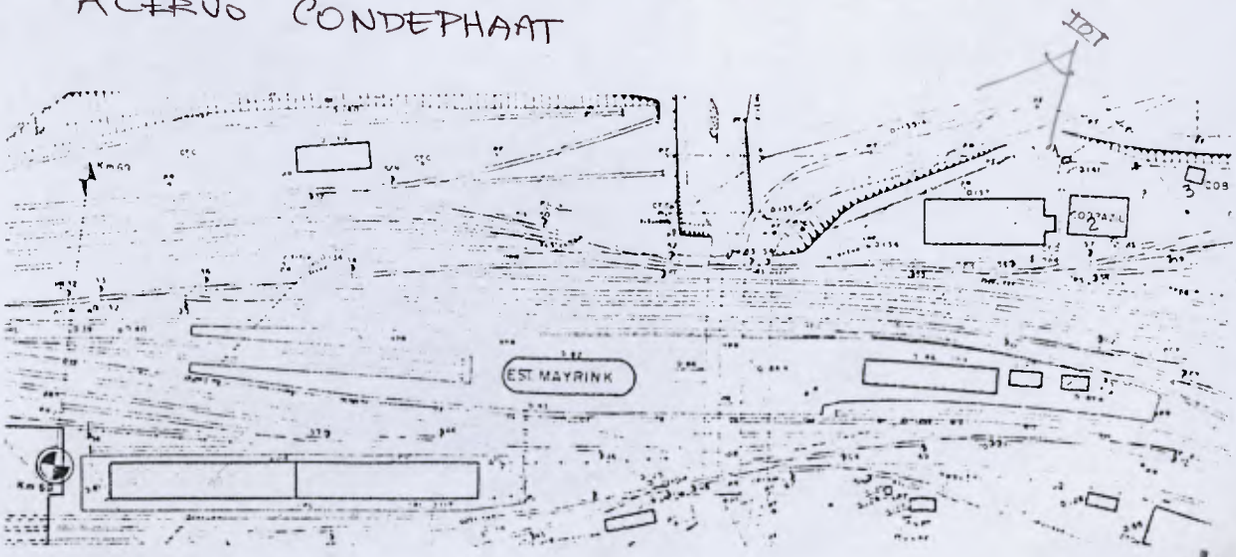
Do	Número	Ano	Rubrica

À DIREITA DA PASSAGEM DE NÍVEL INFERIOR PARA VEÍCULOS ENCONTRA-SE O TÚNEL PARA PEDESTRES, NO MEIO DA QUAL SE ABRE O ACESSO PARA A ESTAÇÃO EM ESCADARIA, QUE É PARTE INTEGRANTE DO PROJETO ORIGINAL.

MAIRINQUE 01/06/00

FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO

ACERVO CONDEPHAAT



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

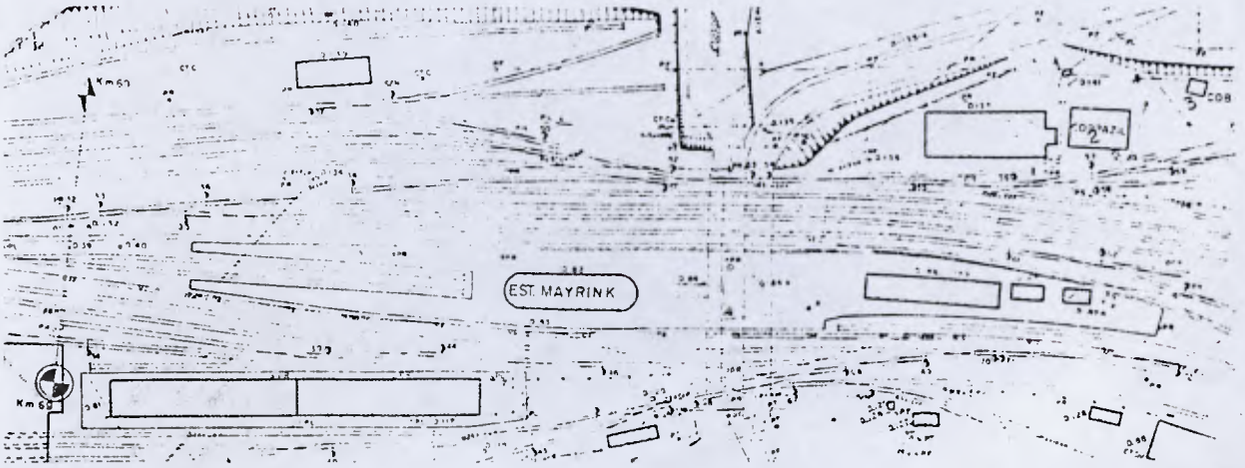
174

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
173

Do	Número	Ano	Rubrica

PASSAGEM DE NÍVEL INFERIOR PARA PEDESTRES. NO MEIO, ABRE-SE O ACESSO À ESTAÇÃO.
MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V.O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

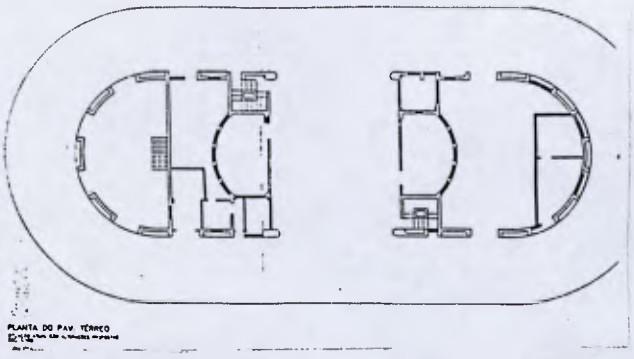
175

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
179

Do	Número	Ano	Rubrica

ESCADARIA DE ACESSO À ESTAÇÃO, COM PAREDES LATERAIS DE ALVENARIA DE PEDRA.



MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

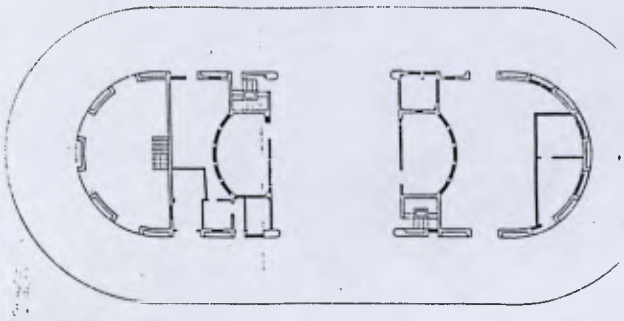
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 178

Do	Número	Ano	Rubrica

NA LATERAL DA ESTAÇÃO, O GUARDA-CORPO DA ESCADARIA DE ACESSO E A PLATAFORMA QUE SE ESTENDE ATÉ O EDIFÍCIO EM ANEXO, ONDE SE INSTALAM OS SERVIÇOS OPERACIONAIS DA FERROBAN.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V.O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

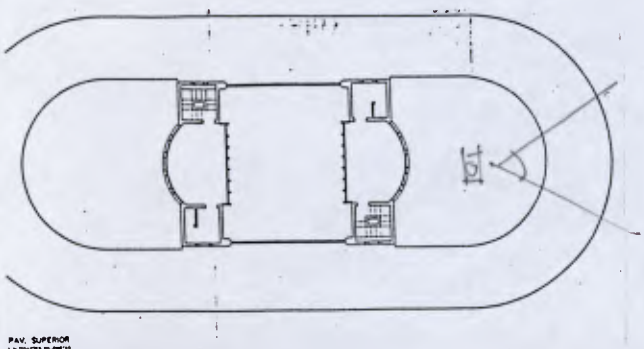
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
176

Do	Número	Ano	Rubrica

VISTA DA PLATAFORMA LATERAL, EM 1º PLANO O GUARDA-CORPO DA ESCADARIA E O ANEXO ONDE FUNCIONA A PARTE OPERACIONAL DA FERROBAN.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 177

Do	Número	Ano	Rubrica

ESTAÇÃO
FERROVIÁRIA
DE
MARINQUE

PISO TÉRREO

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

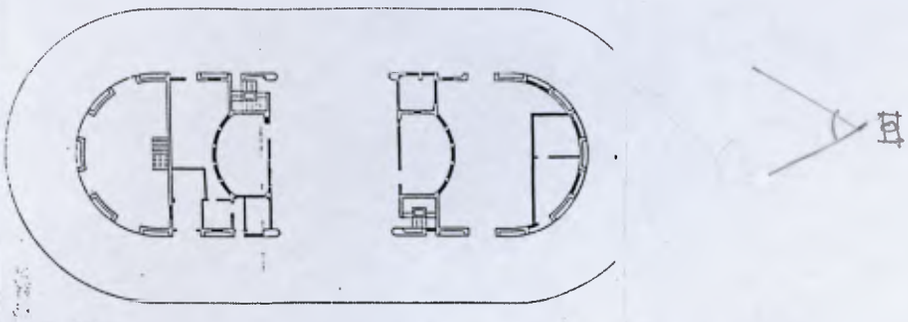
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
178

Do	Número	Ano	Rubrica

LATERAL DA ESTAÇÃO, NA QUAL SE INSTALAVA O ANTIGO DEPÓSITO DE BAGAGENS. À ESQUERDA O GUARDA-CORPO DA ESCADARIA DE ACESSO.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



180

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 179

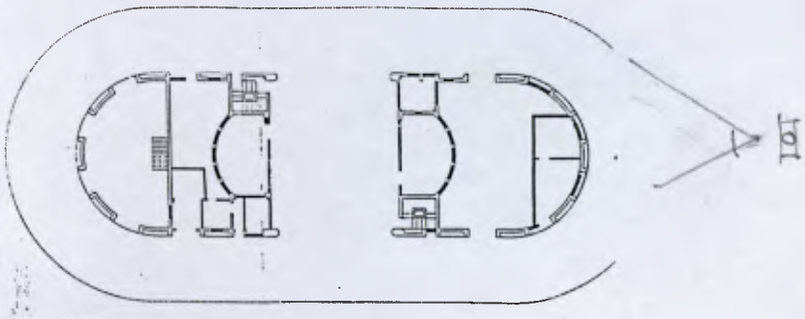
4

Do	Número	Ano	Rubrica

ALTERAÇÕES NA FACHADA LATERAL: O FECHAMENTO DO VÃO CENTRAL; INTRODUÇÃO DE GUICHÊS DE BILHETERIA E VITRAIS METÁLICOS NOS VÃOS LATERAIS; FECHAMENTO COM ALAMBRADO, MURETA E CATRACA. NOTA-SE, PELAS GRANDES MANCHAS, O ALTO GRAU DE INFILTRAÇÃO JUNTO AOS CONDUTORES.

MAIRINQUE 01/06/00

FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO / ACERVO CONDEPHAAT



181

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

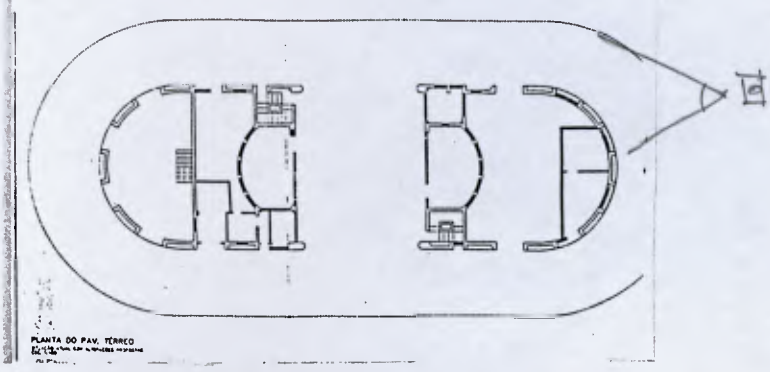
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 180

Do	Número	Ano	Rubrica

DETALHE DA INFILTRAÇÃO JUNTO AO CONDUTOR.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

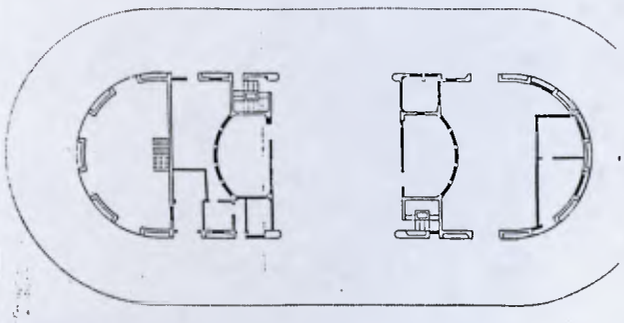
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
181

Do	Número	Ano	Rubrica

PORTA DE CORRER QUE DÁ ACESSO AO ANTIGO DEPÓSITO DE BAGAGEM

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT



PLANTA DO PAV. TÉRREO

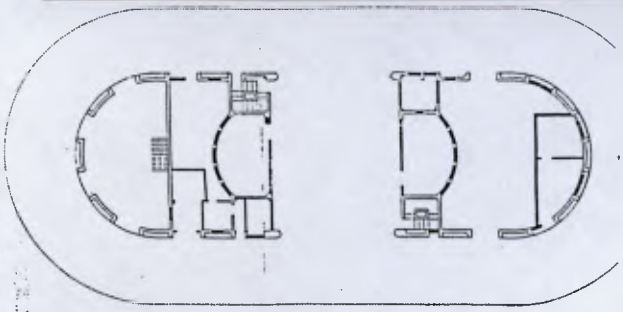
189

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de informação
Rubricada sob n.º
182

Do | Número | Ano | Rubrica



INTERIOR DO ANTIGO DEPÓSITO DE BAGAGENS: FOTO SUPERIOR, OBSERVA-SE PAREDE ACRESCIDA SUBDIVIDINDO O ESPAÇO. FOTO INFERIOR, PORTA DE CORRER VISTA DE DENTRO.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V.O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT

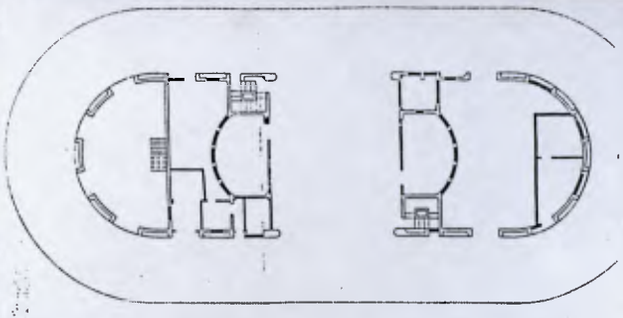
184

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
183

Do | Número | Ano | Rubrica



PLANTA DO PAV. TÉRREO

VITRAIS DO VÃO CENTRAL QUE SOFRERAM ALTERAÇÕES AO LONGO DO TEMPO.

MARINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.

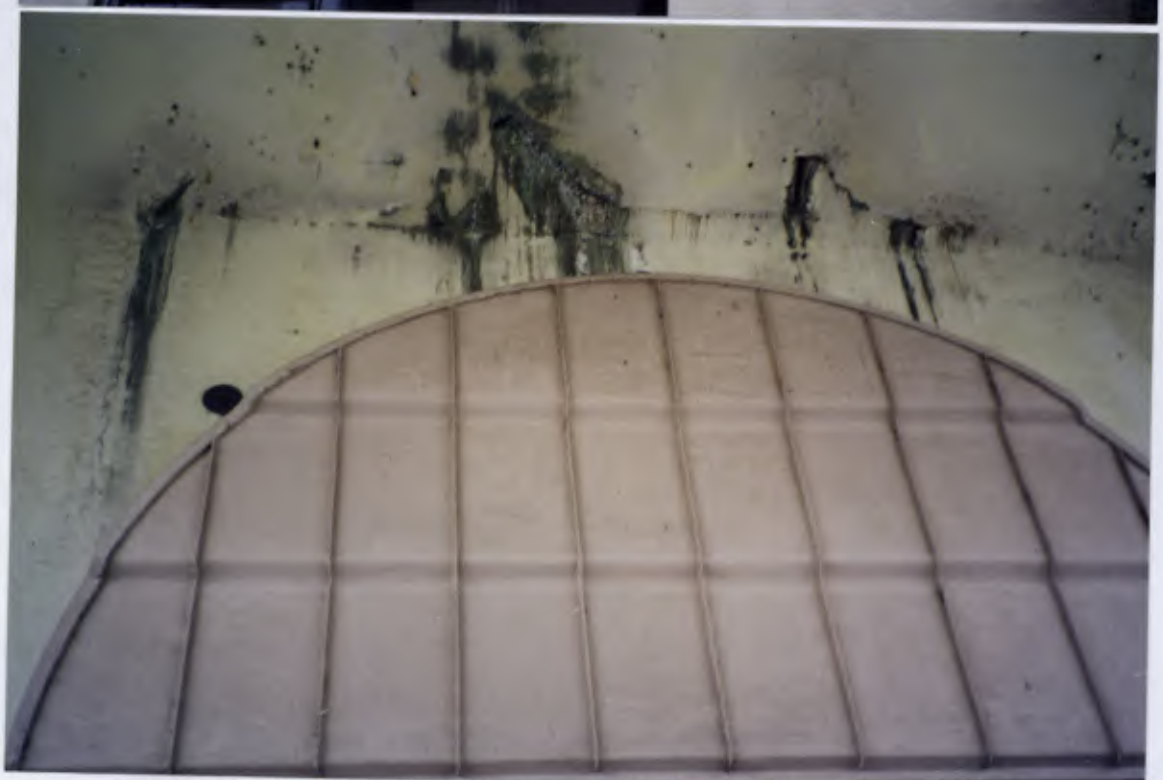
185

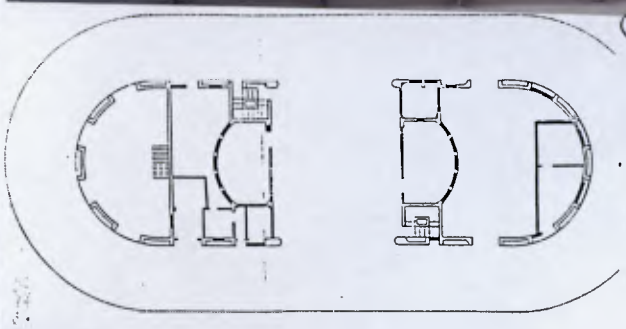
IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 184

Do	Número	Ano	Rubrica





CAIXILHOS CURVOS DO PAVIMENTO SUPERIOR DO SAGUÃO, OS QUAIS FORAM EMPAREDADOS MOTAR INFILTRAÇÃO NA COBERTURA.

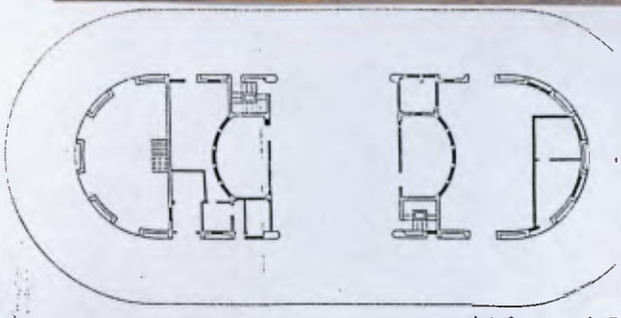
MAIRINQUE 01/06/00 186
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n 185

Do | Número | Ano | Rubrica



FACHADA LATERAL ONDE SE LOCALIZAVA O BAR, COM MARCAS DE INFILTRAÇÃO. NOTAR NA FOTO INFERIOR O POSTE DA REDE ELÉTRICA DA VIA FÉRREA QUE PERFURA A MARQUISE

MARINGIE 01/06/00
FOTO MARCUS V.O. DE GENARO

ACERVO CONDEPHAAT.

187

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
186

Do | Número | Ano | Rubrica

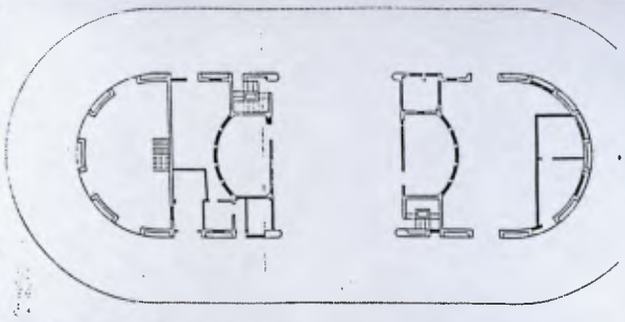


FOTO INTERNA DA SALA DE ESPERA E DO BAR. NA FOTO SUPERIOR NOTA-SE A PAREDE ACRESCIDA SUBDIVIDINDO O ESPAÇO. NA OUTRA VÊ-SE AS PORTAS DANIFICADAS POR CONSTANTES ARROMBAMENTOS.

MAIRINQUE . 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO ACERVO CONDEPHAAT

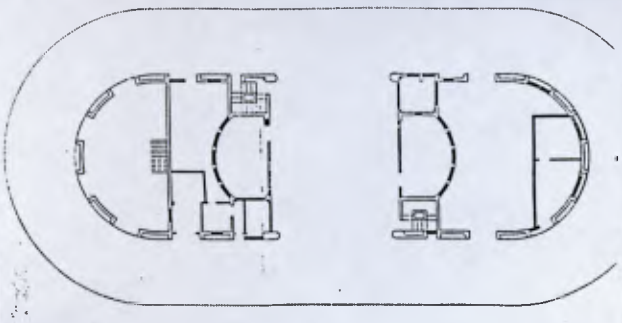
188

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 187

Do | Número | Ano | Rubrica



NERVURAS DA LAJE DE COBERTURA DO ANTIGO BAR, APARENTEMENTE EM BOM ESTADO.

MARINQUE 01/06/00
FOTO MARNS V.O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT

189

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
188

Do	Número	Ano	Rubrica

ESTAÇÃO
FERROVIÁRIA
DE
MARINGUE

PISO SUPERIOR

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

190

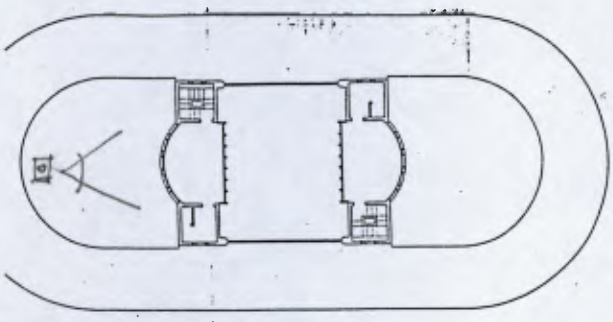
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
189

Do	Número	Ano	Rubrica

LAJE DE COBERTURA DO PAVIMENTO INFERIOR DO ANTIGO BAR; ESQUADRIAS DE MADEIRA DO PAVIMENTO SUPERIOR. OBSERVA-SE A POLUIÇÃO VISUAL E A PRECARIEDADE DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS AÉREAS

MARINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V.O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



191

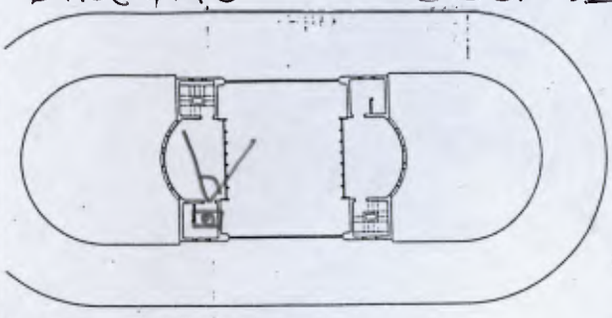
IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
190

Do	Número	Ano	Rubrica

PAVIMENTO SUPERIOR SOBRE O BAR; NICHO WRNO CORRESPONDE AO EMPAREDAMENTO DO ANTIGO CAIXILHO VOLTADO PARA O SAGUÃO. FOTO TIRADA EM DIREÇÃO À ESCADA DE ACESSO



MARINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ÁGERUO CONDEPHAAT

192

IMPRENSA OFICIAL Modelo Oficial 17 F

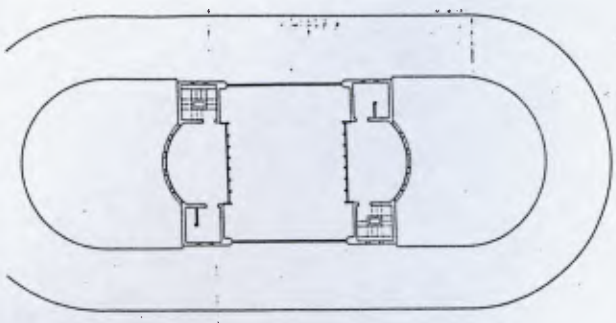
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
191

Do	Número	Ano	Rubrica

IDEM FOTO 35; TIRADA EM DIREÇÃO AO SANITÁRIO.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT



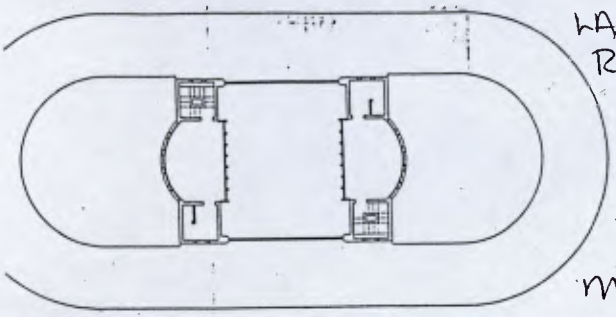
193

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
192

Do | Número | Ano | Rubrica



LAJE CURVA DO SAGUÃO PRINCIPAL RECOBERTA POR TELHAS METÁLICAS OBSERVA-SE A FIAÇÃO ELÉTRICA E A DE TELEFONIA PREJUDICANDO O ASPECTO VISUAL

MARINONE 01/06/00

FOTO MARCUS. V. O. DE GENARO

194

ACERVO CONDEPHAAT.

PAV. SUPERIOR

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

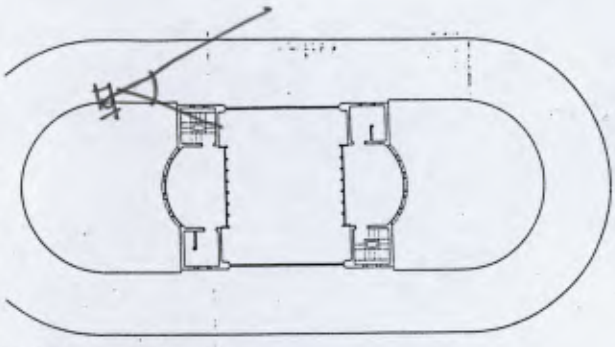
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
193

Do	Número	Ano	Rubrica

COBERTURA DA MARQUISE ATIRANTADA.
OBSERVA-SE O DESCOLAMENTO E A CORROSÃO
DAS TELHAS METÁLICAS

MARINQUE 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT



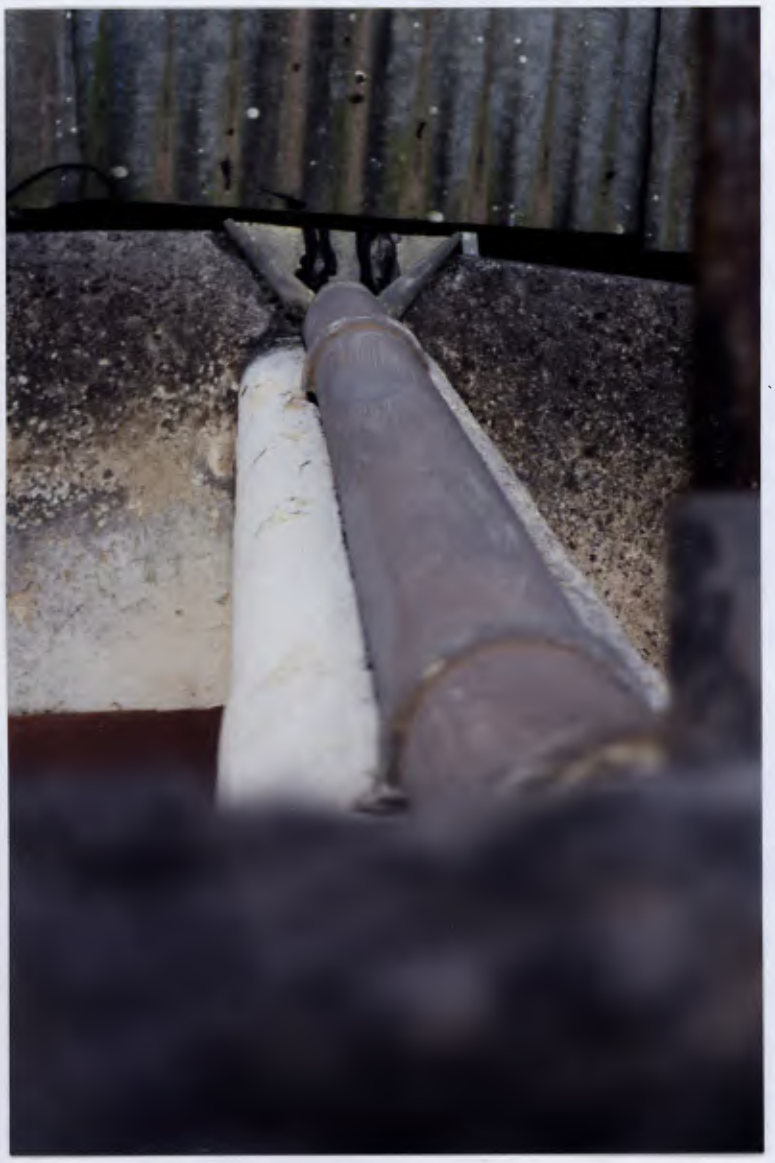
195

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

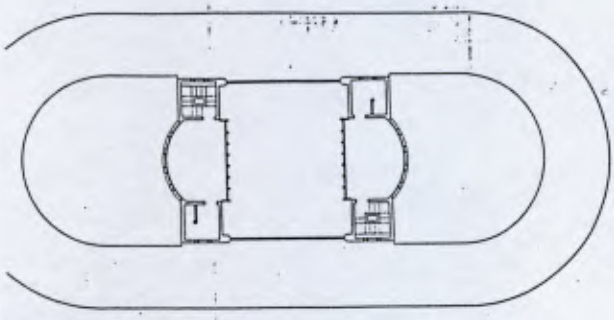
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
194

Do	Número	Ano	Rubrica



DETALHE DO CONDUTOR ORIGINAL DE COBRE QUE TRANSPORTA A ÁGUA PLUVIAL DA LAJE DE COBERTURA PARA A CALHA QUE CIRCUNDA O EDIFÍCIO



MARINGUE 03/06/00
FOTO GLINA KUNIYOSHI
ACERVO CONDEPHAAT

196

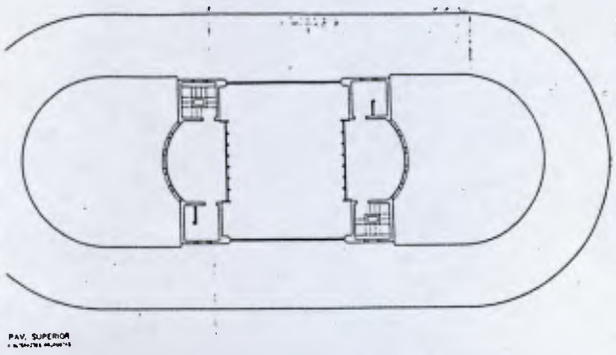
IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
195

Do	Número	Ano	Rubrica

ORIFÍCIO NA BORDA DA LAJE PARA CAPTAÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS



MIRINQUE 01/06/00
FOTO CELINA KUNIYOSHI
ACERVO CONDEPHAAT

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

97

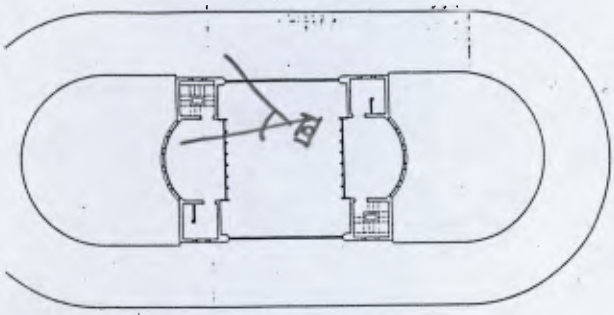
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
196

Do	Número	Ano	Rubrica

VIDROS VERDES ORIGINAIS NO TORCÃO
OBSERVA-SE A FIAÇÃO ELÉTRICA E DE
TELEFONIA AÉREA

MARINGÁ 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT



198

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

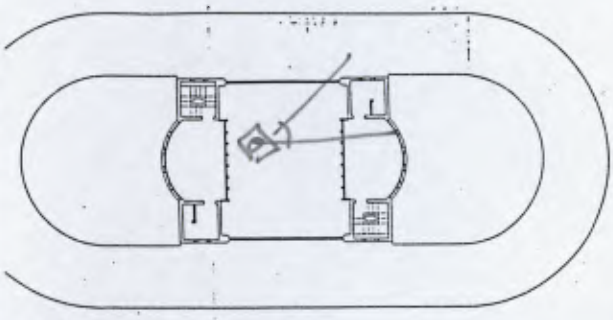
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
198

Do	Número	Ano	Rubrica

TORRÃO SOBRE O SANITÁRIO SITUADO AO LADO DO DEPÓSITO DE BAGAGEM. OBSERVA-SE A SUBSTITUIÇÃO DOS VIDROS ORIGINAIS

MARINGÁ 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT



199

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

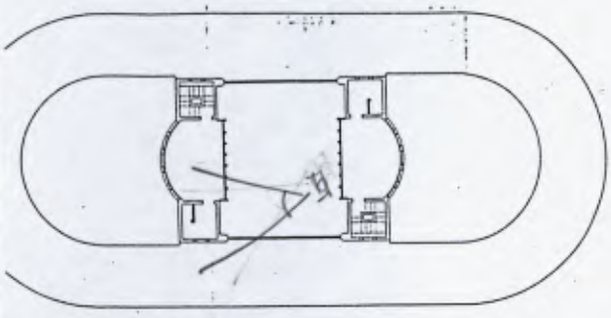
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
198

Do	Número	Ano	Rubrica

TORREÃO SOBRE O SANITÁRIO, SITUADO AO LADO DO BAR. OBSERVA-SE A PRESENÇA DE ALGUNS VIDROS ORIGINAIS

MARINGE 01/06/00
FOTO MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT



200

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

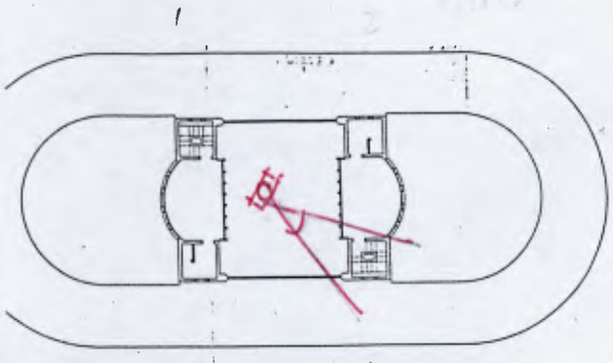
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
199

Do	Número	Ano	Rubrica

TORREÃO CORRESPONDENTE A ESCADARIA SITUADA AO LADO DO DEPÓSITO DE BAGAGENS.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



201

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

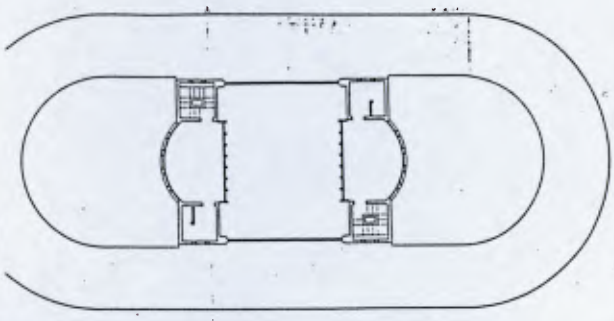
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 200

Do	Número	Ano	Rubrica

OBSERVA-SE A IMPROVISAÇÃO DA FIAÇÃO ELÉTRICA NUM DOS TORREÕES.
MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO

ACERVO CONDEPHAAT.



202

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

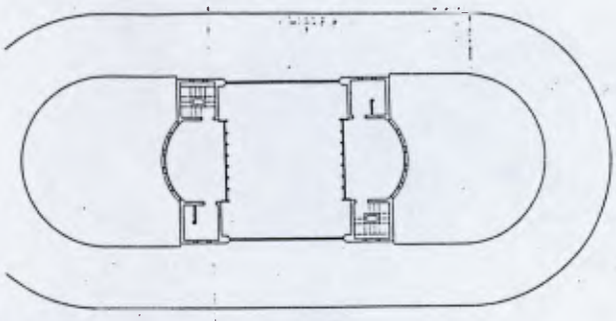
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
201

Do	Número	Ano	Rubrica

NOTA-SE O VIDRO ORIGINAL QUEBRADO, E UM DOS CANTOS DA LAJE TAMBÉM, E O CENTRO DA LAJE DO TORREÃO PERFURADO.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V. O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

203

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

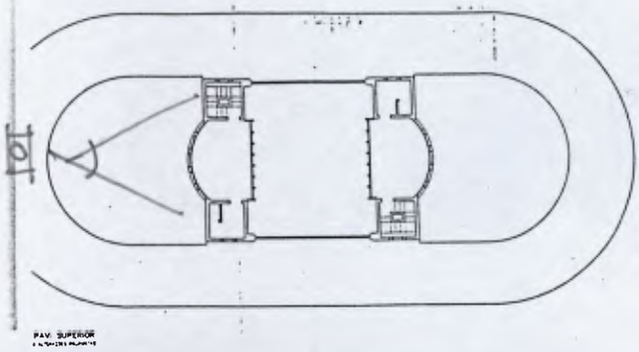
Folha de Informação
Rubricada sob n.º 202

Do	Número	Ano	Rubrica

NOTA-SE A INTERFERÊNCIA NEGATIVA DA INSTALAÇÃO ELÉTRICA E TELEFÔNICA.

MAIRINQUE 01/06/00

FOTO: ARQ. MARCUS V.O. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.



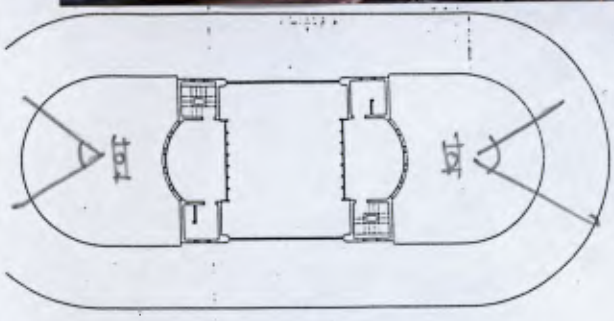
204

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 203

Do | Número | Ano | Rubrica



NAS EXTREMIDADES DA PLATAFORMA, OBSERVA-SE A INTERFERÊNCIA VISUAL DA FIAÇÃO ELÉTRICA E TELEFÔNICA.

MAIRINQUE 01/06/00
FOTO: ARQ. MARCUS V. D. DE GENARO
ACERVO CONDEPHAAT.

205

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 204

Do	Número	Ano	Rubrica

AO GP. C/ TRANSITO A ASS. JURIDICA
INFORMAÇÃO TÉCNICA A SER
OUVIDO DO M.P.

21/06/2000

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

205

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 – Térreo - São Paulo – SP
Cep: 01028-000
Tel.: 3351.8002 Fax: 3337-3955

Ofício GP-948/00
Processo 24.383/86

São Paulo, 27 de junho de 2000.

Senhora Promotora,

Em atenção ao Ofício nº 226/2000 (Peça de Informação nº 12/2000) e suas reiterações, onde essa douta Promotoria solicita informações sobre o estado de conservação da Estação de Mairinque, vimos encaminhar cópia do parecer elaborado pelo nosso Serviço Técnico e levantamento fotográfico , após vistoria realizada ao local.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

VALQUIRIA ABDO GANEU
Diretora Técnica

Senhora
Dr.ª LUCIANA SHIMI
Promotora de Justiça
Av. Dr. Gaspar Ricardo Jr. 185
MAIRINQUE – SP
18120-000

/emws.-

207

206

REL. DE ATIVIDADES

NRO DO FONE	DATA & HORA	DURACAO	TX/RX	MODO	PAG.	RESULT.
4283948	JUN 26 15:35	03/26	TX	G3	05	OK

Rua Mada n. 51 – Térreo
São Paulo – SP
01028-900

Transmissão de Fax

De: CONDEPHAAT/ Presidência
Fax: 3337-3955

Para: Dra. Luciana Shimmi

A/C -

Fax: 428.3948

Nº de páginas 05, incluindo esta

Data: 26 / 06 / 00

Caso haja algum problema com esta transmissão, favor contatar o telefone 3351.8039

Originais e levantamento fotográfico seguem pelo Correio.

208

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação Rubricada sob n.º 207

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo 24.383/86			

INT.: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE
ASS.: Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no Município de Mairinque

1. À SA para:
a) Xerocopiar os documentos de folhas 146 a 206, abrindo novo processo, que deverá ser encaminhado ao STCR para prosseguimento; (PROC. Nº 40.024/00)
b) Retornar os presentes autos à STA.

GP/CONDEPHAAT, 5 de julho de 2000

VALQUIRIA ABDO GANEU
Diretora Técnica

/jpr

ATENDIDA A SOLICITAÇÃO
57/7 - OFICIO, 11/07/00.

209

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

208

RFFSA

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A – MALHA PAULISTA EM LIQUIDAÇÃO

ERMAP/086 /01

São Paulo, 19 de março de 2001

Ao
CONDEPHAT
A/C Ilmo. Presidente Dr. José Roberto Melhem
Rua Mauá, 51 – Luz

Senhor Presidente,

Tendo em vista a edição do Decreto nº 3.277 de 07/12/99 e da deliberação aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas da RFFSA – Rede Ferroviária Federal S/A, realizada em 17/12/99, a Empresa foi colocada sob regime de Liquidação.
Como consequência, a RFFSA deverá alienar os seus ativos para quitar seus passivos.

Dentro desse objetivo a RFFSA estará colocando à venda através de Concorrência Pública o imóvel abaixo caracterizado:

Imóvel: Estação de Mairinque da ex – FEPASA
Área de terreno com 1.155,00m2 , com 914,00m2 de área construída

Endereço: Av. Dr. Gaspar Ricardo Junior, pátio ferroviário, na zona urbana central da sede do município de Mairinque, comarca de São Roque – SP.

Valor Mínimo: R$ 79.300,00 (setenta e nove mil e trezentos reais)

Diante do exposto e atendendo ao disposto no Decreto-Lei nº 25 de 30/11/37 em seu artigo 22, § 1º, solicitamos a V. Sª manifestação, no prazo de 30 (trinta) dias, quanto ao interesse desse Instituto na aquisição do imóvel objeto deste, encaminhando correspondência ao:

ERMAP – Escritório Regional da Malha Paulista
Rua José Paulino , 07 – Bom Retiro
CEP 01120-001 – São Paulo - SP

Sem mais para o momento, despedimo-nos, reiterando nossos protestos de elevada estima e consideração.

CONDEPHAAT - Presidência
Em 27/03/2001
Recebido por
Horas

MIGUEL ROBERTO RUGGIERO
Chefe do ERMAP – Escritório Regional da Malha Paulista

210

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 209

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício ERMAP/086/01			

INT.: RFFSA – REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A

ASS.: Referente à venda da Estação Ferroviária de Mairinque.

Encaminha-se a Dra. Eliana de Oliveira para manifestação.

GP/Condephaat, 28 de março de 2001.

p/ JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

artigo 134
§ 2º 1º

/fcsm.-

211

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

210

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício ERMAP	086	01	

INT.: RFFSA – REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A

ASS.: Venda da Estação Ferroviária de Mairinque

Informação GP-011/01

Senhor
Dr. Antônio Rudnei Denardi
Chefe de Gabinete

Encaminhamos anexo ofício enviado pela Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA, consultando sobre o interesse na compra da Estação Ferroviária de Mairinque, bem tombado por este CONDEPHAAT, haja visto o disposto no artigo 134 § 1º do Decreto Estadual nº 13.426/79, para ciência e manifestação quanto à consulta formulada.

GP/Condephaat, 6 de abril de 2001

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice Presidente em Exercício

/emws.-

212

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
211

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: SABRINA SILVA DE ANDRADE

ASS.: Solicita cópia de algumas páginas do processo de tombamento da Estação Ferroviária de Mairinque – Processo nº24.383/86.

À STA para atender com as cautelas de praxe.

GP/Condephaat, 11 de maio de 2001.

p/ JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fcsm.-

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

207

Ao

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO -CONDEPHAAT-

Senhor Presidente:

SABRINA SILVA DE ANDRADE.

R.G. 17396292 residente à RUA ARY DA SILVA GALVÃO nº 956

Bairro JD PALMARES Cidade RIBEIRÃO PRETO Estado SP

Telefone (16) 618-1917 CEP 14092-420, vem requerer a Vossa Senhoria, cópia das páginas anexo relacionada referente ao processo de tombamento nº 24183/86 - "Estação de Mayrink".

Páginas 10, 11, 12, 13, 14, 20, 23, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 107, 109, 127, 132, 139, 161

Cópia planta - usos atuais - 37.81

no imóvel que se localiza à _____

Bairro _____ Cidade Mairinque

Estado SP.

nº do contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.

CONDEPHAAT
Em 10/05/01
Recebido por: Rosangela
Horas: 12:30 hs

Nesses termos

P. Deferimento

São Paulo, 10 de maio de 2001

Assinatura

REFERENTE CÓPIAS DO PROCESSO de nº 24.383/86 - Estação Ferroviária de Mairinque - SP

BANCO NOSSA CAIXA S.A.
RECIBO DE DEPOSITO 24Mai2001

AGENCIA: 0847-8 CONTA:13-100007-6
NOME: FUNDO GABINETE DO SECRETARI

DINHEIRO : 37,81

NUM. ORDEM BANCARIA: 20010B00000

REMETENTE: BROTO VERDE AGRO LTDA.

CGC/CPF: 003504488/0001-82

DESCR : DESPESAS DE PROCESSO

0004 126 002635 37,81RD 023
0847 13-100007-6 0 00000-0 0008 001177 002635

Seguem juntadas as folhas 214 a 217, rubricadas
nesta data, referentes a cópia de Informação
Técnica contida no processo n. 41 506/2001.

JTR, 9 de julho de 2001.

arq. Andi de Bem.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 214/8

Do	Número	Ano	Rubrica

Processo n. 41.5062001

Int.: Ministério Público Federal - Secretaria dos Ofíciosdatutela coletiva - SOTC
Ass.: Informa que os imóveis residenciais integrantes do conjunto ferroviário de Mairinque, que pertenciam à FEPASA, serão vendidos em licitação.

Sr. Diretor,

O assunto destes autos refere-se ao conjunto ferroviário de Mairinque. Por meio do Ofício 5.883/2001- MPF/SP (fls.02), o Ministério Público Federal indaga sobre "a situação do conjunto arquitetônico (particularmente dos imóveis residenciais)" junto a este Condephaat, em vista da possibilidade de venda, em licitação, das construções residenciais integrantes da antiga vila ferroviária, "prevista para ocorrer em dezembro próximo", segundo informação emitida diretamente à Promotoria pela RFFSA.

Até o presente momento, registra-se neste Conselho o tombamento do "prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no município de Mairinque, obra pioneira da arquitetura moderna em nosso estado, projetada em 1906 pelo arquiteto Victor Dubugras, na qual o concreto armado, por sua utilização como forma estrutural visível e racionalmente dimensionada, serviu como modelo precursor, no desenvolvimento posterior da arquitetura contemporânea em nosso país". O ato de tombamento consta da Resolução n.46, de 28/10/1986.

A vila residencial ferroviária não é tombada por este Condephaat, nem encontramos registros de solicitações de tombamento ou quaisquer intervenções naquela área, bastante próxima da antiga estação. Vale menção apenas o processo n.40.024/2000, que tramita neste Conselho, cuidando de obras de conservação do prédio da estação.

O tombamento da estação traz como reflexo a configuração de uma área envoltória, contida no interior de um círculo com raio de 300m, traçado a partir do edifício tombado, conforme mostra o desenho anexado ao presente parecer [fls.]. Assim, parte da vila ferroviária, contida no interior do perímetro definido pela área envoltória está protegida pelo decreto estadual 13.426, de 16-3-79, artigo 137, que

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

dispõe especificamente sobre as áreas envoltórias de bens tombados pelo Condephaat.

Porém, a área ocupada pela vila revela-se sobre um desenho de quadras e arruamento mais amplo e este instrumento legal, único incidente em caso de preservação daquela área, não se aplicaria de modo adequado e eficaz, por restringir-se à porção fragmentada que não favorece a compreensão do conjunto construído. Portanto, até o momento, nada há que efetivamente se oponha a encaminhamentos relativos à venda e licitações dos "imóveis residenciais", ora focalizados.

Entretanto, a consulta formulada retoma reflexões sobre o valor cultural representado pelo equipamento ferroviário na cidade de Mairinque, cuja singularidade está impressa também na forma de ocupação dos terrenos para assentamento do edifício da estação, na cisão e ligação dos trechos urbanos promovidos simultaneamente pelos trilhos, na conformação da vila ferroviária ladeando a estação, todos juntos formando importante conjunto urbano de significativa representatividade no processo histórico de formação territorial daquela área e do desenvolvimento propiciado pelos negócios ferroviários no Estado de São Paulo.

Assim como a estação, a vila surge em terras da fazenda Canguara e teve por fundador o conselheiro Francisco de Paula Mayrinque.[1]

Mayrink construiu então uma vila no povoado, iniciando a construção de 100 pequenas casas iguais, inaugurando o conjunto em 27.10.1890. A vila possuía também: duas biroscas, botica e uma pequena escola (a primeira de toda a região), criada ali, para os filhos dos trabalhadores. Era uma vila bem arrumada ...[2]

E logo

estavam construídos patio de manobras, oficinas e a estação começava a ser projetada. Graças a isso, contudo, a vila crescia: em 1904 ela era elevada à categoria de Distrito Policial (...) *Cinco anos depois, um novo passo* (...) *a elevação da vila à categoria de Distrito de Paz.*

---

[1] Do processo de tombamento, n.24.383/86, fls.47: *Mairinque 88 anos.* Cruzeiro do Sul - Suplemento Especial, outubro78.

[2] Do processo de tombamento, n.24.383/86, fls.49-verso: *Mairinque 94 anos.* Edição Comemorativa. Distribuição gratuita, outubro/1984.

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

O crescimento continuava. A população aumentava em função das obras: os alojamentos dos trabalhadores e hoteis ocupavam cerca de três quarteirões, que constituem a maior parte da zona central da cidade. Outras moradias iam sendo construídas, em função disso. E em pouco tempo chegavam também os estabelecimentos comerciais como armazéns, açougues, farmácias. A vila passa a contar com escolas e tinha até um sistema de esgoto, tratado pelo processo de decantação.
Esse sistema, aliás, deveu-se ao engenheiro Henrique Scheveng. Com cursos inclusive na França foi ele quem implantou-o, ao mesmo tempo que cuidava da disciplinação do crescimento da vila. E Mairinque naquela época podia mesmo ser considerada uma cidade completa, pois contava até com iluminação a gàz e a praça com um pequeno coreto maior característica de um município até então.
Passado o primeiro impulso, o ritmo de crescimento diminuiu. Mas em 1939, com a criação do Paróquia de São José, ele é novamente retomado. Criaram-se a partir de então o Clube Atlético Mairinque (que chegou a ser, com a ajuda da ferrovia, um dos maiores estádios da região) ...[3]
Mairinque é desmembrada de São Roque e torna-se município em dezembro de 1958.

Considerando, portanto, os valores próprios do conjunto urbano assim constituído, sugerimos prosseguimento do assunto consultando a cidade de Mairinque sobre a possibilidade de realização de um tombamento municipal da vila ferroviária ou sobre eventual recurso local que, num modo de extensão da proteção existente advinda do tombamento da estação e da delimitação de sua área envoltória, seja capaz de contribuir ou promover a preservação de qualidades que lhes são fundamentais.

STCR, 2 de junho de 2001.

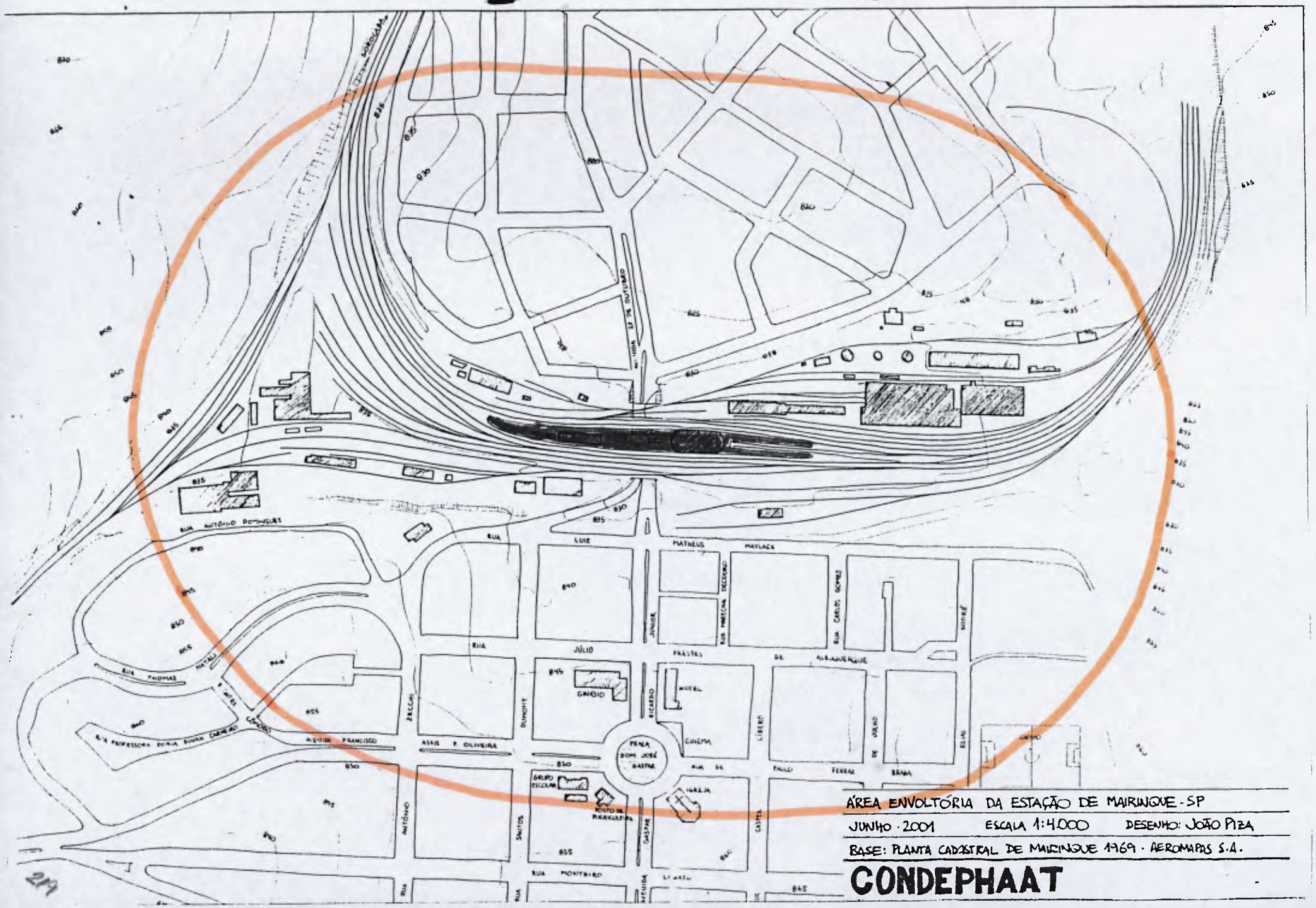
Arq. Sueli de Bem

Hist. Celina Kuniyoshi

---

[3]Do processo de tombamento, n.24.383/86, fls.47: *Mairinque 88 anos.* Cruzeiro do Sul - Suplemento Especial, outubro78.

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F



ÁREA ENVOLTÓRIA DA ESTAÇÃO DE MAIRINQUE - SP

JUNHO · 2001 ESCALA 1:4.000 DESENHO: JOÃO PIZA

BASE: PLANTA CADASTRAL DE MAIRINQUE 1969 · AEROMAPAS S.A.

CONDEPHAAT

219

Mairinque

1890 - 2007

117 anos

220

CONDEPHAAT

A Prefeitura Municipal de Mairinque tem a honra de convidar V.Sa. e Ilma. Família para as festividades em comemoração aos 117 anos de nossa cidade.

Dennys Veneri
Prefeito

Sérgio Antonio Gonçalves
Vice-Prefeito

Programa Oficial – 27/10

06:00 h. – Alvorada – Corporação União Mairinquense – Praça da Matriz

08:00 h. – Cerimônia de Homenagem ao Fundador Conselheiro Francisco de Paula Mayrink – Paço Municipal Prefeito João Chesine.

09:30 h. – Missa em Ação de Graças pelo Aniversário da Cidade – Igreja Matriz de São José.

12:00 h às 21:00h – Mega Show com artistas renomados.

18:00 h – Descerramento do Pavilhão Nacional – Pátio das Bandeiras

18:30 h – Inauguração do Monumento em Homenagem ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil – Praça da Matriz.

19:00 h – Noite Oriental – Clube Atlético Sorocabano de Mairinque

Programação completa no folder anexo

220

Fls .1

PROCESSO N.º SC 00314 ANO 1984

APENSO AO PROC. CONDEPHAAT Nº 24383/86

Secretaria de Estado da Cultura

PROCESSO N.º SC 00314

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

PROCEDÊNCIA:

DATA: 19.01.84

ASSUNTO: Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no municipaio de MAIRINQUE

10.000 - VII-982

Impr. Serv. Gráf. SICCT

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Mairinque, 22 de novembro de 1983.

Ofício nº 01-467/83

Excelência,

Solicitando e agradecendo a fineza da atenção de Vossa Excelência a respeito, estamos encaminhando cópia do Requerimento nº 116/83, de autoria do Vereador Paulo Assini Jr., aprovado nesta Casa em sessão realizada no dia 16 último.

Reiterando os protestos de nossa elevada estima e consideração, subscrevemo-nos atenciosamente.

GERALDO XAVIER DE LIMA
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor
Dr. André Franco Montoro
DD. Governador do Estado de São Paulo
SÃO PAULO - SP

Recebido na ATG
em 30.11.83
às 12.00 horas
Encaminhe-se à
D.E., data supra

222

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Requerimento nº 116 /83

Sr. Presidente

Srs. Vereadores

Considerando o valor histórico e cultural da Estação da Fepasa em Mairinque, pois foi a 1ª obra de concreto armado do País.

Considerando que com a implantação de novas linhas de suburbios a referida Ferrovia vem procedendo reformas que tem mudado totalmente as estações é que.

Requeiro a mesa, ouvido o plenário que seja oficiado ao Exmo Sr. Governador do Estado, Exmo Sr. Secretário da Cultura, Exmo Sr. Delegado da Cultura da IV Região Administrativa solicitando dos mesmo o tombamento do prédio da Estação pelo Patrimonio Histórico e a sua consequente conservação e não se permitindo alterações no prédio, que se oficie tambem a todos os clubes de serviços, Loja Maçônica, Clubes Esportivos e outras entidades que representem uma parcela da Sociedade solicitando das mesmas Ofícios de apoio a essa iniciativa.

Sala das Sessões, 16 de novembro de 1.983

Paulo Assini Júnior - Vereador.

Aprovado

16/11

223

GABINETE CIVIL DO GOVERNADOR

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

DE/Despacho nº 5915/83-ATG

PAPEL: Ofício nº 01-467/83, de 22.11.83

ASSUNTO: Encaminha cópia do Requerimento 116/83, solicitando o tombamento do prédio da Estação da Fepasa pelo Patrimonio Histórico.

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

De ordem superior, encaminhe-se à Secretaria da Cultura.

Gabinete Civil do Governador, 01.12.83

JOSÉ EDUARDO DE BARROS PONTARES
Assessor Chefe - ATG

PA/nc

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

224

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do Processo n.º 00314 / 84 (a) .....

Interessado CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de MAIRINQUE

Ao CONDEPHAAT, para exame e manifestação.

G.S., 24.01.84

CLÁUDIO TUCCI
Chefe de Gabinete

MMO/ds

50.000 - XI-979

Impr. Serv. Gráf. SICCT

225

ANDAMENTO

DEPENDÊNCIAS	DATA		DIAS DE PERMANÊNCIA	OBSERVAÇÕES
	ENTRADA	SAÍDA		

PROCESSO N.º 24383/86

CONDEPHAAT

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

DATA DE REMESSA	ENVIAR PARA	RUBRICA REMETENTE	RUBRICA CONTR. PROC.

P.Condephaat-24383/86

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 46 DE 28 DE OUTUBRO DE 1986.

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico - arquitetônico, o prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no Município de Mairinque, obra pioneira da arquitetura moderna em nosso Estado, projetada em 1906 pelo arquiteto Victor Dubugras, na qual o concreto armado, por sua utilização como forma estrutural visível e racionalmente dimensionada, serviu como modelo precursor, no desenvolvimento posterior da arquitetura contemporânea em nosso país.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 28 de OUTUBRO de 1986.

JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

Dagoberto Medina

IMESP — Modelo Oficial 18

228

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

01

Mairinque, 22 de novembro de 1983.

Ofício nº 01-467/83

Excelência,

Solicitando e agradecendo a fineza da atenção de Vossa Excelência a respeito, estamos encaminhando cópia do Requerimento nº 116/83, de autoria do Vereador Paulo Assini Jr., aprovado nesta Casa em sessão realizada no dia 16 último.

Reiterando os protestos de nossa elevada estima e consideração, subscrevemo-nos atenciosamente.

GERALDO XAVIER DE LIMA
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor
Dr. André Franco Montoro
DD. Governador do Estado de São Paulo
SÃO PAULO - SP

Recebido na ATG
em 30/11/83 IC.
às 12,00 horas
Encaminhe-se à
D.E., data supra

RECEBIDO NA D. E. - A. T. G.
EM 01 / 12 / 83
AS 8 00 HORAS
Alva

GABINETE CIVIL DO GOVERNADOR
-5DEZ83 0032076
PROTOCOLO

02

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Requerimento nº 116 /83

Sr. Presidente

Srs. Vereadores

Considerando o valor histórico e cultural da Estação da Fepasa em Mairinque, pois foi a 1ª obra de concreto armado do País.

Considerando que com a implantação de novas linhas de suburbios a referida Ferrovia vem procedendo reformas que tem mudado totalmente as estações é que.

Requeiro a mesa, ouvido o plenário que seja oficiado ao Exmo Sr. Governador do Estado, Exmo Sr. Secretário da Cultura, Exmo Sr. Delegado da Cultura da IV Região Administrativa solicitando dos mesmo o tombamento do prédio da Estação pelo Patrimonio Histórico e a sua consequente conservação e não se permitindo alterações no prédio, que se oficie tambem a todos os clubes de serviços, Loja Maçônica, Clubes Esportivos e outras entidades que representem uma - parcela da Sociedade solicitando das mesmas Ofícios de apoio a essa iniciativa.

Sala das Sessões, 16 de novembro de 1.983

Paulo Assini Júnior - Vereador.

Aprovado

16/11

280

RECEBIDO NA D. E. - A.T.G.
EM 01/12/83
AS 900 HORAS

03

GABINETE CIVIL DO GOVERNADOR

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

DE/Despacho nº 5915/83-ATG

PAPEL: Ofício nº 01-467/83, de 22.11.83

ASSUNTO: Encaminha cópia do Requerimento 116/83, solicitando o tombamento do prédio da Estação da Fepasa pelo Patrimonio Histórico.

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

De ordem superior, encaminhe-se à Secretaria da Cultura.

Gabinete Civil do Governador, 01.12.83

JOSÉ EDUARDO DE BARROS POYARES
Assessor Chefe - ATG

PA/nc

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

238

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

04

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do Processo n.º 00314 / 84 (a) .....

Interessado CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de MAIRINQUE

Ao CONDEPHAAT, para exame e manifestação.

G.S., 24.01.84

CLÁUDIO TUCCI
Chefe de Gabinete

MMO/ds

50.000 - XI-979 Impr. Serv. Gráf. SICCT

232

P.Condephaat-24383

05

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 46 DE 28 DE OUTUBRO DE 1986.

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico - arquitetônico, o prédio da Estação Ferroviária da FEPASA, no Município de Mairinque, obra pioneira da arquitetura moderna em nosso Estado, projetada em 1906 pelo arquiteto Victor Dubugras, na qual o concreto armado, por sua utilização como forma estrutural visível e racionalmente dimensionada, serviu como modelo precursor, no desenvolvimento posterior da arquitetura contemporânea em nosso país.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 28 de OUTUBRO de 1986.

JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

Dagoberto Medina
Luiz Francisco

IMESP — Modelo Oficial 18

233

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S/A
28 OUT 1989 016970
REDAÇÃO

ANDAMENTO

DEPENDÊNCIAS	DATA		DIAS DE PERMA-NÊNCIA	OBSERVAÇÕES –
	ENTRADA	SAÍDA		

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 65

fl. 2

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Mairinque, 22 de novembro de 1983.

Ofício nº 01-467/83

Excelência,

Solicitando e agradecendo a fineza da atenção de Vossa Excelência a respeito, estamos encaminhando cópia do Requerimento nº 116/83, de autoria do Vereador Paulo Assini Jr., aprovado nesta Casa em sessão realizada no dia 16 último.

Reiterando os protestos de nossa elevada estima e consideração, subscrevemo-nos atenciosamente.

GERALDO XAVIER DE LIMA
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor
Dr. André Franco Montoro
DD. Governador do Estado de São Paulo
SÃO PAULO - SP

Recebido na ATG
em 30/11/83
às 12:00 horas
Encaminhe-se à
D.E., data supra

235

fl 3

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Requerimento nº 116 /83

Sr. Presidente

Srs. Vereadores

Considerando o valor histórico e cultural da Estação da Fepasa em Mairinque, pois foi a 1ª obra de concreto armado do País.

Considerando que com a implantação de novas linhas de suburbios a referida Ferrovia vem procedendo reformas que tem mudado totalmente as estações é que,

Requeiro a mesa, ouvido o plenário que seja oficiado ao Exmo Sr. Governador do Estado, Exmo Sr. Secretário da Cultura, Exmo Sr. Delegado da Cultura da IV Região Administrativa solicitando dos mesmo o tombamento do prédio da Estação pelo Patrimonio Histórico e a sua consequente conservação e não se permitindo alterações no prédio, que se oficie tambem a todos os clubes de serviços, Loja Maçônica, Clubes Esportivos e outras entidades que representem uma - parcela da Sociedade solicitando das mesmas Ofícios de apoio a essa iniciativa.

Sala das Sessões, 16 de novembro de 1.983

Paulo Assini Júnior - Vereador.

Aprovado

16/11

236

fl 14

GABINETE CIVIL DO GOVERNADOR

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

DE/Despacho nº 5915/83-ATG

PAPEL: Ofício nº 01-467/83, de 22.11.83

ASSUNTO: Encaminha cópia do Requerimento 116/83, solicitando o tombamento do prédio da Estação da Fepasa pelo Patrimonio Histórico.

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

De ordem superior, encaminhe-se à Secretaria da Cultura.

Gabinete Civil do Governador, 01.12.83

JOSÉ EDUARDO DE BARROS POYARES
Assessor Chefe - ATG

PA/nc

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

237

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5

do Processo n.º 00314/ 84 (a)

Interessado CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de MAIRINQUE

Ao CONDEPHAAT, para exame e manifestação.

G.S., 24.01.84

CLÁUDIO TUCCI
Chefe de Gabinete

MMO/ds

Ao STCR para manifestação
S.P. 21.02.84

AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em Exercício

238

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- CONDEPHAAT -

fl. 6

São Paulo, 22 de dezembro de 1983

OFÍCIO/STOR Nº 455/83

Prezado Senhor

Em resposta ao Ofício nº 07/4[illegible]/83, através do qual nos encaminha solicitação da Câmara Municipal de Mairinque para abertura de processo de tombamento da Estação da Estrada de Mairinque, devemos informar que nos solidarizamos à intenção manifesta de preservação de tal edifício de reconhecida importância documental do período pioneiro da empresa do concreto armado.

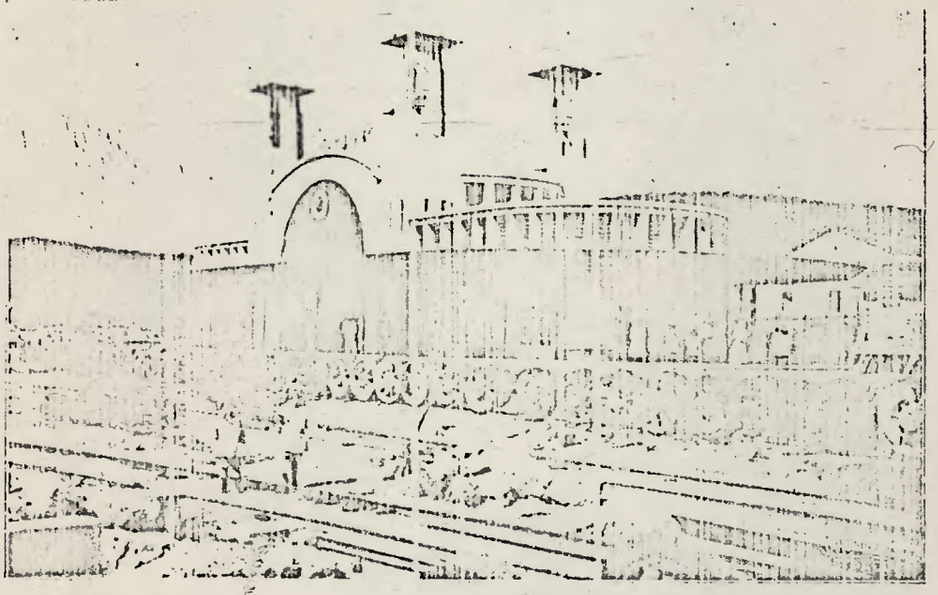
Solicitamos no entanto que tomem as providências explicitas na Ordem de Serviço I -83 que enviamos em anexo, sem as quais a abertura do guichê de tombamento não poderá ser encaminhada.

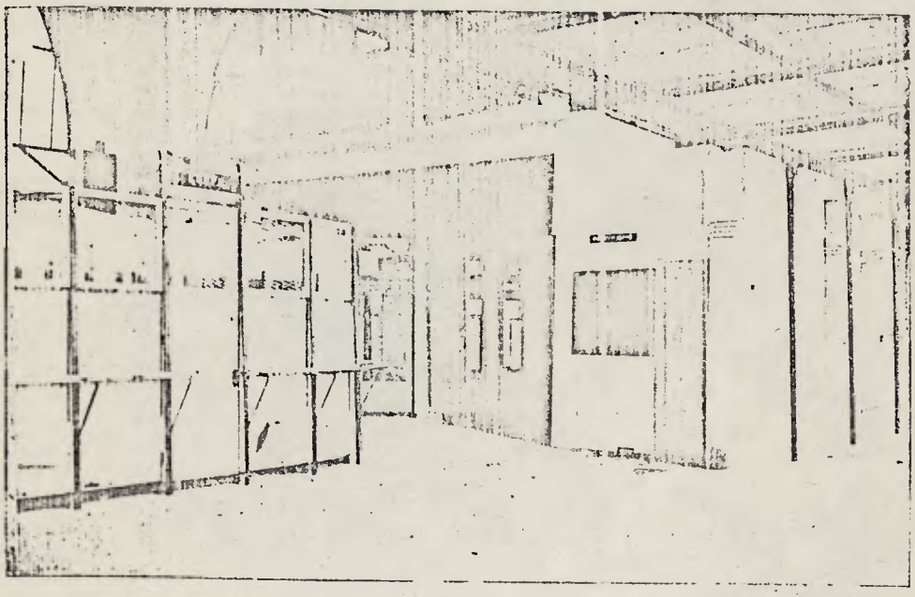
Sem mais para o momento.

Atenciosamente,

MARCOS JOSÉ CARRINHO
Diretor Técnico Substituto

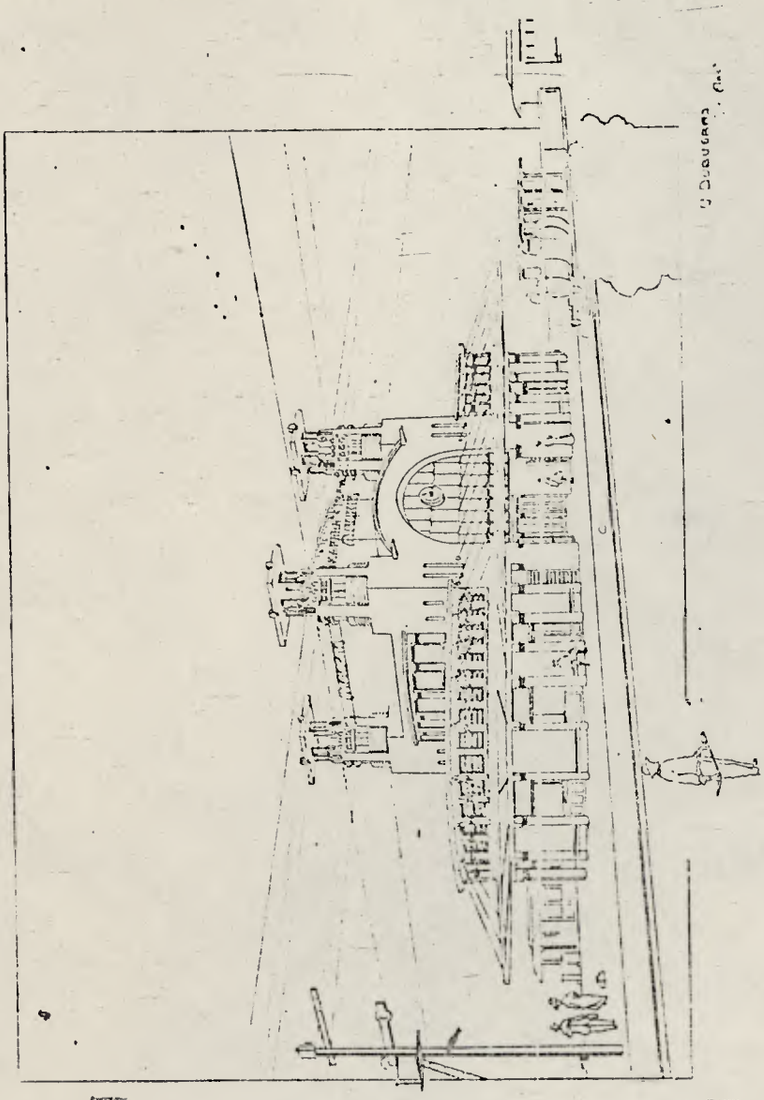
Ilustríssimo Senhor
Dr. GERALDO XAVIER DE LIMA
D.D. Presidente da Câmara Municipal
PREFEITURA MUNICIPAL
MAIRINQUE (SP)





Revista Polytechnica - nº 22 - Junho - agosto de 1908
IV volume pg. 185

Fls 8.



A estaçã
bugras, cujos
mente notavel
quer encarada

Como c
ciosa applicaç
chamado a res
a constituição
capaz de dist
supportar tod
cinge a gare e

A const
plicidade de
na armadura
de vedo, cobe

Ainda c
sideravel, int
e ainda que
e effectuada
o maior meri

UMA ESTAÇÃO MODELO

Estação de Mayrink, na E. de F. Sorocabana, projectada e executada pelo architecto V. Dubugras.

A estação de Mayrink, trabalho do insigne mestre Victor Dubugras, cujos planos acompanham esta nota, é uma obra absolutamente notavel, quer considerada sob o ponto de vista constructivo, quer encarada pelo seu aspecto architectural.

Como construcção, offerece o edificio o exemplo da mais judiciosa applicação do cimento armado, que, neste caso particular, foi chamado a resolver importante difficuldade de fundação, permittindo a constituição de toda a obra em um bloco unico, indeformavel, capaz de distribuir o seu peso attenuado sobre o peior terreno, de supportar todas as vibrações provenientes do trafego intenso que cinge a gare e de desafiar indefinidamente a degradação pelo tempo.

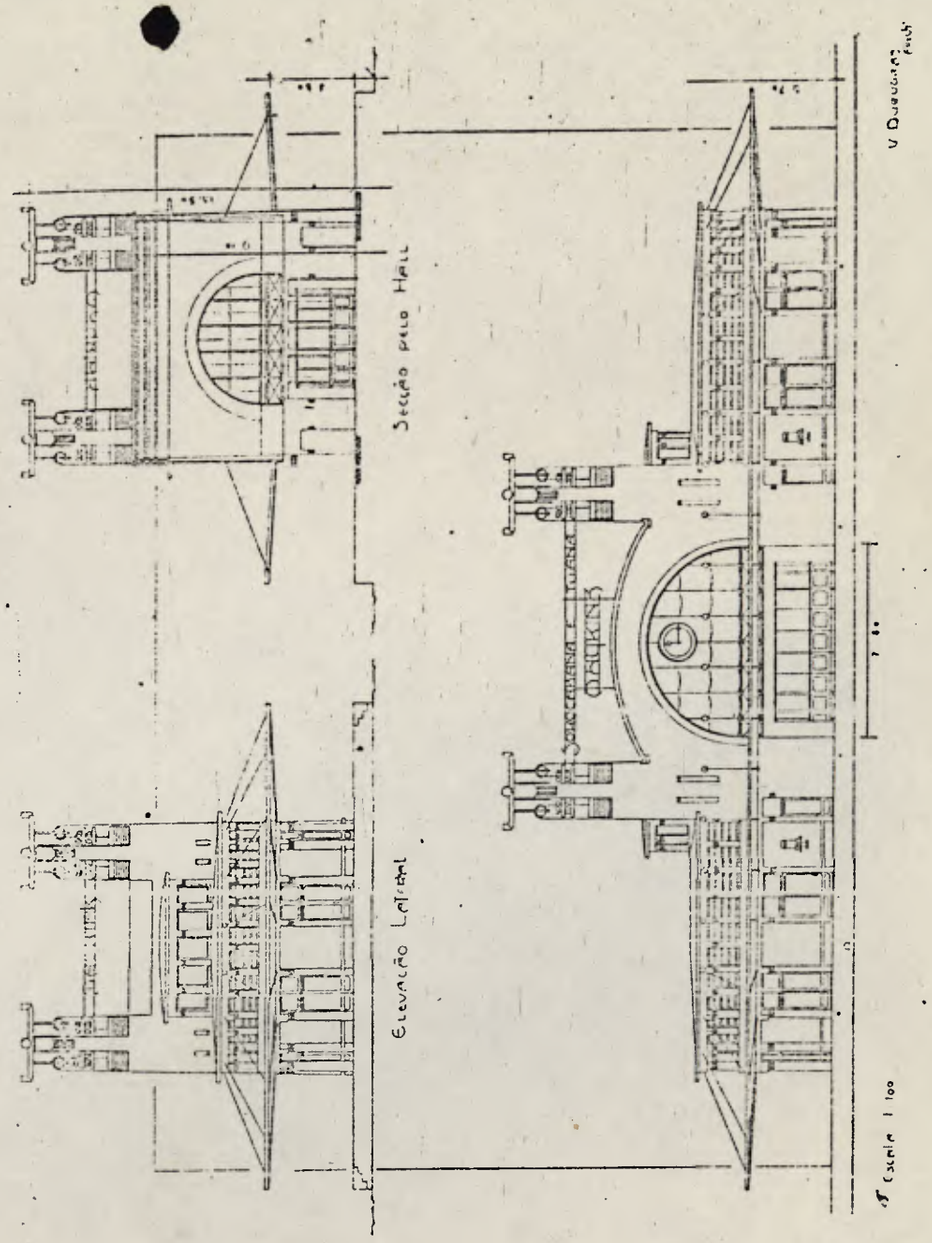
A construcção, como se verá adiante, é de uma grande simplicidade de recursos, baseando-se no emprego de trilhos usados na armadura ou esqueleto resistente e do *métal déployé* nos pannos de vedo, coberta, etc., sendo tudo *betonado* pelos processos correntes.

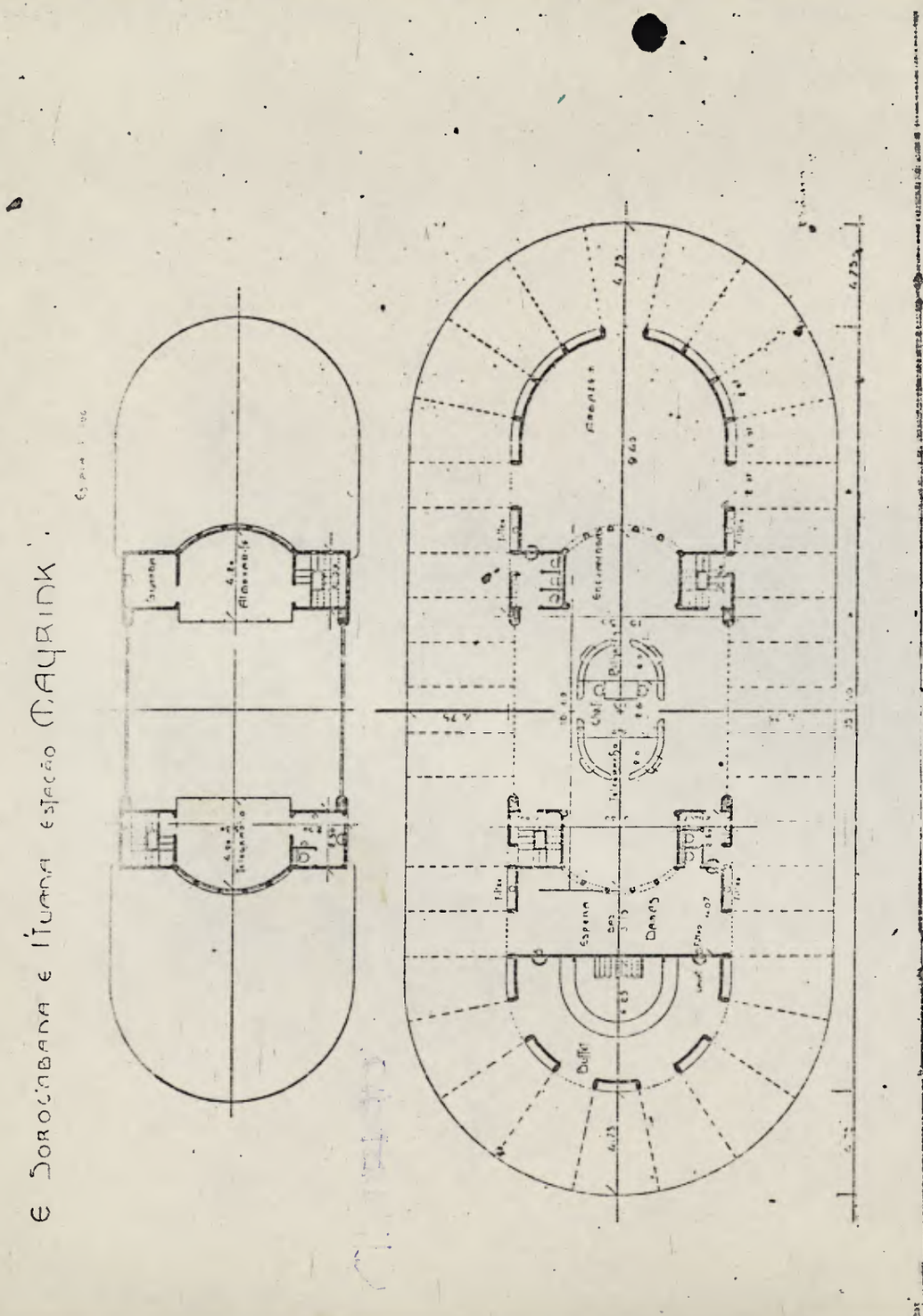
Ainda que seja este o primeiro exemplo de um edificio consideravel, inteiramente executado em cimento armado, entre nós, e ainda que a sua construcção tenha sido superiormente planejada e effectuada com a maior perfeição, não reside nisso, a nosso vêr, o maior merito da obra interessantissima do Prof. Dubugras.

O que faz com que vejamos no seu trabalho um verdadeiro modelo de estação de segunda ordem — modelo que quizéramos ver repetido em todas as nossas ferro-vias para o conforto dos que viajam pelo interior e não encontram, na monotonia de suas jornadas, senão estações acanhadas, feias, sem hygiene e sem commodidade — não é pois a sua construcção, mas sim a admiravel disposição do seu plano geral, cheio de bom senso e de simplicidade e mais ainda, e sobretudo, a originalidade, a elegancia, a sobriedade da sua composição architectonica.

A simples inspecção do plano geral mostra com que intelligente cuidado são dispostos e distribuidos os seus diversos elementos; na disposição da plataforma de embarque, que circunda o edificio, facilitando as baldeações e o movimento de passageiros, no arranjo do grande hall central, confortavel e alegre, onde os viajantes têm ao seu immediato alcance todos os serviços essenciaes de compra de bilhetes, telegrapho, despacho, etc., pondo em franca e larga communicação as duas plataformas de embarque, em todos os menores detalhes de disposição revela-se, nessa planta perfeita, o espirito pratico que distingue sempre a concepção esclarecida do nosso caro mestre.

A composição geral externa do edificio é, sobretudo, extremamente original e feliz. O corpo central que se eleva em hall, largamente illuminado pelos grandes pannos envidraçados em arco pleno; os dois corpos secundarios semi-circulares vasados por grandes portas e pela serie de pequenas frestas em venezianas; os ante-corpos superiores em *bow-window*, adossados ao hall; o alpendrado elegante e leve, que circunda todo o edificio, estendendo o seu abrigo acolhedor sobre a gare e, mais curiosos que nenhum outro elemento, os interessantes torreões que se elevam aos cantos do corpo principal, tudo se ajunta e se completa naturalmente, sem esforço, compondo um conjuncto cheio de originalidade, de elegancia e de vivacidade, conjuncto que revela toda a simplicidade da disposição interna, que trae á primeira vista toda a distribuição, cheia de criterio; do interior confortavel, arejado e claro; conjuncto que [illegible] inteireza e unidade perfeitas, na simplicidade da sua ordenação quasi geometrica, lembra desde logo o material novo de que [illegible] a obra — o cimento armado, que fal-a effectivamente inteiriça, inevitavelmente simples em suas linhas de composição.





E, se em conjuncto a composição exterior é original, raciocinada, elegante e simples, adaptando-se á maravilha ao material empregado, resultando logicamente do novo recurso de construcção utilisado, mais se accentua ainda essa inestimavel qualidade de bom senso e de sinceridade, na composição dos detalhes: os quatro torreões engenhosamente utilisados como torres de connexão e distribuição das linhas telegraphicas, com os seus chapeus achatados em plataformas intencionalmente balançadas até o exaggero, com os seus montantes de ferro forjado, ligeiros e elegantes, bem ligados ao concreto a que se prendem, a serie de pequenas janellas dos corpos lateraes e dos *bow-windows*, na singeleza do seu desenho simplesmente cortado em fórmas facilmente exequiveis, a simplicidade da perfilação de todas as molduras, tudo, em summa, lembra o material de que se lançou mão e o relativo methodo de construcção, que não permittem, senão artificialmente, a applicação postiça dos estafados motivos de decoração, tão facilmente trabalhados no misero reboco das nossas edificações ordinarias...

A bella composição do Sr. Dubugras tem, sobre todos, este grande merito — o de convencer da possibilidade de fazer bella uma obra de cimento armado os descrentes da esthetica do novo systema de construcção, os que acreditam que o unico meio de tornar attrahente uma obra executada com esse material é esconder a natural rigidez geometrica das fórmas que decorrem da construcção mesma, fazendo-a desapparecer sob successivas camadas de emboço e reboco, que docilmente se deixam modelar na mais abominavel pastellaria e sobre as quaes se póde commodamente applicar toda a hedionda serie dos *motivos feitos*, inexpressivos e impessoaes, que se encontram até catalogados nas officinas de estucadores.

A simplicidade do methodo esthetico a que recorre o architecto na composição da sua linda gare, a facilidade e naturalidade da ordenança das suas fachadas, não são, entretanto, senão apparentes e não excluem, pelo menos para quem não possuir as superiores qualidades de artista do distincto mestre, um penoso trabalho de raciocinio e uma ponderação muito justa do novo methodo de construcção, de que deve decorrer necessariamente todo o effeito architectural, quer do conjuncto, quer da decoração elementar da obra. E para mostrar que não é facil chegar a uma composição tão racional, tão elegante e apparentemente tão expontanea e

facil. para accentuar todo o merecimento desta bella construcção, basta lembrar o deploravel aspecto das edificações em cimento armado que se alastram pelos Estados Unidos e pela Italia, pela Inglaterra e pela França, recordando particularmente as casas em *cemento semi-armato* de Alzano di Sopra e a memoravel casa do engenheiro Hennebique, em Paris — em que, ora se descura inteiramente do effeito architectonico, tratando apenas da parte constructiva e utilitaria, ora, como no caso da Villa Hennebique, se sacrifica todo o effeito decorativo, afogando a construcção de cimento armado em uma imitação ridicula e complicada de alvenaria de pedra....

E' que é effectivamente difficil escapar á insensivel repetição das velhas normas de composição, adaptar-se a um material inteiramente novo, seguindo unicamente as indicações do bom senso, procurar uma composição geral e uma decoração inspiradas na propria construcção, chegando, emfim, a uma obra original, intelligente e bella... E essa é precisamente a difficuldade que supera magistralmente o insigne architecto, que nos dá com a Estação de Mayrink um brilhante exemplo a seguir, no caminho da rehabilitação esthetica do cimento armado, tão cedo e tão injustamente condemnado como coisa fundamentalmente desgraciosa e feia...

P. J.

Durante a Superintendencia do Engenheiro Alfredo Maia, completando a reorganisação administrativa desta Estrada, executaram-se, entre os melhoramentos, numerosas obras technicas como sejam: rectificações racionaes do traçado de suas linhas, a grande plataforma da Estação São João, construcção de Estações animando pittorescamente os pontos de parada e offerecendo commodidades e certa preoccupação de esthetica, que os viajantes não costumam achar nas nossas Estradas de Ferro, geralmente preenchendo um fim apenas utilitario.

Mayrink é ponto de baldeação para a Linha Ituana, por tanto uma Estação ilha, com serviço identico para ambos os lados do linario.

Nestas condições o edificio offerece facil e directa circulação pelo Vestibulo Central e por uma larga Varanda que abriga o perimetro total. Neste Vestibulo está situado todo o serviço entre funccionarios e o publico, comprehendendo Gabinete do Chefe, Venda de bilhetes, Despacho de Telegrammas. Ainda dahi, ingressam as [illegible]as na Sala de Espera, estando no lado oposto o despacho de encommendas, como as latrinas e mictorios, situados em pontos diagonalmente extremos, em [illegible]upos. De modo que o Publico, atarefado em rapidos instantes, desempenha-se [illegible]raçadamente, offerecendo-se lhe á vista, o que lhe é necessario.

Num extremo do Edificio está situado o Buffett e do outro o Armazem de bagagens. O Buffett está provido de uma adega, facilitando bebidas frescas — tão procuradas nas Estações.

O serviço de Telegrapho da Estrada, consideravel neste ponto, está isolado no sobrado.

A hygiene é satisfactoria, offerecendo sete latrinas, sete mictorios, lavatorios, escarradeiras e reservatorio de agua filtrada, construido em paredes duplas de cimento armado para obter agua mais fresca. Uma bacia annexa, de lava esmaltada e torneira permitte lavar varios copos, ahi disponiveis, substituindo a classica caneca de folha.

As paredes do W. Closet são revestidas de vidro «civer» de juntas perfeitas, os tabiques divisorios são isolados dos muros, tendo apenas, nestes, pontos metalicos de retenção. O pavimento é de ceramica vermelha, hexagonal, de Marseille. Os encanamentos apparentes são de cobre.

A Sala de Espera das Damas têm as paredes revestidas de placas de vidro e ornamentadas de um friso de paineis de photographias de pontos interessantes da Estrada.

Todo o envidraçamento é de vidro cathedral verde claro dando uma luz interna agradavel e ao exterior um tom harmonico com a cor geral das paredes. Estas no interior foram ligeiramente coloridas num tom violaceo.

O edificio é situado sobre um aterro, sendo o solo natural em forte declive, muito compressivel e em camada profunda. Nestas condições o cimento armado, de que é inteiramente construido o edificio, offerecia tentativa seductora.

A estructura é composta de trilhos inutilizados metal expandido e concreto na proporção de 350 k cimento Lonquety, 400 lit. de areia e 800 lit. de pedregulho de Tieté, ambos lavados.

A fundação é composta de uma lage de uma secção media de 0m14 por 1m00 de largura, armada de dois trilhos longitudinaes e de ferros velhos inutilisaveis, transversalmente.

Os corpos lateraes são constituidos de asnas de trilhos de 9 k. partindo da lage da fundação e fechando em arco — formando nervuras apparentes equidistantes de 2m07 que sustentam a cobertura — em terraço. Os intervallos são de paredes em paineis de metal expandido N.º 15 de uma secção variavel de 0m05 a 0m08.

Os torreões que recebem os fios telegraphicos são compostos de trilhos, nos angulos, ligados por lages de 0m05 de secção, de metal expandido N.º 15 e concreto. A parte superior, cylindrica, constitue reservatorio de agua de 3 M³ cada um os quatro ligados entre si por tubos. O coroamento é uma lanterna envidraçada.

A cobertura do Hall, de um vão de 10m00 é de um só berço de uma secção de 0m05, no centro e 0m07 nos encontros, metal expandido N.º 4 e nervuras de um trilho de 9 k equidistantes de 2m50.

O edificio é illuminado a acetyleno, gaz distribuido em toda a Villa operaria e officinas — porém existem dentro dos muros, encanamentos completos para electricidade.

A cobertura da Varanda é composta de chapas de ferro galvanisado, ondulado, de 10 k. por M² sustentadas por trilhos de 9 k e um tirante de ferro redondo de 10 m/m. O vão abrigado é de 5m50.

O Pavilhão da bilheteria é constituido de ferros T de 0m05 e paineis de cimento armado de 0m03 de secção e metal expandido N.º 1. Os caixilhos são de movimento vertical e vidro opaco no inferior.

O reboco exterior é de cimento branco Lafarge e areia grossa, obtida depois de duas peneirações, offerecendo assim um grão homogeneo.

A construcção foi levada a cabo com o pessoal das officinas da Locomoção da Companhia Sorocabana.

O envidraçamento, disticos em placas de vidro, mesa do Buffet foi da Casa C. Sorgenicht.

* * *

Foram abastecidas de agua de mananciaes muitas estações, assim como de installações de esgotos com fossas septicas. Em Mayrink particularmente, a bem dos seus operarios foi installada completa rede de esgotos com a epuração biologica desses materiaes. Esse serviço foi dirigido pelo Eng. Bernabé Queiroga. Consta de tres partes. Um primeiro tanque, fechado subdividido em compartimento onde se effectua a primeira phase de transformação anaerobica, passando automaticamente para um segundo reservatorio, aberto, onde começa a segunda phase de transformação ou mineralisação do effluente; passando, a esse fim, sobre leitos, compostos de residuos de forja, que servem de suporte aos microbios aerobicos e seguindo d'ahi por um estreito e longo canal, aberto, até o ultimo tanque, composto de varios leitos bacterianos, sobrepostos, no mesmo prumo, tambem com suportes dos mesmos residuos de forja, onde se termina a oxidação, sahindo já, com aspecto crystalino e correndo, inocuo, para um pequeno ribeirão.

Esta installação pode tratar 40 M³ por 24 horas, de materias de esgotos.

A construcção foi tambem de cimento armado.

A PURIFICAÇÃO DAS AGUAS

O titulo acima comprehende vasto campo de estudo e de experiencias, onde se pode exercitar a actividade e o saber de chimicos, bacterologistas e engenheiros, e ao qual não quadram os limites estreitos d'este artigo. O intuito aqui é considerar apenas theoricamente o effeito mecanico dos apparelhos de purificação das aguas sobre os sedimentos que ella contem, e o modo de conduzir as operações, de accordo com trabalhos americanos recentes.

SEDIMENTAÇÃO

A sedimentação tem por fim clarificar as aguas, deixando que naturalmente precipitem as particulas solidas em suspensão no liquido.

Faz-se por dous processos: intermittente e continuo.

Consiste o processo intermittente em encher tanques ou bacias destinadas a esta operação com a agua sujeita ao tratamento; em deixar que ahi repouse por determinado tempo, durante o qual as particulas solidas em suspensão n'agua, sob a dupla influencia da gravidade que as obriga a descer e da viscosidade que as retem, precipitam no fundo; e em vasar por decantação o liquido clarificado.

Operando pelo progresso continuo, a agua carregada de sedimento entra em um dos extremos da bacia e sahe no outro clarificada e expurgada das particulas solidas que precipitaram na travessia do apparelho.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 14

do P. CONDEPHAAT n.º 0314 / 84 (a)

Interessado

Assunto Requerimento 116/84-Tombamento do Prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Senhor Diretor Técnico

Igual solicitação enviada ao Governador do Estado pelo presidente da Câmara Municipal de Mairinque, Sr. Geraldo Xavier de Lima, foi enviada a este CONDEPHAAT.

Juntamos a este processo cópia da resposta enviada ao mesmo, na qual nos solidarizamos à intenção de preservação da Estação Ferroviária de Mairinque, de reconhecida importância e solicitamos o cumprimento da Ordem de Serviço 1-81, que estabelece a documentação necessária à abertura de Guichê de tombamento.

Juntamos ainda, cópia de ofício enviado à FEPASA solicitando informações sobre os planos de reformas para aquele edifício.

A reposta a esta consulta , recém-recebida nos revela que se pretendem obras de grandes proporções; estas obras devem ser realizadas criteriosamente a fim de não comprometerem a unidade arquitetônica do edifício.

Anexamos minuta de resposta à FEPASA através da qual solicito que o CONDEPHAAT acompanhe os procedimentos futuros relativos à reforma da estação e que se estabeleça com presteza um funcionário com o qual possamos contactar.

Anexamos ainda cópia do artigo "Uma estação modelo" da revisra Polytecnica nº 22-junho-agosto de 1908, que trata da então recém-construída estação, material obtido em nossas pesquisas.

Sem mais para o momento, era o que tínhamos a informar.

STCR, em 20 de março de 1984

Silvia Ferreira Santos

SILVIA FERREIRA SANTOS WOLFF
Arquiteta

247

FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A

0780/GAB/0543 /4. São Paulo, 24 de fevereiro de 1984.

A ARQ. SILVIA P/ CONHECIMENTO E ENCAMINHAMENTO 13/03/84

Senhor Diretor,

Ref.- Ofício STCR nº 457/83, de 22/12/83.

Servimo-nos do presente para acusar o recebimento do epigrafado, através do qual foram solicitados informações a respeito da reforma da estação de Mairinque.

Sobre o assunto, incumbidos pelo Senhor Diretor Presidente, cumpre-nos informar a Vossa Senhoria que a restauração da referida estação é de grande vulto, sendo necessária a reparação geral dos banheiros, troca de todo o revestimento do prédio, assim como da cobertura da plataforma, substituição de todo o sistema de condutos de águas pluviais e sua pintura geral.

Por oportuno, cabe-nos esclarecer que no caso específico de Mairinque a Unidade Regional 1, desta ferrovia, está providenciando a reparação na medida do possível, estando previsto no Plano de Investimento de 1984, verba para reparação de várias estações, inclusive Mairinque.

Renovando os nossos protestos de elevada estima e consideração, subscrevemo-nos,

atenciosamente,

MARCELLO ALVES DE ABREU
Chefe do Gabinete da Presidência

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
MARCOS JOSÉ CARRILHO
MD. DIRETOR TÉCNICO SUBSTITUTO
CONDEPHAAT
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39
01009 - CAPITAL - SP

CPC - 1005

248

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 22 de dezembro de 1983

OFÍCIO/STCR Nº 257/83

Prezado Senhor

Tendo em vista o valor documental do período inicial do emprego da técnica do concreto armado, que têm a Estação Ferroviária de Mairinque, vimos manifestar nosso interesse em sua preservação.

Nesse sentido gostariamos de lhes solicitar informações sobre a eventualidade de serem efetuadas reformas ou adaptações neste edifício.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

MARCOS JOSÉ CARRILHO
Diretor Técnico Substituto

Ilustríssimo Senhor
Dr. CIRO ANTONIO DE LAURENZA
D.D. Presidente da FEPASA
Rua Barra Funda, 930
SÃO PAULO (SP)

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 20 de março de 1984

OFÍCIO/STCR Nº 046/84

Prezado Senhor

Acusamos o recebimento de seu Ofício nº 0780/GAB/0543 /84, através do qual gentilmente nos informa , que estão previstas para o presente ano obras de reforma para a Estação de Mairinque.

Há neste CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, solicitação da Câmara Municipal de Mairinque para tombamentp deste edifício, encaminhada a este Conselho através do Gabinete Civil do Governador do Estado.

Tendo em vista esta solicitação e o fato de que se trata de obra arquitetônica de reconhecida importância no panorama da arquitetura moderna brasileira, vimos solicitar os préstimos da FEPASA a fim de que o CONDEPHAAT acompanhe os procedimentos futuros relativos ao projeto e execução da obra de reforma, que conforme o Senhor bem apontou é obra de grande vulto.

Com o objetivo de que a referida reforma chegue a bom termo sem descaracterizar a unidade arquitetônica do edifício permito-me sugirir que se estabeleça com brevidade em contato entre os técnicos que tratarão da questão.De nossa parte já está designada a Arq. SILVIA FERREIRA SANTOS WOLFF, que se encontra ao dispor da FEPASA para futuros esclarecimentos.

Impresso na Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

OFÍCIO/STCR Nº 046/84

Com nossos protestos de estima e consideração, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

MARCOS JOSÉ CARRILHO
Diretor Técnico Substituto

Ilustríssimo Senhor
Dr. MARCELO ALVES DE ABREU
D.D. Chefe do Gabinete da Presidência da FEPASA
Praça Julio Prestes, 148
SÃO PAULO (SP)

Impresso na Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 19

do Proc. SC. n.º 00314/84 (a)

Interessado: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto: Requerimento 116/84-Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de MAIRINQUE.

Senhor Diretor Técnico

A Estação Ferroviária de Mairinque é um dos monumentos mais respeitáveis e portanto digno de preservação no Estado de São Paulo. Obra pioneira no uso de estrutura de concreto armado é também uma das obras mais representativas do seu autor, arquiteto Victor Dubugras.

Por estas razões cumpre tomar em caráter de urgência, medidas para o tombamento desta Estação enquanto se formalizam as solicitações contidas no Ofício/STCR nº-455/83, dirigido ao Dr. Geraldo Xavier de Lima, Presidente da Câmara Municipal de Mairinque, já que nos parece iminente o perigo de sua descaracterização através de reformas.

STCR/., em 10 de setembro de 1984.

BJ

BERNARDO JOSÉ CASTELLO BRANCO
Chefe de Seção de Projetos

Ao arquiteto Hugo para proceder aos estudos tendo em vista o tombamento.
17/09/84
CML

Senhor Diretor Técnico

Face as diversas manifestações anteriores, caracterizando a importância do imóvel objeto deste processo, recomendo a imediata abertura de processo de tombamento no CONDEPHAAT, visto que o presente expediente (SC 314/84) tem origem na Secretaria da Cultura, não assegurando proteção legal ao imóvel. Cumpre ao Egrégio Colegiado deliberar a respeito, sendo que desde já o STCR recomenda a preservação da Estação Mairinque.

STCR, 17/9/84

Hugo Segawa
Arquiteto

A Presidente
De acordo com a manifestação acima encaminho o presente para que se proceda a abertura do processo de tombamento.

STCR, 19/9/84

24 set 84
1. À DT para abertura de guichê.
2. Ao STCR para completar instrução.
AA.

Segue ....., juntad..... nesta data, documento / folha... de informação rubricad..... sob nº

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 90

do P. SC n.º 00314 / 84 (a)

Interessado: Câmara Municipal de Mairinque

Assunto: Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de Marinque.

MARCOS J. CARRILHO
Diretor Técnico - Substituto

253

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
P.S.C	00314	84	21

INT. CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRIQUE

ASSUNTO. Req. 116/84-Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no municipio de MAIRIQUE.

Ao Snr. Conselheiro
Carlos Lemos
para relatar
S. Paulo 15/09/86

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

29

Fls .1

PROCESSO N.º SC 00314 ANO 1984

APENSO AO PROC. CONDEPHAAT Nº 24383/88

SP

Secretaria de Estado da Cultura

PROCESSO Nº SC 00314

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

PROCEDÊNCIA:

DATA: 19.01.84

ASSUNTO: Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no municipaio de MAIRINQUE

255

fl 2

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Mairinque, 22 de novembro de 1983.

Ofício nº 01-467/83

Excelência,

Solicitando e agradecendo a fineza da atenção de Vossa Excelência a respeito, estamos encaminhando cópia do Requerimento nº 116/83, de autoria do Vereador Paulo Assini Jr., aprovado nesta Casa em sessão realizada no dia 16 último.

Reiterando os protestos de nossa elevada estima e consideração, subscrevemo-nos atenciosamente.

GERALDO XAVIER DE LIMA
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor
Dr. André Franco Montoro
DD. Governador do Estado de São Paulo
SÃO PAULO - SP

Recebido na ATG
em 30/11/83
às 12:00 horas
Encaminha-se à

256

fl 3

CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

ESTADO DE SÃO PAULO

Requerimento nº 116 /83

Sr. Presidente

Srs. Vereadores

Considerando o valor histórico e cultural da Estação da Fepasa em Mairinque, pois foi a 1ª obra de concreto armado do País.

Considerando que com a implantação de novas linhas de suburbios a referida Ferrovia vem procedendo reformas que tem mudado totalmente as estações é que,

Requeiro a mesa, ouvido o plenário que seja oficiado ao Exmo Sr. Governador do Estado, Exmo Sr. Secretário da Cultura, Exmo Sr. Delegado da Cultura da IV Região Administrativa solicitando dos mesmo o tombamento do prédio da Estação pelo Patrimonio Histórico e a sua consequente conservação e não se permitindo alterações no prédio, que se oficie tambem a todos os clubes de serviços, Loja Maçônica, Clubes Esportivos e outras entidades que representem uma parcela da Sociedade solicitando das mesmas Ofícios de apoio a essa iniciativa.

Sala das Sessões, 16 de novembro de 1.983

Paulo Assini Júnior - Vereador.

Aprovado

16/11

25

fl 14

GABINETE CIVIL DO GOVERNADOR

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

DE/Despacho nº 5915/83-ATG

PAPEL: Ofício nº 01-467/83, de 22.11.83

ASSUNTO: Encaminha cópia do Requerimento 116/83, solicitando o tombamento do prédio da Estação da Fepasa pelo Patrimonio Histórico.

INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

De ordem superior, encaminhe-se à Secretaria da Cultura.

Gabinete Civil do Governador, 01.12.83

JOSÉ EDUARDO DE BARROS POYARES
Assessor Chefe - ATG

PA/nc

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

258

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5

do Processo n.º 00314/ 84 (a)

Interessado CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de MAIRINQUE

Ao CONDEPHAAT, para exame e manifestação.

G.S., 24.01.84

CLÁUDIO TUCCI
Chefe de Gabinete

MMO/ds

Ao STCR para manifestar-se.
S.P. 21.02.84

AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em Exercício

259

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- CONDEPHAAT-

fl. 6

São Paulo, 22 de dezembro de 1983

OFÍCIO/STOR Nº 455/83

Prezado Senhor

Em resposta ao Ofício nº 07/4[illegible]/83, através do qual nos encaminha solicitação da Câmara Municipal de Mairinque para abertura de processo de tombamento da Estação da [illegible] de Mairinque, devemos informar que nos solidarizamos à intenção manifesta de preservação de tal edifício desconhecido importância documental do período pioneiro da implantação do sistema ferroviário.

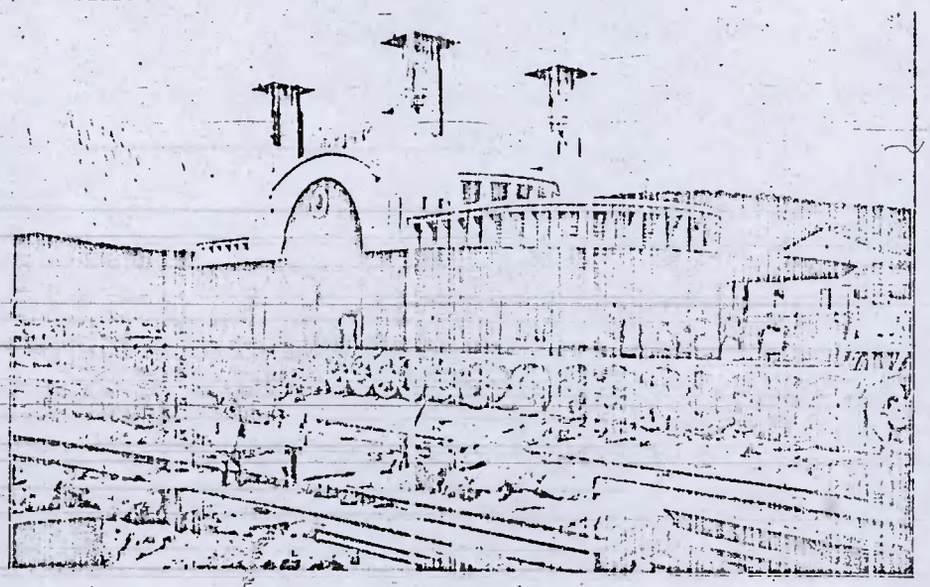
Solicitamos no entanto que tome as providências explícitas na Ordem de Serviço I -83 que enviamos em anexo, sem as quais a abertura do guichê de tombamento não poderá ser encaminhada.

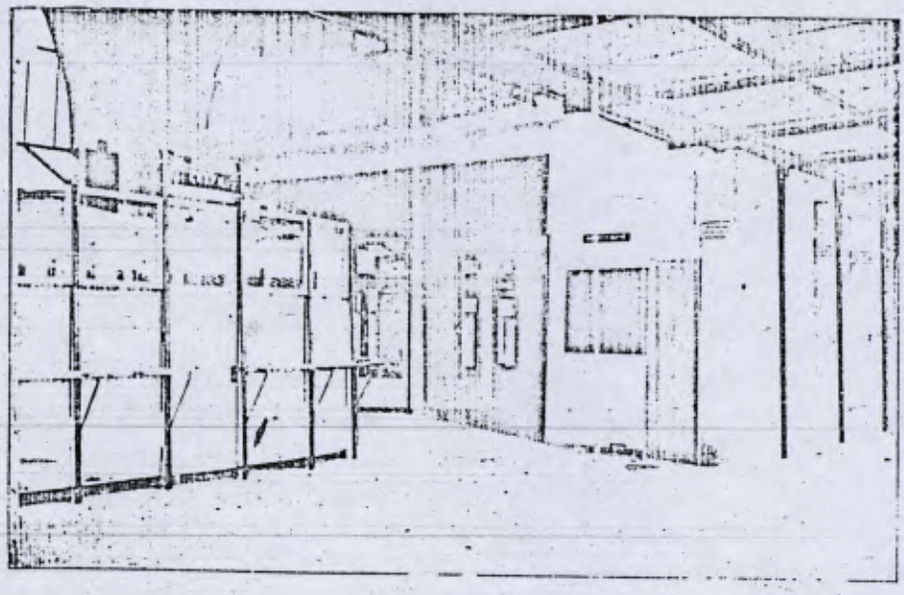
Sem mais para o momento.

Atenciosamente,

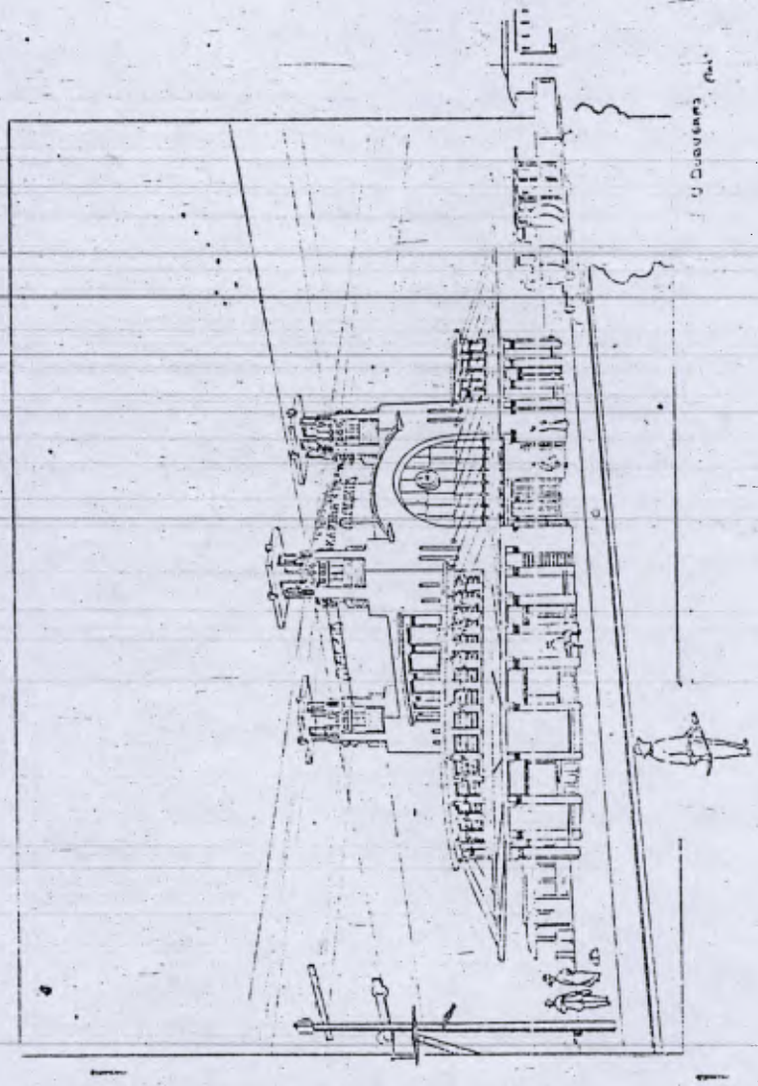
MARCOS JOSÉ CARRINHO
Diretor Técnico Substituto

Ilustríssimo Senhor
Dr. GERALDO XAVIER DE LIMA
D.D. Presidente da Câmara Municipal
PREFEITURA MUNICIPAL
MAIRINQUE (SP)





Revista Polytrecnica - n°22 - Junho - agosto de 1908
IV volume pg. 185



A estaç
bugras, cujos
mente notav
quer encarac
Como
ciosa applica
chamado a r
a constituiçã
capaz de dis
supportar to
cinge a gare
A cons
plicidade de
na armadura
de vedo, cob
Ainda
sideravel, in
e ainda que
e effectuada
o maior me

UMA ESTAÇÃO MODELO

Estação de Mayrink, na E. de F. Sorocabana, projectada e executada pelo architecto V. Dubugras.

A estação de Mayrink, trabalho do insigne mestre Victor Dubugras, cujos planos acompanham esta nota, é uma obra absolutamente notavel, quer considerada sob o ponto de vista constructivo, quer encarada pelo seu aspecto architectural.

Como construcção, offerece o edificio o exemplo da mais judiciosa applicação do cimento armado, que, neste caso particular, foi chamado a resolver importante difficuldade de fundação, permittindo a constituição de toda a obra em um bloco unico, indeformavel, capaz de distribuir o seu peso attenuado sobre o peior terreno, de supportar todas as vibrações provenientes do trafego intenso que cinge a gare e de desafiar indefinidamente a degradação pelo tempo.

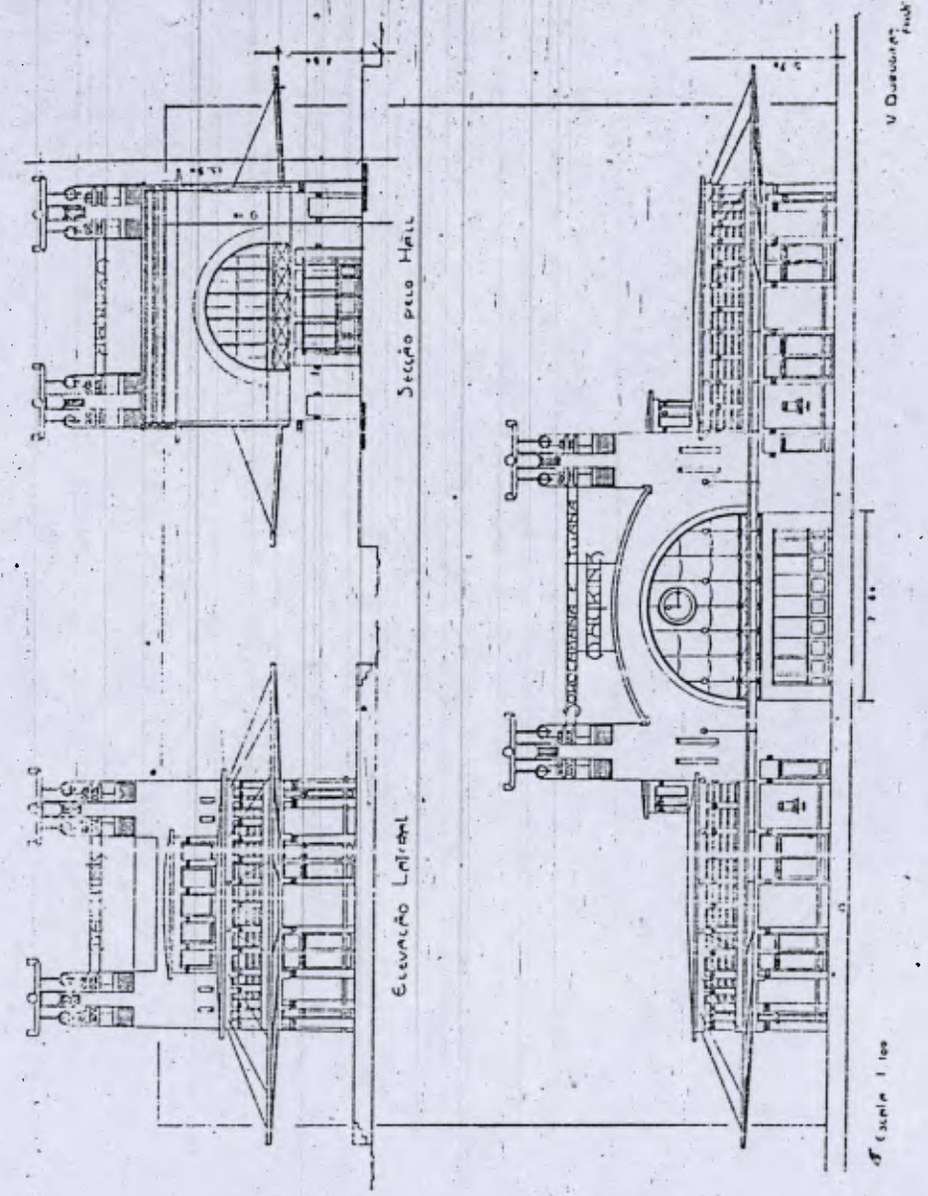
A construcção, como se verá adiante, é de uma grande simplicidade de recursos, baseando-se no emprego de trilhos usados na armadura ou esqueleto resistente e do *métal déployé* nos pannos de vedo, coberta, etc., sendo tudo *betonado* pelos processos correntes.

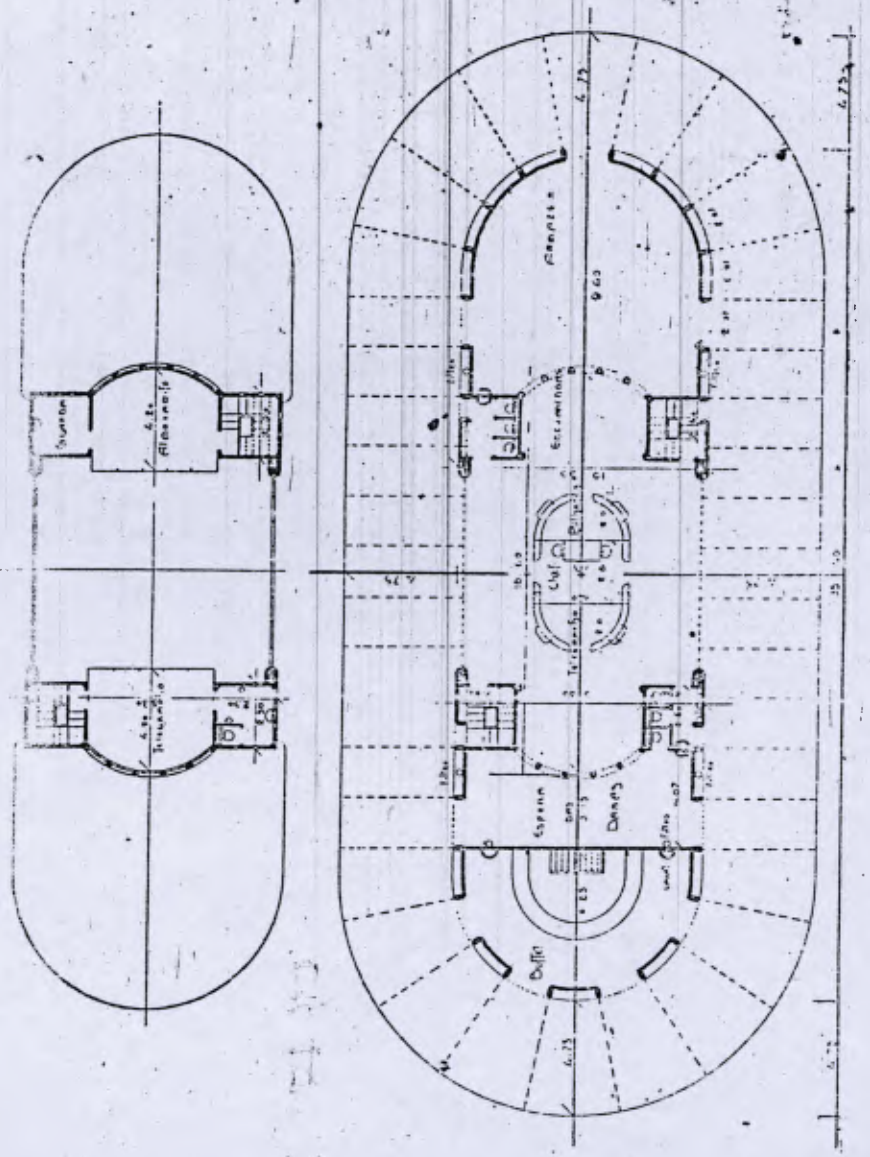
Ainda que seja este o primeiro exemplo de um edificio consideravel, inteiramente executado em cimento armado, entre nós, e ainda que a sua construcção tenha sido superiormente planejada e effectuada com a maior perfeição, não reside nisso, a nosso vêr, o maior merito da obra interessantissima do Prof. Dubugras.

O que faz com que vejamos no seu trabalho um verdadeiro modelo de estação de segunda ordem — modelo que quizeramos ver repetido em todas as nossas ferro-vias para o conforto dos que viajam pelo interior e não encontram, na monotonia de suas jornadas, senão estações acanhadas, feias, sem hygiene e sem commodidade — não é pois a sua construcção, mas sim a admiravel disposição do seu plano geral, cheio de bom senso e de simplicidade e mais ainda, e sobretudo, a originalidade, a elegancia, a sobriedade da sua composição architectonica.

A simples inspecção do plano geral mostra com que intelligente cuidado são dispostos e distribuidos os seus diversos elementos; na disposição da plataforma de embarque, que circunda o edificio, facilitando as baldeações e o movimento de passageiros, no arranjo do grande hall central, confortavel e alegre, onde os viajantes têm ao seu immediato alcance todos os serviços essenciaes de compra de bilhetes, telegrapho, despacho, etc., pondo em franca e larga communicação as duas plataformas de embarque, em todos os menores detalhes de disposição revela-se, nessa planta perfeita, o espirito pratico que distingue sempre a concepção esclarecida do nosso caro mestre.

A composição geral externa do edificio é, sobretudo, extremamente original e feliz. O corpo central que se eleva em hall, largamente illuminado pelos grandes pannos envidraçados em arco pleno; os dois corpos secundarios semi-circulares vasados por grandes portas e pela serie de pequenas frestas em venezianas; os ante-corpos superiores em *bow-window*, adossados ao hall; o alpendrado elegante e leve, que circunda todo o edificio, estendendo o seu abrigo acolhedor sobre a gare e, mais curiosos que nenhum outro elemento, os interessantes torreões que se elevam aos cantos do corpo principal, tudo se ajunta e se completa naturalmente, sem esforço, compondo um conjuncto cheio de originalidade, de elegancia e de vivacidade, conjuncto que revela toda a simplicidade da disposição interna, que trae á primeira vista toda a distribuição, cheia de criterio; do interior confortavel, arejado e claro; conjuncto que [illegible] na inteireza e unidade perfeitas, na simplicidade da sua ordenação quasi geometrica, lembra desde logo o material novo de que [illegible] a obra — o cimento armado, que fal-a effectivamente inteiriça, inevitavelmente simples em suas linhas de composição.





E, se em conjuncto a composição exterior é original, raciocinada, elegante e simples, adaptando-se á maravilha ao material empregado, resultando logicamente do novo recurso de construcção utilisado, mais se accentua ainda essa inestimavel qualidade de bom senso e de sinceridade, na composição dos detalhes: os quatro torreões engenhosamente utilisados como torres de connexão e distribuição das linhas telegraphicas, com os seus chapeus achatados em plataformas intencionalmente balançadas até o exaggero, com os seus montantes de ferro forjado, ligeiros e elegantes, bem ligados ao concreto a que se prendem, a serie de pequenas janellas dos corpos lateraes e dos *bow-windows*, na singeleza do seu desenho simplesmente cortado em fórmas facilmente exequiveis, a simplicidade da perfilação de todas as molduras, tudo, em summa, lembra o material de que se lançou mão e o relativo methodo de construcção, que não permittem, senão artificialmente, a applicação postiça dos estafados motivos de decoração, tão facilmente trabalhados no misero reboco das nossas edificações ordinarias...

A bella composição do Sr. Dubugras tem, sobre todos, este grande merito — o de convencer da possibilidade de fazer bella uma obra de cimento armado os descrentes da esthetica do novo systema de construcção, os que acreditam que o unico meio de tornar attrahente uma obra executada com esse material é esconder a natural rigidez geometrica das fórmas que decorrem da construcção mesma, fazendo-a desapparecer sob successivas camadas de emboço e reboco, que docilmente se deixam modelar na mais abominavel pastellaria e sobre as quaes se póde commodamente applicar toda a hedionda serie dos *motivos feitos*, inexpressivos e impessoaes, que se encontram até catalogados nas officinas de estucadores.

A simplicidade do methodo esthetico a que recorre o architecto na composição da sua linda gare, a facilidade e naturalidade da ordenança das suas fachadas, não são, entretanto, senão apparentes e não excluem, pelo menos para quem não possuir as superiores qualidades de artista do distincto mestre, um penoso trabalho de raciocinio e uma ponderação muito justa do novo methodo de construcção, de que deve decorrer necessariamente todo o effeito architectural, quer do conjuncto, quer da decoração elementar da obra. E para mostrar que não é facil chegar a uma composição tão racional, tão elegante e apparentemente tão expontanea e

facil, para accentuar todo o merecimento desta bella construcção, basta lembrar o deploravel aspecto das edificações em cimento armado que se alastram pelos Estados Unidos e pela Italia, pela Inglaterra e pela França, recordando particularmente as casas em *cemento semi-armato* de Alzano di Sopra e a memoravel casa do engenheiro Hennebique, em Paris — em que, ora se descura inteiramente do effeito architectonico, tratando apenas da parte constructiva e utilitaria, ora, como no caso da Villa Hennebique, se sacrifica todo o effeito decorativo, afogando a construcção de cimento armado em uma imitação ridicula e complicada de alvenaria de pedra...

E' que é effectivamente difficil escapar á insensivel repetição das velhas normas de composição, adaptar-se a um material inteiramente novo, seguindo unicamente as indicações do bom senso, procurar uma composição geral e uma decoração inspiradas na propria construcção, chegando, emfim, a uma obra original, intelligente e bella... E essa é precisamente a difficuldade que supera magistralmente o insigne architecto, que nos dá com a Estação de Mayrink um brilhante exemplo a seguir, no caminho da rehabilitação esthetica do cimento armado, tão cedo e tão injustamente condemnado como coisa fundamentalmente desgraciosa e feia...

P. J.

Durante a Superintendencia do Engenheiro Alfredo Maia, completando a reorganisação administrativa desta Estrada, executaram-se, entre os melhoramentos, numerosas obras technicas como sejam: rectificações racionaes do traçado de suas linhas, a grande plataforma da Estação São João, construcção de Estações animando pittorescamente os pontos de parada e offerecendo commodidades e certa preoccupação de esthetica, que os viajantes não costumam achar nas nossas Estradas de Ferro, geralmente preenchendo um fim apenas utilitario.

Mayrink é ponto de baldeação para a Linha Ituana, por tanto uma Estação ilha, com serviço identico para ambos os lados do linario.

Nestas condições o edificio offerece facil e directa circulação pelo Vestibulo Central e por uma larga Varanda que abriga o perimetro total. Neste Vestibulo está situado todo o serviço entre funccionarios e o publico, comprehendendo Gabinete do Chefe, Venda de bilhetes, Despacho de Telegrammas. Ainda dahi, ingressam as [illegible]as na Sala de Espera, estando no lado oposto o despacho de encommendas, [illegible] como as latrinas e mictorios, situados em pontos diagonalmente extremos, em [illegible]rupos. De modo que o Publico, atarefado em rapidos instantes, desempenha-se [illegible]raçadamente, offerecendo-se lhe á vista, o que lhe é necessario.

Num extremo do Edificio está situado o Buffett e do outro o Armazem de bagagens. O Buffett está provido de uma adega, facilitando bebidas frescas — tão procuradas nas Estações.

O serviço de Telegrapho da Estrada, consideravel neste ponto, está isolado no sobrado.

A hygiene é satisfactoria, offerecendo sete latrinas, sete mictorios, lavatorios, escarradeiras e reservatorio de agua filtrada, construido em paredes duplas de cimento armado para obter agua mais fresca. Uma bacia annexa, de lava esmaltada e torneira permitte lavar varios copos, ahi disponiveis, substituindo a classica caneca de folha.

As paredes do W. Closet são revestidas de vidro «civer» de juntas perfeitas, os tabiques divisorios são isolados dos muros, tendo apenas, nestes, pontos metalicos de retenção. O pavimento é de ceramica vermelha, hexagonal, de Marseille. Os encanamentos apparentes são de cobre.

A Sala de Espera das Damas têm as paredes revestidas de placas de vidro e ornamentadas de um friso de paineis de photographias de pontos interessantes da Estrada.

Todo o envidraçamento é de vidro cathedral verde claro dando uma luz interna agradavel e ao exterior um tom harmonico com a cor geral das paredes. Estas no interior foram ligeiramente coloridas num tom violaceo.

O edificio é situado sobre um aterro, sendo o solo natural em forte declive, muito compressivel e em camada profunda. Nestas condições o cimento armado, de que é inteiramente construido o edificio, offerecia tentativa seductora.

A estructura é composta de trilhos inutilizados metal expandido e concreto na proporção de 350 k cimento Lonquety, 400 lit. de areia e 800 lit. de pedregulho de Tieté, ambos lavados.

A fundação é composta de uma lage de uma secção media de 0m14 por 1m00 de largura, armada de dois trilhos longitudinaes e de ferros velhos inutilisaveis, transversalmente.

Os corpos lateraes são constituidos de asnas de trilhos de 9 k. partindo da lage da fundação e fechando em arco — formando nervuras apparentes equidistantes de 2m07 que sustentam a cobertura — em terraço. Os intervallos são de paredes em paineis de metal expandido N.º 15 de uma secção variavel de 0m05 a 0m08.

Os torreões que recebem os fios telegraphicos são compostos de trilhos, nos angulos, ligados por lages de 0m05 de secção, de metal expandido N.º 15 e concreto. A parte superior, cylindrica, constitue reservatorio de agua de 3 Mª cada um os quatro ligados entre si por tubos. O coroamento é uma lanterna envidraçada.

A cobertura do Hall, de um vão de 10m00 é de um só berço de uma secção de 0m05, no centro e 0m07 nos encontros, metal expandido N.º 4 e nervuras de um trilho de 9 k equidistantes de 2m50.

O edificio é illuminado a acetyleno, gaz distribuido em toda a Villa operaria e officinas — porém existem dentro dos muros, encanamentos completos para electricidade.

A cobertura da Varanda é composta de chapas de ferro galvanisado, ondulado, de 10 k. por Mª sustentadas por trilhos de 9 k e um tirante de ferro redondo de 10 m/m. O vão abrigado é de 5m50.

O Pavilhão da bilheteria é constituido de ferros **T** de 0m05 e paineis de cimento armado de 0m03 de secção e metal expandido N.º 1. Os caixilhos são de movimento vertical e vidro opaco no inferior.

266

Fh 12

O reboco exterior é de cimento branco Lafarge e areia grossa, obtida depois de duas peneirações, offerecendo assim um grão homogeneo.

A construcção foi levada a cabo com o pessoal das officinas da Locomoção da Companhia Sorocabana.

O envidraçamento, disticos em placas de vidro, mesa do Buffet foi da Casa C. Sorgenicht.

* * *

Foram abastecidas de agua de mananciaes muitas estações, assim como de instalações de esgotos com fossas septicas. Em Mayrink particularmente, a bem dos seus operarios foi installada completa rede de esgotos com a epuração biologica desses materiaes. Esse serviço foi dirigido pelo Eng. Bernabé Queiroga. Consta de tres partes. Um primeiro tanque, fechado subdividido em compartimento onde se effectua a primeira phase de transformação anaerobica, passando automaticamente para um segundo reservatorio, aberto, onde começa a segunda phase de transformação ou mineralisação do effluente; passando, a esse fim, sobre leitos, compostos de residuos de forja, que servem de suporte aos microbios aerobicos e seguindo d'ahi por um estreito e longo canal, aberto, até o ultimo tanque, composto de varios leitos bacterianos, sobrepostos, no mesmo prumo, tambem com suportes dos mesmos residuos de forja, onde se termina a oxidação, sahindo já, com aspecto crystalino e correndo, inocuo, para um pequeno ribeirão.

Esta installação pode tratar 40 M³ por 24 horas, de materias de esgotos.

A construcção foi tambem de cimento armado.

A PURIFICAÇÃO DAS AGUAS

O titulo acima comprehende vasto campo de estudo e de experiencias, onde se pode exercitar a actividade e o saber de chimicos, bacterologistas e engenheiros, e ao qual não quadram os limites estreitos d'este artigo. O intuito aqui é considerar apenas theoricamente o effeito mecanico dos apparelhos de purificação das aguas sobre os sedimentos que ella contem, e o modo de conduzir as operações, de accordo com trabalhos americanos recentes.

SEDIMENTAÇÃO

A sedimentação tem por fim clarificar as aguas, deixando que naturalmente precipitem as particulas solidas em suspensão no liquido.

Faz-se por dous processos: intermittente e continuo.

Consiste o processo intermittente em encher tanques ou bacias destinadas a esta operação com a agua sujeita ao tratamento; em deixar que ahi repouse por determinado tempo, durante o qual as particulas solidas em suspensão n'agua, sob a dupla influencia da gravidade que as obriga a descer e da viscosidade que as retem, precipitam no fundo; e em vasar por decantação o liquido clarificado.

Operando pelo progresso continuo, a agua carregada de sedimento entra em um dos extremos da bacia e sahe no outro clarificada e expurgada das particulas solidas que precipitaram na travessia do apparelho.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 14

do P. CONDEPHAAT n.º 0314 / 84 (a)

Interessado

Assunto Requerimento 116/84-Tombamento do Prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no Município de Mairinque.

Senhor Diretor Técnico

Igual solicitação enviada ao Governador do Estado pelo presidente da Câmara Municipal de Mairinque, Sr. Geraldo Xavier de Lima, foi enviada a este CONDEPHAAT.

Juntamos a este processo cópia da resposta enviada ao mesmo, na qual nos solidarizamos à intenção de preservação da Estação Ferroviária de Mairinque, de reconhecida importância e solicitamos o cumprimento da Ordem de Serviço 1-81, que estabelece a documentação necessária à abertura de Guichê de tombamento.

Juntamos ainda, cópia de ofício enviado à FEPASA solicitando informações sobre os planos de reformas para aquele edifício.

A reposta a esta consulta , recém-recebida nos revela que se pretendem obras de grandes proporções; estas obras devem ser realizadas criteriosamente a fim de não comprometerem a unidade arquitetônica do edifício.

Anexamos minuta de resposta à FEPASA através da qual solicito que o CONDEPHAAT acompanhe os procedimentos futuros relativos à reforma da estação e que se estabeleça com presteza um funcionário com o qual possamos contactar.

Anexamos ainda cópia do artigo "Uma estação modelo" da revisra Polytecnica nº 22-junho-agosto de 1908, que trata da então recém-construída estação, material obtido em nossas pesquisas.

Sem mais para o momento, era o que tínhamos a informar.

STCR, em 20 de março de 1984

Silvia Ferreira Santos

SILVIA FERREIRA SANTOS WOLFF
Arquiteta

100.000 - V-980

Imp. Serv. Gráf. SICCT

268

FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A

0780/GAB/0543 /4. São Paulo, 24 de fevereiro de 1984

A ARQ. SILVIA P/ CONHECIMENTO E ENCAMINHAMENTO 13/03/84

Senhor Diretor,

Ref.- Ofício STCR nº 457/83, de 22/12/83.

Servimo-nos do presente para acusar o recebimento do epigrafado, através do qual foram solicitados informações a respeito da reforma da estação de Mairinque.

Sobre o assunto, incumbidos pelo Senhor Diretor Presidente, cumpre-nos informar a Vossa Senhoria que a restauração da referida estação é de grande vulto, sendo necessária a reparação geral dos banheiros, troca de todo o revestimento do prédio, assim como da cobertura da plataforma, substituição de todo o sistema de condutos de águas pluviais e sua pintura geral.

Por oportuno, cabe-nos esclarecer que no caso específico de Mairinque a Unidade Regional 1, desta ferrovia, está providenciando a reparação na medida do possível, estando previsto no Plano de Investimento de 1984, verba para reparação de várias estações, inclusive Mairinque.

Renovando os nossos protestos de elevada estima e consideração, subscrevemo-nos,

atenciosamente,

MARCELLO ALVES DE ABREU
Chefe do Gabinete da Presidência

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
MARCOS JOSÉ CARRILHO
MD. DIRETOR TÉCNICO SUBSTITUTO
CONDEPHAAT
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39
01000 - CAPITAL - SP

269

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 22 de dezembro de 1983

OFÍCIO/STCR Nº 257/83

Prezado Senhor

Tendo em vista o valor documental do período inicial do emprego da técnica do concreto armado, que têm a Estação Ferroviária de Mairinque, vimos manifestar nosso interesse em sua preservação.

Nesse sentido gostariamos de lhes solicitar informações sobre a eventualidade de serem efetuadas reformas ou adaptações neste edifício.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

MARCOS JOSÉ CARRILHO
Diretor Técnico Substituto

Ilustríssimo Senhor
Dr. CIRO ANTONIO DE LAURENZA
D.D. Presidente da FEPASA
Rua Barra Funda, 930
SÃO PAULO (SP)

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 20 de março de 1984

OFÍCIO/STCR Nº 046/84

Prezado Senhor

Acusamos o recebimento de seu Ofício nº 0780/GAB/0543 /84, através do qual gentilmente nos informa , que estão previstas para o presente ano obras de reforma para a Estação de Mairinque.

Há neste CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, solicitação da Câmara Municipal de Mairinque para tombamentp deste edifício, encaminhada a este Conselho através do Gabinete Civil do Governador do Estado.

Tendo em vista esta solicitação e o fato de que se trata de obra arquitetônica de reconhecida importância no panorama da arquitetura moderna brasileira, vimos solicitar os préstimos da FEPASA a fim de que o CONDEPHAAT acompanhe os procedimentos futuros relativos ao projeto e execução da obra de reforma, que conforme o Senhor bem apontou é obra de grande vulto.

Com o objetivo de que a referida reforma chegue a bom termo sem descaracterizar a unidade arquitetônica do edifício permito-me sugirir que se estableça com brevidade um contato entre os técnicos que tratarão da questão.De nossa parte já está designada a Arq. SILVIA FERREIRA SANTOS WOLFF, que se encontra ao dispor da FEPASA para futuros esclarecimentos.

271

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

OFÍCIO/STCR Nº 046/84

Com nossos protestos de estima e consideração, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

MARCOS JOSÉ CARRILEO
Diretor Técnico Substituto

Ilustríssimo Senhor
Dr. MARCELO ALVES DE ABREU
D.D. Chefe do Gabinete da Presidência da FEPASA
Praça Julio Prestes, 148
SÃO PAULO (SP)

272

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 19

do Proc. SC. n.º 00314/84 (a)

Interessado: CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Assunto: Requerimento 116/84-Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de MAIRINQUE.

Senhor Diretor Técnico

A Estação Ferroviária de Mairinque é um dos monumentos mais respeitáveis e portanto digno de preservação no Estado de São Paulo. Obra pioneira no uso de estrutura de concreto armado é também uma das obras mais representativas do seu autor, arquiteto Victor Dubugras.

Por estas razões cumpre tomar em caráter de urgência, medidas para o tombamento desta Estação enquanto se formalizam as solicitações contidas no Ofício/STCR nº-455/83, dirigido ao Dr. Geraldo Xavier de Lima, Presidente da Câmara Municipal de Mairinque, já que nos parece iminente o perigo de sua descaracterização através de reformas.

STCR/., em 10 de setembro de 1984.

BERNARDO JOSÉ CASTELLO BRANCO
Chefe de Seção de Projetos

Ao arquiteto Hugo para proceder aos estudos tendo em vista o tombamento.
17/09/84

Senhor Diretor Técnico

Face as diversas manifestações anteriores, caracterizando a importância do imóvel objeto deste processo, recomendo a imediata abertura de processo de tombamento no CONDEPHAAT, visto que o presente expediente (SC 314/84) tem origem na Secretaria da Cultura, não assegurando proteção legal ao imóvel. Cumpre ao Egrégio Colegiado deliberar a respeito, sendo que desde já o STCR recomenda a preservação da estação Mairinque.

STCR, 17/9/84

Hugo Segawa
Arquiteto

A Presidência

De acordo com a manifestação acima encaminho o presente para que se proceda a abertura do processo de tombamento.

STCR, 19/9/84

24 set 84

1. À DT para abertura de guichê.
2. Ao STCR para completar instrução.

AA.

Segue ....., juntad..... nesta data, documento / folha... de informação rubricad..... sob ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO Presidente

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 90

do P. SC n.º 00314/84 (a)

Interessado: Câmara Municipal de Mairinque

Assunto: Requerimento 116/84 - Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no município de Marinque.

MARCOS J. CARRILHO
Diretor Técnico - Substituto

274

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.°

Do	Número	Ano	Rubrica
P.S.C	00314	84	21

INT. CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRIQUE

ASSUNTO. Req. 116/84-Tombamento do prédio da Estação Ferroviária da FEPASA no municipio de MAIRIQUE.

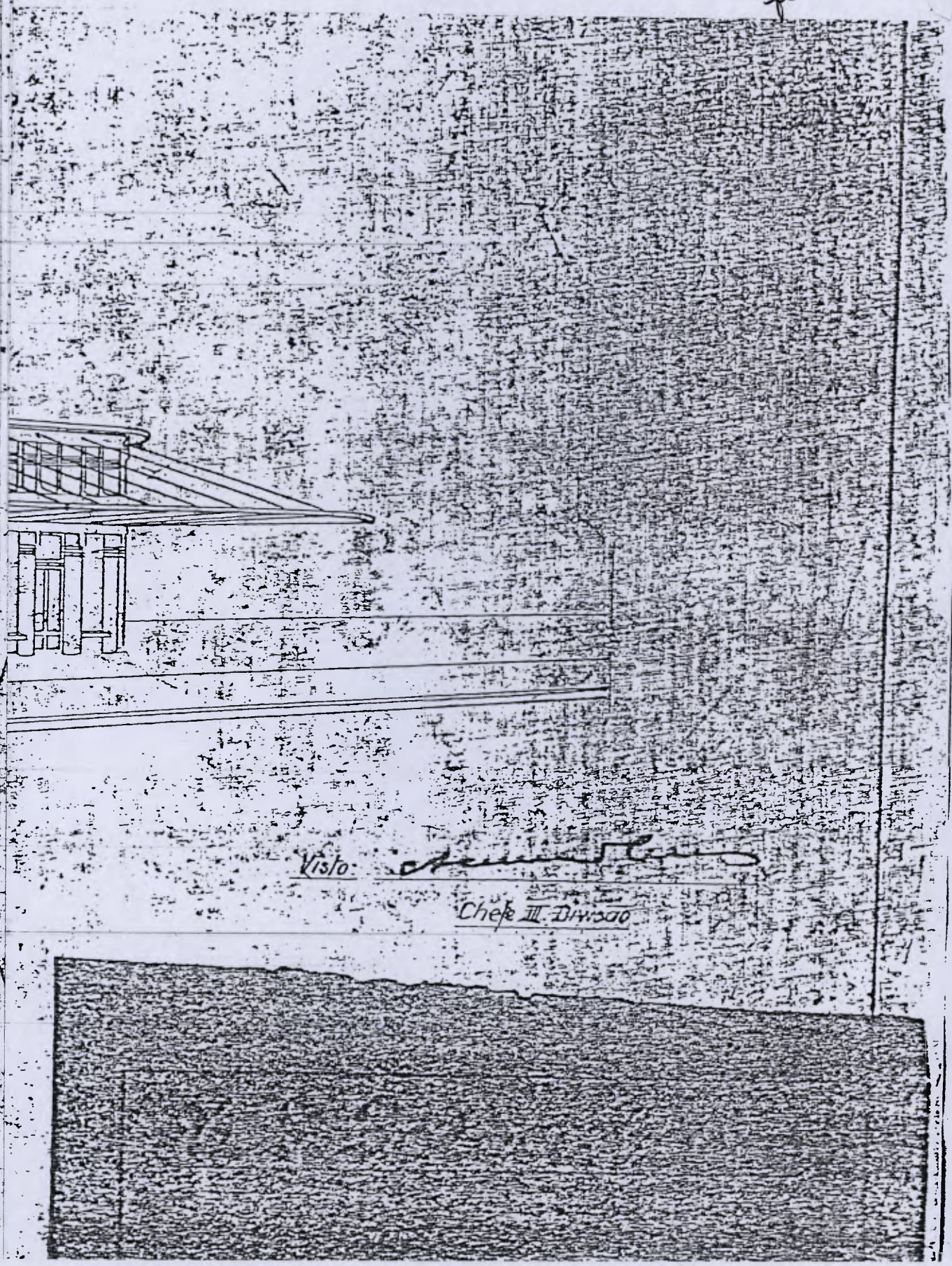
Ao Snr. Conselheiro
Carlos Lemos
para relatar
S. Paulo 15/09/86

275

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

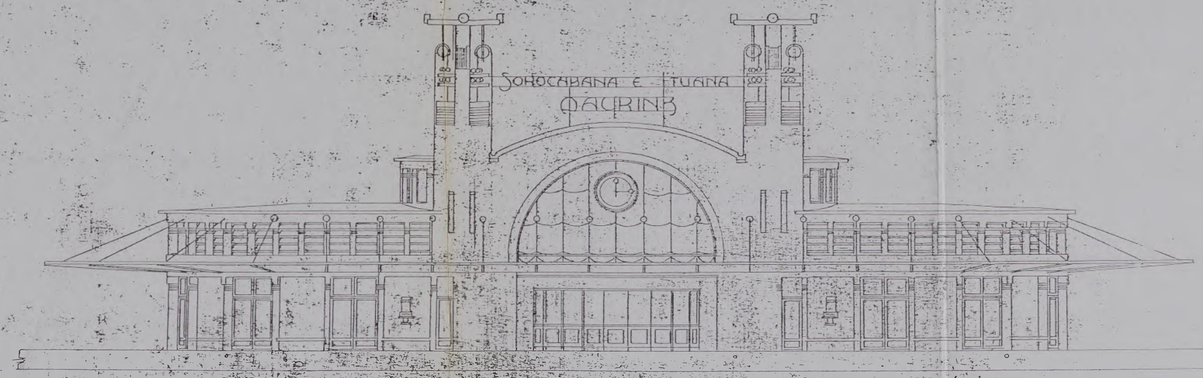
Seccao pelo Hall

fl. 26

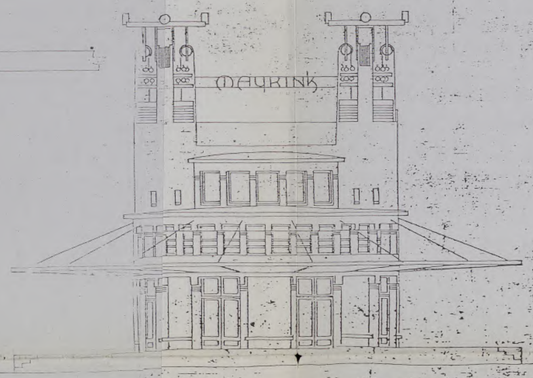


Visto:

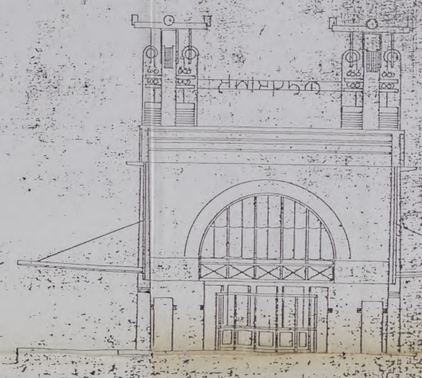
Chefe III. Divisão



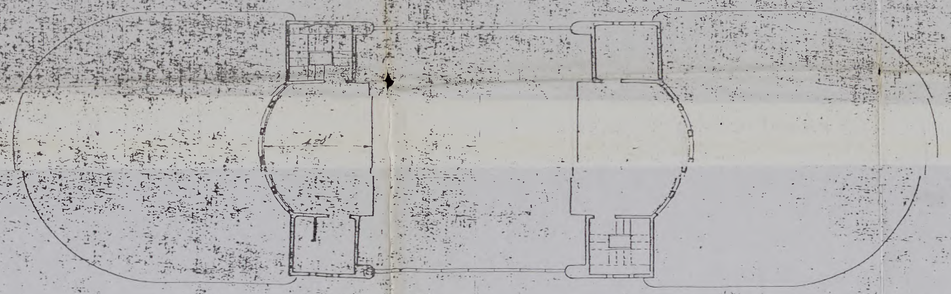
Elevação

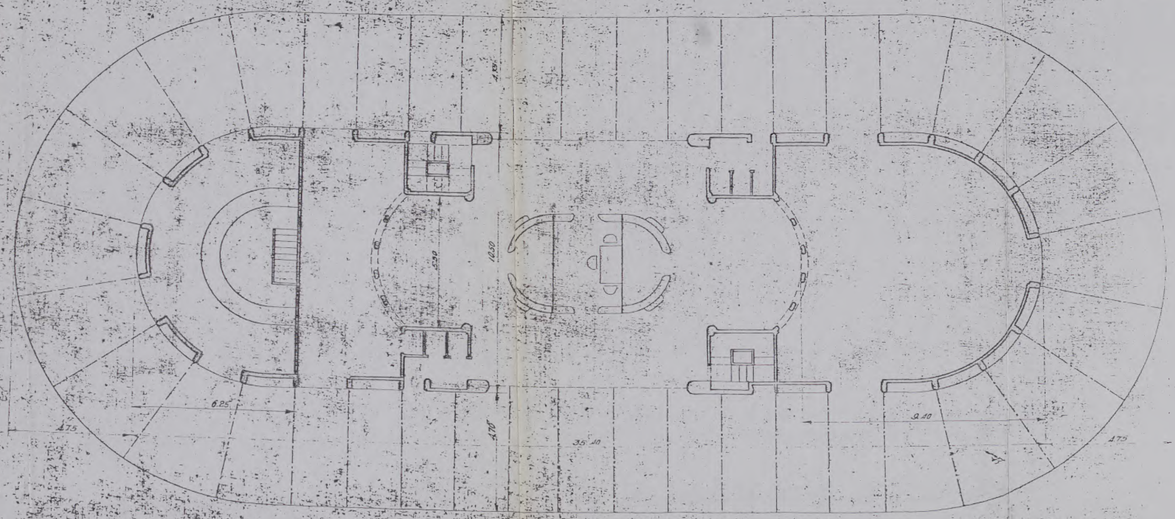


Elevação lateral



Secção pelo Hall





Plantas

Perspectiva

Visto:

Chefe II Divisão

ANDAMENTO

DESTINO	ENTREGUE EM			HORA	DESTINO	ENTREGUE EM			HORA
Chefe do GS	19	01	84	16.15					

278

PROCESSO N.º 24383/86

CONDEPHAAT

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

DATA DE REMESSA	ENVIAR PARA	RUBRICA REMETENTE	RUBRICA CONTR. PROC.

279

Nº 3.587

NOTA: ÊSTE DESENHO SUBSTITUI O DE Nº P.C. 3375.

PLANTA DO LOTEAMENTO	FOLHA ÚNICA

VILA SOROCABANA, EX ARRAIAL DOS SAPOS, MAYRINK, EM SUBSTITUIÇÃO AO DESENHO PC2551, QUE ILUSTROU O DECRETO Nº 38425, DE 6-5-961, PARA REGULARIZAR A SITUAÇÃO DOS LOTES JÁ VENDIDOS E ARRENDADOS, CONFORME A AUTORIZAÇÃO CONTIDA NA LEI Nº 2152, DE 11-12-1926, E SEU REGULAMENTO NO DECRETO Nº 8635, DE 7-10-1937.

PLANTA DE SITUAÇÃO

S/ESCALA

DECLARO QUE A APROVAÇÃO DO PROJETO NÃO IMPLICA NO RECONHECIMENTO, POR PARTE DA PREFEITURA, DO DIREITO DE PROPRIEDADE DO TERRENO.

DIRETOR DA E.F.S.

ENGº RESP. C.R.E.A.

REG. PREF.

ÁREAS

LOTES	193.611,11 m²	56,145%
RUAS	111.087,39 m²	32,714%
LOGRADOUROS	40.144,60 m²	11,641%
	344.843,10 m²	100,000%

60 I
280

A1-TR-T29

Planta organisada em:
SÃO PAULO, 7 de Agosto 1928.
Revista em: 22 de Maio 1937.
APPROVO
Secretario da Viação
VISTO
Director da E.F. Sorocabana
VISTO
Eng.º Chefe do Dep. de Construcção.
VISTO
Chefe da IIIª Divisão.
ALBERTO COCOSA
JOSE DA COSTA PINTO
JOSE CARVALHO
ESTAÇÃO MAYRINK
F. PESTILHO
HERD. DE ANGELO ROSI
HERD. DE MANOEL SIMÕES CARI
HERD. DE JOSE RODRIGUES SILVA
ANGELO QUIQUITO — J. OLIVEIRA
6 396 414 m² = atual
E.F. SOROCABANA
60 H
182

ARTICULAÇÃO DE FOLHAS

Revisão	Modificações	Data	Seção	Visto	Data

CONSÓRCIO TERRAFOTO - AEROFOTO

RESP. CARLOS A. D. A. MARANHÃO
CREA Nº 18235 - D - 6ª REGIÃO

DATA: / /

TerraFoto

FEPASA PERIÓDICA PAULISTA S.A.
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO IMOBILIÁRIA

ESCALA	DESENHO	IDENTIFICAÇÃO	REVISÃO	DATA
1:1.000				

EM SUBSTITUIÇÃO

SUBSTITUIDO POR

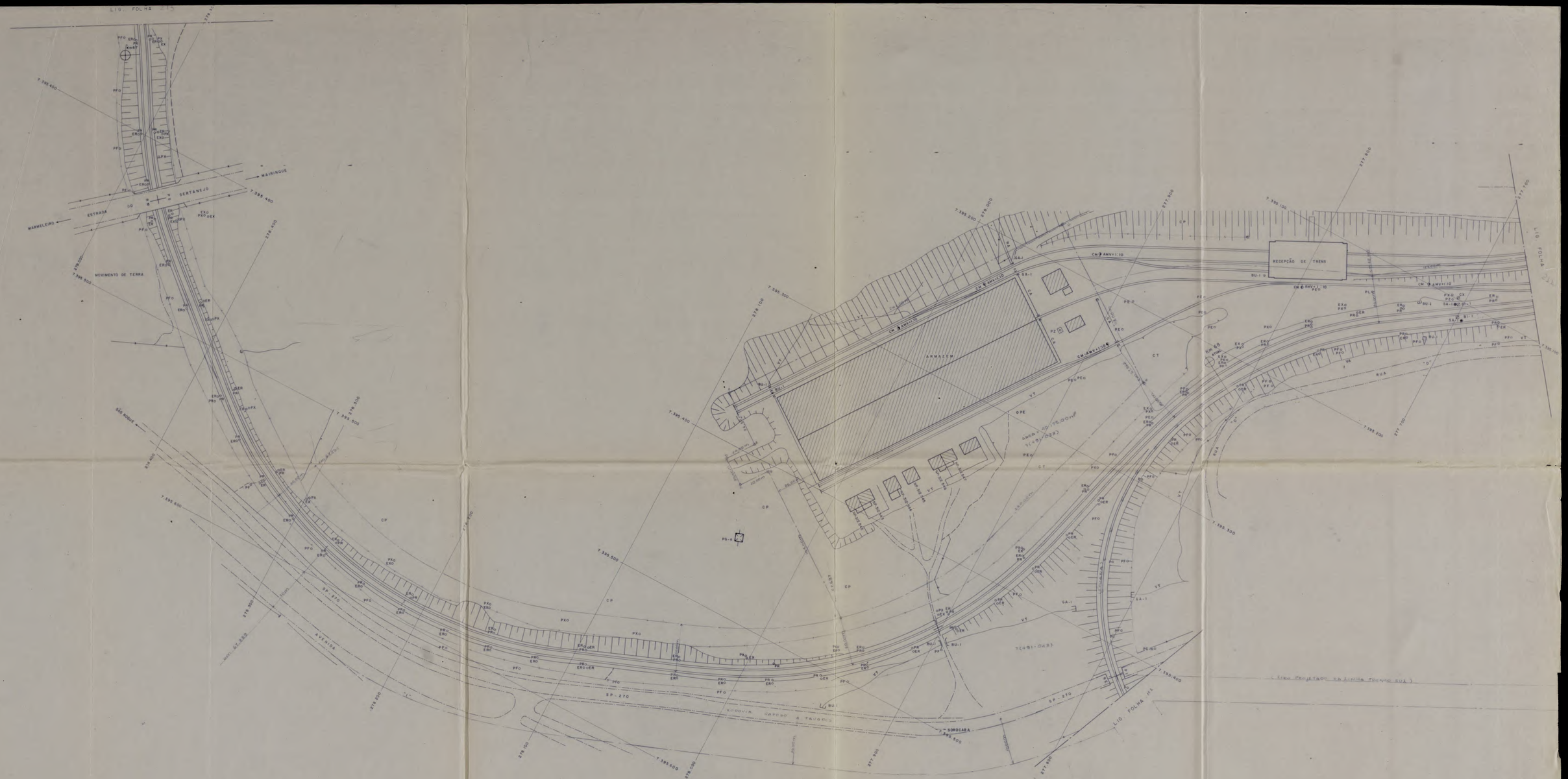
TÍTULO: LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO
LINHAS EM TRÁFEGO
TRECHO: JULIO PRESTES À RUBIÃO JUNIOR

ARQUIVAMENTO	MÓDULO I	MÓDULO II
J P 0 1 0 1 0 7 4	4 A A D E 1 1 1	5 0 0 0 7 4 2

± Km 69 A

LIG. FOLHA 075

LIG. FOLHA



Fx. - 539
Foto - 006

ARTICULAÇÃO DE FOLHAS

Revisão	Modificações	Data	Seção	Visto	Data

CONSÓRCIO: TERRAFOTO - AEROFOTO

CARLOS A. DE A. MARANHÃO
CREA Nº 18235 - 0 - 6ª REGIÃO

DATA: / /

TerraFoto

FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A.

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO IMOBILIÁRIA

ESCALA	DESENHO	IDENTIFICAÇÃO	REVISÃO	DATA
1:1.000				

EM SUBSTITUIÇÃO

SUBSTITUIDO POR

TÍTULO: LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO
LINHAS EM TRÁFEGO
TRECHO: JULIO PRESTES À RUBIÃO JUNIOR

ARQUIVAMENTO	MÓDULO I	MÓDULO II
J P 0 1 0 1 0 7 2	4 A A D E 1 1 A	5 0 0 0 7 2 6

+ Km 68

LIG. FOLHA 071

LIG. FOLHA 073

73

60F

283

E. F. SOROCABANA
ARMAZEM DO I.B.C.
PARQUE DR. JÚLIO DE MESQUITA
RUA MONTEIRO LOBATO
RUA HENRIQUE SHELANG
RUA JULIO PRESTES DE ALBUQUERQUE
AVENIDA FRANCISCO ASSIS PINTO OLIVEIRA
RUA THOMAZ NAVALI
RUA ANTONIO DOMINGUES
CORRADILL
E. F. SOROCATINA
1- GUARITA DE GUARDA (MADEIRA)
2- BARRACÃO FECHADO (MISTO)
3- DEMOLIDO
4- GARAGEM AUTO LINHA (MADEIRA)
5- ALMOXARIFADO E ESCRITÓRIO (MADEIRA)
6- W-C (MADEIRA)
7- DEPÓSITO INFLAMÁVEL (MADEIRA) SOTERRADO INUTILIZADO
8- CAIXA D'ÁGUA (DEMOLIDA)
9- OFICINA, ALMOXARIFADO, DISPENSA, COPA E COZINHA
10- DEPÓSITO PEDRA (ALVENARIA)
11- CENTRO DE FABRICAÇÃO DE BLOCOS
12- CAIXA D'ÁGUA (ALVENARIA)
13- POÇO E CASA DE BOMBA (ALVENARIA)
14- FABRICA DE POSTE (ABERTO)
15- DEPÓSITO DE ÁREIA (ALVENARIA)
16- DEPÓSITO DE CIMENTO (MADEIRA)
17- SAPIÃO ABERTO P/ PREPARAÇÃO DE FERRAGEM P/ POSTE
18- DEMOLIDO
19- BIODÉGRIA (MADEIRA)
20- FOSSA SÉPTICA (SUPERFÍCIE)
21- ALIJAMENTO DE ENCARREGADOS (MADEIRA)
22- DEMOLIDO
23- DEMOLIDO
23a- DEMOLIDO
24- DEPÓSITO DE MATERIAIS (MADEIRA)
25- DEPÓSITO DE MADEIRA (ALVENARIA)
26- GALPÃO ABERTO P/ MATERIAIS
27- DEMOLIDO
28- DEMOLIDO
29- DEPÓSITO DE MATERIAIS (MADEIRA)
30- GUARITA DO GUARDA
FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A.
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
LOCAL: MAIRINQUE
ASSUNTO: PÁTIO DE MAIRINQUE
DESENHO: ABRIL 1.1964
FV. Nº 4023
ESTA: DEZ. 19/11/72
ARQ. Nº
EXEC. Nº

DP Nº164
ALBERTO COCOZZA S.A.
FEPASA
JOSÉ ADRIANO LOPES CASTELO BRANCO
CÓRREGO
JOAQUIM LOPES DE OLIVEIRA
ELISA FERREIRA MANÃO
LÉLIO LIPPI
NICOLA GRISAN
IRMÃOS GUAZZELI
J. SILVESTRE
MILTON SOTELO
GLEBA 4
2.692.734,00 m2 - 111,27 alqueires
GLEBA 3
1.815.726,00m2 - 75,03 alqueires
GLEBA 2
182.468,00m2 - 7,54 alq.
GLEBA 1
68.898,00 m2 - 2,84 alq.
CAMPO DE FUTEBOL CLUBE ATLÉTICO SOROCABANA
VILA MAIRINQUE
VILA SOROCABANA
ERMÍNIO E HELVÍDIO DE MORAES
VIDRARIA STA. MARINA
NOVA MAIRINQUE
JOSÉ MARIA WHITACKER OU SUCESSORES
N.M.
FEPASA-FERROVIA PAULISTA S.A.
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
HÔRTO DE MAIRINQUE
VISTO
CHEFE DA SEÇÃO TÉCNICA
ESCALA 1:4000
DESENHADO POR ANTONIO C. DE MORAES JR.
COPIADO POR ANTONIO C. DE MORAES JR.
SÃO PAULO, 30 DE ABRIL DE 1978
02
60D

Folha 211
Fx. - 534
Foto - 008

ARTICULAÇÃO DE FOLHAS

LIG. FOLHA 074

Revisão	Modificações	Data	Secão	Visto	Data

CONSORCIO: TERRAFOTO - AEROFOTO

RESP. CARLOS A. DE A. MARANHÃO
CREA Nº 18235 - D - 6ª REGIÃO

DATA: / /

TerraFoto

FEPASA FERROVIA PAULISTA S.A.

DEPARTAMENTO DO PATRIMONIO
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO IMOBILIÁRIA

ESCALA	DESENHO	IDENTIFICAÇÃO	REVISÃO	DATA
1:1.000				

EM SUBSTITUIÇÃO

SUBSTITUIDO POR

TITULO

LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO

LINHAS EM TRÁFEGO

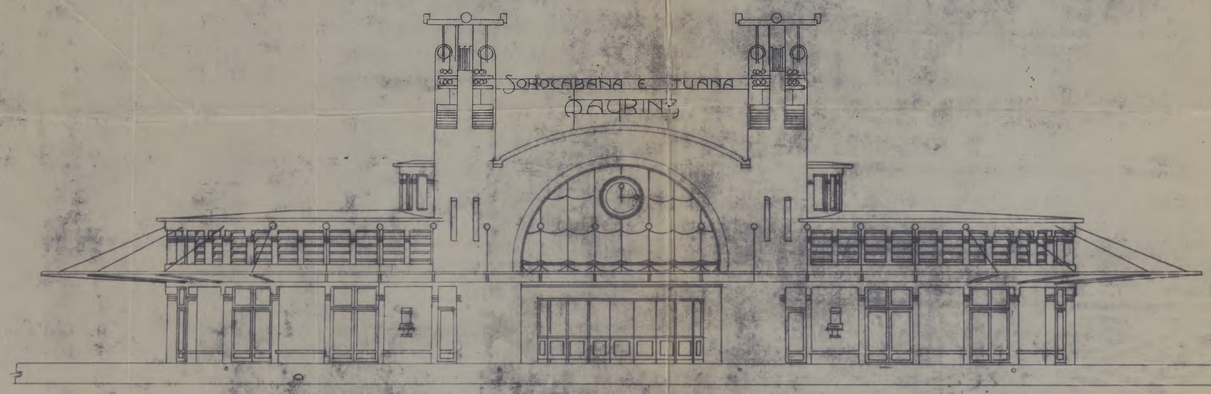
TRECHO: JULIO PRESTES À RUBIÃO JUNIOR

ARQUIVAMENTO	MODULO I	MODULO II
J P 0 1 0 1 0 7 3	4 A A D E 1 1 A	5 0 0 0 7 3 4

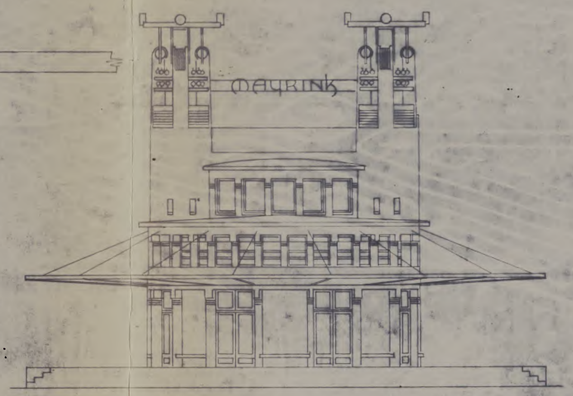
± Km 69

LIG. FOLHA 072

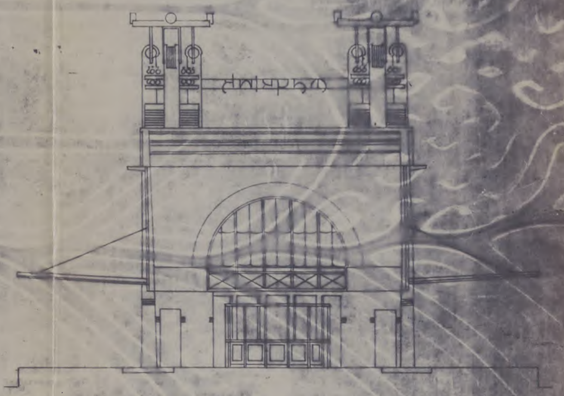
60E



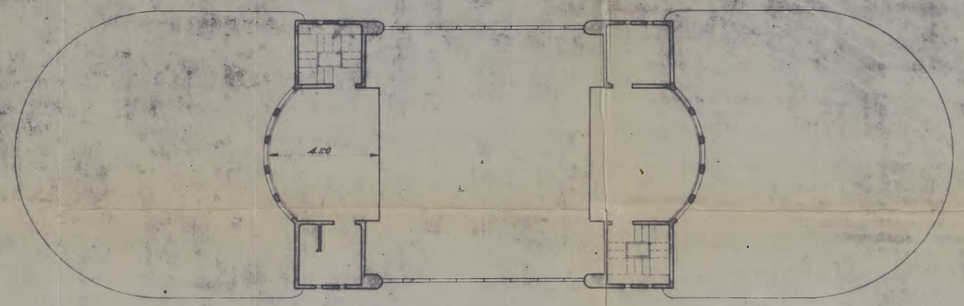
Elevação



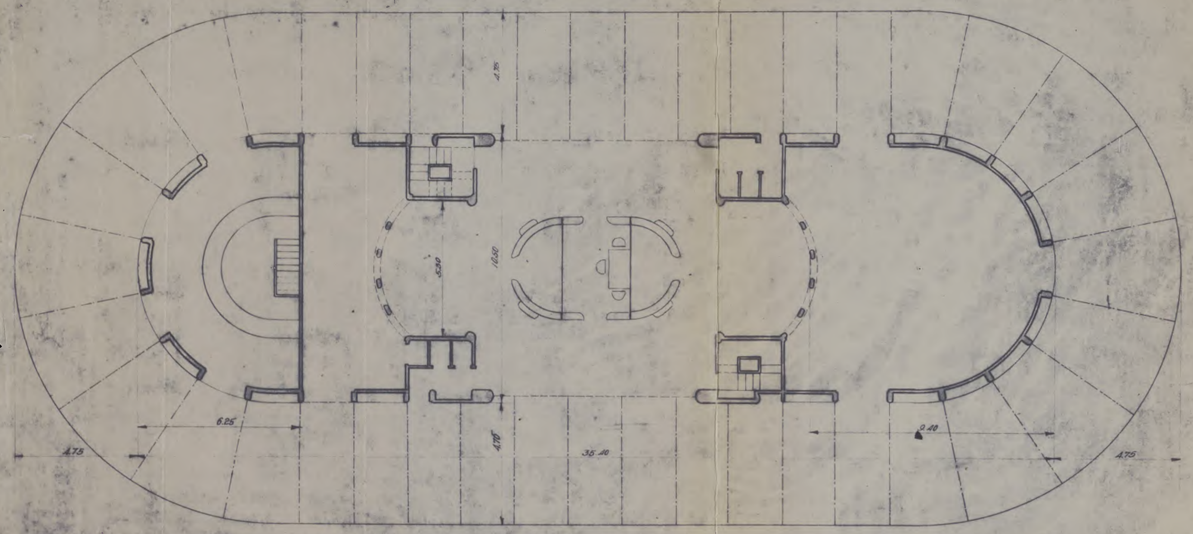
Elevação lateral

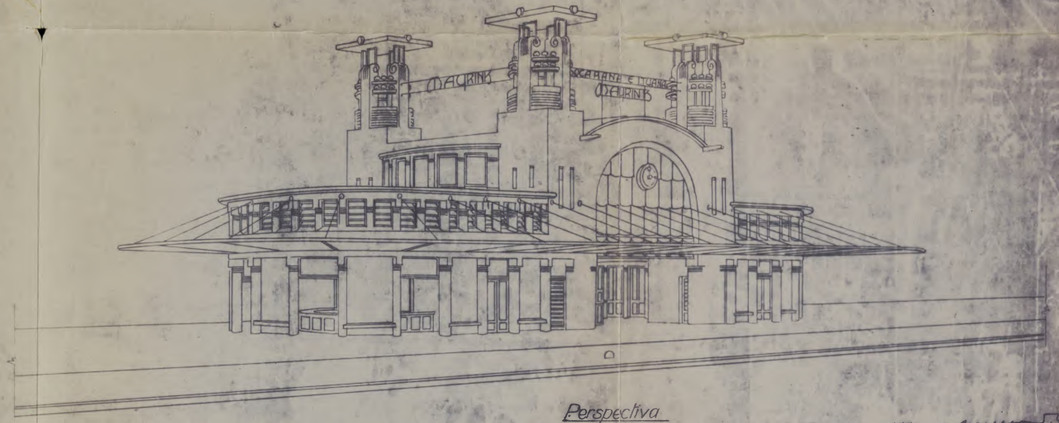


Secçao pelo Hall



Plantas





Perspectiva

Visto: [signature]
Chefe III Divisão

A1-TR T29-A

E. F. Sorocabana.
Secção Technica — III Divisão

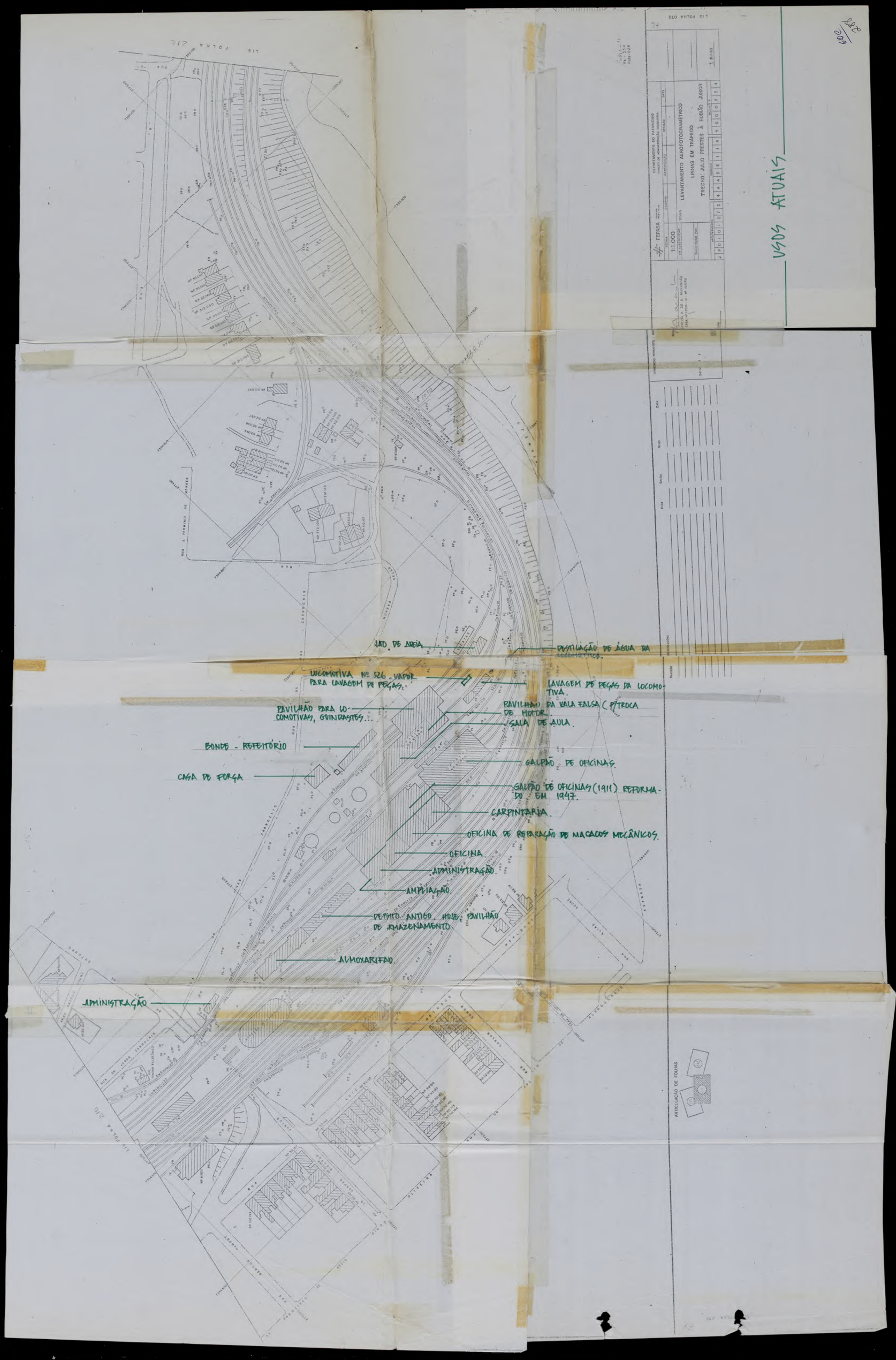
ESTAÇÃO DE MAYRINK.

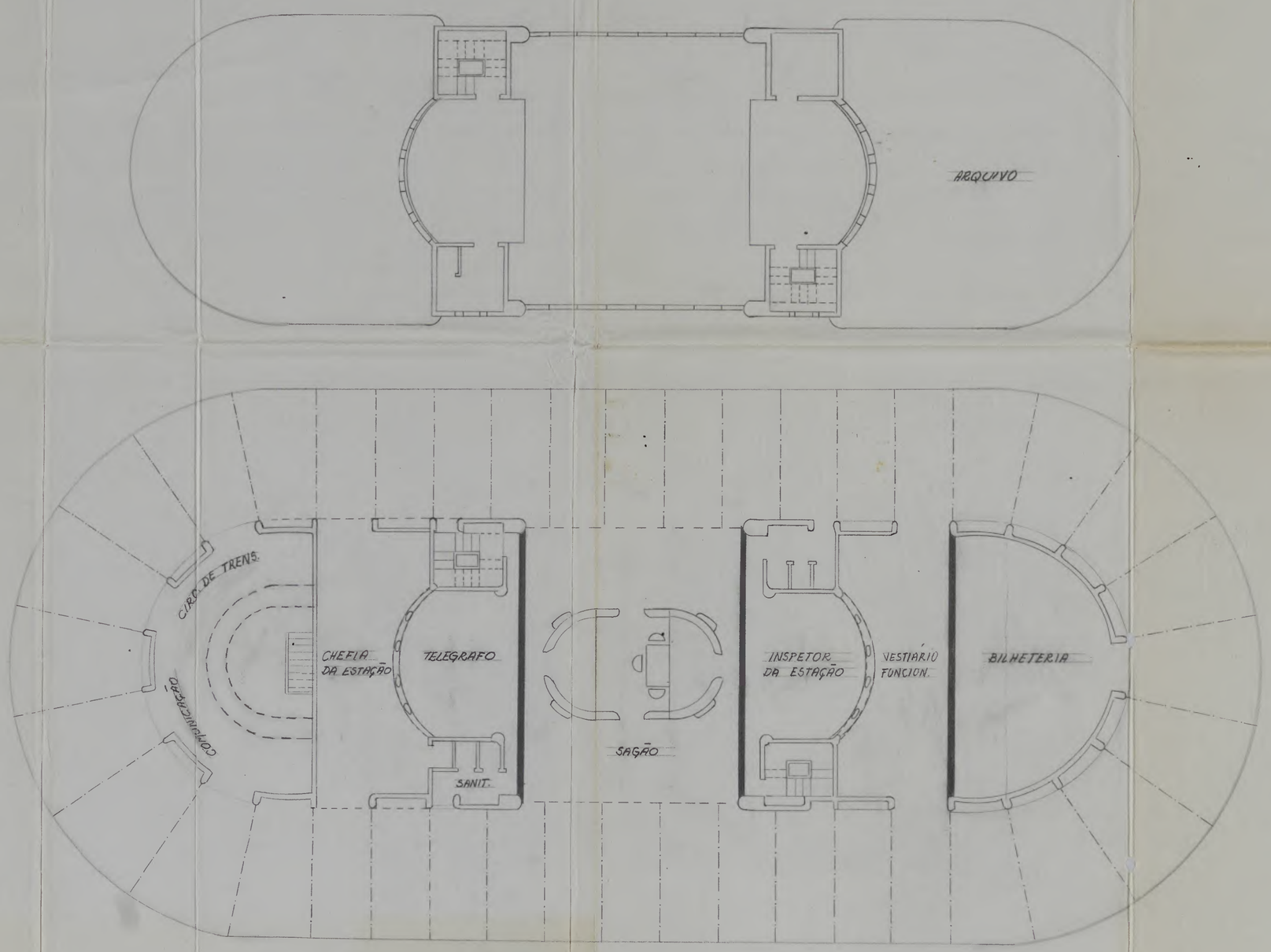
28-1-36

Armario:
Gaveta:
Nº ordem:

A1-TR T29-A 1492

604


USOS ATUAIS
FEPASA
1:1.000
LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO
LINHAS EM TRÁFEGO
TRECHO: JULIO PRESTES À RUBIÃO JUNIOR
JÃO DE AREIA
DESTILAÇÃO DE ÁGUA DA LOCOMOTIVA
LOCOMOTIVA Nº 526 - VAPOR PARA LAVAGEM DE PEÇAS.
LAVAGEM DE PEÇAS DA LOCOMOTIVA.
PAVILHÃO PARA LOCOMOTIVAS, GUINDASTES.
PAVILHÃO DA VALA FALSA (P/TROCA DE MOTOR.
SALA DE AULA.
BONDE - REFEITÓRIO
GALPÃO DE OFICINAS.
CASA DE FORÇA
GALPÃO DE OFICINAS (1911) REFORMADO EM 1947.
CARPINTARIA.
OFICINA DE REPARAÇÃO DE MACACOS MECÂNICOS.
OFICINA.
ADMINISTRAÇÃO.
AMPLIAÇÃO.
DEPÓSITO ANTIGO. HOJE PAVILHÃO DE ARMAZENAMENTO.
ALMOXARIFAD.
ADMINISTRAÇÃO
ARTICULAÇÃO DE FOLHAS



LEGENDA:

DEMOLIDO

CONSTRUIDO

PLANTAS

ESTAÇÃO DE MAYRINK - ALTERAÇÃO

ESC. 1:100 AGOSTO - 86

60A

389